



***SÉRIE LOBOS MASTERS 02 – OS LOBOS DE LINDSEY***

*Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi*

*Revisão Final: Angélica*

*Gênero: Ménage (M/F/M) / Contemporâneo*



*Lindsey acabou a faculdade. Ela deveria começar a ensinar neste outono. Pelo menos, esse era o plano, antes que conhecesse um deus sexy Espanhol chamado Alejandro e cair de cabeça sobre os saltos para ele.*

*Alejandro só veio para os EUA para ajudar a fazenda da família. Ele encontra Lindsey no supermercado e imediatamente percebe que ela é sua companheira.*

*Adicione à mistura, Ryan. Ele vive em uma fazenda vizinha e próximo de Kara onde Lindsey está exibindo o seu novo homem Alejandro.*

*Alejandro e Ryan estão atordoados e não muito felizes em perceber que ambos estão acoplados a Lindsey. Lindsey, que foi criada em uma seita religiosa fanática, não pode sequer começar a quebrar a cabeça em torno de um ménage à trois, e que antes dela descobrir que eles são shifters lobos.*

*Enquanto os três amantes desavisados tentam chegar a um acordo com as suas mudanças de vida inesperadas, a igreja da infância de Lindsey tem suas tentativas de trazê-la de volta para o rebanho. Por que não a deixam sozinha e a querem? As respostas são chocantes e os resultados podem ser capazes de mudar a vida de todos.*



## COMENTÁRIOS DA REVISÃO

### MJMJ

*Um espanhol quente e um lindo cowboy??? O que mais uma menina pode querer????*

*Esta série tem sido divertida de ler. Conhecer toda a família Masters. A história continua a partir de outra companheira de quarto: Lindsey. Ela sabe sobre o relacionamento ménage de Kara e está muito bem com isso. Conhece Alejandro em uma mercearia e faíscas voam, quando ele percebe que encontrou sua companheira. Lindsey o traz para a casa de Kara para obter a 'leitura da amiga' sobre o novo cara na sua vida e Ryan anda por ali e aí ploft!!!*

*Os fogos de artifício explodem quando estes três descobrem que estão em um acasalamento ménage, a maneira como esses personagens reagem e uns com os outros é engraçada. Dei muitas gargalhadas com o Ryan, mas confesso que Alejandro é TDB. O sexo é HOT. É tão difícil de acreditar que ainda há pessoas loucas por aí que acham que as mulheres são destinadas a dar prazer e servir a um homem. Fazem-me doente.*

### ANGÉLICA

*Vou dizer bem devagar... O.M.C!! PQP!*

*Eu sei vou queimar nas profundezas do inferno, por prevaricar na leitura e molhar calcinhas. Também sou culpada de incentivar pessoas a lerem este tipo de livros e ainda recomendar um super kit de resfriamento, mas quer saber?*

*Auuuuuuuuuuuu!! (tecla SAP: não tô nem ai! Kkkk)*



## Capítulo 1

"Eu conheci alguém."

"Lindsey, isso é ótimo. Onde? Quando?" A voz de Kara segurou a emoção que Lindsey esperava.

Ela trocou o telefone celular para a outra orelha e respirou fundo. "No supermercado, ontem, na verdade."

Kara riu. "O supermercado? Que romântico." Sua voz gotejava sarcasmo. "Qual é o nome dele?"

"Alejandro." Ela tentou não fazê-lo soar muito sonhador, mas era difícil até mesmo pronunciar o nome, sem fazê-lo. *'Meus amigos me chamam de Alex'*. Ele disse, mas com seu sotaque sexy e olhar, Lindsey não conseguia nem pensar nele por esse apelido ainda.

"Alejandro? Ele é latino-americano?"

"Espanhol na verdade. Sua família é proprietária de uma vinha na Espanha. Mudou para cá há alguns meses atrás, para se juntar aos seus primos na fazenda da família."

"Fazenda?"

"Sim. A coisa mais estranha. Isso é parte da razão pela qual eu liguei. A tia e tio de Alejandro possui uma fazenda não muito longe de onde você está. Isso não é uma coincidência? Pensei que Trevor ou Justin pudessem conhecê-los."

"Isso é uma loucura."

"Sim, quais são as chances de qualquer um de nós meninas da cidade encontrar um homem que é dono de uma fazenda de gado leiteiro? Deixe só nós duas."

"Qual é o seu sobrenome? Vou perguntar aos rapazes se eles conhecem."

"Ramos, mas seus primos têm um nome diferente. É o lado de sua mãe, ou algo assim. Thompson."



"Hmm, não toca um sino. Mas não conheço todos os vizinhos. Vou perguntar. Assim, você só o conheceu ontem?"

"Sim, foi um longo dia. Basta dizer, meu sorvete derreteu... no carrinho." Lindsey riu.

"Sério? Você só estava no corredor conversando com um cara?"

"Sim, muito bem." Lindsey inalou antes de continuar. "Ouça, Kara, eu estava esperando que pudesse me dizer como foi quando você conheceu Justin, e bem Trevor também, acho. Você sabia que eles eram a pessoa certa?"

Kara parou também. Lindsey podia ouvir sua respiração sobre a linha. "Lin? Esta falando sério?"

"Eu acho... Quer dizer, parece que é ele. Ele... meio que me fez sair do chão. E acredito que foi mútuo. Você acha que isso é possível? Eu quero apenas correr em alguém em um supermercado e, em seguida, sentir como... como se o conhecesse sempre?"

"É possível... Sim."

"Você?"

"Sim, mas..."

Lindsey não lhe deu a chance de terminar. "É tão estranho. Não tenho nunca me sentido assim antes. Você sabe, tonta." Ela tentou reprimir outra risada.

Kara não. Ela riu-se. "Talvez ele seja o único. E quando o verá de novo?"

"Às sete! Jantar. Kara quero que você o conheça. Não conheço ninguém que poderia pensar que isso não é muito estranho. Incluindo-me. Minhas mãos estão tremendo só de pensar nisso."

"Porque você realmente gosta dele? Ou porque você está com medo?"

"Ambos." Kara era uma das poucas pessoas que sabiam muito sobre o passado de Lindsey.

"Parece certo. Quando conheci Justin... bem, você estava lá."

Agora foi a vez de Lindsey rir, duro. "Sim, você o conhecia pelo quê? Oito minutos antes de Jess e eu acharmos que vocês estavam jogando hóquei de língua contra a parede



exterior do Bar country?" Ela não conseguia manter a alegria em sua voz. "Você estava atordoada depois, e ainda está. É por isso que eu liguei. Preciso de você para me dizer o que sentiu. Diga-me que eu não sou louca."

"Você definitivamente não é louca, Lin. E... Eu não acho que consigo descrever o que senti. Quente. Feliz. Eu não conseguia parar de sorrir. Lembra-se de quando vocês estavam me ajudando a preparar o nosso encontro na noite seguinte, e me fez usar aquele vestido colante? Eu pensei que ia morrer. É, portanto, não era eu. Mas, cara que me senti sexy nele. E valeu a pena o olhar no rosto de Justin. E Trevor."

"Você conheceu Trevor naquela noite?"

"Isso. Eu não sabia as implicações no momento, mas sim. Ele estava na casa."

"Acho que vou ter Jess comigo esta noite, como fizemos com você. Desejaria que estivesse aqui..."

"Eu também, Lin. Ei, por que não o traz mais tarde, após o jantar?"

Lindsey embaralhou e para trás. Ela não conseguia manter os pés ainda, estava tão ligada. "Isso seria incrível. Você poderia confirmar se eu estou louca ou não."

"Eu posso confirmar isso agora. Você não está louca. Eu tenho certeza que isto vai ficar bem. Mas se isso te faz sentir melhor, vou ter os caras checando-o. Farei algumas perguntas. Certamente, alguém o conhece, ou pelo menos a família com que ele está vivendo."

"Obrigada, Kara."

Uma batida familiarizada soou na porta, enviando um calafrio na espinha de Lindsey. Três batidas firmes. "Merda!"

"Qual é o problema?"

"O Trio Bíblia está aqui novamente." Ela espiou pela borda da cortina da janela da frente para verificar suas suspeitas.

"Nossa... Eles tem ido muito ultimamente, não é verdade?"



"Sim, acho que eles têm realmente a intenção de salvar a minha alma. Não aceitarão um 'não' como resposta. Eu parei de abrir a porta. É o fim das minhas férias de verão. Em apenas algumas semanas, tenho que começar a trabalhar e entrar no mundo real. Não preciso deles constantemente colocando um amortecedor sobre os meus bons tempos."

"Sinto muito, Lin. Ignore as pessoas. Eles vão conseguir a dica um destes dias."

"Obrigada, Kara. Eu sei que tenho sido uma dor para você e Jess ao longo dos anos também. Aprecio seu apoio."

"Não se preocupe! Pense no seu encontro hoje à noite em vez. E pare quando quiser. Teremos bebidas ou algo assim. Vou fazer uma sobremesa."

"Perfeito."

"E, Lin, não se preocupe se não pode fazer isso. Eu vou entender. Se isso parece muito estranho, ou você está se divertindo muito, só não mostre."

"Ok. Desejem-me sorte."

Lindsey ficou na frente do espelho de corpo inteiro e não podia acreditar na visão na frente dela. "Essa sou mesmo eu?" Ela perguntou a Jessica.

"É você, tudo certo. Um pouco mais maquiagem do que o habitual. Alguns cachos nesse cabelo longo e reto. Um vestido apertado. E *voilà*." Jess sentou-se de pernas cruzadas na cama de Lindsey, inclinando-se sobre os joelhos com o queixo em uma das mãos. "Você parece para morrer."

Lindsey não tinha certeza. "É muito? Não se parecia nada com isso quando eu o conheci. Talvez ele goste de suas mulheres um pouco mais... simples."

"Menina, você nunca pareceu 'simples', de modo que não pode ser verdade. Mesmo sem maquiagem, cabelo em um rabo de cavalo, vestindo moletom, você parece uma modelo de capa." Jessica passou a mão pelos seus próprios bloqueios curtos. "Eu queria ter o cabelo longo e grosso."



"Você está brincando, não é? Eu mataria por seu estilo sofisticado." Jess sempre pareceu colocar juntos, mesmo a primeira coisa na manhã. Seu cabelo curto e escuro com destaques loiros nas pontas sempre pareceu salão de beleza, perfeito. Multiplique diamantes delicados e brincos de argola adicionados ao seu glamour.

"Não importa." Jess ergueu as sobrancelhas.

"Bem, obrigada pelo impulso do ego." Ela torceu e virou-se para ver a parte de trás do vestido. "É muito curto?"

"Não. Pare de se preocupar. Vai ser ótimo."

"Calças de yoga, a proposito."

"Hein?"

"Eu não estava vestindo moletom, ontem. Calças de yoga."

As duas riram, e, em seguida, Jessica ficou séria. "Eu quase me esqueci de te dizer. Essas pessoas vieram de novo ontem. Eu tive uma palavra com eles."

"Merda! Ontem também? Eles estavam aqui esta manhã novamente. Eu não abri a porta. O que disse a eles?"

"Eu disse que você estava fora e que não estava interessada. E se quisessem parar de chamar e parar."

"Não é que isto vá fazer algo de bom, mas obrigada."

"Sem problemas."

A campainha tocou.

Lindsey se virou com um suspiro. Ela negou todos os pensamentos de seus visitantes indesejados de sua cabeça. Esta noite foi à noite e não estava disposta a deixá-la arruinar até mesmo um segundo de seu futuro. "Ele já está aqui. Sr. Pronto. Eu nunca vou ser capaz de manter-me com isso."

"Pare de se preocupar. Ele não está levando você para sair, por causa de sua atualidade. Ele gosta de você." Jess levantou-se e dirigiu-se para a porta da frente. "Que tal nós o deixarmos entrar?" Sua risada ecoou quando ela correu pelo corredor.



Lindsey tomou mais uma olhada no espelho. Jess tinha, para a última hora, meticulosamente ajudado a arranjar o cabelo normalmente alfinetado até agora em cascata ao redor do rosto em cachos. Ela fez uma boa aparência, teve que admitir.

Quem se importa? É só um encontro. Por que parece ser muito mais?

Seu vestido era acanhado, por suas normas, e preto. Muito curto, mas que diabo, você só vive uma vez. Felizmente, ele encontraria suas longas pernas sexys.

Tinha muito poucas ocasiões para usar saltos altos, Lindsey cuidadosamente virou-se e saiu do quarto, fazendo o seu melhor para evitar as pilhas de roupas rejeitadas deitadas por todo o chão. Esperemos que, Alejandro não quisesse ver seu espaço privado. Morreria de vergonha agora.

Quando ela veio ao virar da esquina, respirou fundo ao ver a construção de Alejandro, o traseiro sexy envolto em perfeito ajuste e calças pretas. Os músculos de suas coxas e bumbum fizeram querer apertá-los com as mãos... ou suas pernas...

Em menos de um piscar de olhos, ele se virou para ela, um sorriso enorme no rosto, provavelmente de algo brega que Jess tinha dito para entretê-lo.

"Lindsey, você está linda." Ele deu um passo em sua direção, que era conveniente, já que suas pernas pareciam ter parado de funcionar. Ela estava congelada no corredor alguns metros dele.

Seu olhar viajou o comprimento dela, não olhando, mas admirando, enquanto avançava. Lindsey olhou para seu rosto bonito. Seu cabelo castanho suave estava cheio de luzes loiras do sol e pendurou um pouco longo demais, as ondas grossas balançando em seus olhos. Talvez ele precisasse de uma guarnição, mas adorou dessa maneira. Foi incrivelmente sexy do jeito que ele jogou longe de seus olhos quando se inclinou para ela.

Assustada por sua proximidade inesperada, Lindsey continuou a segurar a respiração.

Alejandro casualmente alcançou os cotovelos com as mãos quentes e inclinou-se pela primeira vez em sua esquerda e, em seguida, sua bochecha direita, respirando um beijo em cada.



Ah, sua idiota. Ele é espanhol. É uma saudação, sua idiota.

Arrepios correram para baixo da pele de Lindsey do pescoço para seus pés. Ela cerrou os dentes para evitar tremores imediatos ao seu toque, seu cheiro. Ele cheirava a verão, uma dica de protetor solar tropical sob o sabão com que tinha se banhado. E seu cabelo, todos esses gloriosos cachos, acariciaram sua bochecha quando ele se afastou. Seja qual for o shampoo que usou era perfeito para ele, um cheiro muito masculino quase ao ar livre.

Lindsey pigarreou, esperando que a voz dela não fosse claro quando finalmente foi capaz de dizer algo coerente. "Você também."

*Você também?* É o melhor com que você pode vir acima? A licenciatura em educação com ênfase em Inglês e o melhor que pode dizer foi: "Você também?"

"*Gracias, mi alma.*"

Seja o que for que *mi alma* significa, ela amou o jeito que soou rolando fora de sua língua. Iria tê-la do jeito que quisesse, se continuasse usando a voz espanhola sexy.

O que ela estava pensando? Precisava desacelerar um pouco. De jeito nenhum estava pronta para um relacionamento intenso. Seu corpo foi ficando à frente de sua mente apenas pela sua proximidade. Claro, seu psiquiatra lhe diria para ir por ele. Solta. Seguir em frente com sua vida. Mas podia realmente fazê-lo? Ela poderia desfazer-se dos primeiros 18 anos de sua vida, depois de quatro anos de aconselhamento?

"Você está pronta?" Suas sobrancelhas subiram em questão, as palmas das mãos ainda envoltas ao redor de seus cotovelos, parecendo cobrir metade de seus braços em sua delicada ternura.

Lindsey tinha sido sempre muito bronzeada, mas quando olhou para a sua pele ao lado do outro, percebeu o quanto mais escura a de Alejandro era. Provavelmente de trabalhar fora durante todo o verão. As mangas profundas de sua camisa roxa foram meticulosamente dobradas, longe o suficiente para revelar seus braços musculosos bronzeados, cobertos de uma camada de cabelos loiros.



Ela não podia deixar de se perguntar, se o mesmo cabelo cobria seu peito ou se era suave sob a camisa. Quando voltou o olhar para o rosto dele, ela fez uma pausa em seu pescoço. Os dois primeiros botões foram desfeitos, mas não o suficiente para responder a sua pergunta.

"Sim." Ia ser uma noite curta se não chegasse a nada mais coloquial.

Ele não pareceu se importar, no entanto. Seu sorriso cresceu lentamente em seu rosto, como se estivesse completamente consciente de sua situação e achasse divertido.

Isto não pode ser naturalmente.

"Podemos ir?" Deixando de lado um cotovelo, ele a guiou para a porta da frente com o outro.

Jessica não estava à vista. Não era de estranhar. Ela nunca gostou de interferir.

"Onde estamos indo?" Ah, uma frase completa. E até mesmo a propósito.

"Eu pensei que ia tentar esse novo restaurante espanhol na cidade. Você conhece?"

"Não." Isso conta como uma sentença também? "Mas, isso soa maravilhoso."

"Espero que seja autêntico e não uma decepção. Você nunca sabe sobre esses lugares. Eu já ouvi coisas boas sobre ele, mas não de qualquer espanhol. Nós estaríamos levando as nossas chances. Você está pronta para a aventura?"

"Sem dúvida! Mesmo se não é totalmente o que você está acostumado, será certamente delicioso."

"Nós, os espanhóis somos esnobes na culinária." Provavelmente ele não estava brincando, mas suas palavras eram tão gentis e seu rosto tão calmo, que não acreditava que ele era mesmo capaz de decepcionar agora. Um fato que a fez se sentir muito bem.

Alejandro levou-a para um novo caminhão Toyota preto estacionado na rua, em frente ao condomínio que ela dividia com Jessica. Desde que Kara tinha saído mais cedo no verão, elas não se preocuparam em arranjar outra companheira de quarto. Ambas haviam começado os trabalhos de ensino a nível local e, assim que as aulas comesçassem em poucas semanas estariam ganhando dinheiro suficiente para lidar com as despesas. Nesse meio



tempo, elas estavam desfrutando das últimas semanas de verão, suas últimas semanas de lazer pelo que poderia ser um longo tempo.

Sempre cavalheiro, Alejandro abriu a porta do passageiro e segurou o braço de Lindsey, até que ela estava situada no interior. Senta-se como uma princesa em seu cuidado. Adorada. Apreciada.

Os homens americanos nunca pareceram tão educados, ou talvez que tinha sido apenas a sua experiência.

Em qualquer caso, quem se importava? O homem atualmente circulando o capô do carro era tão suave, que ela queria se apoiar nele e absorver seu calor.

E seu sotaque era tão musical, como caramelo derretido que escorreu sobre ela cada vez que falava. Especialmente quando falou em espanhol. Ela tomou quatro anos de alta escola de espanhol e dois anos na faculdade, mas que mal teve por ela.

Talvez se andasse com Alejandro por um tempo, ela realmente aprendesse alguma coisa.

Esperava que sim.

Quando ele deslizou para o assento ao lado dela, ligou o motor e, em seguida, pegou a mão dela. "Você realmente está belíssima esta noite, *cariño*."

Ela teve a ideia. "Obrigada." Lindsey estava tão confortável com ele. Era como se tivesse conhecido um longo tempo.

É claro que tinha falado por cerca de duas horas na noite passada. Ela sentia como se realmente o conhecesse em alguns aspectos. Uma vez que eles finalmente conseguiram sair da mercearia, ele a ajudou a carregar sua sacola e entraram na cafeteria convenientemente localizada ao lado do supermercado. O café nem sequer chegou perto de atingir padrões do café de Alejandro, mas eles ainda riram e conversaram por muito tempo, ela tinha perdido a noção do tempo.



A pequena mão de Lindsey envolta na grande de Alejandro. Ela não conseguia se concentrar com o polegar esfregando círculos em sua palma. Ele estava indo para deixá-la louca. Se não houvesse uma lei do cinto de segurança, teria deslizado para a direita ao lado dele e deitado a cabeça no ombro dele, com nenhuma preocupação para frente como isso seria.

Verdade seja dita, não podia esperar para sentir seus lábios macios acariciando sua pele novamente. Ontem à noite, quando a levou para seu Honda Accord, ele pressionou suas costas para a porta do motorista, envolveu seu rosto com as palmas das mãos, e beijou-a ao esquecimento. Claro, ele tinha começado lento e hesitante, o leve toque de café misturando-se com o seu próprio, mas, em seguida, ele inclinou a cabeça para um lado, pressionou seu corpo contra o dela, e lambeu a costura entre os lábios, até que ela se abriu para ele com um gemido.

O episódio foi tão erótico, um livro pode ter sido escrito sobre aquele beijo sozinho. Seu corpo inteiro tremendo de necessidade, ela agarrou seus braços até que as unhas quase cavaram na pele. Depois do que pareceu uma eternidade, ele gradualmente se afastou, chovendo beijos ao longo de seu rosto, antes de se estabelecer na testa na dela.

"*Mañana entonces, cariño? Até amanhã?*"

Por que suas palavras no espanhol soaram muito mais líricas? Essas belas palavras significavam 'até amanhã?'

"Sim." Era tudo o que tinha sido capaz de articular na época, e não tinha melhorado muito desde então.

Se ao menos ele a beijasse daquele jeito de novo...

E, por favor, Deus, deixe-me aproveitar isto sem sofrer *flashbacks* da minha infância.

Ela merecia isso. Era hora de seguir em frente.



Alejandro rangeu os dentes durante toda a curta viagem de carro para o restaurante. Por favor, se existe um Deus, torne esta noite perfeita.

Ele tinha levado até o local singular no início do dia, viu em primeira mão o interior, e fez uma reserva. Ele tinha o apelo de casa e fê-lo ansioso para ter um gostinho dos deliciosos aromas flutuando entre a multidão do almoço.

Finalmente em casa.

Na verdade, ele sentiu as dores da falta de sua família hoje, pela primeira vez em meses. Veio para a América no início da primavera por um capricho. Seus primos tinham estado implorando por anos para se juntar a eles em Washington. O momento não poderia ter sido melhor. Dois de seus primos, Mariam e Sean, haviam se casado no ano passado e se afastado ainda mais da fazenda. A família foi um pouco com falta de pessoal, e seu apelo coincidiu perfeitamente com o recente rompimento feio de Alex. Sem mencionar a necessidade inquieta para mudar de cenário.

Alejandro foi resolvido. Feliz. Amando a mudança. E viver no rancho alastrando a propriedade do irmão de sua mãe, tinha provado tremer dúvidas que tinha antes de sair da vinha sobre a vida com a família. A casa era enorme e havia muita privacidade. Aos vinte e oito anos, Alejandro não tinha olhado para frente na possibilidade de que haveria restrições, regras, perguntas.

Sua mente estava à vontade. Ele deslizou para a direita em bairros antigos de Sean e estava se divertindo imensamente.

No entanto, tinha sido completamente despreparado para correr, literalmente, direto para a mulher com que iria passar o resto de sua vida, durante uma parada rápida na mercearia ontem para pegar alguns itens a sua tia Stacy. A pobre mulher não disse uma palavra quando Alex voltou três horas depois, entregando, preocupado, e pedindo perdão vazio quando viu seu rosto.

A farinha aguardada e ovos foram esquecidos, o frango 'frito' cozido, e sua tia, sem fazer uma única pergunta ao seu sobrinho, normalmente extremamente pensativo e



atencioso, tinha passado a noite mordendo a língua, um brilho nos olhos que expressava sua diversão em suas ações debatendo.

A causa dessa distração agora se sentou ao lado dele, com um ligeiro sorriso curvando os cantos de seus lábios rosados deliciosos. Ela deixou agarrar-lhe a mão quando entrou em seu caminhão ao lado dela e sequer fugiu a sua direção em todo o banco, tanto quanto o cinto de segurança permitiria.

Preguiçosamente desenhando círculos em toda a palma da mão com o polegar agora estava deixando-o louco. Sua pele era tão macia e quente, o aperto nos dedos fazendo-o desejosos para ter seu aperto de outras partes de seu corpo, com a mesma paixão.

Mais uma vez ele orou a um deus de repente, que tinha encontrado a si mesmo tomando um interesse mais agudo dentro. *Por favor, ajude-a a entender.*

Alex sabia que acabaria por ter de enfrentá-la. Ela era sua companheira, o que foi fantástica. Mas... era humana. Ela não tinha ideia do que estava prestes a acontecer e virar sua vida de cabeça para baixo.

Ele não tinha ideia de quando poderia ir e contar-lhe os detalhes do mundo inimaginável que iria abrir com ela, mas teria que ser breve. Ele não sabia quantos dias poderia ir com chuveiros frios e a necessidade constante de ajustar seu pênis em suas calças. Mesmo se masturbando duas vezes ontem à noite, depois que se desculpou à família, não tinha feito nada para aliviar seu desconforto. Ele ainda estava duro, quase vinte e quatro horas mais tarde.

"Então, por que você nunca foi a este restaurante antes, Alejandro?" Quando ela falou o nome dele, com um sotaque que parecia quase exatamente como um nativo de seu país, ele fez quase um gemido alto com visões dela gritando a palavra na paixão enquanto gozasse. E ela o faria. Ele tinha certeza disso.

"Tenho estado tão ocupado, desde que cheguei aqui na primavera, que acho que não tive a chance. Meus primos comiam lá e me disseram que o menu é autêntico e



delicioso. Espero que eles estejam corretos. É realmente difícil encontrar a cozinha da Espanha replicada nos Estados Unidos. Uma iguaria rara."

"Tenho certeza que vai ser maravilhoso." Quando ela sorriu para ele, uma covinha doce explodiu em cada bochecha, implorando-lhe para passar a língua pelo recuo. Ele olhou seu caminho para pegar essa expressão, desejando que pudesse olhá-la para sempre, sem correr fora da estrada.

Mais dois quilômetros e então você pode sentar-se em frente a ela na mesa e olhar para o conteúdo do seu coração.

Ele propositalmente escolheu uma mesa de canto específico, quando tinha estado lá antes, um pouco fora do caminho, onde eles teriam um pouco de privacidade para conhecer uns aos outros.

Embora, ele sentiu como se a tivesse conhecido por anos após a noite passada. Eles praticamente falaram em cima uns dos outros o tempo todo, rindo e brincando sobre suas experiências de vida diferentes.

Foi com grande alívio que Alejandro puxou para uma vaga de estacionamento e se virou para olhar naqueles olhos castanhos lindos que o hipnotizaram com seu calor.

Ele praticamente jogou-se ao redor da extremidade dianteira do caminhão para chegar ao seu lado, desprovido da sensação de seus dedos macios nele.

Quando ela saiu do carro, ele vislumbrou o significativa 'V' entre suas pernas. Seu vestido curto não conseguia esconder tanto quanto ela foi forçada a colocar um pé e depois o outro. Ela estendeu a mão para ajustar a frente, mesmo puxou o tecido com as duas mãos para se cobrir, de forma mais concisa, antes de levantar o rosto para trás e olhar em seus olhos. Não estava claramente acostumada a vestir-se em uma saia tão curta. Suas bochechas estavam coradas. Ela estava com vergonha? Será que sentia autoconsciente sobre o que ele poderia ter visto entre as pernas durante a breve saída?

Ela teria que acabar com isso rápido, mas a ideia de ser tímida sobre o corpo dela, quase o fez tremer com a antecipação de livrá-la de quaisquer noções preconcebidas que



possa ter adquirido sobre sexo em seus vinte e dois anos. Por que a ideia de sua timidez inicial, apenas tornava-o mais duro?

"Podemos ir?" Assim que ela ajeitou o vestido para sua satisfação, Alex mais uma vez segurou-lhe a mão e guiou-a para a entrada.

"Ele é adorável. Eu não sei por que não estive aqui antes. Talvez fosse o destino que estamos a experimentar, pela primeira vez juntos." Lindsey respirou no final dessa frase, e ele olhou para ela com um sorriso. Ela tremeu sob seu toque, virando o rosto para o chão.

Alex puxou para mais perto quando chegaram à porta, passou os braços em volta dela para afastar o frio que tinha experimentado, como se causado pelo ar da noite, e beijou o topo de sua cabeça. "Estou certo de que você está correta, *Cariño*."

Seu cabelo cheirava a xampu floral, ele nunca iria esquecer de ontem. Os fios macios deslizavam em seus lábios enquanto puxava relutantemente longe, desejando para todo o mundo que não estivessem em público, não foi seu primeiro encontro oficial, e ele não tinha que passar a próxima semana a atravessar as formalidades ditadas pela sociedade humana para cortejar e conquistar essa mulher, antes que pudesse aliená-la de suas roupas e mergulhar em toda a sua gloriosa maravilha.

Será que a pele de bronze de seus braços e pernas estendia para todo o seu corpo? Era natural? Ou ela tem linhas de bronzeamento? Talvez pequenas tiras de biquíni se estenderiam pelos ombros e revelariam seios brancos suaves que contrastavam com mamilos cor de rosa maduros.

Novamente, ele cerrou os dentes quando a guiou pela porta da frente.

"Boa noite, *Señor* Ramos. Temos a sua mesa pronta. Por aqui."

"Como é que eles...?"

"Eu vim mais cedo para fazer uma reserva. Então nós não teríamos que esperar." Explicou.

"Que cuidadoso." Ela sorriu para ele.

"*Está bien*, Senhor?" O metre questionou, as sobranceiras levantadas.



"Aqui está bom?" Alejandro virou-se para Lindsey.

"Claro. É maravilhoso..."

"*Perfecto, gracias.*" Disse ele para o homem educado.

Ele soltou a respiração que estava segurando quando ela aliviou em sua cadeira. Ele não sabia por que estava segurando a respiração. Ela não parecia o tipo que se queixava sobre a localização da mesa.

Ele só queria que tudo fosse... perfeito.

E foi panorâmico dessa maneira.

A mesa era pequena, o que atraiu Alejandro imediatamente. Ele queria ser capaz de tocá-la em toda a toalha da mesa. Esperava para compartilhar pedaços de comida. Inferno, ele queria ser capaz de beijá-la, se desejasse, lamber pinceladas de alho e azeite de seus lábios. Ele não faria isso, é claro, mas queria que a possibilidade existisse, no entanto.

"O ambiente é tão... romântico." Ela disse, olhando ao redor da sala. "Eles ainda têm um pouco de banda vagando. O que você chama isso?"

"*Mariachi.* Eles vão serpentear de mesa em mesa durante a noite. É realmente uma tradição mexicana, mas se encaixa perfeito aqui."

Ela estava certa, é claro. Ele não podia ter escolhido melhor, assumindo que a comida era tão boa quanto o serviço e atmosfera. Iluminação fraca intercalada com velas foi o cenário perfeito para a sedução que ele tinha planejado.

Até o final da noite, queria que essa mulher fosse tão confortável com ele, que não iria se recusar de vê-lo todas as oportunidades que tivesse. Ele sabia que não era habitual nos EUA para os novos casais ver uns aos outros com tanta frequência, entre os seres humanos que era. Mas os lobos sabiam em um instante quando encontravam sua companheira, e Alejandro foi o de sangue quente, como qualquer lobo americano quando ele veio para reivindicar sua mulher. Queria-a rápido, em breve, muitas vezes, e de forma agressiva.

Agora, ele só tinha que convencê-la.

"Sua música é maravilhosa."



"Estou feliz que tenha gostado." Ele estendeu a mão por cima da mesa e tirou as duas mãos na dele. "Eu já te disse o quão bonita você parece hoje à noite?"

"Eu acredito que fez, mas muito obrigada." Um rubor rosa mais uma vez arrastou-se as bochechas, fazendo com que Alex se perguntasse se ele veria o mesmo nivelado sobre os seios em um futuro próximo. Será que ela ruboriza a pele no sinal revelador de uma mulher satisfeita depois de um orgasmo?

Liberando apenas uma mão, ele inclinou um menu na frente dela e, em seguida, abriu um para si mesmo.

Cinco segundos se passaram até que ela olhou de volta para ele. "Eu adoraria que você simplesmente pedisse para nós dois, se não se importa. Eu não tenho ideia o que é qualquer coisa e aposto que você tem bom gosto na comida." Ela mordeu o lábio inferior entre os dentes e sorriu.

"Eu ficaria honrado." Alejandro não conseguia manter-se de chegar a trabalhar a ponta de seu polegar ao longo de seu lábio inferior, liberando-o suavemente das garras de seus dentes brancos retos perfeitos. "Se você não tem qualquer preferência, vou pedir uma variedade de *tapas* para começar. Isso vai dar-lhe um punhado de alimentos para explorar."

"*Tapas*?"

"Eles são mais ou menos como o que vocês chamam de aperitivos, apenas menores. Apenas algumas mordidas em uma pequena placa. Extremamente comum e popular na Espanha."

"Soa divino."

"Existe alguma coisa que você não gosta?" Ele olhou em seus olhos castanhos profundos, esperando que ela não fosse uma devoradora exigente. Espanhóis adoravam sua comida com uma paixão incomparável em outros países.

"Nem um pouco. Eu como de tudo."

Uma sombra caiu sobre eles quando o garçom se aproximou.



"Boa noite. Sou Raúl. Serei seu servidor esta noite. Posso te oferecer um pouco de vinho?" O garçom chegou ao fim da cauda da conversa, como se planejado. "Temos uma maravilhosa casa de vinho de Rueda."

Ele ainda teve questionando Lindsey sobre suas preferências quando se tratava de vinho. Novamente, as estrelas seriam muito bem alinhadas, se esta companheira aparentemente perfeita dele, também gostasse do vinho tinto de sua terra natal. "Você gosta de vinho tinto, Lindsey?"

"Às vezes. Vamos tentar isso." Ela pode ter sido um pouco reservada sobre os sentimentos que ela sentia batendo a respeito de tê-lo encontrado apenas ontem, mas ele teria que dar-lhe crédito por ser aventureira. Ela não estava recuando.

"*Dos vasos*<sup>1</sup>, por favor. Ou melhor, ainda, apenas nos traga uma garrafa." Ele não queria ter alguém para acenar por mais vinho, se encontraram apreciando os deliciosos sabores de Castilla y León<sup>2</sup>.

"Então, conte-me mais sobre sua família. O que fez você decidir deixar a Espanha?"

"Muito simples, na verdade. Nossas famílias são muito próximas. Desde que eu era uma criança pequena, se revezavam a cada dois anos visitar o outro. Um ano chegaram a La Rioja e no próximo viemos aqui. Eu sempre achei a vida de laticínios intrigante. Acres de terra aberta. Mesmo que isto seja nos EUA, minha tia e meu tio sempre viveram uma vida semelhante à da *España* – tão descontraída como você pode conseguir neste país." Ele sorriu. "Quando dois dos meus quatro primos casaram e se afastaram, eles precisavam de alguma ajuda extra. Foi uma grande oportunidade para mim."

"Você deve ser um esnobe do vinho." Ela riu quando falou, e ele adorava o som da sua voz viajando através da mesa e tentando sua libido. "Você não disse ao garçom que conhecia suas seleções melhor do que ele, ou mesmo olhou para o menu."

---

<sup>1</sup> Dois recipientes.

<sup>2</sup> Comunidade autônoma espanhola.



"Bem, eu não iria me considerar 'esnobe' como você diz, mas sei algo sobre o vinho e as uvas. Você não pode ir mal com uma boa garrafa de tinto de Rueda." Ele segurou a mão que tinha lançado mais cedo e retomou seu aperto suave, tentando mantê-lo leve e não assustá-la. O que ele realmente queria fazer era puxá-la ao redor da mesa, situá-la ocupando o seu colo e beijá-la sem sentido, enquanto alcançava entre seus corpos para levá-la ao orgasmo aqui no restaurante. A queima que precisava tê-la, nua e à sua mercê, permaneceria latente na superfície. Manteve elevada sua cabeça e fazendo-o contorcer-se com tão pouca antecedência possível sob a toalha marrom, tentando repetidamente ajustar sua crescente ereção.

*Para baixo, cara.*

"Eu não fui muito de beber vinho ainda. Ouvi dizer que é um gosto adquirido."

"Definitivamente. Vou ser honrado para orientá-la na viagem. Você está com a pessoa certa." Esse foi um eufemismo. Ele era, sem dúvida, o único homem com que ela já estaria o resto de sua vida, e com toda a certeza e estaria 'guiando' em tantas 'viagens' nas próximas semanas, que a cabeça estaria nadando. Esperemos que na satisfação sexual.

Como ele tinha chegado tão sortudo?

Nunca tinha se imaginado com uma mulher americana, mas o destino tinha uma maneira de deixar cair o inesperado em um de colo, nos momentos mais surpreendentes.

O destino tinha feito bem por ele nas últimas 27 horas.

"Então, onde é a sua vinha na Espanha? Diga-me sobre isso."

"É em La Rioja, no norte. Executamos um vinhedo que é uma experiência durante todo o ano. Há sempre uma nova etapa envolvida na fabricação de vinho. Apenas quando você se cansa de assistir uvas crescendo, é hora de colhê-las e iniciar o processo de vinificação." Ele sorriu do outro lado da mesa, na simplificação que tinha acabado de descrever em cerca de duas frases. Ele queria saber mais sobre Lindsey. Tudo sobre ela.

"O que seus pais fazem? Você disse que é de Seattle?"



"Sim. Eu sou de Seattle, mas meus pais não estão vivos." Ela olhou para a mesa, quando disse as palavras.

"Eu sinto muito, *Cariño*." O coração de Alex apertou enquanto falava as palavras. Ele não podia imaginar a vida sem seus pais, sua enorme família. É triste que ele pensou nela, alguém realmente, sozinha neste mundo.

Ele apertou as mãos com força. "Você quer falar sobre isso?"

"Podemos? É uma longa historia. Outra hora?"

"Claro, *mi alma*." Não faz sentido estragar a noite com tristeza. Ele queria saber tudo sobre ela e a sua triste perda, mas seus olhos estavam baixos. Agora não era o momento nem o lugar.

Alejandro teve que deixar Lindsey ir um momento posterior, quando Raúl voltou com seu vinho. Com precisão eficiente, ele apresentou a garrafa e, em seguida, tirou a rolha e despejou um pouco de céu profundo vermelho, para Alejandro provar. Depois de um longo inalar com o nariz dentro do grande copo, ele tomou um gole rápido e declarou o vinho excelente.

O garçom serviu a cada copo. "Posso lhe trazer alguns *tapas* para começar?"

"Na verdade, podemos pedir tantos *tapas*, que não vai ter espaço para uma refeição." Alejandro olhou para o menu e rapidamente fez algumas seleções. "Vamos começar com *solomillo al ajillo*<sup>3</sup>, *tortilla española*<sup>4</sup>, *calamari*<sup>5</sup>, e *ensalada de papas rusas*<sup>6</sup>."

Raúl memorizou a ordem e acenou antes de ir para a cozinha.





"Eu não tenho ideia do que você pediu, mas se o gosto é tão bom quanto parece, vou amar." Seu olhar estava de volta ao seu, a dor de um momento atrás esquecida.

"Eu pedi as coisas mais comuns que você pode encontrar em um bar de *tapas*, na Espanha. Vai dar-lhe uma amostra. Vai gostar." Ele agarrou a mão dela novamente. Não conseguia manter-se de manter contato. "Experimente o vinho."

Ele observou, em antecipação, enquanto ela cheirou e provou o vinho vermelho escuro. "Mmm, poderia crescer em mim." Ela sorriu e tomou outro gole.

"Você vai adorar misturado com um pouco de queijo e presunto serano, um presunto espanhol. Vamos pedir na próxima."

"Eu vou ser recheada!"

"Não gosto que meus encontros terminem a noite com fome." Não que ele tivesse qualquer intenção de ter outro encontro. Bem, com qualquer pessoa, além dela.

*Diós mío*, ela é tão linda.

As bochechas dela começaram a brilhar, provavelmente a partir da influência do vinho que estava tomando. Foi um belo olhar sobre ela, mas não a queria bêbada também. "Esse vinho é forte. Tenha cuidado para não beber muito antes da refeição. Vou ser... como se diz? Respaldando-a fora do chão?"

Lindsey riu e colocou seu copo para baixo. "Isso seria embaraçoso. Vou tentar evitá-lo." Seus olhos quase dançaram. Ela parece relaxada. Feliz. Graças a Deus. Agora, se ele pudesse conquistá-la completamente com a comida de seu país de origem, seria um homem satisfeito.

Lindsey estava apaixonada. Bem, talvez fosse uma palavra um pouco forte para um homem com que tinha passado todas três horas totais, mas foi certamente em luxúria. Certamente, era bom demais para ser verdade. O proverbial seria mais provável queda do salto a qualquer momento.



Ele era gentil, atencioso, bonito e sexy. E seus olhos... Uma mulher pode se perder nesses olhos e nunca mais voltar. Olhou para ela tão profundamente, parecia ver sua alma.

Mesmo quando mencionou seus pais, ele entendeu a necessidade de mudar de assunto.

E suas mãos. Ele nunca parou de tocá-la. Seus dedos esfregaram círculos nas palmas das mãos, em seguida, os pulsos, em seguida, os dedos. Ela não conseguia parar de pensar sobre o que aquelas mãos poderiam fazer para outras partes do seu corpo, um corpo que estava doendo para descobrir.

Ela estava mexendo em torno de suas calcinhas úmidas, desde que chegaram ao restaurante. Quando olhou para suas mãos unidas, ela não conseguia evitar que a imagem dos dedos enormes, ásperas de trabalho, levando-a ao orgasmo. E não tinha dúvida de que ele poderia fazê-lo. Na verdade, provavelmente, agora sob a mesa, dada a oportunidade.

A ideia enviou um arrepio pelo seu corpo. Ela estava tão excitada, pensou que iria entrar em combustão antes da noite acabar. Nos últimos anos, teve alguns namorados, até mesmo um que durou vários meses, mas nenhum homem jamais, nunca, fez... desejar... desesperadamente. Na verdade, nenhum homem jamais a levou ao orgasmo, para ser honesta.

O que fez pensar que este poderia? E por que achava que poderia relaxar o suficiente para deixá-lo? Agora que era um obstáculo que Dra. Barbara Mathius, sua psiquiatra, teria um dia de campo. Inferno, a mulher provavelmente iria declará-la curada e dizer-lhe para não voltar.

Então, ela não tinha ideia de por que se sentia tão confiante sobre Alejandro. Mas sabia. E o homem a fez querer testar sua teoria.

Mas ela não queria. Claro. Quem vai dentro fortemente com um homem que acabou de conhecer ontem? Ele era material de casamento, até o momento, até que a bomba caísse e descobrisse que ele pegou o nariz durante a condução ou mastigava com a boca aberta ou



ficasse bêbado e agisse como um idiota. Um número infinito de possibilidades existiam. Ela estava apenas esperando para descobrir qual seria.

Ou talvez tenha sorte e que ele seria material de casamento. Nesse caso, tinha um padrão moral para não dormir com ele no primeiro encontro. Ou o segundo. Provavelmente.

Quatro anos de aconselhamento tinha chegado a ela para este lugar. Um lugar onde se sentia quase normal, como uma mulher normal adulta deveria. A Dra. Mathius tinha ajudado a erva daninha através das partes da sua infância, que eram razoáveis para manter e jogar fora as peças que não funcionavam.

Ela sacudiu os pensamentos sinuosos de sua cabeça. "Então, você está planejando ficar nos Estados Unidos? Ou é apenas uma espécie de tirar um ano sabático a partir das uvas?" Caramba, acho que só saiu de sua boca. E se ela realmente caísse para o homem e ele decidisse deixar? *Nossa!*

"Eu não tenho planos definidos. Apenas deixo a vida me levar aonde vai agora. Foi uma bênção disfarçada em vir aqui e reagrupar. E agora que conheci uma mulher fantástica, talvez eu só vá ficar." Ele levantou uma sobrancelha e riu. O que torna praticamente impossível saber se ele estava brincando ou sendo um pouco sério. Ela não tinha certeza do que preferia.

Era muito cedo para ter essa discussão, e ela positivamente não deveria sentir remorso queimar um buraco em seu estômago, que ele possa passar para o outro lado da terra.

Involuntariamente apertou suas mãos mais apertadas como se isso iria impedi-lo de escapar. E o que diabos estava acontecendo com ela? Ela só o conheceu ontem. Nem sequer sabia seu nome do meio, e estava preocupada com a possibilidade fictícia onde no futuro distante ele possa ir?

Absurdo... Ela sacudiu os pensamentos de sua mente quando os primeiros pratos de comida chegaram.

A contragosto, ela soltou das mãos de Alejandro e sentou-se ereta. Outro gole de vinho provou que ele estava de fato correto. Isto foi crescendo com ela. Ou talvez fosse



apenas saboreando melhor e melhor quanto mais ela bebia. Que a realidade era mais provável.

"Ok, tente isso em primeiro lugar." Alejandro enfiou o garfo em um pedaço de carne cozida e batatas, tendo a mordida perfeita organizada no utensílio antes de segurar em seus lábios.

Prazer enorme explodiu em sua língua. A carne de porco concurso literalmente derretia na boca, a mistura de alho, azeite de oliva e especiarias, combinando para enviar um gemido real escapando dela. "Cara, isso é bom. Como você chama isso?"

"*Solomillo al ajillo*. É um prato de carne de porco e alho." Ele sorriu e enfiou o garfo no prato pequeno, antes de oferecer-lhe outra mordida. "É um dos favoritos entre os espanhóis."

"Você vai se sentar aí e me alimentar durante toda a noite ou tentar algum para si mesmo?" Ela murmurou depois da segunda mordida, esperando que não houvesse carne presa entre os dentes. "Você precisa realmente saborear os pratos, para descobrir se eles são autênticos. Minha palavra verdadeiramente não será suficiente neste caso."

Ele sorriu de novo, e os seus lábios a fez olhar desejosamente na direção deles, lembrando a sua textura macia da noite passada, uma combinação perfeita de gentil e exigente que tinha mantido sexo pingando durante toda a noite após a separação. E Lindsey não estava acostumada a estar tão excitada.

Ele deve ter pensado a mesma coisa, ou talvez só quisesse que repetisse o desempenho, porque quando olhou para o seu sorriso, ele lentamente se inclinou para frente, até que foram mais uma vez trancados em um beijo. Foi uma leitura lenta, com ele mordiscando em volta da boca por alguns instantes, antes de se afastar.

"Você está certa. O *solomillo* está excelente. Vou tentar alguns eu mesmo."

Deixando-a em estado de desejo, ele tirou a própria mordida seguinte e assentiu com a cabeça, enquanto mastigava. "Perfeito! Tiro meu chapéu para o chef. Acredito que temos um vencedor." Afirmou depois de engolir.



"Estou feliz que tenha gostado. Eu estava preocupada que você gostaria de encontrar este pequeno restaurante no centro de Washington, com um pouco de falta."

"Nah, a construção é tão sedutora que duvido que eu tivesse notado, se eles nos servissem papelão."

"Eu não acredito nisso. Você deve ser um crítico gastronômico com a sua paixão."

"Não acredite nisso até que você vá para a Espanha. Todos nós somos assim em meu mundo. Esnobes na culinária, eu lhe digo. E apaixonados por nossas refeições. Que não perdemos. Nossos centros mundiais ao redor quando e onde vamos comer, sem poupar gastos."

"Eu acredito em você." Ela sorriu para a expressão de puro deleite ao longo da próxima mordida que ele levou. Ela ainda não tinha pego um garfo.

E, como se viu, não precisou ainda.

"Oh, as *papas*<sup>7</sup> são tão boas." Ele enfiou um pedaço do que parecia salada de batata com cenouras e ervilhas em sua boca. Parecia bastante comum, mas estava certo. Não foi salada de batata-americana. Mais azeite, uma pitada de alho e provavelmente tentado a *pallet*<sup>8</sup>.

"Mmm." Ela gemeu ao redor quando mordeu muito, e depois novamente quando a presenteou com uma mordida crocante de lula, que rivalizava com qualquer que já tinha comido. Ela nunca tinha tido particularmente gostado do visual, com os pequenos tentáculos fritos na frente dela, mas de alguma forma esta noite foi se transformando em uma experiência em delícias culinárias, diferente de qualquer uma que teve antes.

O último *tapa* parecia uma omelete comum, mas mais uma vez, cheio de cebolas e batatas, foi um toque divino na versão americana. "Isso é o que chamamos de *tortilla* na Espanha. Muitas vezes referida como *Tortilla Española* de modo a não ser confundida com os

---

<sup>7</sup> Batatas.

<sup>8</sup> Uma compilação de folhas



discos farinhentos planos no México." Seu nariz levantado em esnobismo falso que não era de todo uma piada.

Lindsey pegou o garfo e juntou-se a diversão. Eles continuaram desta forma por mais duas horas, alimentando-se uns aos outros de mordidas dos vários *tapas*, enquanto Alejandro continuou ordenando, até que Lindsey pensou que iria explodir. O vestido dela não ia ser tão atraente quando se levantasse, como tinha quando eles chegaram, com o estômago cheio de comida.

E todo o tempo, a experiência foi tão sensual, como se estivessem realmente fazendo amor, uns com os outros ou o próprio alimento que ela não tinha certeza. E francamente não se importava. Foi o melhor dia de sua vida.

E se pudesse de alguma forma não conseguir pular na cama com ele e arruinar sua reputação como a boa moça, talvez ele até a convidasse novamente.



## Capítulo 2

Duas horas mais tarde, Alejandro finalmente puxou sua mulher satisfeita aos seus pés e se dirigiu para a porta.

O restaurante foi além de suas expectativas. A banda *mariachi* espetacular, a cozinha tão autêntica quanto qualquer lugar na Espanha, e o vinho, bem, ele tinha o suficiente de sua garrafa compartilhada, que não podia mais se considerar um bom juiz de seu caráter.

"Vamos caminhar. Você quer?" Ele olhou para ela. "É tão bom fora, agora que o sol está baixo. Podemos ser capazes de respirar mais fácil, se trabalharmos um pouco disso fora."

"Adoraria." Quando ela inclinou a cabeça para ele e olhou diretamente em seus olhos novamente, ele não podia deixar de inclinar-se para provar sua boca mais uma vez. Ele estava beijando-a entre mordidas toda a noite, achando que era impossível evitar por muito longos períodos de tempo. Se pudesse levá-la de volta ao seu lugar, despida, e saborear o resto de seu corpo delicioso. A vida seria perfeita.

Mas, é claro, ele não poderia fazer isso. Se nada mais, tinha a obrigação moral de dizer a ela no que estava se metendo antes de fazê-la sua. Não que ela pudesse detê-lo, ou até mesmo quisesse, mas ainda...

Alejandro colocou seu casaco sobre os ombros e colocou o braço entre eles, puxando-a mais perto possível, enquanto ainda permitia-lhes andar.

Ela era alta para uma mulher, talvez um metro e setenta e um. Mas ele ainda se elevava sobre ela, em seu um metro e oitenta e nove.

"É tão agradável aqui. A vista para as luzes distantes com a noite tão clara é maravilhosa."

"Eu vou concordar que a vista é fantástica..." Afirmou, sem olhar para longe dela. "...mas não tenho notado nenhuma luz."



Ela levantou a cabeça no caminho e quando seus olhares pousaram no outro, e ela percebeu o significado de suas palavras, o mundo ao seu redor deixou de existir. Foi apenas os dois deles, presos em uma bolha, parados no meio da calçada, a meio caminho entre dois postes.

Uma leve brisa soprou alguns cachos castanhos delicados na frente do rosto de Lindsey, mas isso só acrescentou ao seu fascínio. Parecia que ele estava hipnotizado cada vez que olhou em seus olhos cor de chocolate. Ela ofegou e o fez na necessidade de permanecer. Não que fosse mesmo uma escolha.

O próximo beijo quando ele se inclinou não era uma exploração suave ou um sabor ou uma provocação. Foi exigente, urgente, sexualmente orientado. Ele inclinou a cabeça e lambeu ao longo da costura de seus lábios, até que ela separou para ele, abrindo sua boca ao mesmo tempo, abriu as pernas levemente.

Ele quase veio em suas calcinhas na ação involuntária de suas extremidades inferiores, imitando o movimento de sua boca. Ela o queria. É claro que ele sabia intelectualmente que não tinha escolha e não conseguia controlar sua necessidade, mas ainda assim ele se encheu de orgulho, que o corpo dela estava começando o processo de exigir que a tomasse.

Logo. Não esta noite. Mas logo. Ele não seria capaz de esperar muito tempo.

Nesse meio tempo, ele bebia de sua boca como um homem faminto. Degustação e tortura de todos os cantos. Ele mesmo chupou em sua língua, puxando um gemido de seus lábios que o obrigou a apertar seu pênis contra seu estômago.

Isso abriu suas pernas para ficar em cima dela e apertou seus torsos juntos, tão perto quanto humanamente possível, com uma mão na parte inferior das costas.

Ele torceu a outra mão em seu cabelo para não atingir cerca e moldar a palma da mão contra o peito. Ele tinha o arredondamento em primeiro lugar e correu um segundo como era. Não queria insultá-la, tendo mais do que o razoável para uma mulher humana de vinte e dois anos, em um primeiro momento.



Minutos se passaram antes que eles se separaram. Seus ouvidos pareciam soar como se tivessem passado as últimas várias horas em um alto show de rock, em vez de um encontro tranquilo com a sua pretendida.

Seu rosto estava completamente liberado, o tom vermelho imitando um vermelho escuro, quando ele sabia que mal teve qualquer maquiagem em tudo.

Ele amava como ela era bonita, quase completamente natural e o rubor adicionado bateu o seu orgulho até dois níveis.

O que eles iriam fazer a seguir? Não era muito tarde, mas se continuasse assim, não seria capaz de cair sobre a sua promessa pessoal, de não reclamá-la totalmente, nessa primeira noite oficial.

Felizmente, ela salvou a noite com suas próximas palavras. "Não é tarde demais. Pareceria estranho se parássemos no lugar de minha melhor amiga Kara? Ela vive em uma fazenda, que deve estar perto de vocês, pelo menos na mesma área geral. Na verdade, você pode conhecê-los. E, bem, eu disse tudo a ela sobre você e pensei..."

"Excelente ideia." Ele a colocou para fora de seu desconforto. Ela começou a mudar o seu peso para trás e para frente entre as pernas e chegou a torcer um cacho do cabelo dela em torno de um dedo. Seu nervosismo era tão cativante como sua excitação tinha sido. Ele gostava de todas as suas emoções, irracionalmente em excesso, talvez.

Ela sorriu, mas continuou a explicar: "Eu só queria que a conhecesse e ela sugeriu... Isso realmente parece idiota de mim agora."

"Nem um pouco. Eu adoraria conhecer sua amiga."

"E ela, hum, bem... Deixe-me ser franca. Ela tem dois homens em sua vida. Eles vivem juntos. Os três deles. Juntos, juntos." Ela acrescentou essa última parte em uma tentativa desconfortável para explicar o seu arranjo de vida, o mais educadamente possível. Sua inquietação aumentou. "Acho que você poderia dizer que eu valorizo sua opinião como uma amiga e bem..."



"O que estamos esperando? Vamos em direção ao carro." Ele não estava tão chocado com a revelação como ela parecia estar e dizer-lhe sobre o arranjo. Ele tinha se envolvido em alguns trios umas vezes. Não se opôs à ideia, mas secretamente ele nunca acreditou que qualquer coisa assim jamais pudesse durar a longo prazo. Ficar era uma coisa, mas uma vida de partilhar uma mulher? Não haveria sempre um nível de zumbido de ciúme por parte de um ou de outro? Quem tem que estar no topo? Será que eles se revezam? O que sobre o pai da criança que eles têm? Será que eles só deixaram a natureza decidir?

Essa questão de lado, a questão mais importante era se ou não, estes amigos dela eram shifters. Sua curiosidade tinha despertado quando ela disse 'fazenda', apenas para aumentar exponencialmente quando ela mencionou o *ménage*. Ele sabia que o maior percentual da área das fazendas era de propriedade e operada por shifters. Ele não sabia de alguma parceria *ménage* particular na área, mas certamente não era algo inédito para sua espécie. Mais comum do que entre os seres humanos. Sua mente nadou com perguntas sem respostas. Intrigado.

E se o seu trio de amigos fossem shifters, será que Lindsey sabia? Possivelmente não, especialmente se sua amiga era humana. Ela não iria provavelmente ter dito a Lindsey nada sobre esse aspecto de sua vida. Apenas uma maneira de descobrir.

Alejandro apontou a sexy companheira na direção do caminhão, enquanto acrescentava: "A distração me impedirá de mergulhar completamente no nosso primeiro encontro. Toda vez que eu te beijo, você me chupa mais para dentro de um vórtice, que não posso escapar." Ele riu quando ela respirou fundo, com os olhos arregalados, mas não era engraçado para ele. Ele estava falando sério.

Lindsey tentou sentar-se ainda durante o trajeto para a fazenda onde sua melhor amiga Kara vivia com seus dois namorados, Trevor e Justin. Levou algum tempo para se



acostumar, especialmente considerando seu passado, mas ela estava vindo lentamente em torno de seu arranjo não convencional.

Ela ainda tremia na ocasião, quando os dois homens chegaram no quarto e adoravam a fêmea, a terceira em sua parceria, mas pelo menos 'normal'. havia estendido os limites de Lindsey, suficiente para aceitar o que a amiga insistiu foi a coisa mais natural e perfeita no mundo para ela.

Por que diabos ela tinha pensado que isto seria uma boa ideia? Foi estranho o suficiente arrastando Alejandro até Kara em seu primeiro encontro, apenas para que sua amiga pudesse aprová-lo e confirmar que parte da mente de Lindsey não estava fora de sua cabeça. Mas, ela realmente não tinha pensado sobre o arranjo *ménage*, até que as palavras saíram de sua boca.

Graças a Deus ele não parecia repellido. Certamente, a maioria dos homens consideraria a ideia absurda na melhor das hipóteses, nojento, na pior. Por que eles querem compartilhar apenas uma mulher quando cada um poderia obter a sua própria? Essa era a verdadeira questão que a atormentava desde a descoberta de tudo isso, há alguns meses.

Não era uma vida que ela poderia entender, mas falou com Dra. Mathius sobre o arranjo várias vezes ultimamente e chegaram a termos com a ideia de que não era a sua vida. Era Kara. Só porque Lindsey foi levantada para a direita do que viria a ser considerado o reto e estreito, não significava que todos os outros tinham seguido esse caminho.

Claro, com a ajuda de Barbara Mathius, ela avançou o seu caminho em direção ao centro e para fora das garras de uma avó dominadora e pastor da Bíblia batendo. Longe de um mundo onde tinha sido batido em sua cabeça, desde tão cedo como ela conseguia se lembrar de que o sexo não era para ser prazeroso. Uma mulher pertencia ao seu marido, e seu corpo foi feito para a procriação, não prazer.

Tinha sido um longo, longo caminho para o 'normal', mas Lindsey sentia confiante de que estava lá. Ela ainda teve vários relacionamentos. Uma vez que tinha chegado, além do estigma de sexo antes do casamento, ela ainda floresceu.



Em vez de deixar Alejandro agarrar a mão dela, quando chegaram no caminhão, ela imediatamente sentou-se em suas palmas das mãos suadas, fingindo ser ligeiramente fresco quando estava realmente bastante nervosa. Ela não queria que a visse agitada.

"Vire à direita no cruzamento seguinte." Ela deu as direções com sua falsa 'tudo está totalmente bem' voz, mesmo que dentro estava produzindo com a necessidade de sua amiga aprovar este homem que estava completamente louca aproximadamente, e sua necessidade para ele aceitar a estranha da vida que Kara tinha escolhido para viver. Embora, Kara insistisse que não havia realmente 'escolha' dos envolvidos. Destino acabou até a placa e deu a ela uma vida não convencional.

A pequena conversa virou-se para a bela paisagem, que não podia ver no escuro, o tempo, e outros assuntos mundanos que fizeram o seu trabalho para preencher o silêncio e evitar qualquer constrangimento.

"Lá está a fazenda. À direita." Lindsey puxou uma mão agora dormente sob sua coxa para apontar na direção que tinha indicado, apenas com um aceno de cabeça.

Alejandro puxou em torno da unidade circular e parou na porta da frente. "Parece mais ou menos como da minha tia e o lugar do tio. Este estilo rancho alastrando deve ser a regra para a área."

"Acho que não há nenhum sentido construir quando há abundância de espaço ao redor para construir."

Lindsey saltou do carro, ao mesmo tempo que Alejandro, não esperando por ele dar a volta pela frente.

"Eu teria conseguido isso para você." Afirmou. "Minha mãe me levantou com maneiras suficientes para sempre tratar uma mulher direito." Ele sorriu para ela.

"Eu sei. Você certamente já provou isso." Assim que as palavras saíram da boca a porta da frente se abriu e Kara saiu.

"Lindsey! Oi. Fico feliz que você conseguiu." Ela deu um passo para frente, uma espécie de gingando na verdade. Lindsey teve o pensamento fugaz que ela poderia estar



grávida. Não era fisicamente óbvio, mas certamente era possível. A menina teve mais sexo do que qualquer um que Lindsey já conhecera em sua vida. "Entre! Entre!"

Ela apontou para frente em direção a varanda longa, enfeitada com a variedade de mobiliário perfeito para desfrutar de noites lá na frente, assistindo ao pôr do sol. O grito suave de balanço da varanda de madeira arredondado para fora nos sons da noite.

"Você deve ser Alejandro." Kara chegou a ter uma de suas grandes mãos, enquanto subiam na varanda. Kara era tão delicada e pequena, ela quase sempre agarrava pessoas com as duas mãos. Uma saudação habitual aperto de mão que a engoliu inteira.

Lindsey sorriu para si mesma com o pensamento. Kara era nada se não a anfitriã perfeita. Ela poderia colocar todos à vontade num piscar de olhos, e Lindsey estava contando com isso.

"E você deve ser Kara." Alejandro adicionou quando puxou Kara em sua direção e beijou ambas as bochechas.

A frequência cardíaca de Lindsey aumentou no gesto íntimo, o ciúme irracional elevou sua cabeça que ele se importava de chegar tão perto de Kara como tinha. Irracional é a palavra operativa, considerando a saudação foi tão natural como a mão trêmula de onde veio.

"Posso oferecer a alguém uma bebida? Cerveja! Vinho? Um refrigerante? Café?" Kara continuou quando fizeram o seu caminho através da porta da frente para o convidativo e acolhedor interior da casa.

"Eu estou tão cheia do jantar, que não conseguia nem engolir um gole agora, mas obrigada." Lindsey apertou a barriga enquanto falava.

Assim que eles entraram pela porta Alejandro colocou seu braço ao redor do meio de Lindsey e a puxou para mais perto. A intimidade assegurou-lhe onde colocar as suas intenções. Formalidades à parte, o homem estava interessado.

"Você tem uma bela casa." Ele olhou ao redor do grande espaço familiar aberta, que saudou os seus hóspedes em tons terrosos de marrons, laranjas e vermelhos.



"Obrigada. Temos feito algumas mudanças ultimamente e estão amando os resultados."

"Não ouça uma palavra, que ela diz, homem." Foi a voz de Justin quando virou a esquina da cozinha. "'Nós' é altamente exagerado. Kara fez todo o trabalho. Trev e eu não podemos ter um pingo de crédito. Mas ela está certa sobre uma coisa, o efeito final é lindo, como é a mulher que ocupa o espaço." Justin tirou Kara para um rápido beijo nos lábios, antes de voltar sua atenção para Alejandro e continuar. "Eu sou Justin, a proposito. Bem-vindo."

Alejandro tomou a mão estendida diante dele e perfeitamente concluiu a saudação americana. Foi à imaginação de Lindsey, ou ele endureceu fisicamente antes de relaxar o aperto em torno de sua cintura?

"Alejandro. Ou Alex. O que for mais confortável para você."

"Bem, vamos sair da porta. Sentem-se todos." Justin girou o braço largo em um gesto amplo para abranger o espaço recém-reformado. "Kara queria este espaço para ser ideal aos hóspedes e eu acredito que ela está se superado."

"Na verdade ela tem. Eu não sei como era antes, mas está lindo, Kara. Você fez um ótimo trabalho." Alejandro nunca deixou de dizer a coisa certa. Um verdadeiro cavalheiro. Apontou Lindsey a um sofá bege estofado e sentou-os para baixo com uma graça que não era qualquer homem que poderia ter alcançado, forçando-a de forma eficiente a ser pressionada em seu lado, e nunca removendo o braço em torno da cintura dela. Isso deveria ter sido desconcertante, este homem possessivo sugando-a, mas foi estranhamente reconfortante em seu lugar.

"Não dê ouvidos a ele." Disse Kara. "Eu fiz muito pouco para esta sala. Era maravilhosa quando eu cheguei aqui."

"Tenho certeza que você adicionou apenas os toques certos para transformar uma casa em um lar." Alejandro acrescentou. Seu olhar vagou para Justin. "Então você opera uma fazenda aqui? Eu suponho que você conheça a minha tia e meu tio? Clay e Stacy Thompson?"



Era sua imaginação, ou Alejandro olhou Justin com uma atenção especial?

"Sim, claro. Kara disse-nos antes que você veio morar com sua família. Como você está se divertindo aqui tão longe?"

"Amando-o. Isto está ficando cada vez melhor, na verdade." Lindsey se contorceu quando ele voltou o olhar apontado em sua direção.

"Então, o que você fez na Espanha, Alex?" Kara não hesitou em agarrar o apelido que ele tinha oferecido.

"Minha família é proprietária de uma vinha, na verdade. Estive atolado em uvas e vinho desde que nasci. A mudança para o leite tem sido um prazer." Alex, como Lindsey estava começando a pensar nele, riu. "Bem, pelo menos o processo não é tão complicado, e eu nunca volto para casa no final do dia, completamente manchado de roxo."

Todo mundo riu. Lindsey aqueceu a uma extensão ainda maior. Eles gostavam dele. Ela não era louca. O homem era um deus.

"Eu ouço vozes. Por que ninguém me disse que tínhamos companhia?" Lindsey olhou para trás quando Trevor caminhou para a sala, os pés descalços, jeans pendurado baixo em seus quadris. Entre ele e Justin, que não era de se admirar que Kara quase brilhava estes dias. Como poderia dar errado?

Alejandro se levantou e pegou a mão de Trevor em saudação. Um calafrio fez o seu caminho através do corpo de Lindsey quando ele tirou o braço quente em torno dela. Parecia que ele tinha estado praticamente segurando a terra. Ou será que ele estava impedindo-a da realidade?

Em qualquer caso, ela estava ciente de que, embora ele já estivesse de pé, a sua enorme coxa muscular estava pressionando para o lado dela. De alguma forma, ele conseguiu mover-se suavemente pela vida sem realmente nunca perder o contato. E ela adorou.

"Alejandro." Seu encontro suave declarou novamente. "Prazer conhecer todos vocês. Lindsey foi me dizendo sobre vocês."

"Isso é assustador. E você parou de qualquer maneira?" Trevor brincou. "Bem-vindo."



"Ha, ha, Trev." Kara olhou para ele de seu lugar em frente a eles.

Destemido, ele ainda fez o seu caminho para o seu lado e se sentou junto à esquerda, prendendo-a entre ele e Justin. Parecia claustrofóbico para Lindsey, mas Kara olhou para os lados em cada um de seus homens com os olhos vidrados. Mesmo depois de vários meses, a novidade não havia desgastado. Será?

Quando Alex se sentou, ele colocou a mão sobre o joelho de Lindsey e apertou. Ela quase atirou para fora do sofá. Sua saia era curta o suficiente e apertada o suficiente pelo que sentada forçou-a bastante alta. Sua palma era tão grande, que abrangeu quase toda a sua coxa nua, enviando sua consciência sexual na ultrapassagem.

Como se isso não bastasse, ele começou a acariciar a pele com os dedos, o movimento provavelmente sutil o suficiente para alguém, mas ela percebeu, mas a estava deixando louca com a necessidade. Seu maldito mindinho mantinha rastejando precariamente perto de sua calcinha úmida, mesmo escovando contra a outra coxa na ocasião.

Seja qual for o fanático religioso que decidiu que sexo não era para o prazer era completamente insano. Os sentimentos Lindsey tinham estado longe de ser desagradável. Certamente, Deus não pretendia que ela fosse derrubada uma vez que, se era o único que tinha feito a ela desta forma, em primeiro lugar.

Lindsey apertou as pernas juntas para não gemer, ou pior ainda, ter um orgasmo aqui no sofá de sua amiga. Ela podia sentir o calor irradiando de seu centro, até seu torso, no peito e no pescoço para pintar suas bochechas. Será que alguém percebeu?

Ela limpou a garganta. "Acho que vou levar um copo de água, Kara. Estou seca." Ela pulou para desalojar Alejandro, antes que ele pudesse ter sucesso em causar-lhe constrangimento completo. "E o gelo. Está muito quente aqui?"

Todo mundo riu. Isso foi engraçado? Por que parece que eles estavam todos olhando para ela, como se fosse o peso de uma brincadeira em curso claramente definida?

Kara se afastou de seus homens, seus lábios dobraram entre os dentes para segurar uma gargalhada cheia. "Vamos conseguir isso para você. Eu tenho bastante gelo. Alejandro,



você precisa de um pouco? Não se preocupe, vou trazer-lhe um copo," Para Lindsey ela continuou por cima do ombro. "Eu até fiz biscoitos esta tarde. Podemos trazer uma bandeja."

Lindsey, era imensamente feliz em escapar da sala e limpar a cabeça, praticamente correu atrás de Kara para a cozinha. Como ela poderia ser tão louca, assim rápido por este sexy espanhol? Como poderia não, ela racionalizou, quando olhou para trás e encontrá-lo sorrindo para ela do outro lado da sala.

Assim que estavam fora da distância de audição, ela murmurou: "Qual diabos é o problema comigo? Você viu isso?"

Kara sorriu e virou-se de chegar nos armários, copos em cada mão. "Sim, querida. Você está em luxúria. Isso acontece."

"Não, para mim, não. Não assim. Não tão rápido. Tão..."

"O que? Certo?" Ela levantou uma sobancelha e Lindsey passou a residir em um banquinho de bar do outro lado da ilha central, atingindo transversalmente para o copo de água gelada.

Em vez de beber, ela segurou o copo contra a testa dela e começou a rolar para trás em seu rosto, até de seu pescoço. "Tudo acontecendo tão rápido. Estes... sentimentos. Você sabe melhor do que ninguém como isso é difícil para mim. Acha que eu estou pronta? Posso ter um relacionamento normal, real, sem grampeá-lo e arruiná-lo com a minha incapacidade para afastar os demônios do meu passado?"

"Deixa esses malditos demônios onde estão, no passado. Você sabe intelectualmente que igreja louca e mais o pastor louco sofreram uma lavagem cerebral em acreditar em tantas imprecisões. Coloca-o em prática. Deixe seu coração decidir por si mesmo."

"Se eu não soubesse melhor, eu dormiria com ele agora, hoje, como uma espécie de piranha. Isso é o que meu coração está me dizendo. Ou talvez essa é a minha libido falando."

"Você não é uma prostituta, Lin. Relaxe. Vá com os sentimentos. Quando se é certo, ele simplesmente é. E, querida, eu posso dizer, olhando isto é simplesmente perfeito."



"Eu mal o conheço." Lindsey gemeu e deitou a cabeça sobre o balcão. Talvez a superfície do granito esfriasse as bochechas queimando. Ela duvidava que fizesse qualquer coisa para a queima entre as coxas, mas foi um começo. "Despeje a água sobre a minha cabeça, pode?" Ela murmurou contra a ilha.

Kara ignorou a piada. "Eu soube imediatamente quando conheci Justin, e quase tão rápido com Trevor, e essa foi na noite seguinte, pelo amor de Deus. Meu mundo girou sobre seu eixo tão rápido, que parecia um carrossel, eu certamente seria jogada fora a qualquer momento. Mas não fui. Os dois homens detiveram, e agora estou mais feliz do que já estive em minha vida."

Lin levantou a cabeça a poucos centímetros e olhou para a amiga. "Não diminuiu? Seu... desejo para ambos?"

"Não."

"E eles estão bem com isso? Sem ressentimentos por parte deles? Sem brigas, discutindo sobre quem fica com você primeiro, ou o que?"

"Nem um pouco." Kara mordeu o lábio, mas ela não riu. "Lembre-se, que tinham vindo a partilhar as mulheres por muitos anos, antes de eu aparecer. Isso não era novidade para eles. A única diferença é que ambos se apaixonaram neste momento, e, naturalmente, não haverá mais nenhuma mulher."

"Você não está... cansada?" Ela se sentou, franzindo o rosto em uma careta quando olhou para Kara.

Desta vez, uma risada escapou. "Não como pretender dizer."

"Você não me leve a mal, mas parece exausta. Sob o seu exterior Mulher Maravilha. Eu te conheço melhor."

"Bem... talvez um pouco, mas não pelas razões que você está pensando."

"Você está grávida, não está?" Poderia muito bem puxar o elefante todo o caminho para o quarto.

Kara engasgou. "Você pode dizer?"



"Você está! Eu sabia. Claro. Nós temos sido amigas por anos, e eu nunca vi esse olhar em você, mesmo depois que decidiu viver este estilo de vida. Você está positivamente radiante. Ele está fazendo um bom trabalho de esconder o cansaço. Você precisa desacelerar. Tomá-lo mais fácil. O que faz o dia todo? Quero dizer, além de assar biscoitos e redecorar espaços vivos?" Brincou ela.

"Ha-ha-ha. Você não é piadista. Na verdade, eu trabalho por aqui também, você sabe. Pelo menos tanto quanto estes macacos me deixam. Agora que estou grávida, eles estão aglomerando em mim um pouco mais. Começando a exigir que desacelere."

"Aglomerando mais? Como isso é possível? Eles estão praticamente dentro de você com trocadilhos."

"Oh, apenas mantenha-os rolando, por que não." Kara saltou quando a porta traseira se abriu de repente, o chiado de tela em suas dobradiças.

O homem que entrou pareceu uma quase réplica de Justin, mesmo cabelo ondulado escuro pendurado na testa, os mesmos olhos escuros, a mesma construção. Será que Justin tem um irmão gêmeo? Ela não se lembrava de alguma vez ser dito isso.

"Ryan. Que surpresa." Kara jorrou. "Entre. Você conhece minha amiga Lindsey?" Ela voltou seu olhar para Lindsey, enquanto falava com um movimento de varredura de sua mão.

Quem quer que fosse o clone de Justin, ele tinha parado apenas dois pés na sala, congelado no espaço, com a boca ligeiramente aberta, como se estivesse prestes a falar, olhando para Lindsey sem pestanejar.

O tempo parou para o que pareciam minutos, mas poderia ter sido apenas segundos. Ele era uma réplica de Justin, com certeza, mas de alguma forma ainda melhor. Suave, sexy, musculoso. Sua camiseta verde escuro abraçou seus peitorais à perfeição e mostrou seu tanquinho. Ele certamente trabalhava na fazenda também. Não havia outra maneira para os homens serem tão incrivelmente 'rasgados', como os atualmente preenchiam esta casa imerso de testosterona agora. Onde é que eles crescem estes parafusos?



Seus profundos olhos cor de chocolate traziam dentro dela, com a mesma intensidade como Alejandro. Alejandro, o deus sexy sentado na sala ao lado, que, há dois segundos, tinha pendurado o sol e a lua, e Lindsey dirigiu para a cozinha a fim de evitar saltar em seus ossos ali mesmo na frente de Deus e de todos. Lindsey pigarreou. "Eu não acredito que nós já nos conhecemos." Ela conseguiu ranger fora.

"Não. Eu teria lembrado. Não há dúvida sobre isso." As palavras de Ryan foram mal pronunciadas entre os lábios ainda entreabertos. Seu olhar nunca saiu dela.

"Ryan?" Kara interrompeu.

Se ele ouviu, não o reconheceu.

Lindsey prendeu a respiração, incapaz de quebrar o seu olhar do dele, ainda mais fascinada por sua voz profunda, do que tinha sido por sua boa aparência. Suas palavras fluíram sobre a pele da mesma maneira que Alejandro fez, como se ele também falasse outra língua latina linda.

Sua pele aqueceu, e suas bochechas novamente aqueceram e liberaram pela enésima vez esta noite. Que diabos havia de errado com ela? Se não soubesse de nada, acharia que estava no cio, ou algo como uma espécie de animal. Como pode duas pessoas levá-la tão completamente louca de desejo em um tempo tão curto? E um deles estava no outro quarto. Sua mente gritou as palavras como se através dos dentes cerrados.

"Ryan." Kara tentou novamente para quebrar o feitiço.

Finalmente, ele olhou em sua direção, mas não fez nenhum esforço para se mover dentro da sala mais distante.

"Acho que você a conheceu. Não é? Você não estava com Justin na noite que nos conhecemos? No Bar country? Em maio?" Ninguém falou. "Lindsey estava comigo naquela noite." Ela olhou para o teto, tentando lembrar os detalhes, um fato que Lindsey apenas conjurou a partir de sua visão periférica. Seu olhar ainda estava trancado no clone misterioso na porta. "Talvez você não realmente 'conheceu', agora que penso nisso, mas ela estava comigo. Ryan?"



"Nós não nos conhecemos, não. Tem certeza que ela estava com você?"

"Eu estava." Lindsey murmurou. Que diferença isso faz? Por que todos agindo de modo estranho?

O buraco negro que ela tinha caído ficava cada vez mais amplo.

"Bem..." Continuou Kara, indo lentamente em direção a Ryan. "... o bar estava lotado. Era tarde, escuro, alto."

Que diabos Kara estava a divagar?

Kara dirigiu toda a sua energia para Ryan. Ela lhe puxou o braço até o outro lado da ilha, onde Lindsey ainda sentava apoiada em um banquinho. Ela enfiou os pés em torno de duas pernas da cadeira e agora os agarrou com toda a força, como se a pressão pudesse causar motivo para voltar a ela, de outra forma de cabeça para baixo. Sem sucesso. As pernas de madeira escavaram em suas pernas, deixando provavelmente um recuo, mas o mundo ainda girava fora de seu eixo.

"Não deveria ter feito diferença." Ryan sussurrou na direção de Kara para fora do lado da boca. Ele não tirou os olhos de Lindsey e, agora, inclinou-se contra a superfície fria da ilha, com o rosto apenas um pé dela.

Alguém, por favor, jogue um copo de água gelada sobre ela em breve, certamente acordaria desse sonho bizarro. Suas pernas começaram a tremer e até mesmo seus dedos tremiam. Ela agarrou a borda do balcão para se firmar.

"Eu sou Ryan. O irmão de Justin. Prazer em conhecê-la." Ele não se moveu um milímetro. "Não tenho certeza como eu consegui não observá-la no bar naquela noite, mas..."

Ele olhou para ela como se pudesse comê-la. Ela sentiu que a tinha colocado em um pedestal para rivalizar com estátuas mais famosas. Como se ela pertencesse a ele, e ele a ela.

Alejandro... Olá, terra para Lindsey.

"Acho que nós dois estávamos muito ocupados certificando-nos que Kara e Justin colidiram."



"Eu acho." Ele não acreditava nessas palavras. Ele franziu o cenho enquanto apenas resmungou. Mas por quê? Uma vez mais, que diferença tudo isso faz?

Kara agarrou o braço de Ryan, tentando chamar sua atenção. Lindsey finalmente conseguiu separar o olhar de sua posição travada sobre este novo objeto de sua crescente luxúria. Ela olhou para a amiga, a confusão em guerra com sua capacidade de raciocinar.

"Ryan. Todo mundo está na sala de estar, incluindo o encontro de Kara, Alejandro."

Isso chamou sua atenção. Finalmente, ele quebrou o feitiço, puxando seu rosto para Kara. Seus olhos falaram volumes. Sua boca abriu e fechou, mas as palavras não saíam.

E isso é quando os outros três homens entraram na cozinha.

Enquanto isso...

"Cara. Eu não posso acreditar nisso. Você escapou." No momento em que as senhoras tinham deixado, Alejandro foi enchido com perguntas. Começando com Justin. "Você soube disso imediatamente? Quando é que você vai dizer a ela? Você vai ficar nos Estados Unidos, então?" Os três homens se levantaram e se reuniram no centro da sala.

A cabeça de Alex começou a girar, com um sorriso permanente colado no rosto. Os últimos 15 minutos tinham sido intensos, desde que ele chegou com Lindsey apenas para descobrir que tinha sido correto a respeito de suas suspeitas sobre essa fazenda e seus habitantes. Ele sabia, assim que abriu a porta do carro. Havia dezenas de lobos que viviam e trabalhavam na área. Ele poderia até mesmo ouvir em sua forma natural correndo no bosque atrás da casa, chamando uns aos outros.

Tendo Lindsey com ele havia criado um encontro constrangedor. Ele havia acabado de ser grato a todos, por terem respeitado o fato de que provavelmente ela ainda não sabia nada sobre sua espécie. Ele podia ler a sua compreensão em cada um de seus olhos, mesmo de Kara.



"Ela é uma grande mulher." Trevor continuou, baixando a voz uma oitava. Afinal, as mulheres estavam apenas no outro quarto.

"Isso é um fato." Alejandro sorriu. "Sim, eu sabia assim que dobrei a esquina e corri para seu carrinho com o meu no supermercado ontem. Ela pensou que tinha sido um acidente, mas eu tinha pego seu perfume a partir do próximo corredor. Foi a única maneira que eu poderia pensar acoplá-la e ainda mantê-lo o mais normal possível." Ele tomou uma respiração profunda. "Vocês obviamente já passaram por isso antes. Quando disseram a Kara? Como? Graças a Deus eu tenho vocês para me ajudar." Ele deu um sorriso de um lado e olhou para ambos os olhos, rezando para que estivesse certo em assumir que não iriam deixá-lo alto e seco.

"Absolutamente." Justin deu um tapa no ombro. "Estamos ali com você, cara. Tudo o que precisar, é seu. Espaço! Muito Tempo. Ajuda... A sala." Ele riu.

"Deus, como eu preciso de um quarto. Não acho que ela iria perceber isso, no entanto. Não tão rápido, pelo menos. Talvez amanhã?" Ele olhou para eles para confirmação. "Quanto tempo antes que eu possa razoavelmente esperar, que, aceite tudo isso e me deixe fazer amor com ela?"

"Isso é quase certo. Acho que nós tivemos Kara entre nós dois, dentro de quarenta e oito horas. É quase impossível evitar por muito mais tempo do que isso. A menos que você goste de bolas azuis." Trevor brincou. "Além disso, ela precisa de você tão ruim, quanto você precisa dela. Ela só não percebe por que. Isso ajuda a cavar mais rápido."

"Dios, eu preciso de um banho de água fria." Alejandro chegou a passar as mãos pelo seu cabelo espesso, puxando-o de volta de seu rosto em frustração.

"Eu sinto sua dor." Justin olhou para ele com simpatia. "Nós tivemos naquela primeira noite, e na segunda."

"E isso não fica melhor depois de tomá-la também. Não tenho certeza se você foi em torno de muitas pessoas durante um acasalamento, mas o frenesi é fora deste mundo." Trevor deu um soco leve em seu braço.



"Sério?" Ele olhou para os rostos dos seus melhores amigos recém-descobertos, sentindo o medo gravado em sua testa. "Diga-me que está brincando."

"Desejaria que pudesse, mas não." Acrescentou Justin. "Depois que tomamos Kara, não viemos para o ar, muitas vezes para melhor parte de uma semana. E isso não é só você, cara. Lindsey não será capaz de ficar muito separada também. Ela vai entrar em uma espécie de calor e precisará de você dentro dela, até o ponto de exaustão. Malditamente cansado que eu já senti."

Alejandro gemeu em voz alta e de repente se endireitou em toda sua altura, seus sentidos em alerta máximo. "O que é isso? Ou devo dizer, quem?" Ele inclinou a cabeça para trás e chupou em uma respiração longa. Algo estava estranho em Lindsey. Sem um segundo pensamento, ele se virou e fez o seu caminho em direção à cozinha, Trevor e Justin em seus calcanhares.

"Isso é apenas Ryan, meu irmão. Ele aparece sem avisar o tempo todo. Não se preocupe." As palavras fizeram o seu caminho através da atmosfera e nos ouvidos de Alejandro, mas não fizeram nada para acalmar sua inquietação.

Ele fez uma pausa na entrada até a cozinha e se virou para os outros, visando um olhar estreito a Justin. "Isso não é... só... o teu irmão."

"Hein?"

Sem nenhuma explicação, Alejandro se levantando da sala, peito arfando. Ele parou no meio do caminho, logo na entrada, respirando como se tivesse corrido uma centena de quilômetros para chegar a esse ponto.

Trevor e Justin passaram por ele, em enquadrando em torno do quarto quando eles fizeram.

Os quatro homens estavam igualmente espaçados em torno da enorme cozinha, o recém-chegado por trás da ilha, Lindsey presa no centro de seu impasse. Alejandro viu a cabeça tirando em torno de cada homem, a confusão preocupada na testa, mas ele a tinha ignorado por agora e trancou seu olhar sobre Ryan.



*Porra! Isso não pode estar acontecendo. De toda a má sorte desgraçada. Você tem que estar brincando comigo.*

*"Isso é o que eu estava pensando, idiota."*

Alejandro se encolheu como se tivesse levado um soco no estômago e deu um passo para trás, quase caindo pela porta quando Ryan falou em sua mente.

Ele sabia que companheiros se comunicavam facilmente com os outros, depois de uma reivindicação, mas ele sabia absolutamente nada sobre esse acordo. Estava completamente despreparado.

Todos os quatro homens estavam congelados em seus lugares, nenhum deles sabia o que esperar em seguida. Respirações foram atraídas e exaladas ao redor da sala, reverberando tão alto que ele queria ligar os ouvidos com as mãos. Ou talvez fosse o pensamento de Ryan que nublou sua mente e fez sua pele arrepiar.

*"Vá se foder. Eu estava aqui primeiro."* Alejandro não conseguia recuperar o fôlego.

*"Ha— Ha— Ha— Parabéns, acha que faz de você o vencedor?"*

Quanto tempo poderia ficar aqui em um olhar essencial para baixo?

"Alejandro?" A voz suave rompeu o toque em sua cabeça. Ele empurrou o olhar de Ryan para Lindsey. Sua expressão falou volumes sobre o seu comportamento. Seu olhar vagou seu corpo da cabeça aos pés.

Ele olhou para baixo e tentou ver a si mesmo através de seus olhos. Um homem louco pronto para uma luta, louco para socar alguém, qualquer um. Seus punhos estavam tomados. Seus pés afastados. Ele sabia que sua mandíbula estava quadrada. Ela nunca o tinha visto assim. Inferno, ele nunca tinha sido assim antes. Este... com raiva. Ele não era geralmente de briga, ou mesmo não gostava de alguém.

*Joder<sup>9</sup>. Agora, o que diabos ia fazer?*

---

<sup>9</sup> Porra.



"Não comece a me xingar em Espanhol, idiota, ou vou arranjar para você ter um novo."

Escolhendo a ignorar a brincadeira de Ryan, Alejandro voltou sua atenção para Lindsey.

"Será que alguém pode, por favor, me dizer o que está acontecendo?!" Ela disse a pergunta para ganhar, mas não olhou longe de Alejandro. Era sua responsabilidade corrigir isso. Ele sabia disso. Mas ele também precisava falar com Ryan. Agora. Sozinho.

"Lindsey..." Ele limpou a garganta. "... você poderia, por favor, me dar um minuto para falar com o irmão de Justin. Lá fora?" Ele dirigiu-lhe a pergunta, mas o objetivo foi o de acender uma fogueira sob Ryan e levá-lo para fora da sala. Longe de Lindsey.

"Gente... Gente! Se acalmem! Não há necessidade de pânico. Vamos discutir isso com calma." Kara se colocou entre todos, no meio do círculo. Seu quadro minúsculo não podia ter parado mais quatro lobos aquecidos, do que ela poderia ter movido uma montanha, mas de alguma forma Alejandro saia que o brilho que se levantou em torno desta mulher para todos os outros na sala. Ele estaria pisando em gelo fino, se o cruzou, ou mesmo considerasse a ideia.

"Quem está louco? Eu não estou louco." Ele tentou recuperar a compostura. Balançou os braços ao lado do corpo e lançou os punhos que causaram suas unhas cavar as palmas das mãos.

"O que está acontecendo?" A voz de Lindsey se levantou e ela o segurou com as mãos no ar, saltando de seu banquinho da cozinha.

Ninguém se mexia.

"O que? Alguém, por favor, explique porque é que há bastante tensão cheia de testosterona nesta sala, para disputar um ônibus de jogadores de futebol?"

"Querida..." Kara começou. "... vamos você e eu para o outro quarto."

"Não." Como um relógio, ambos Alejandro e Ryan pronunciaram a palavra simples ao mesmo tempo.



Alex queimou para perceber que eles concordaram em alguma coisa. Ele não viu isso acontecer novamente em breve. Mas pelo menos estavam na mesma página sobre uma coisa. Ninguém, além deles estava indo para preencher Lindsey sobre os detalhes de seu próprio futuro.

"Lá fora?" Ryan fez um gesto em direção à porta, antes de voltar a falar em voz alta. "Kara, por favor, por favor, por favor, nos dê um minuto. Esta é a nossa história para contar. Mais ninguém."

"Claro!" Em vez de arrastar Lindsey para a sala de estar, Kara optou por sentar-se ao lado dela e puxá-la de volta ao banco. "Qualquer cuidado para trocar a água por vodka?" Brincou ela sem sorrir.

"Olha, rapazes..." Lindsey torceu o corpo para olhar Alex e Ryan por cima do ombro. "... obviamente vocês se conhecem ou algo assim, e eu não posso nem evocar uma razão para que isso tenha alguma coisa a ver comigo, mas me escutem quando digo que não vou estar sentada aqui quando vocês voltarem para dentro, se qualquer um de vocês der um soco. Entendido?"

"Sim, senhora." Afirmaram mais uma vez em uníssono.

No minuto que Alejandro fechou a porta atrás dele, ele apoiou sua bunda contra a lateral da casa e se inclinou na cintura, abaixando a cabeça para evitar de hiperventilar. Será que ainda funciona?

"Eu não faço ideia. Mas eu sou tudo para tentar."

Ele empurrou de volta na posição vertical. "Você pode ficar de fora da minha cabeça por um maldito segundo?"

"Não mais do que você pode ficar de fora da minha."

"Ponto certo."

Ryan começou a andar, puxando as mãos pelos cabelos vezes o suficiente para rasgá-lo fora. "Como isso aconteceu?"

"Eu não sei. Mas a melhor pergunta é 'o que vamos fazer sobre isso agora?'"



"Dois minutos atrás, eu era um solteirão selvagem e louco para sair pela noite. Na verdade, merda, meu irmão Charles está esperando por mim. Passei só para pedir um CD, não pegar uma companheira... e um maldito macho companheiro de vida, pelo amor de Deus."

"Sim, isso não estava na minha lista para esta noite também. Eu estava em um encontro perfeitamente maravilhoso, com a dita companheira e tendo a melhor noite da minha vida."

"Vocês dois...?"

"Não. Embora eu não tenha certeza que não me arrependa agora. Eu não tinha planejado compartilhar a experiência com qualquer pessoa, especialmente alguém que eu nunca conheci."

"Bem, há outra coisa que nós concordamos." Ryan voltou a andar. "Ryan Masters, a propósito." Ele não ia tão longe para oferecer um aperto de mão.

"Alejandro Ramos." Suas mãos ficaram nas coxas também.

"Então o que faremos agora?"

"Quem dera se eu soubesse. Talvez devêssemos perguntar a Justin e Trevor, apesar do que Lindsey me disse, isto não é uma situação comparável."

"Não, definitivamente não. Esses dois estão juntos e compartilham suas mulheres desde que eram adolescentes." Ele fisicamente sacudiu-o todo corpo sacudindo na frente dos olhos de Alex. "Eu não tenho nenhuma intenção de esfregar o meu pau contra o seu. Apenas para que fique claro."

Isso quebrou o gelo. Alejandro começou a rir e não conseguia parar. "Nem eu o seu." Ele conseguiu arranhar. "Apesar de eu ter apreciado alguns *ménages*, não tenho ido nos dois sentidos, como os americanos chamam."

"Pelo menos, estamos claro sobre isso."

Sérios, eles olharam um para o outro durante um minuto inteiro. "Eu pensei que você ia me dar um soco, lá dentro."



"Eu poderia ter se Lindsey não tivesse..."

"Certo. Não posso dizer que não tinha considerado isso sozinho. Hum, é melhor voltar para dentro antes de nossa doce companheira arrastar informações de Kara, ela não tem nenhum negócio sabendo hoje à noite."

"Sim, Deus vai ser uma longa noite de duchas frias." Ryan caminhou em direção à porta de trás com a cabeça para baixo.

"Você não está brincando. Pelo menos não soube disso durante as últimas quatro horas. Eu já estava planejando isso. Ela é muito inocente para saltar isto nela tão rápido."

"Vamos deixá-la. Ir para uma corrida longa no bosque e dormir sobre isso. Nós podemos entender as coisas amanhã, e depois colocá-lo sobre aquele pequeno demônio sexy que desembarcamos."

"Ok".

A porta se abriu e os dois pareciam derrotados, os deuses do sexo cordiais vagaram para dentro, o rabo entre as pernas.

Lindsey não tinha recolhido um pequeno pedaço de informação de Kara em todo o tempo, esses dois idiotas tinham estado fora se enfrentando.

"Então?"

"Desculpe-nos." Ryan falou primeiro.

"É só isso? Você está arrependido?" Ela jogou as mãos para o ar na derrota e se levantou. "Kara. Você pode me levar para casa? Por favor?" Talvez ela pudesse tirar mais proveito dela no carro.

"Acho que é melhor eu ficar de fora dessa. Mas, você deve saber que eu te amo e sempre estarei lá para você."

"Eu preciso de você agora, Kara. O que quer dizer, não é?"



Alejandro falou em seguida. "Lindsey, que uh... Há muita coisa que preciso lhe dizer, mas acho que seria melhor para você, se nós apenas a levássemos para casa esta noite. Precisamos de algum tempo para nós mesmos. Inferno, você provavelmente também."

"Nós? Quem é esse mesmo? Alejandro? Eu vim aqui com você. Assim, você poderia encontrar meus amigos. Alguns dos quais, você parece já ter encontrado. Entendo que há algum sangue ruim entre você e o Ryan, por qualquer razão, embora eu não consiga imaginar o porquê. E se você quiser mantê-lo para si mesmo, por enquanto, isso é bom. Mas..." Ela olhou ao redor da sala. "Não há nenhuma maldita maneira no mundo que você possa me convencer de que não tem mais no que está me dizendo."

"Isso é verdade... Há muita coisa que preciso lhe dizer. E eu estou implorando para você dormir com isso, e deixe-nos discutir amanhã."

"Dormir? Você quer me levar para casa e me colocar na cama depois dessa cena louca de dezenove anos, de um episódio de Crepúsculo e esperar que eu durma?" Lindsey exclamou. Apoiou as mãos nos quadris e exclamou. "Pensando bem, esqueça. Você deixe. E leve o irmão de Justin com você. Kara..." Ela virou-se para sua suposta amiga. "Posso ficar no seu quarto esta noite?"

"Claro, querida. Claro. Eu vou..." Ela apontou para o outro lado da casa e saiu sem dizer uma palavra.

"Lindsey..." Alex começou.

"Não." Ela estendeu a mão. "Por favor? Você está pelo menos parcialmente certo. Eu não quero ouvir mais nada esta noite. Nem mesmo a certeza de que eu sempre faço. Na verdade, não me chame amanhã. Não chegue perto. Deixe-me sozinha." Ela virou-se e saiu da mesma forma que Kara tinha. Ela sabia onde era o quarto de hóspedes. Estaria todo configurado e pronto para ela.

Ela quase voou pelo corredor e bateu a porta atrás dela. Suas emoções correram a gama. Por um lado, seu corpo ainda estava tremendo de sua atração por dois homens em uma noite. Como diabos poderia ser tão atraída por ambos? Ela precisava fugir mais para sua



própria sanidade mental, do que qualquer desejo real de se livrar deles. O que havia de errado com ela? E o que diabos havia de errado com eles?

Ela andou pela quarto, com as mãos se contorcendo em seus lados.

Talvez um bom mergulho na banheira banheiro iria acalmá-la.

Ela desejou que agora aceitasse a oferta da vodka falsificada.

Depois de um caminho mais curto direto para o banho convidativo, Lindsey retirou de seu sexy vestido abraçando o corpo, pensando que era uma vergonha que seu sutiã preto e calcinha tinha ido completamente a se perder esta noite. Não que ela tinha a intenção de ter relações sexuais com Alex no primeiro encontro oficial, mas uma menina nunca saiu de casa despreparada. Mentos foram feitas para serem mudadas.

Inferno, antes que eles viessem para o lugar de Kara, ela tinha estado a meio caminho lançando sua bússola moral para a calçada fora do restaurante.

A torneira rangeu quando ela torceu a quente, vapor rapidamente enchendo a sala, enquanto terminou de descascar e olhou para seu reflexo no espelho. Os cachos suaves de cachos que Jessica tinha meticulosamente ajudado, imediatamente desabaram na sala de vapor, como um vídeo em avanço rápido de uma flor murcha. A comparação foi perfeita. Sentia-se como uma flor murcha. Seu ego ferido, caramba. Dois homens sensuais tinham cobiçado sobre ela e, em seguida, dispensado para lutar uns com os outros sobre só Deus sabia o quê.

Se tivessem encontrado antes? Talvez lutassem por uma mulher?

Lindsey se afastou de sua festa de piedade e enfiou um dedo do pé na água para testá-la, antes de entrar na água quente calmante. "Ahh, perfeito. Apenas foddidamente perfeito." Ela riu. Quando tudo o mais falhou na vida, pelo menos uma pessoa deve manter seu senso de humor.

Seu cérebro não iria encerrar.

Mas que diabos é isso? Ela tinha ido até a última meia hora mais e mais em sua mente, enquanto os dois idiotas 'se pegaram lá fora'. Levou o que lá fora? Parecia que nunca tinham



se conhecido por um lado. Se ela não soubesse melhor, acharia que estavam brigando por ela como um casal de adolescentes. Só que era ridículo já que nenhum deles pertencia a ela. E por que ela gostaria que eles fizessem?

Eles nem sequer a conheciam bem o suficiente para se importar. Inferno, ela conheceu o irmão de Justin nem dois minutos, antes de tudo em seu mundo ir às avessas.

Porque era tão mal sair da sala e deixar esses dois espécimes de sex appeal personificados de pé na cozinha?

Talvez eles fossem gays? Hmm, isso é uma possibilidade.

Uma horrível.

Uma vergonha para as mulheres em todos os lugares.

Ela rejeitou a ideia quando se lembrou de sua noite com Alejandro. Aquele homem não era homossexual.

Talvez Ryan fosse? E ele tinha tesão por Alejandro. E estava irritado ao descobrir que Alex estava em um encontro com uma mulher.

Hmm, isso foi possível. NÃO.

"Lindsey?" A voz suave de Kara arrastou até o banheiro do outro lado da porta. "Posso entrar?"

"Claro." Ela murmurou. Por que não? O sarcasmo era sua especialidade hoje.

Com passos tímidos, ela deslizou para dentro, fechando a porta atrás de si, uma oferta de paz em suas mãos. "Você não trancou a porta. Pensei que poderia apreciar uma taça de merlot. Provavelmente não é tão bom quanto o vinho espanhol que você bebeu antes, mas é tudo que eu tenho." Ela entregou a Lindsey o copo e, em seguida, produziu o resto da garrafa de debaixo do braço e colocou-a sobre o balcão. "Eu realmente sinto muito por esta noite." Ela se sentou no vaso sanitário. "Você é minha melhor amiga. Acredite em mim, eu não levo de ânimo leve, que não possa explicar melhor."

"Será que eles saíram?"

"Sim."



Lindsey olhou para as bolhas aparecendo ao seu redor. De repente pareciam tão altas. "Por quê?"

"Eles tinham que descobrir algumas coisas."

"Não, quero dizer, porque você não pode me dizer o que é tudo isso? Eu não consigo entender, por que a sua lealdade não está comigo." Ela mordeu o lábio inferior entre os dentes, lutando para conter as lágrimas. Estava de repente muito cansada.

"Eu odeio fazer você se sentir dessa maneira. Prometo que vai entender. Só não é o meu lugar de explicar. Isso faz algum sentido?"

"Não." Lágrimas escaparam, provavelmente, arrastando todo o rímel em estrias em seu rosto. Ela bateu em seu rosto.

"Durma um pouco, ok? Vou deixá-la estar." Kara preencheu a partir da sala tão silenciosamente como tinha entrado, deixando Lindsey com nada mais do que ela teve dois minutos atrás. Não... isso não era inteiramente verdade. Ela sorriu. *Agora eu tenho uma garrafa de vinho.*



### Capítulo 3

Já era tarde. Único meio de determinar a hora sem mover a cabeça de Lindsey era julgando os raios altos no céu do lado de fora de sua janela do sol. Provavelmente quase meio-dia. Felizmente, Kara tinha chamado Jessica, ou então sua companheira de quarto restante estaria pirando até agora, se preocupando com o que tinha acontecido com a mulher que tinha deixado vinte e algumas horas ímpares atrás, com um estranho virtual.

Um gemido escapou de seus lábios, e ela rolou para suas costas e jogou o braço sobre os olhos para bloquear os raios ofuscantes de luz que entravam pela janela. Por que não tinha fechado as cortinas ontem à noite? Ela não conseguia decidir se era melhor que tinha bebido o suficiente de que a garrafa de merlot a calmara para dormir e esquecer seus problemas, ou pior para causar a ressaca com que estaria lidando para as próximas horas.

Tarde demais para questionar seus motivos agora. O feito foi feito.

Lentamente, se puxou para sentar-se ao lado da cama. Seu método consistia em julgar a quantidade de controle de danos necessário, com base em quanto à sala estava girando, antes que tentou se levantar.

"Não é ruim, Lindsey. Que bom. Algum Tylenol e um copo de água e você vai ser boa como nova." Ela não estava acima falando sozinha esta manhã... ou a tarde. Ela se levantou e cuidadosamente fez seu caminho em direção ao banheiro. "Ok, então, talvez um pouco de café também."

Após um rápido banho quente, vestiu a lingerie subvalorizada da noite passada e o robe de seda preta, que Kara tinha deixado sobre a cama. Ela quase se sentia sexy com ele, perto de nudez esfregando contra o material liso do robe. Quase. Exceto para a dor de cabeça persistente.

*Café.*



Lindsey caminhou pelo corredor até a cozinha em silêncio. O único som era o tique-taque do relógio. Ela estava feliz que estava sozinha. Foi mais fácil do que encarar todos. Especialmente todos os mentirosos que viviam nesta casa e não tiveram a cortesia comum para deixá-la dentro no grande segredo.

Ela tomou uma grande lufada de ar e agradeceu qualquer SOB<sup>10</sup>, que havia pelo menos deixado no caminho para um pote de café.

Em pouco tempo, pegou uma caneca no balcão e derramou a xícara fumegante do céu até a borda. O primeiro gole forçou um gemido escapando de seus lábios. A segunda bebida teria sido mais um gole – se, em vez disso não tinha sido sovado sobre as mãos ao som inesperado de alguém aparentemente escondendo-se atrás dela.

"Merda, Lindsey. Sinto muito de verdade! *Déjame*<sup>11</sup>." Alejandro estendeu a mão e abriu a torneira da pia. Ele pegou o elixir cobiçado de sua mão, colocou-o sobre o balcão, e então enfiou as mãos sob a água corrente fria.

"Deixe-me ver." Depois de um momento, ele tirou os dedos até seu rosto para a inspeção. "Você está bem?"

"Não. Você levou o meu café." Seus dedos não eram a sua principal preocupação no momento. Sua necessidade de cafeína superada. Arrancando-lhe a mão fora de seu alcance, ela deu dois passos para longe dele, seus olhos nunca deixando o líquido desejado. Se ele parecia tão bom como cheirava, ela provavelmente iria começar a chorar na hora. Suas emoções eram tão precárias no momento.

"Como você chegou aqui tão silenciosamente? O que você é, uma pantera?" Ela ficou de costas para ele. Engoliu um longo gole de cafeína.

Alex chupou em uma respiração afiada atrás dela e segurou-a.

---

<sup>10</sup> Filho da puta

<sup>11</sup> Deixe-me.



"O que? Será que eu bati o prego na cabeça? Esse é o segredo?" Ela se virou para encará-lo, colando em um sorriso irônico. "Você é realmente um gato?" Ela riu de seu próprio humor estúpido, antes que deixou seu olhar levantar de seu sexy torso até seu rosto.

Suas sobrancelhas estavam franzidas, com o rosto de alguns tons mais claros do que ela se lembrava. "O que?"

Ele exalou lentamente e deixou seu olhar cair abaixo de seu rosto. Lindsey esperou, mas foi forçada a olhar para baixo quando ele não olhou ou para falou.

*Merda!* Sua túnica estava aberta, todos os seus bens mal disfarçados pelo material preto absoluto de seu sutiã de renda e calcinha.

Sua cabeça ainda não tinha superado a última noite de bebedeira ainda. "Eu não estou com disposição para o que você está vendendo esta manhã, assim que volte de onde veio."

Lindsey girou, um pouco bruscamente, nas pontas dos pés e se dirigiu de volta para o quarto de hóspedes. Ela não precisava disso ainda. Ele pode ser sexy como o inferno, com o cabelo ainda molhado de um banho recente, penteado para trás de seu rosto, sua calça jeans pendurada baixo em seus quadris, sua camiseta escura abraçando seu peito... Mas, a única coisa que ele tinha feito por ela tão longe hoje, foi fazer com que derramasse seu café.

Ela não tinha necessidade disso, não importava como seu corpo estava reagindo à sua presença.

"*Lo siento*, me desculpe. Novamente. Posso começar de novo?" Ele gentilmente segurou o braço dela e inclinou-se em suas costas, seu comprimento duro pressionado contra sua bunda. Ela fez uma pausa no reconhecimento da sua excitação.

"Até onde você quer que eu vá? Cinco minutos. Noite passada? Teria que ser antes ou depois que você passou todo psicopata em mim e começou uma briga com o cunhado da minha amiga... ou o que ele é."

A risada suave saiu de sua boca em uma lufada de ar, precariamente perto de seu pescoço exposto. "Eu vou com prazer voltar algum lugar no tempo, se isso significa que você vai me olhar nos olhos de novo, como se desliguei a lua. Por favor, permita-me pedir



desculpas pelo meu comportamento, tanto na noite passada e hoje." Ele se inclinou e mordiscou beijos ao longo do pescoço e clavícula. Sua cabeça malditamente embalou para o lado em sua própria vontade e dar ao bastardo melhor acesso.

Ela quase deixou cair o café neste momento. Felizmente, ele estava prestando atenção e pegou o copo, antes que ela tivesse completamente liberado.

Sem quebrar o contato com a pele aquecida, ela ouviu o barulho da caneca que ele colocou sobre o balcão. O braço que estendeu – não usado para a necessidade, no entanto, voltar para a segurança de seu lado. Em vez disso, envolveu confortavelmente em torno de sua cintura, logo abaixo os seios, apertando-a contra si.

Seu peito era tão duro como pedra parecia.

Os olhos de Lindsey reverteram em sua cabeça e um gemido escapou de seus lábios entreabertos, apenas alto o suficiente para agitar algum sentido para ela.

"Pare com isso." Ela soltou sem convicção. "Eu estou brava com você."

"Eu sei que você está. Eu estou tentando fazê-la não brava. Essa é a palavra?"

Quem se importa?

Sua mente girava. Ela teve de quebrar o contato com ele neste instante. Ele era atualmente o inimigo. Seu corpo cantarolava uma música diferente. Procurando desesperadamente mais de seu toque. Seu braço roçou sua pele nua debaixo de seu peito, onde seu maldito robe tinha caído mais uma vez aberto. Se ele só iria chegar ao redor com sua mão livre e agarrar seus seios...

Como se fosse telepático, ele fez exatamente isso. Não tão firme como o seu corpo exigia, mas ainda assim, ele começou a acariciar suavemente um seio e depois o outro, pesando cada um em sua mão, antes que acariciou um mamilo com o polegar. A carícia era tão leve, que poderia ter sido em sua mente. Mais uma vez, quem se importa? Se sua mente considerava evocar uma imagem que muito bem sem as repercussões, que assim seja.

O calor da mão de Alejandro aquecia a pele, onde seu robe estava aberto. A última noite sensual foi ficando no seu destino, afinal.



"*Qué linda eres.*"

Seja lá o que significava realmente não importa. Era tão sexy quando ele falou com ela em espanhol.

"*Te quiero, Cariño.*"

"Droga, Ramos. Você disse que estava indo para ver se ela estava de pé, não transar com ela na cozinha."

As palavras duras empurraram Lindsey de seu estupor sexual e ela puxou-se para fora do alcance de Alex, levando o robe tão apertado quanto possível ao seu redor.

Envergonhada além da medida, ela virou a cara... "Ryan?" Ela deveria ter reconhecido essa voz da noite passada, mas ele era tão parecido com Justin, e só tinha ouvido falar algumas palavras dele...

Espere, o que?

Ela gemeu alto. "Não desta vez. O que se passa com vocês, canalhas?"

"Eu tinha as coisas sob controle, Masters. Até que você apareceu, de qualquer maneira."

"Sob o controle? O que eu sou? Um desafio?"

"Não, claro que não." Ryan deu um passo adiante.

"Saiam! Vocês dois. Vão lá fora e lutem na lama ou algo assim. Alex, você está de pé sobre o gelo fino comigo. E, você, Ryan, se quiser Alex para si mesmo... pode tê-lo." Ela pisou fora do quarto, voltando para o quarto de hóspedes.

Maldição, desejou que ela pegasse aquele maldito café em seu caminho para fora.

"O que diabos está errado com você, Masters?" Alejandro olhou para Ryan, seu sangue fervendo. E seu pênis foi mais duro do que um prego escovado contra a bunda de Lindsey.

"Eu? Nós dissemos que estávamos indo para lidar com isso juntos. E a próxima coisa que eu sei, você está aqui aglomerado com como um filhote."



"Isso só aconteceu, ok? Eu não ia... eu me perdi quando encontrei ela aqui usando aquele... essa coisa robe." Ele chicoteou a mão no ar para dar ênfase. "E, em seguida, o maldito material sedoso se abriu e eu perdi todo o senso de... perdi todo o senso, ok?"

Ryan trocou seu peso, ainda olhando punhais em Alex.

"Por que eles chamam de robe, quando não está realmente cobrindo alguma coisa? Aquele pedaço estúpido de seda não fez nada, além de fazer a meu pau rugir."

Agora Ryan riu.

"As mamas dela são tão bem quanto se parecem?"

"Mamas? Você tem que ser tão bruto?" Alex olhou para baixo, antes de acrescentar: "É, melhor."

"Desculpe-me. Eu teria feito à mesma coisa em seus sapatos. Nós dois estamos no limite."

"Isso é dizer pouco."

Ryan inclinou a cabeça em direção ao corredor e deu um aceno de cabeça. "Vamos falar com ela. Estamos desperdiçando tempo."

"Vocês americanos já pronunciam algo? Meu Inglês é bom, mas seria bom se você usasse as palavras cheias." Ele murmurou, seguindo Ryan no corredor.

Duas batidas fortes foi tudo que Ryan deu antes de abrir a porta do quarto de hóspedes.

Lindsey estava de volta na cama, os lençóis desenhados sobre a cabeça. O robe estava pendurado na cadeira ao lado do colchão. O que significava...

O que significava que Alejandro teve que ajustar novamente sua fúria dura.

Ele olhou para ver Ryan completando a mesma ação, também de olho na causa sedosa de sua angústia.

"Será que ninguém aqui bate? E se é você, Alex, tome o seu sexy corpo construído, a bunda para fora daqui e me deixe em paz. Você está amaldiçoado."



Ryan riu primeiro, o que fez Lindsey chicotear o lençol do rosto. Apenas o rosto dela, mas ainda assim, era um progresso.

"Ryan? Você também? O que é isso? Um episódio de 'Vamos ver o quão louco que pode dirigir Lindsey antes que ela quebre?'"

O lençol voltou por cima da cabeça e ela caiu atrás para baixo.

*"Um passo para frente. Dois passos para trás."*

*"Isso não é a verdade."*

Como se planejado, Alejandro foi para um lado da cama e sentou-se ao lado de Lindsey, enquanto o homem com quem ele foi forçado a compartilhá-la, fez o mesmo do outro lado.

"Temos que conversar."

"Você percebe cada vez que um de vocês abre a boca, nada faz sentido, certo?"

Alex riu levemente. "Sim, nós acreditamos! E sentimos muito. E nós queremos explicar. Se você, por favor, olhar para mim?"

"Se você tem algo a dizer, diga. Eu estou bem aqui." Sua voz foi abafada pelo lençol.

*"Ela tem coragem, você tem que dar-lhe isso."* Ryan forneceu através de seu link. *"Pecaminosamente sexy com uma espinha dorsal para ir com ele. Eu já a amo."*

Alex puxou as cobertas até que ela lançou seu aperto forte e lhe permitiu revelar seu rosto. Seu cabelo estava espalhado por todo o travesseiro e através de seus olhos, peças espetadas em todas as direções a partir da estática criada pelo lençol. Ela nunca pareceu mais sexy do que fez, então, todos os lábios carnudos, e chateada.

Alex chegou a escovar cuidadosamente os fios soltos de suas bochechas e testa. Não podia ter certeza de que não iria lançar sobre ele.

"Lembra-se de como você me acusou de ser uma pantera?"

Ela olhou para ele, finalmente, assentindo.

"Eu devo ter parecido para você como se estivesse possuído."

Novamente com o assentir.



"Isso não é muito longe da verdade."

Alex podia sentir a vontade de Ryan para chegar e tocá-la ele mesmo. *"Ainda não. Ela vai enlouquecer."*

*"Fazendo o meu melhor aqui."*

"Certo! Você é um gato. Entendi. Posso voltar a dormir agora, enquanto vocês dois silenciosamente esgueiram seus corpos ágeis para fora?" Ela se virou para enfrentar Ryan. "Eu suponho que você é um gato também? Ok. Eu te perdoo, ambos de vocês. Agora me deixem em paz para lambar minhas feridas... bigodes." Ela riu como se isso fosse tudo uma grande brincadeira.

*"Ela não vai consegui-lo... em tudo."*

*"Sim, eu entendi isso. Claro. Deixe-me pensar."* Alejandro respirou fundo. Hora de pular com os dois pés.

"Nós somos lobos."

Dois batimentos cardíacos. "Oh, não gatos. Lobos." Lindsey se sentou, os olhos furiosos correndo de um homem para o outro.

O lençol caiu de sua cintura, expondo completamente os seios cheios cobertos apenas por um pedaço escasso de renda preta para a sua leitura. Agora não era o momento embora.

"Que diabos isso quer dizer? Quer parar de falar em metáforas e só cuspa-o? Se vocês dois estão em um relacionamento com o outro, isso é apenas pêssego, mas pelo menos tenham a coragem de admiti-lo e deixe-me sozinha a lamentar a perda para a sociedade. Realmente, eu sou uma menina grande. Eu posso tomá-lo. Os dois homens mais sexy dentro de uma centena de quilômetros são ambos gays. Vou superar isso."

Alejandro chupou em uma respiração profunda. Ryan deve ter estado segurando o tempo todo, porque um olhar em seu caminho mostrou a sua cara, para ser vermelho beterraba.

*"Ela acha que somos gays?"*



"Você acha que somos gays?" Alex imitou a voz em sua cabeça. Ele se encolheu apenas proferindo as palavras. Ele não tinha nada, além de respeito por quem escolheu esse estilo de vida, mas com certeza não era um deles.

"Que parte de minhas ações na cozinha há cinco minutos, fez você acreditar nisso?"

"Eu não disse que fazia sentido. Não tenho sido capaz de chegar a quaisquer outros esclarecimentos." Seu peito arfava enquanto falava, os mamilos pressionando contra seu sutiã, exigindo a libertação.

Ela se virou para o Ryan. "É só Ryan que é homossexual? E ele está com ciúmes porque o quer para si mesmo?"

Ryan deu um salto como se ela o tivesse queimado. "Eu não estou em homens." Ele desabafou com tanta ênfase quanto possível. Alex podia sentir a tensão irradiando dele. "Não que haja algo de errado com isso. Mas, estou tão atraído por Ramos aí, como eu estou para a lâmpada." Ele apontou um dedo para um canto com um olhar que ninguém se preocupou em perseguir.

"Ótimo. Duas panteras retas apenas penduradas para fora juntas. Não remotamente interessadas em qualquer coisa, exceto me torturar até a morte com suas palhaçadas estranhas." Sua voz se elevou com cada palavra.

"Lobos." Ambos apresentaram ao mesmo tempo.

Ryan sentou-se cautelosamente. *Não tão perto.*

"Acha que ela pode me bater?"

Alex ignorou a brincadeira retórica.

"Lobos." Suas palavras eram planas. "Grande. Vão lambar as feridas do outro algo assim." Apenas percebendo seu estado de nudez, ela agarrou os lençóis na frente dela e puxou-o queixo. *Nossa.*

"Você falou sério?" Ryan perguntou timidamente. "Você realmente acha que nós somos os homens mais quentes deste lado do Mississippi?" Ele sorriu.



"Eu não fui tão longe. Você pode estar geograficamente prejudicado, embora. É uma aflição comum para uma mentalmente instável."

*"É tudo o que saiu de seu discurso? Como raio é que eu vou viver com você para o resto de nossas vidas? Você é tão superficial. Caramba."*

*"Oh, e seu pênis não é tão duro como o meu agora."* Não era uma pergunta.

"O que eu tenho a dizer para me livrar de vocês dois?" Ela estava lamentando agora. Ou gemendo. Seu pau empurrou em seus jeans.

"Você nunca vai se livrar de nós. Você pertence a nós. Ambos de nós." *Grande, idiota, apenas deixe escapar para fora.*

Ela olhou para ele, nem mesmo se preocupando com um retorno suave desta vez.

"Escute. Ouça-nos. Em seguida, faça perguntas. Ryan e eu, bom, também Justin e Trevor e nossas famílias inteiras, somos shifters, da variedade de lobo. Eu sei que é incompreensível, mas é verdade. Dê-nos um momento para provar isso." Alex olhou para Ryan. "Mude para ela, pode?"

"Por que eu? Que tal aliviar as sensibilidades humanas de nossa companheira, enquanto você muda?"

Alex olhou para ele. Ryan sabia muito e bem que qualquer tentativa de aperto de Lindsey tinha em qualquer relação em tudo, neste momento, foi com Alejandro.

Ainda resmungando na cabeça de Alex, Masters rapidamente retirou e ficou para trás.

"Você não vai apenas tirar a roupa." Lindsey gritou. "O que há com vocês dois?"

Alejandro subiu ao lado dela e passou um braço em torno de sua forma tremendo. Ela foi fria, com raiva, medo... ou todos os três? "Observe."

O som áspero de ossos friccionando uns contra os outros precedeu o show visual distinto na frente deles. Alejandro estava preparado para forçá-la a observar em caso de necessidade. Ele estava com o braço em volta dos ombros, a cabeça trancada em frente sem que ela percebesse. E ela estava tremendo como uma folha.



Levou apenas cerca de quinze segundos para mudar, pelo estendendo, alongamento da mandíbula, os olhos se afastando para o pêlo. E lá estava ele diante deles. Alex teve que admitir que era uma beleza. Sua pele tinha tantas matizes que ele não poderia escolher um particular a chamá-lo exatamente loiro, marrom ou preto.

*"Grande. Agora, você acha que eu sou sexy demais." Ryan revirou os olhos castanhos profundos.*

*"Eu disse alguma coisa para você?"*

"De onde é que o cão veio?" Lindsey tremia incontrolavelmente agora e olhou para a janela e a porta.

*"Eu... não... sou... a... porra... de um cachorro."*

*"Você está roncando como um."*

Para a mulher que achava que tinha ido completamente insana, ele disse: "Lobo, querida." Ele não queria parecer condescendente, mas... "Nós realmente não apreciamos quando alguém nos chama de cães."

Seu rosto se virou ao dele, seu olhar pretendia matar. "Um enorme mamífero só apareceu na sala, aparentemente tomando o lugar de Ryan, e pretende discutir semântica?"

Lindsey soltou o lençol mais uma vez para enxugar os olhos.

Alex pegou o robe que felizmente pendurou perto o suficiente para agarrar e enfiou-o sobre o peito quase nu.

Ele amava os seios tanto quanto o próximo cara, mas agora, estava pendurado por um fio, e se aproveitar dela, ele certamente a perderia para sempre.

O destino pode tê-los trazido juntos, mas de livre vontade por parte dela poderia colocar um fim rápido para essa charada. Eles não tinham mesmo afirmado ainda. Nem perto disso.

A ascensão e queda de seu peito em sua mão era quase a sua ruína, mesmo com o impedimento da seda.



Seu parceiro neste desastre caminhou até a cama e colocou sua cabeça enorme no colchão.

"Ele é lindo." Sua respiração lançada em calças rasas. "Lobo você disse?"

"Sim." Ela estava vindo por aí.

"Como ele fez isso? Onde está o Ryan?"

"Este é Ryan." Ou talvez não.

"Tudo bem... Ryan, meu amor..." Ela zombou. "... você iria obter Kara para mim?"

"Isso não é uma má ideia." Ryan levantou a cabeça e virou-se para a porta, empurrando-a aberta com o seu focinho.

No momento em que ele se foi, Lindsey relaxou ligeiramente. Embora, continuou a tremer incontrolavelmente e não pareceu notar.

*"Por favor, depressa." Ele quase gritou através da conexão. "Acho que ela está em estado de choque ou algo assim."*

*"Quase lá... Ela está no quintal."*

Alejandro simplesmente segurou Lindsey tão apertado como se atreveu. As palavras só iriam piorar as coisas agora.

Felizmente, Kara voou ao redor do canto e quase pulou em cima da cama, empurrando Alejandro fora do caminho. "Deixe-me falar com ela."

Ele relutantemente saiu do quarto sem fazer barulho.



## Capítulo 4

A próxima vez que Lindsey acordou estava escuro. Seu rosto estava em direção à janela e ela simplesmente olhou para os raios de luar espreitando por entre as nuvens.

Ela não moveu um músculo. Talvez se ficasse ainda, poderia voltar à terra dos sonhos e continuar fingindo que as últimas 48 horas tinham sido tudo uma invenção da sua imaginação.

Alguém estava no quarto com ela. Ela podia sentir a sua presença, o que era peculiar, já que nunca tinha tido esse tipo de sexto sentido antes. Se não estivesse tão malditamente faminta, ia ficar lá para o resto de sua vida, fingindo não saber que alguém estava olhando para ela, fingindo que sua vida não tinha acabado de tomar uma curva à direita... em uma vala.

"Você está com fome, querida? Deve estar morrendo de fome."

*Alejandro.* Ela reconheceria a melodia única na sua voz em qualquer lugar. E estava tão exausto, nem sequer queria lutar sua atração por seu latim agora.

Ela virou-se e encontrou-o sentado na cadeira ao lado da cama, apoiando os antebraços sobre os joelhos. Quanto tempo ele tinha estado assim?

Não importa, deveria realmente gostar que fosse tão persistente.

"Ryan está conseguindo alguma coisa para comer."

"Eu não quero nem perguntar como ele poderia saber que estou acordada."

O sorriso que ela adquiriu através do luar que entrava pela janela era genuíno. Ele não tentou acalmá-la, o que ela apreciou.

Logo em seguida, Ryan apontou no quarto. "Você está pronta? Foi morta para o mundo por horas. Essa pílula de Kara deve ter sido forte. Eu aposto que está morrendo de



fome." Ele virou-se para definir uma bandeja de comida fumegante sobre a cômoda. Ele foi incoerente. Ela podia sentir seu nervosismo flutuando fora dele.

O cheiro do guisado de carne de Kara puxou seu estômago, que aproveitou a oportunidade para rosnar alto.

"Ninguém pode resistir à comida de Kara." Ela sentou-se, notando que agora usava uma camisa de Kara sobre seu sutiã. Foi melhor do que a última vez que ela acordou.

Dois homens ansiosamente brincavam ao redor dela, arrumando os cobertores e resolvendo a bandeja na frente dela. Ryan tirou uma garrafa de água, aparentemente fora do ar e entregou a ela. Deus o abençoe.

"Eu posso levá-lo... bem, qualquer coisa que você quiser, da cozinha, ou seja, apenas nomeie."

"Por que vocês dois ainda estão aqui? Vocês não tem vida? Eu sei que é um sábado e tudo, mas se passam o dia todo aqui, basicamente, à espera de meus momentos de lucidez, para que possam tecer contos de altura de mudar de forma a cada vez que eu abra meus olhos?" Lindsey engoliu em seco. Eram contos, certo?

"Sim." Respondeu Alex. "Estamos aqui para ficar. Bem, não exatamente aqui, mas em sua vida."

"E se eu não gosto dessa ideia?"

"É raro."

"O que é raro? Que uma mulher rejeite seus avanços?" Que ela podia acreditar.

"Você poderia... virar-nos para baixo o que é. Mas você provavelmente não vai. Eu nunca soube que isso aconteceu."

Ela tinha apenas prendido a primeira garfada do guisado de dar água na boca entre os lábios quando ele falou, e ela virou o rosto para ver sinceridade autoconfiante de Alex.

Ela engoliu o molho de tomate picante. "Você sabe o quão ridículo e arrogante parece?" Ela deu outra mordida, as batatas, carne e cenoura derretendo na sua língua.

"Você sabe que geme em voz alta quando aprecia a sua comida?" Ele sorriu.



"Será que ela faz isso com frequência?" Ela estremeceu quando o outro modelo masculino no quarto falou de onde tinha pousado do outro lado dela.

"Toda vez. Faz-me contorcer na cadeira desejando que aqueles lábios estivessem ao meu redor, em vez desse maldito garfo."

"Você seriamente mencionou apenas querendo um boquete? Estive acordada todos três minutos e que é a melhor coisa que pode pensar para dizer?" Por que exatamente a ideia de fazê-lo fez as bochechas inflamarem? Ignorando os sinais indicadores de sua própria excitação, ela continuou, sem se preocupar em esperar a boca para estar vazia.

Ei, se esses caras estavam tão apegados a ela como pareciam ser, eles certamente poderiam esquecer um pouco para falar com a boca cheia. Ela estava com tanta fome que poderia comer um lobo. Eles não precisam saber disso. Suas cabeças iria crescer.

Na mais zombeteira estridente voz, cantada que poderia conjurar, ela repetiu suas palavras. "Ouça-nos: 'Você poderia virar-nos para baixo. Mas provavelmente não vai. Eu nunca soube que isso aconteceu'." Ela levantou uma sobrancelha e olhou para os homens através do quarto mal iluminado. "Nenhuma mulher jamais voltou suas bundas sensuais para baixo? Certamente, nem todas no mundo os encontra tão atraente como eu faço."

Alejandro o garanhão espanhol apenas sorriu.

"É só isso? Nenhum retorno espiritual?"

"Eu não quis dizer isso do jeito que você tomou."

"Realmente, agora. Como eu ia levá-lo em seguida, sexy?"

Ryan interveio. "Ele não quis dizer para inferir de que nenhuma mulher jamais recusou, embora eu duvide que elas tenham para ser honesto. O que ele quis dizer, que é raro quando os lobos encontram uma companheira para ela rejeitá-los. Em geral."

"Lobos de novo? Estamos de volta sobre o assunto?" Ela pensou em voltar para a conversa com Kara, o que tinha convenientemente suprimido desde o despertar esta noite.

Ela teve que admitir, sua amiga tinha feito o seu melhor para explicar as coisas a Lindsey. Não era culpa dela que tinha ficado tão agitada. Quem não gostaria quando dois



homens insistiram que 'possuir' você, um deles virava em um animal selvagem na frente de seus olhos, e sua melhor amiga verificava que era tudo verdade!

É uma maravilha que ela não corresse gritando seminua da casa. Talvez estivesse apenas cansada. Quando Kara sugeriu um comprimido para dormir, e que ela pudesse descansar, aproveitou a ideia e passou o resto do dia na terra dos sonhos.

Agora ela estava bem acordada, ainda com fome e louca para sair deste quarto.

"Por que não vamos todos para fora por um tempo?" Perguntou Alex.

Ele podia ler sua mente? Essa não foi a primeira vez que verbalizou os seus pensamentos quase com precisão.

"Isso pode torná-lo mais confortável em espaço aberto para nos ver em ação."

"Fazer o quê?" Ela franziu as sobrancelhas em confusão.

"A mudança, por exemplo."

"A mudança?"

"Lin, bebê, você esqueceu a tarde inteira?"

"Oh, não, eu me lembro bem. Só estava esperando que tudo tivesse sido um sonho, um muito estranho."

Ryan se aproximou e pôs a mão sobre sua coxa. Mesmo através das camadas entre eles, a perna dela parecia aquecer com seu toque.

"Somos lobos. Isto não vai desaparecer. Percebemos que é tudo novo para você e está em estado de choque... e negação. E nós temos paciência ilimitada onde está em causa. Quase ilimitada. Porra, não, nós realmente não temos qualquer paciência em tudo, mas estamos fazendo o nosso melhor para classificá-lo e deixá-la apanhar, envolver sua mente em torno da ideia." Ryan olhou para ela... culpado.

"Kara deixou algumas de suas roupas. Que tal você se vestir e nos encontrar lá fora?" Alejandro acrescentou.



Tão logo saíram do quarto, Lindsey poliu fora o resto do guisado. Ela teria ainda lambido o prato se tivesse tido um pouco menos de escrúpulos. Talvez pudesse pegar alguma coisa no caminho.

Kara era muito menor do que Lin, mas as calças de ioga e regata foram bem. Depois de um dia inteiro sequestrada neste quarto praticamente nua, ela era grata por toda a roupa em todo.

Caminhando pelo corredor descalça sem qualquer alerta para sua abordagem, e ela conseguiu deixar seu prato na pia e pegar um punhado de biscoitos de aveia caseiros em seu caminho para a porta de trás. O ar fresco seria fantástico.

A tela rangeu nas dobradiças, quando saiu para encontrar os quatro homens e Kara na varanda.

"Ei, querida." Kara saltou de seu poleiro no corrimão e correu para Lindsey. "Está se sentindo melhor? Foi muito? Oh, você encontrou os biscoitos. Bom."

"Muito melhor." Ela murmurou em torno da primeira moita celeste ainda em sua boca. "Estes estão para morrer."

"Vem sentar-se no balanço comigo."

Justin, atualmente ocupando a maior parte do balanço com o seu enorme corpo, saltou da cadeira e indicou com um movimento de mão que as mulheres deveriam assumir.

"Estou bem, realmente." Ela olhou em volta para todos eles. "Não saiam do seu caminho por mim."

Kara puxou-a para o balanço desocupado de qualquer maneira e dobrou as pernas sob ela na almofada. "Você está bem com os meninos mudando e indo para uma corrida? Eles parecem tão despreocupados e brincalhões quando o fazem. Isso me deixa com inveja."

O que quer que fosse acontecer, Lindsey se sentia entorpecida com isso agora. "Eu acho."

Quando quatro homens musculosos gigantes começaram a despir-se para a direita no pátio, ela arrancou-se do sentido. "Eles têm que tirar? Puta merda, Kara. Que merda?" Ela



endireitou-se e apertou-se para a parte de trás do assento. "Seus homens estão ficando nus... na varanda, pelo amor de Deus." Com uma mão ela cobriu os olhos... mais ou menos. Ela não estava morta, apenas chocada. Quem não gostaria de assistir ao strip tease acontecendo à luz do luar na floresta?

Vários risos realizaram através do ar a partir da galeria, mas ninguém parou sua rotina.

Lindsey deixou ir de seu rosto, e tudo o que tinha pretensão de fingir ser chocada.

"Eu fui a clubes de strip que não eram metade bom." Acrescentou ela quando eles estavam tudo para baixo com suas cuecas e boxers. Todos, menos, Alejandro. Ele tinha estado em commando e agora estava gloriosamente em pé na frente dela, seu pênis a frente muito, ao centro... e enorme... duro. E ele estava olhando para ela de forma predatória, que a fez se sentir como se fosse sua próxima refeição. E ela não se importava. Ficaria feliz em ser o que quisesse, desde que usasse esse pênis dentro dela, em breve, mais ou menos, e muitas vezes.

Em breve? Desde quando você gosta de sexo bizarro?

Inferno, ela foi apenas neste momento em sua vida ficando em torno de estar aberta ao sexo convencional em linha reta. Que diabos ela estava pensando?

Ryan, que deve ter terminado de despir sua cueca, subiu por trás de Alejandro, e colocou uma mão no bíceps do outro homem.

Ambos eram enormes, sem trocadilhos, e musculosos. Mas onde Alejandro tinha um olhar europeu mais relaxado, loiro e um tom mais escuro, Ryan era mais duro, mais tenso, com o cabelo um profundo marrom, acima e abaixo.

Seu pênis foi igualmente glorioso, mas talvez um pouco mais longo e um cabelo mais estreito. Como se o que importasse quando se estava a considerar o nível de circunferência.

Lindsey se contorcia, as costas congeladas duras contra o balanço. Suas bochechas estavam coradas e, de repente, parecia ser muito mais quente do lado de fora do que teve momentos atrás, com a brisa fresca soprando seu longo cabelo em torno de seu rosto.



Ela apertou as pernas juntas. Para evitar o vazamento de umidade? Ou talvez adicionar a pressão contra seu clitóris dolorido? Na verdade, teve que segurar os lados do assento, com as mãos para evitar chegar a sua virilha na frente de todos.

Que inferno está errado com você?!

"Você vai ficar bem, querida." Alejandro deu um passo em sua direção. "Isso é normal."

"Pare." Ela estendeu a mão. "Não se aproxime." Não achava que poderia continuar a agir como uma devida dama, em público, se ele fizesse. E, para ser honesta, estava pouco assustada com a sua aparente capacidade de ler sua mente.

Ryan riu. "Bem, ela parece gostar do que vê, pelo menos." O homem, na verdade, pegou seu pênis e passou a mão desde a base até a ponta antes de deixar ir. Era tão sexy, Lindsey pensou que gozaria, afinal de contas, sem necessidade de se masturbar. Ela poderia gozar de vê-los sair?

Estamos em público. Minha melhor amiga está sentada ao meu lado assistindo esse show.

Exceto um olhar em sua direção provou que ela estava errada. Kara teve seu próprio show, e seu olhar foi rebocado para os outros dois homens agora nus diante dela. Ela lambeu os lábios. Lambeu os lábios, pelo amor de Deus.

Lindsey não podia sequer começar a imaginar a amiga ingênua anteriormente doce dando um boquete.

O outro detalhe importante, ela adquiriu a partir do arrastando o olhar para Kara foi à de que o balanço foi desviado para a frente e Kara estava pendurada no braço do assento para evitar cair no chão da varanda de madeira.

Lindsey, num esforço inútil para distanciar-se tanto quanto possível do show de strip, tinha empurrado para trás com suas longas pernas e foi rigidamente segurando o balanço, tanto para trás como pôde, derrubando Kara, a ponto de despejar seu pequeno quadro.



Quando ela deixou ir, o balanço subiu para frente, balançando as duas delas com um grito ritmado macio.

"Não vai demorar muito." O acento latino era tudo que ela precisava saber quem falou.

Quatro homens aparentemente humanos que poderiam levar do primeiro ao quarto lugar facilmente, em qualquer uma de várias categorias que vão desde a modelagem de levantamento de peso, caíram na frente dela e se transformaram nos maiores animais que já tinha visto. *Lobos*.

No momento em que saltaram da varanda e pesadamente em direção à área arborizada atrás da casa, seus olhos estavam secos e picados de não piscar.

"Eu nunca vou me acostumar com isso." Ela murmurou.

"Você vai. Não é lindo? Adoro vê-los em seu estado natural."

Lindsey esfregou os olhos com as palmas das mãos. Quando olhou para a noite de novo, ainda estava na casa de Kara, sentada na varanda de trás, o balanço ainda balançando levemente a partir do choque recente.

"Então, deixe-me ver se entendi. O material de lendas é real?"

"Sim. Bem, shifters de qualquer maneira. Não tenho certeza sobre qualquer outra coisa."

"Quantas vezes eles fazem isso?"

"Depende. Às vezes todos os dias. Às vezes, uma vez por semana, se eles estão muito ocupados."

"Você pode fazer isso?"

Kara sorriu. "Não. Eu não sou um shifter. Você não é também. Acabamos que ambas acontecemos de sermos suas companheiras de vida. Às vezes isso acontece. Que uma companheira humana com eles. Nem sempre, mas pode acontecer."

"Quando você diz companheira...?" Sua cabeça estava girando novamente. Era um monte para engolir.



"É como estar casada. Exceto que isso acontece muito rápido para eles. Quando entram em uma sala que pode sentir a sua intenção em toda uma multidão por seu cheiro. Lembra quando Ryan veio pela primeira vez para a casa ontem e congelou em seu lugar? Isso é o quão rápido ele percebeu que era sua companheira."

"É rápido?"

"Sim, e isso era desconcertante, porque ele não reparou na noite em que conheci Justin no Bar country. Meio estranho. Seu pai acha que tem algo a ver com o fato de vocês três serem destinados a ficar juntos, e o destino não a marcou como sua, naquela noite, porque não era tempo ainda. Tipo crianças, como não costumam encontrar seu companheiro, mesmo que eles possam perceber, de repente, que alguém que eles conhecem todas as suas vidas veio para reclamá-los.

"Os lobos fêmeas podem sentir seus companheiros também. Nós, seres humanos estamos no escuro. Mas acredite em mim, seu corpo vai começar a implorá-los como comida e água, e provavelmente já tem." Ela se inclinou para frente com um olhar interrogativo em seus olhos.

"Sim. Eu acho. Se por 'ansiar' quer dizer que eu quero Alejandro para saltar nos meus ossos, a cada vez que ele está na sala."

"E Ryan? Você não pode me dizer que não sente o mesmo por ele. Eu vi vocês dois e ambas as respostas, quando ele veio pela primeira vez para a cozinha ontem."

"Sim, Ryan também. Mas isso é apenas estranho. Eu estou tentando não pensar sobre isso."

"Você vai ter que enfrentá-lo em breve."

"Enfrentar o quê? Escolher um?"

"Não." Kara sacudiu a cabeça com veemência. "Lin, querida, ambos estão indo para reivindicá-la. Ambos." Ela se inclinou mais perto. "Querida, abra mão de seus equívocos anteriores, de que você deve ter apenas um homem na sua vida. Acredite em mim. Você vai



adorar isto e agradecer suas estrelas da sorte. Imagine, não um, mas dois homens vão idolatrar você para o resto de sua vida. Você nunca, nunca, será insatisfeita."

"Uh, uh." *Não vai acontecer.* "Você sabe que não podia antes viver com dois homens, que eu poderia cortar meu próprio braço. De todas as pessoas que me conhece bem."

"Eu sei que isso é loucura e de todas as pessoas do mundo para que isso aconteça, eu não posso imaginar por que, mas tem."

"Anos de terapia. Centenas de horas gastas tentando reconciliar comigo mesma que é bom, até para ter relações sexuais com um homem. Um deles, Kara! Você sabe o quanto difícil nos últimos anos têm sido para mim. E eu já namorei. Tive relações sexuais sem ser casada." Ela jogou a mão sobre o coração em tom de brincadeira simulada.

"Eu até gostei... mais ou menos. Deixei ir tudo o que foi ensinado quando criança. Inferno, eu ainda tenho um vibrador e, Senhor me derrube, eu o usei. Mas isso, isso é demais. Não está certo." Ela olhou para sua melhor amiga. "Não me interprete mal. Eu não sou mais a puritana que costumava ser. Eu passei nenhum julgamento sobre o estilo de vida que você escolheu para liderar, mas pedir-me para fazer o mesmo? Não vai acontecer."

"Você vai ver." Kara sorriu, quase condescendente.

"Eu não tenho certeza se posso até envolver minha cabeça em torno dessa parte. Eu não podia antes aceitar que eles são lobos a visualizar-me envolvida em um *ménage à trois*."

"Você vai." Ela apenas sorriu mais uma vez, esse sorriso conhecedor que indicava que ela era excessivamente confiante de que estava certa. Lindsey não tinha tanta certeza.

"Assim como este funciona, com você, eu quero dizer? Você tem cada um em seu próprio quarto e os homens se revezam próximos para você? Como segunda e quarta e sexta e terça, quinta e sábado, ou algo assim?"

Kara estava balançando a cabeça e rindo antes que ela tivesse terminado de falar. "Não, nós três compartilhamos uma cama King size. Eu estou no meio."

"E eles gostam... uh... ambos de fazer sexo com você ao mesmo tempo?"



"Normalmente. Não é obrigatório. Às vezes é apenas dois de nós, mas nunca os homens juntos. Eu e Justin, eu e Trev, ou todos os três. Eles não são bi."

"Uh Uh!" Ela assentiu com a cabeça, mas não foi conseguindo-o muito. "Você... Será que eles..." Era muito apropriada de dizer que estava pensando.

"Sim, eles usam todos os orifícios. E você vai adorar. Não há nada no mundo como ter dois homens dentro de você de uma vez. Os orgasmos são os melhores."

Um calafrio sacudiu todo o corpo de Lindsey. De jeito nenhum haveria qualquer homem entrando em sua porta traseira, ou até mesmo pensar nisso. Claro, ela foi atraída para os dois, mas não podia imaginar agindo sobre ele ou mesmo manipulando-o ambos ao mesmo tempo individualmente. Ela tinha apenas alguns relacionamentos de longo prazo, e nunca traiu ninguém, nem sequer chegou perto de iniciar um novo relacionamento após o primeiro ser completamente terminado. "Não vai acontecer."

"Você vai." Kara repetiu.

"Por que é que parece que as pessoas continuam a ler a minha mente?"

Agora, ela riu. "Eu não estou lendo sua mente. Eu só conheço você e sei como pensa. Alejandro e Ryan, por outro lado, provavelmente estão começando a ouvir seus pensamentos. É parte do processo. Uma vez que eles reclamem você, todos os três, você será capaz de se comunicar através de suas mentes, telepatia, você poderia dizer. O fato de que está destinada para esse caminho está causando o processo a começar. Eles podem sentir o seu humor e alguns de seus pensamentos fortes. Depois, vão ser capazes de ouvir tudo que você pensa em alto e bom som, mesmo a distância, e você vai ter que aprender a bloquear alguns disso."

"O que implica isso de reivindicar que você continua a mencionar? Como uma cerimônia?" Não que ela estava disposta a participar, mas ainda queria saber.

"Não. Não como nada disso. Os lobos não têm casamentos ou qualquer coisa. A reivindicação é o que acontece automaticamente para unir o grupo de três pessoas a vida, na



primeira vez que todos os três fazem amor juntos, e bem... o orgasmo, que ninguém será capaz de evitar por isso é uma espécie de debate."

"Orgasmo? Todos os três de nós? Juntos?" Sua cabeça começou a tremer em sua própria vontade.

"Sim."

"Pare de sorrir como se soubesse de algum segredo profundo que não sei. Isto está me deixando nervosa."

"Desculpe!" Kara forçou a boca em uma linha reta, mas seus olhos riram alegremente.

"Isso não é razoável. Não vai acontecer." Ela olhou para suas mãos no colo e continuou a sacudir a cabeça. Se continuasse assim, ia estar tonta em breve.

"Vai." A mão delicada pousou em sua coxa. "Basta abrir a sua mente e deixar seus sentimentos governarem esta situação, o seu coração, em vez de sua cabeça."

Ela continuou a mover a cabeça para trás e a frente em negação. "Você sabe que está atraída por ambos."

Não importava. Não ia acontecer. Talvez se ela não parasse de repetir esse mantra que pudesse torná-lo real.

"Kara, eu nunca tive um orgasmo na presença de um homem, muito menos dois. Acho que nunca fui capaz de, você sabe, deixar esse último pedacinho privado de eu ir com alguém. Eles fazem brincados para isso." Ela rapidamente acrescentou: "E não diga 'você vai' ou eu vou te dar um tapa."

"Você está em uma surpresa, isso é tudo que estou dizendo. E temos sorte também. Algumas pessoas passam a vida inteira sem ter um orgasmo. Você e eu vamos ter vários querida, todos os dias para o resto das nossas vidas. É fantástico que eu digo."

"Uh huh." Ela murmurou novamente. "Você percebe como isso soa absurdo?"

"Sim."

"Então, quão logo depois que você conheceu Justin e Trevor você... dormiu com eles?"

"No dia seguinte."



"Você tá brincando comigo, porra?" Lindsey quase pulou da cadeira. "Você? A que mal conseguia entrar no bar naquela noite? A única afetada? A pessoa que gastou todo o seu tempo estudando e fazendo ginástica?"

"Bem, não foi o dia depois que eu conheci Justin no bar, acho. Foi no dia seguinte, depois de nosso primeiro encontro real. Depois que conheci Trevor naquela noite."

"Você dormiu com eles depois de um dia? Ambos?" Isto foi inacreditável. Ela sabia mais do que havia acontecido, mas não tudo isso. Pensou que era apenas uma fase que Kara foi passando e um dia desses ela passaria para um relacionamento mais convencional.

"Para ser honesta, eu não sei como Ryan e Alex estão mesmo ficando tão calmos e serenos como estão. Eles devem estar prestes a explodir com a necessidade de você. É a natureza de sua espécie, querida."

"Eles não vão...?" Medo sacudiu.

"Claro que não. Eles nunca desrespeitariam você. Nunca. Mas podem estar um pouco mal humorados, agressivos, enquanto esperam por você aceitar sua nova vida."

"Minha nova vida? Eu não tenho uma palavra a dizer disso?"

"Na verdade não. A natureza tomou a decisão. Você não seria capaz de ir embora se quisesse. Sem esse remédio para dormir, provavelmente não teria sido capaz de dormir à tarde. Seu corpo quer isso. Sua cabeça vai pegar rápido. Ou você vai ser uma menina com muito tesão, com um vibrador constante para um companheiro."

Lindsey empurrou o balanço suavemente para trás e para frente, em silêncio por alguns minutos, olhando a noite. Parecia tão normal, pacífico e regular. E como ela estava relutante em admitir isso, queria-os de volta. Precisava deles próximo. "Quanto tempo eles vão ficar fora?" Ela tentou soar como se realmente não importasse tanto assim.

Kara prendeu o queixo e tomou uma respiração profunda, os olhos fechados, antes de falar novamente. "Cinco minutos."

"Você acabou de... teleportar ou qualquer outra coisa?"



"Telecomunicação. Teleportar seria mover seu corpo através do espaço para outro local. E sim, eu só posso pedir a Justin e Trevor o que eu quero e quando eu quero. Vem a calhar quando eles não estão em casa e não consigo encontrar as chaves do carro, ou minhas roupas."

"Eu não quero nem saber o que isso é tudo." Ela levantou uma mão.

"Eles acham que é engraçado." Foi tudo o que ela acrescentou com uma risada. Ela revirou os olhos.

"TMI<sup>12</sup>."

Elas esperaram. Lindsey não conseguia pensar em outra pergunta e seu cérebro doía por toda a informação que tinha recebido.

O bater suave de dezesseis patas precederam os quatro animais quando eles cambalearam em vista e, em seguida, saltaram para a varanda como um bando de crianças.

Eles eram bonitos. Alegres.

Como se ouvissem seus pensamentos, os dois vindo em sua direção, o único com uma mistura de cores de cabelo e marrom mais profundo, levantou a cabeça mais alto e pulou para o lado dela.

Se eles estivessem em sua cabeça, que ia ficar velha rápido.

Ela queria acariciá-los, aconchegar-se com eles de fato. Nunca tinha tido um cachorro antes, mas algum instinto lhe disse para sentar-se no chão e deixá-los colocar a cabeça em seu colo. Sua pele parecia tão macia.

Eles roçavam as pernas, encerrando suas noções abruptamente com uma verificação da realidade. Eles são lobos. Eles pensam que me possuem.

Lindsey decidiu que agora era um bom momento para encerrar a noite. Saindo do rodeio, antes que fizesse algo que ia se arrepender de manhã.

---

<sup>12</sup> Significa Muita Informação.



Ela subiu a partir do balanço, escalou os enormes lobos, apoiou em direção à porta da casa. "Kara, posso usar o seu quarto de novo? Acho que preciso de um pouco mais de sono. Eu não posso pensar direito mais."

"Sem dúvida! Fique o tempo que quiser. Você vai ter que discutir as condições de habitação em breve, visto que nenhum dos três de vocês tem o seu próprio lugar."

"Oh?" Caramba, não é isso. Ela não estava pronta.

"Bem, Ryan ainda vive com sua família. E Alejandro vive com sua tia e tio agora."

Os lobos, pelo menos os dois que alegaram que eram seus donos, estavam aos seus pés, pressionando-a contra a porta, a boca entreaberta, ofegantes de uma corrida longa e dura.

Kara continuou. "Isso não seria um problema para qualquer um, em qualquer família para ficar lá por tanto tempo quanto você goste. Este é o seu modo. Eles são muito próximos uns dos outros. Mas, você, por outro lado, vai querer o seu próprio espaço. Tempo para se adaptar. Confie em mim, quando eu lhe digo como é desconfortável passar a noite em uma das casas de suas famílias quando são recém-acoplados." Ela estremeceu visivelmente.

"Ok. Não me diga qualquer outra coisa. Eu não posso nem pensar." Ela voltou para a casa e praticamente correu até o quarto de hóspedes.



## Capítulo 5

"Vocês passaram a noite inteira na varanda?"

Ryan abriu um olho e olhou de relance para a voz suave de Kara. Ele teria virado e continuado sua soneca preguiçosa, se não fosse o cheiro do café forte vindo da bandeja nas mãos.

Alejandro, que também cochilou de lazer ao lado dele, colocou o focinho sobre as patas dianteiras e rosnou. *"Ela está tentando nos torturar com a bebida em suas mãos?"*

*"Acho que sim."*

*"Se eu mudar, vamos ter que enfrentar a realidade em breve. Não posso continuar assim por muito tempo. Meu pau dói, mesmo em forma de lobo."*

*"Eu concordo."*

Ryan se levantou em todas as quatro e estendeu permitindo a mudança para assumir. A metade de um minuto depois, ele estava puxando o jeans que deixou em uma cadeira da varanda e estendendo a mão para a caneca fumegante na frente dele. "Obrigado, Kara. Já mencionei o quanto eu te amo?"

Ela apenas riu.

Alex estava bem atrás dele, empurrando-o de lado para obter o seu próprio copo. "Eu cheiro bacon?" Ele ergueu o queixo e respirou longo e lento.

"E ovos, batatas fritas e biscoitos."

"Ela está acordada?" Perguntou Ryan.

"Não acho que ela dormiu. Não tem o luxo de passar a noite em forma de lobo, como vocês fizeram. Ela está tomando uma ducha."

"Nua?" Ryan gemeu e Alex bateu a parte de trás de sua cabeça.

"Não, idiota. Vestida."



"Vocês dormiram bem?" Ela sorriu conscientemente.

"Não muito. Nós dois fomos para casa, preenchemos as famílias, tomamos banho, e voltamos."

"Eles podem fazer isso sem vocês por alguns dias?"

Fazendas precisam que todos trabalhem em conjunto para funcionar sem problemas. Não há muitas exceções. Isto seria qualificado embora.

"Eles vão sobreviver." Acrescentou Ryan.

"Não sei se posso dizer o mesmo de nós." Alex resmungou entre os dentes antes de escovar Ryan passando e indo para dentro.

Cinco minutos depois, os dois homens sentaram-se à mesa de Kara enchendo seus rostos com a comida mais celestial.

"Se é isso que acontece quando você consegue uma companheira, eu sou tudo para isto." Disse Ryan depois de tomar um gole de suco de laranja.

"Não brinca!" Alejandro poderia ser tão suave, às vezes.

"Ei, isso é uma coisa humana, cozinhar. Não é uma coisa cara. Nem todas as mulheres querem sair na cozinha, com os pés descalços... e grávida." Ela afastou-se deles, enquanto falava.

Ryan não disse uma palavra, mas sabia o que ela queria dizer isso, literalmente. Ninguém tinha mencionado em voz alta que Justin, Trevor, e Kara estavam esperando, mas seus feromônios falavam por si. E ela tinha aquele sorriso permanente no rosto, assim como uma luz sobre ela. Ela foi recentemente grávida embora. Era cedo.

"Você viveu com ela." Ele decidiu evitar o assunto de bebês. "O que ela gosta?"

"Você quer dizer ela pode cozinhar." Não era uma pergunta. Kara virou-se para eles, uma espátula na mão. "Será que isso importa?" Ela encarou primeiro um e depois o outro.

"Claro que não." Disse Alex, olhando de soslaio para Ryan.

"Mas ele tinha certeza que seria bom." Ryan murmurou.



Alex bateu a parte de trás de sua cabeça novamente, brincando. "Cara, isso é ruim o suficiente que eu tenho que acordar a sua bunda todos os dias, para o resto da minha vida. Você poderia pelo menos ser um pouco mais refinado?"

"Ela é a melhor cozinheira que eu conheço." Kara virou-se para o fogão. Ryan tinha certeza de que ele poderia vê-la sorrir na parte de trás de sua cabeça.

Deixou-os comer como os lobos selvagens que eram, antes de girar de volta. "Olha, vou sair. Vá para Lindsey e leve-a algumas roupas. Vou estar fora por um tempo. Expliquei tudo a ela o melhor que pude na noite passada, mas ela é uma mulher forte, com elevados padrões morais. E rapazes... ela tem problemas. É o seu lugar em explicar, mas ela não pode simplesmente sacudir 22 anos de crenças arraigadas em um dia. Vão devagar... Vão devagar com ela. Mantenha seus paus nas suas calças, se sabem o que é melhor para vocês. Essencialmente, não estraguem tudo."

"Essa sua boca suja me faz rir o tempo todo. Não combina com ela." Alejandro sorriu a Ryan.

Será que ele não sabe disso. Ele tinha estado em torno dela há meses.

Lindsey se debruçou sobre a moldura da porta que levava até a cozinha e só respirava lentamente, dentro, fora, dentro, fora. *Você pode fazer isso. Vá falar com eles.*

Alex e Ryan estavam limpando a cozinha. Era quase impecável, exceto pela placa de empilhamento de comida que esperava ser destinada a ela. Seu estômago roncou.

Kara não estava à vista. Ela já deve ter deixado para o apartamento.

Cognitivamente, se ela admitisse para si mesma, sabia que os homens estavam cientes de sua presença. Mas estava tão feliz que não deixaram ainda. Deu-lhe um minuto para reagrupar.

Ela estava cansada. Mas não sonolenta. Sonhou com sexo, sexo e mais sexo. Havia acordado várias vezes durante a noite para encontrar o lençol virado nas pernas, suada,



quente, e querendo. Por duas vezes tinha despertado para encontrar as pernas e os seus próprios dedos bombeando dentro e fora dela. Ela tinha encharcado os lençóis com seu próprio gozo.

Nada como isso já havia acontecido com ela. E não estava preparada para a ofensiva.

Um longo chuveiro quente, que finalmente se transformou morno, não fez nada para aliviar as borboletas em seu estômago. Parecia que a parte feminina realmente feria, uma necessidade premente de chegar a alguém do lado, além de sua própria. E não era qualquer um.

Às vezes, ela sonhava com Alejandro. Às vezes Ryan. Algumas vezes, admitiu apenas nos recessos mais distantes do seu cérebro, ambos.

Embora ela não tivesse visto uma vez durante a noite, se ergueu várias vezes, sentindo sua presença. Tinham vindo despercebidos e observado seu sono? O pensamento era, ao mesmo tempo aterrador e excitante. O que se tinha visto se masturbando em seu sonho?

Vá para a sala.

Lindsey limpou a garganta e aliviou silenciosamente até a cozinha. "Isso é para mim?" Ela apontou para o prato sobre a mesa.

Sua noção de que eles já estavam cientes de que estava na porta foi confirmada, quando ninguém se encolheu em sua entrada.

"Sim. Sente-se, querida. Você deve estar morrendo de fome." Alejandro se afastou da pia e fez um gesto em direção à mesa.

"Eu estou. Mais uma vez."

Ryan sentou-se em frente a ela, uma caneca de café entre as mãos. Ele sorriu, e ela olhou para ele de perto, realmente, pela primeira vez desde a noite em que ele entrou naquela mesma cozinha e seus olhares haviam bloqueado e congelado. Foi apenas duas noites atrás?

Seu sorriso era genuíno neste momento. Sem brincadeira. Sem zombaria. Nenhum ato reclamando de desafio.



Felizmente, os dois homens a deixaram comer em paz. Quando Alejandro terminou na pia, ele se sentou ao lado de Ryan e fingiam não vê-la comer.

Deveria ter sido perturbador, mas estava com muita fome para se importar.

Quando ela terminou, tomou um longo gole da caneca de café que Alejandro tinha trazido e limpou a garganta. "Acho que nós temos que trabalhar algumas coisas, não é?"

"Parece esse o caminho." Ryan começou. Ele principalmente deixou Alejandro falar no passado. Qualquer pretensão sua de namorar, apenas Alex tinha ido para fora da janela agora embora. Ele era livre para dizer o que pensava, sem enviá-la em uma fiação de queda livre.

"Isso não vai embora, querida. Acho que está começando a perceber isso."

Ela não se mexeu. Apenas esperou por Ryan, porta-voz desta manhã, continuar.

Ambos pareciam tão cansados. "E... Sinto muito."

"Pelo quê?"

"Por causar tais stress."

Oh, isso foi estranho. Ela se encolheu.

"Seus pensamentos estão ficando mais fortes. Foi uma longa noite." Ryan olhou timidamente e Lindsey corou como nunca antes. Calor impregnando seu rosto.

"Você sabia? O que eu estava pensando... sonhando... fazendo no meio da noite?"

"A maior parte dele, sim." Alejandro interrompeu.

"Lamentamos, Lin, querida, mas é inevitável. Com o tempo você vai aprender a controlar alguns pensamentos e sentimentos, mas não tão cedo."

"Vai ficar pior antes." Acrescentou Alex.

Ela prendeu a respiração.

Eles pareciam tão desamparados. Seu intestino apertou. Pela milionésima vez apertou as pernas juntas. A dor em seu centro não iria diminuir. Ficou mais forte.

Ela queria. Ambos. Precisava deles.

Agora, se pudesse obter esse sentimento de seu coração em seu cérebro.



Deixar de lado todas as respostas aprendidas e abraçar novas.

"Acho que se você desse essa chance, veria que vai ficar bem." A voz de Ryan balançou. Suas palavras foram planejadas e hesitantes.

Ele tossiu na sua mão. "Temos uma ideia. Será que você apenas ouviria? Não diga nada ainda, apenas nos escute e depois pense sobre isso. Ok?"

Ela assentiu. Lágrimas brotaram em seus olhos e ela quis que ficassem na baía. Nem sabia por que estava prestes a chorar. Foi para a vida que ela pensou que teria agora, que era uma coisa do passado? A dor que presenciou nos olhos dos dois homens que ela gostava tanto?

Ryan alcançou através da mesa e apertou uma de suas mãos na dele.

Alejandro olhou seu caminho, mas não disse nada. Obviamente, não estava no plano de tocá-la.

"Minha família tem uma cabana não muito longe daqui." Lindsey olhou a mão cobrindo a dela e a fonte da voz.

*Uma cabana?*

"Nós pensamos que, se você concordar, poderíamos ir lá por alguns dias, talvez uma semana, e ficar a conhecer melhor uns aos outros."

Isso não soa como um bom plano. Por uma semana? Na floresta... sozinha... com dois homens que ela queria mais do que a própria vida? Não é uma boa ideia, não em tudo. Ela nunca seria capaz de durar um minuto, sequer sem saltar em um deles. Ou ambos, você idiota.

E esse é o ponto.

"Sem pressão." Acrescentou Ryan, apertando-lhe a mão com mais força. "Nós só achamos que é meio difícil de explorar nossos sentimentos corretamente aqui, com todos ao seu redor."

Ela exalou longo e devagar. Eles estavam certos, é claro. Mas isso não muda coisa alguma. Não tinha que estar em qualquer lugar especial esta semana, ou na próxima. A



escola iria começar em breve e que estaria ensinando, mas agora estava livre. Mais ou menos... Isto não era o que tinha em mente para as últimas semanas de suas últimas férias, antes de entrar no mundo real.

Lindsey puxou a mão do aperto apertado de Ryan e encostou a testa nas palmas das mãos, apertando as têmporas. Sua cabeça começou a bater. Quase parecia... alto... no silêncio tranquilo da sala.

"Ok." Ela ouviu a voz, sabia que não era a deles. Que diabos estava pensando? Por que iria concordar com uma coisa dessas? A próxima coisa que você sabe, que vou fazer um show para uma audiência de dois homens. E depois? O céu é o limite?

Os suspiros de todo o quadro lembravam de sua grave falta de privacidade em todos os assuntos.

Será que algo era mais sagrado para ela?

Finalmente, Alex falou. "Nós prometemos em nossas vidas para que esse... relacionamento... mova em qualquer velocidade que seja confortável para você. Gostaríamos de morrer antes de feri-la de qualquer maneira, emocionalmente ou fisicamente. Você tem que acreditar nisso, se não acreditar em nada mais."

Sua sinceridade cortou em seu coração e as lágrimas que ela segurou por tantos minutos caíram no seu rosto, enquanto olhava para um homem primeiro e depois o outro.

Ambos estenderam a mão e enxugaram o rosto de cada lado do seu rosto com as pontas dos seus polegares. Lindsey se inclinou em seu toque, inclinando a cabeça primeiro em uma mão e depois a outra. Sentiu a sua seriedade em seu toque. E acreditava-as em seu coração.



## Capítulo 6

A condução para a cabana da família de Ryan foi tensa. Lindsey sentou-se no banco traseiro apertado por trás de Alejandro. Eles queriam que ela sentasse na frente, entre eles, mas se recusou veementemente. Como diabos ela deveria pensar com ambas as coxas pressionadas contra ela? Não estava acontecendo.

"Não é muito longe." Ryan olhou para ela, sorrindo genuinamente.

Os dedos doíam de segurar o assento de couro de cada lado de suas pernas. Ela pegou inicialmente para evitar remexer, mas agora estavam em uma estrada de cascalho e instinto levou a necessidade quando saltou para trás de Alejandro.

Os homens não tinham dito mais do que algumas palavras para o outro. Em voz alta de qualquer maneira. A julgar pelos olhares que passavam entre eles em intervalos regulares, ela apostava suas calças que estavam envolvidos em uma discussão acalorada.

Bem, talvez 'calças' não foi uma boa escolha.

Lindsey se virou para olhar fora da janela, com o rosto aquecendo na ideia destes dois estarem realmente conversando silenciosamente sobre ela. Planejando. Tramando. Ela estremeceu, pela enésima vez, considerando as possibilidades.

Isso a enervou.

"É isso?" Lindsey olhou para ver onde Alejandro estava apontando.

Cabana? "Você disse: 'cabana'. Isso é... bem, não é uma cabana."

"É para nós." Ryan riu. "Eu tenho uma grande família. Quando saímos, precisamos de um monte de espaço." Ele puxou o carro para uma parada de rolamento.

Lindsey deixou o queixo cair aberto quando seu olhar vagou a frente da 'cabana'. É linda. A varanda da frente só era glamorosa o suficiente pelo que acreditava que poderia passar uma semana sentada sobre ela, mesmo sem entrar. Poderia ser mais seguro assim.



"É isso que eles chamam de uma fazenda?" Perguntou Alejandro. "Estou com Lindsey nisto. Quando você disse cabana, eu imaginei registros irregulares, pisos de madeira, dobradiças enferrujadas."

Ryan riu abertamente enquanto subia a partir da cabana. "Nós realmente não a chamamos de casas de fazenda no Noroeste. Mas acho que você poderia dizer que é uma espécie ao longo destas linhas." Ele enfiou a cabeça de volta para continuar falando. "Desculpe desapontar a ambos. Mas nós temos pisos de madeira, escadas, pelo menos."

Lindsey não era a única ferida. O homem na frente dela estava tão impressionado como ela estava. Nem se moveu quando Ryan contornou a frente do caminhão.

Foi tão real, tão hipnotizante. Pilares brancos altos se levantaram da varanda da frente, pedindo alguém para subir as dezenas de degraus e chegar contra um para uma sessão de fotos. Se a iluminação não fosse certa, ela sempre poderia posar no segundo andar, onde uma longa varanda graciosa foi suportada pelos pilares, com portas francesas que saíam para ele, em intervalos regulares. Eram os quartos por trás das altas e esbeltas portas?

Lindsey olhou para baixo e de repente se sentiu mal vestida para tal casa. Não deveria estar vestindo uma saia longa fluído, anágua e luvas? Ela deu uma risadinha.

"O que há de tão engraçado?" Ryan perguntou quando abriu a porta do passageiro.

"Nada. Só pensando." Alex e Lindsey subiram os degraus da cabana.

"Eu pensei que você ia gostar de ter o espaço. Dessa forma, pode escapar de nós, se afastar por um tempo, se for necessário."

"Escapar?" Alejandro resmungou. "Eu estava esperando por um quarto na cabana, onde ela não pudesse escapar de nós se quisesse." Ele resmungou, mas ela não perdeu uma palavra.

Ryan lançou-lhe um olhar e de brincadeira, bem espécie de brincadeira, deu um soco no braço.

"Ei, não precisa ficar violento. Você sabe que não a quer vagando por isto, mais do que eu faço."



"Vou pegar nossas coisas." Ryan chegou na traseira e pegou três malas. "Vamos entrar?" Chamou por cima do ombro.

Lindsey seguiu os dois homens, seu olhar voando e atrás entre os seus ombros enormes e a casa amarela suave chamando-a à luz do sol. "É tão lindo. Como é que é mantida assim? Parece que alguém tem que vir aqui toda semana e manter os jardins tão lindos."

Aninhado nos bosques, estava uma joia, quase completamente fora do lugar. Pelo menos um acre de terra foi requintadamente mantido em torno do perímetro. As árvores que não pertenciam à floresta do noroeste sussurravam na brisa leve, chamando-a a deitar abaixo delas. Espalhar um cobertor e ler um grande romance em sua sombra.

Flores bem cuidadas chegaram em direção ao sol da tarde, de suas camas ao redor da varanda, amarelas, rosa, azuis e roxas.

Na quietude tranquila, todas as aves num raio de quilômetros podiam ser ouvidas cantando de seus poleiros nas árvores.

Ela chegou aos degraus e Alejandro estava ao seu lado, tomando-lhe o braço para ajudá-la na subida.

Queria fugir longe e atirar-lhe um olhar irritado. Afinal, ela era perfeitamente capaz de andar sem necessidade de assistência. Veio fazendo isso muito bem, desde o seu primeiro aniversário. Mas de alguma forma o gesto parecia perfeito para o ambiente. Mais uma vez ela se sentiu mal vestida, como se a casa soubesse de sua indiscrição e foi secretamente sacudindo um dedo para ela com desaprovação arrogante.

Não era como se pudesse ter embalado para agradar a esta casa de qualquer maneira. Não possuía roupas como a se fazer justiça.

Ao chegarem à varanda, Ryan abriu a porta da frente e chegou a cair em sua bagagem. Alex soltou o braço de Lindsey quando ela virou-se dele e andou o comprimento da varanda da frente.

Mesmo o chão rangia sob seus passos leves, e um olhar para baixo a fez realmente acreditar que a casa datava do século dezoito. Como eles fizeram isso?



"Meu avô construiu esse lugar, cerca de cinquenta anos atrás. Ela não é tão velha quanto você pensa, mas queria que parecesse como faz, criar a ilusão de grandeza, um tempo passado."

"Ele foi bem sucedido." Ela não perdeu o fato de que ele tinha apenas comentado sobre seus pensamentos... novamente, e colocou os braços em torno de seu meio na intrusão.

Como ela iria se acostumar com isso?

"Desculpe." Ele murmurou enquanto se aproximava dela. "Eu me esqueci. Você está apenas se abrindo. Como um livro cujas páginas estão tremulando ao vento, descartadas, o usuário tem se esquecido de trazê-lo de fora. Eu posso vislumbrar quase todas as páginas, simplesmente não consigo ler muito as palavras por completo."

Ele chegou ao seu lado e levantou uma mão para roçar seu rosto.

"Você é sempre tão poético, Masters?" A voz de Alejandro tinha uma cadência de aborrecimento para ele, como se desejasse que fosse o único a chegar a tal comparação.

Lindsey estremeceu. Será que eles sempre brigariam por ela?

"Desculpe, mais uma vez." Ryan soltou sua mão, e ela imediatamente se sentiu privada com a perda de seu calor. Um olhar para o rosto dele mostrou a guerra de dor dentro de sua cabeça. Ele, sem dúvida, 'ouviu' a batalha acontecendo em sua mente.

"É o interior tão glamoroso quanto o exterior?" Ela passou por ambos os homens e abriu a porta da frente que Ryan havia deixado entreaberta. A respiração dela foi roubada. Uma obra-prima diretamente de New Orleans a partir da virada do século a cumprimentou.

Alejandro aliviou contra ela por trás, com a mão subindo de costas para descansar em seu ombro. Ela conhecia esse toque em qualquer lugar. Como? Por que você já sabe disso?

Tão pessoal, como amantes de longa data, que estavam juntos há décadas e não tinham perdido o seu desejo para o outro. Seria assim para eles em dez... 20 anos?

De onde é que esse pensamento veio?



Ela se virou e olhou com punhais nos homens. Claro que ela estava bloqueando a entrada. Claro que eles não tinham escolha a não ser parar atrás dela, perto o suficiente para que pudesse sentir cada um de seus perfumes tentadoramente indecentes. Mas, ainda assim, não gostava deles invadindo sua mente. Era muito íntimo. E o olhar em seus rostos culpados falou volumes sobre sua situação.

Cabeças curvando, eles facilitaram passando-a e fizeram o seu melhor para evitar tocar sua pele quando avançaram desajeitadamente perto. Sua raiva e desconforto se voltaram para diversão em um centavo, enquanto considerava o poder que ela possuía no que lhes dizia respeito.

Ryan pigarreou. "Não fique arrogante, mulher. Eu odiaria que você acreditasse que mantém o poder nesta relação."

"Masters." Alejandro advertiu. Seu olhar se voltou para Lindsey. "Não dê ouvidos a ele! Somos parceiros aqui. Todos os três de nós. E vamos aprender a conviver." Ele olhou para trás intencionalmente em seu cúmplice involuntário neste planeta ridículo, que se encontrou coabitando com eles. Ou seria isso, três habitantes?

Lindsey não era tão certa como Alejandro souu sobre o arranjo. Ela concordou em explorar a ideia, pelo menos por alguns dias, talvez uma semana. Mas isso foi até agora. E só porque seus hormônios estavam altíssimos fora deste mundo agora, e ela não poderia começar a pensar com clareza onde se tratava desses pedaços.

Ryan riu e virou à cozinha. Esperava que ele estivesse rindo da advertência de Alejandro, mas sinceramente duvidava que fosse o caso.

Pressionando as palmas das mãos sobre as têmporas, ela virou-se e caminhou mais para dentro da casa. Alejandro não demorou a dica e ficou perto de seus calcanhares.

"Sua cabeça dói? Nós provavelmente poderíamos encontrar uma aspirina ou algo assim."

"Não acho que qualquer montante de aspirina sequer tomaria a borda fora do que estou sentindo." Ela olhou por cima do ombro para encontrá-lo muito mais próximo do que



assumi. "Não, eu não tenho dor de cabeça. Eu só tendo a pressionar em minhas têmporas quando estou estressada."

"E eu estou fazendo você estressada." Não era uma pergunta.

"Sim, Sherlock. Você está."

"Holmes?"

"Esse mesmo. Bom trabalho, espanhol."

Ele riu. "Estou bem versado. Meu pai tem insistido."

"Vocês estão com fome?" Uma voz chamou de algum quarto distante.

Como se na sugestão, o estômago de Alejandro rosnou.

"Um de nós está certamente." Lindsey mudou-se para passar por ele e se dirigiu até a área presumida da cozinha.

Alex tinha outros planos. Ele agarrou suavemente os ombros, esperando até que ela trouxe seu olhar e falou.

"Eu sinto muito. Acredite em mim. Se pudesse voltar no tempo e não andar na casa dos Masters na outra noite, eu o faria. Estávamos indo tão bem, você e eu. Não tenho dormido muito a pensar em compartilhar você... alguém que não conheço melhor do que você. Mas acredite em mim quando digo, isto era para ser. Vamos resolver isso, e vamos fazê-la feliz. Mais feliz do que você jamais poderia imaginar."

Seu sorriso realizou um certo nível de alegria, a sua própria marca de arrogância.

"Eu... eu não sei." Como poderia? Era tudo tão... louco ainda.

"Você vai."

"Agora, quem é arrogante, Alex?"

"*Touché, mi amor.*"

Senhor, se ela apenas relaxasse. Ryan tinha escolhido um número de petiscos e arranjou-os no bar na cozinha. Ela o estava deixando nervoso. E Ryan nunca tinha ficado



nervoso um dia em sua vida. Mesmo as poucas vezes que ele tinha compartilhado uma mulher antes.

Alejandro puxou um banquinho e ajudou Lindsey para se sentar no balcão. Quando ele lhe empurrou, na superfície da madeira e juntou-se ao bloco com Ryan no outro lado.

"Vocês me intimidam quando vem em gangue para cima de mim desse jeito."

"Em gangue para cima de você? Como assim?" Ryan engoliu em torno do sapo mais e mais em sua garganta. Manteve-se rigidamente num lado do contador num esforço para evitar que aglomerá-la imediatamente.

"Assim." Ela levantou a mão para indicar onde os dois homens estavam. "Através de mim. Olhando-me como gatos gigantes prestes a atacar."

"Lobos." Ambos apresentaram ao mesmo tempo. Não era a primeira vez.

Lindsey soltou um suspiro, sua franja suave levantando a se agitar em torno de seu rosto.

Ryan queria dobrar os fios errantes atrás da orelha. Ele agarrou o balcão para manter suas mãos para si mesmo. Alejandro estava certo, como ele era relutante em admitir isso. Eles precisavam ficar na mesma página aqui, ou não estavam indo para fazer uma gota de progresso.

"Vamos resolver isso lá fora. Sente-se no pátio. A temperatura é perfeita." Pegou algumas travessas, equilibrando-as em seus braços e acenou para Alejandro fazer o mesmo.

"Masters você me impressionou. *Jamón serano*? E é este queijo espanhol?"

"Ei, eu não sou de todo ruim. Eu tenho um pouco de gosto." Ele se afastou em direção à porta da frente, sentindo os outros dois nas costas.

O pátio era perfeito. Uma pequena mesa para a direita lhes oferecia o local perfeito para espalhar os vários pratos de carnes, queijos, uvas, fatias de maçã, morangos e biscoitos. Ao mesmo tempo, foi íntimo suficiente para os três sentarem juntos, sem qualquer uma pessoa estar na frente do outro. O círculo perfeito.



Lindsey sentou rígida, com as mãos sob as coxas, coluna vertebral rígida. "Não acho que estou com fome ainda. Você me alimentou com um enorme café da manhã e era quase meio-dia."

"Você tem certeza?" Ryan pegou um morango maduro e segurou-o nos lábios. Seu olhar vagou daqueles lábios carnudos para os olhos e viu-a atentamente enquanto esfregava suavemente o morango em sua boca. Os sucos certamente seduzindo-a a se abrir.

A partir de sua visão periférica, viu o momento em que ela deixou os lábios sexys abrirem levemente. Seu pau endureceu em seus jeans. Sua língua estendeu a mão e tocou a ponta do morango e ele deslizou a fruta succulenta em seu interior.

Alejandro gemeu na cabeça de Ryan. *Porra!*

Ryan ignorou. Mais ou menos...

"O que está fazendo comigo?"

"Alimentando você, é claro." Ele murmurou o assunto com naturalidade.

Em seguida, pegou uma uva e rolou a fruta em seus lábios antes de oferecer a ela. Ela não se mexeu. Suas mãos ainda estavam presas em suas pernas. Era tão erótico. Ele não conseguia se livrar da sensação de que ela realmente foi amarrada e os dois homens estavam na iminência de lhe dar prazer.

Alejandro entrou no jogo, alcançando uma fatia de maçã e alimentando-a com a boca agora ansiosa na frente deles.

"Mmm, comida sempre tem um gosto muito melhor quando outra pessoa a prepara."

"Ou alimenta você, *Cariño*."

Ryan pegou um cubo de queijo e mudou-se para a próxima mordida. Ele não se importava se nunca comesse de novo, enquanto tivesse o prazer de ver esta deusa linda desfrutar suas refeições.

Eles revezaram pedaços arregalando entre seus lábios, e ele viu como os ombros relaxaram ainda que levemente, as mãos deslizando debaixo de suas pernas, até as



coxas. Quando ela se inclinou para frente, colocando os cotovelos sobre o canto da mesa e quase ronronou, ele tinha que chegar debaixo da mesa e ajustar sua virilha.

Na próxima mordida, deixou sua mão roçar-lhe pelo rosto e a copa do queixo. Sua resposta favorável, bem se não se afastando foi considerado favorável, o encorajou. Pegando um morango suculento, ele colocou a fruta entre seus lábios e se inclinou para os escassos centímetros por cima da mesa e pressionar o pedaço na boca dela.

Ela o pegou, felizmente, e gemeu baixinho, os olhos à deriva até que eles estavam apenas metade abertos. Sem recuar, Ryan inclinou-se e lambeu o suco rosa pegajoso de seu queixo, deslizando suavemente para cima, até que ele provou seus lábios pela primeira vez. Ele não queria pressioná-la e se afastou graciosamente depois de apenas uma mordidela rápida.

*"Jesus, eu vou gozar só te observando."* A voz de Alejandro penetrou sua mente.

Pela primeira vez, Ryan não sentiu raiva de tudo o que Deus tinha considerado necessário, para os dois homens a partilhar esta mulher.

Ele não tinha certeza de como tudo isso foi indo para garimpar fora, principalmente na cama, mas pelo menos era um passo na direção certa.

Será que queria compartilhar essa mulher? Deixá-la dividir sua atenção entre ele e Alejandro? Bem, pelo menos já não sentia a necessidade de perfurar o homem na face.

Talvez isso fosse trabalhar. Eles só precisavam resolver os detalhes.

*"Ela tem um gosto divino."* Comentou Ryan silenciosamente.

"Pare com isso." Lindsey afastou um centímetro, apoiando o queixo sobre as mãos.

"O que?" Alex perguntou quando ela olhou para trás e a frente entre os dois.

"Você sabe o quê. Eu posso dizer pelos olhares em seus rostos quando estão fazendo essa... coisa telepatia. Vocês estão falando de mim. É... desconcertante para dizer o mínimo." Ela empurrou da mesa e foi até a beira da varanda. Encostada na grade, olhou para a tarde.



"Vai com ela." Alex comunicou. "Isso me mata, mas é justo. Eu definitivamente tive mais dela do que você teve. Ligue-se com ela um pouco, pelo que ela vai ser mais confortável com essa situação. Vou entrar um pouco e pegar uma garrafa de vinho. Vou te dar alguns minutos." Alex levantou-se e arrastou para a porta, com as mãos cheias de pratos vazios. "Deus, dai-me força e não deixe que me arrependa desta decisão."

A última parte não foi dirigida a Ryan. Ele sabia disso. Mas ainda tocou.

Ryan caminhou em direção as costas de Lindsey, conscientemente, fazendo um barulho arrastando com seus sapatos para que ela não ficasse surpresa com a sua chegada atrás dela.

Cautelosamente, ele estendeu a mão e passou por cima do ombro, antes de defini-la contra a pele exposta deixada nua pela parte superior da camiseta sem mangas que usava.

"É muito estranho, Ryan." Ela apoiou o queixo contra sua mão e até esfregou contra ele, suas ações não estavam de acordo com as suas palavras. "Eu não acho que possa fazer isso... essa coisa que você diz que é o nosso destino."

"Eu não chamaria isso de destino, tanto como fortuna." Ele murmurou perto de sua orelha. Foi à primeira vez, ele estava tão perto e queria mais, queria tudo dela. Como se manteve em reserva, enquanto tinha, ele não tinha ideia, mas agora que estava mais perto, realmente capaz de inalar sua essência, ele não achava que poderia voltar. Seu lobo chamou por ele levá-la. Precisava dela com cada molécula sua.

Seu cabelo fez cócegas no nariz e ele inalou o cheiro dela. Foi arrebatando-o, quase mandou cambaleando para trás. Sua essência chamou. Seu corpo fez de sua própria vontade. Ela já foi tão longe, ele não conseguia entender como se manteve à distância como fez.

Uma vez que o lobo conheceu seus companheiros, eles não costumam ir tanto tempo sem reivindicá-los. Claro que, normalmente, as partes eram ambos lobos. Quando um ser humano estava envolvido, isso teve um pouco de corte, mas nenhuma das partes poderia adiar por alguns dias. Circunstâncias incomuns...



A última coisa que ele queria era empurrá-la e arriscar agravá-la mais do que o necessário.

Mas, ele não pôde resistir seu cabelo. Os longos gloriosos cachos eram tão macios contra seu rosto, e ele inalou o cheiro de seu xampu floral. Pensamentos de misturar seu próprio perfume com o dela, marcando-a, alegando seu corpo, e ter certeza que ela nunca mais cheirasse a flores apenas, o oprimia. Ele sentiu um tremor, uma vez que balançou a estrutura e esperava que ela não percebesse seu ato desajeitado de menino de escola.

Em parte porque ele não podia resistir, e em parte porque ela parecia mais solta do que tinha desde que a conheceu, ele se permitiu acariciar seu pescoço com pequenos beijinhos, quase inexistentes. A cabeça inclinou ligeiramente para o outro lado e dar-lhe um melhor acesso, e ele reprimiu um gemido, com toda a força que conseguiu reunir. Com medo que o barulho fosse quebrar o feitiço.

Quando seu corpo foi ligeiramente para trás em direção ao seu peito, Ryan ergueu com as duas mãos e segurou os ombros dela, puxando-a para mais perto, inclinando-se contra ele.

Ele beijou seu caminho até seu pescoço, através de sua mandíbula, e finalmente chegou aos seus lábios.

Ela separou para ele, o suficiente para receber o beijo que tanto precisava dela.

Ela provou da combinação de sucos de frutas doces que ele a alimentou. E ele queria a festa em sua boca, sugar os sucos de sua língua.

Ele segurou seu corpo rígido enquanto saqueou sua boca, tentando desesperadamente manter-se em cheque quando um pequeno pedaço do céu chegou a descer do céu e agradeceu com sua presença.

Lindsey não conseguia se conter. Isso está errado. Ela sabia na cabeça dela que não poderia fazer isso, deixar este homem seduzi-la enquanto ainda estava em luxúria total, com



um outro homem que tinha acabado de entrar. E definitivamente insistiu para si mesma que isso era o que era isso, luxúria. Não podia ser nada mais. Qualquer outra coisa que era ridícula.

Mas agora Ryan estava ocupando seu coração. E o seu coração estava anulando a cabeça. Seu aperto era firme em seus ombros. Seu corpo se inclinou para ele. Não podia parar. Precisava de mais. Precisava provar mais dele. Se isto só iria a transformar, em torno de modo que este beijo pudesse ir mais fundo.

Não poderia ser tão ousada para tomar o assunto em suas próprias mãos. Mas ela queria. Se não por outra razão que para aprofundar o beijo estranho vindo de cima de seu ombro.

O morder, lamber e chupar a estava deixando louca.

Vozes em sua cabeça disseram-lhe para parar. Afastar-se. Isso está errado. Uma abominação que sua avó teria dito. Se ela ainda estivesse frequentando a igreja da infância, certamente seria excomungada.

Ela sacudiu o pensamento longe, encheu-o para a parte de trás de seu cérebro, e voltou para o momento. Seu subconsciente precisava calar a boca e deixá-la sozinha. Mesmo sua terapeuta diria isso.

As mãos grandes e ásperas sobre os ombros mudaram meticulosamente lentamente aos braços, até que Ryan entrelaçou os dedos com os dela e envolveu os dois conjuntos de braços sobre o meio, logo abaixo dos seios.

O sutiã prensado em seus mamilos, e o aumento da pressão foi requintado. Seu peito parecia expandir-se, dolorido para ele embrulhasse as mãos em torno de seus seios e apertasse. Seus mamilos cutucaram o tecido, desesperados por atenção.

Um suave gemido perfurou o silêncio da tarde.

*Puxa, fui eu.*



Aparentemente, o barulho deu combustível para os esforços de Ryan, porque momentos depois, a teve virada de frente para ele, com as costas pressionadas em uma das elegantes colunas que ela estava admirando na frente do pórtico.

Ryan segurou seu rosto com as duas mãos e aprofundou o beijo, inclinando a cabeça para um lado e devorando-a com sua língua. Ele explorou todas as fendas de sua boca com uma súbita urgência, como se não pudesse viver um momento sem saber o gosto dela. E foi uma coisa boa, porque ela não tinha tanta certeza de que poderia também. Seu sabor misturado com o dela, o mesmo sabor frutado afiado com a mistura salgada de queijo.

Ela quase derreteu. Seus joelhos tremeram com o esforço de manter-se de pé. Se ele não tivesse estado pressionando-a firmemente para o pilar, não tinha certeza se teria conseguido.

De repente, ele estava em toda parte, seu corpo gigante lotando seu espaço... e ela o queria.

Seu grande quadro parecia tocar seu corpo inteiro de uma só vez. Ele montou suas pernas e sua ereção foi apresentada contra seu estômago. Sentiu de alguma forma poderosa para ser a única provocando essa reação nele.

Seus olhos se fecharam totalmente, a tensão de mantê-los semiabertos parecia muito esforço. E como se no comando, os outros sentidos aguçaram.

O cheiro limpo de sabão masculino combinado com própria marca de almíscar de Ryan, para atormentar o nariz de Lindsey.

Ele roçou suas enormes mãos pelo rosto, arrastou para baixo dos braços, até que chegou ao seu meio e agarrou a cintura.

Quando Lindsey chegou a envolver os braços ao redor de seu pescoço, puxando-o ainda mais de sua camisa, até alguns centímetros e os dedos ásperos de um homem trabalhador a eletrificou onde eles queimaram os centímetros de pele de seu estômago.

Um gemido se misturou entre eles, e desta vez ela não achava que era o seu próprio. Será que isso importa?



Um suspiro escapou de seus lábios, engolido pela boca de Ryan quando ele urgentemente levantou sua camisa, o suficiente para deslizar as mãos completamente com ele e contra seu torso. Palmas tão grandes que engoliram completamente, atingindo aparentemente todo o caminho em torno de uma só vez. E o calor do seu toque enviou um arrepio na espinha.

Nada, porém, preparou-a para o momento em que seus polegares roçaram a parte inferior dos seios através do tecido fino de seu sutiã de renda. Ela nunca teria escolhido usar esse sutiã especial hoje. Foi o sutiã sexy reservado geralmente para uma noite, quando ela queria se sentir particularmente sedutora.

Desde que Kara tinha sido a única a ir ao apartamento dela e trazê-la de volta uma mala de roupas, Lindsey tinha tido nada a dizer nas seleções. Fugazmente, ela se perguntava o que mais poderia estar naquela mala. O objetivo da Kara tinha sido claramente atrair sua amiga de 'vá para isso' nesta semana.

Pelo menos Lindsey sabia que Kara não poderia ter preenchido a mala com muitos itens picantes, porque ela não os teria encontrado nas gavetas de Lindsey.

Levou um grande esforço para forçar à mente e passear com estes vários pensamentos, tentando em vão ignorar a carícia quase inexistente dos polegares de Ryan contra seus seios.

"Lindsey, querida, você tem um gosto divino. Como o verão." Suas palavras murmuradas deslizaram entre seus lábios, enquanto ele se afastou milímetro de sua boca para dar-lhes a chance de respirar.

Seu peito subia e descia quando ela soltou o ar, sem saber que estava quase prendendo a respiração por alguns minutos.

E a ação apertou os seios com firmeza contra os polegares agonizantes acariciando abaixo deles.

"Eu posso sentir a sua excitação." Continuou ele. "É tão gostosa."

Ryan moveu uma perna de seu lugar montando-a e empurrou entre as dela, obrigando-a a se espalhar seus pés para ele. O predomínio enviou uma onda de umidade



para seu sexo. Enquanto ele mordiscou em torno de seus lábios, empurrou seu joelho para cima contra ela e quase gozou.

"Oh, Deus, Ryan." Sua cabeça pendeu para o lado, o que só piorou as coisas, dando-lhe um melhor acesso ao seu pescoço.

Suas coxas apertaram o joelho de sua própria vontade. Querendo, não precisando, de mais contato. Mesmo através de sua calça jeans e a sua, ela podia sentir as partes sensíveis de seu sexo esfregando contra ele, e ela queria mais. *Senhor, ajude-me.*

*Alejandro.*

Seus olhos se abriram quando ela reconheceu o cheiro dele perto dela. Com certeza seu rosto pairava escassos centímetros do local onde ela tinha permitido a cabeça rolar para o lado.

Parecendo que não se importava com o mundo, ele encostou-se à mesma coluna que ela, com os olhos cheios de desejo.

Isso não pode estar acontecendo. Isso não pode acontecer.

Pânico a encheu, e sem retirar o olhar de Alex, ela agarrou a camisa de Ryan e tentou empurrá-lo. Ele era mais forte do que ela, no entanto, e teve seu joelho quase nas pontas dos pés, aumentando a pressão sobre o seu sexo.

A adrenalina que pareceu sair de um coma, ou pelo menos um sonho, não fez nada para domar sua necessidade.

Ela mal se importava que só precisasse de alguém para empurrar suas calças abaixo e esfregar o clitóris até que gozasse. Estava tão desesperada. Se pudesse fugir desses dois homens intoxicantes, poderia ir encontrar seu próprio quarto no andar de cima e usar o seu vibrador para tomar a borda fora. Afinal, quais eram as chances de qualquer um deles ser capaz de levá-la ao orgasmo? Nenhum homem tinha antes. Talvez ela não estivesse excitada por eles. Ou talvez ela simplesmente não fosse capaz de baixar toda sua guarda e deixar ir seu passado completamente, suficiente para permitir uma coisa dessas.



Ela sabia que estava mentindo para si mesma, mesmo quando sua mente disparou. Estes dois homens poderiam fazê-la gozar. Sem dúvida. E esse pensamento foi ainda mais assustador do que se preocupar com eles não fazendo o seu clímax.

O que não podia fazer... era deixar isso ir mais longe. Não estava pronta. Claro, tinha prometido a eles que daria a esta estranha... coisa de relacionamento um tiro, mas se não pudesse realmente passar com ele para ser visto.

Lindsey fechou os olhos e se afastou do olhar intenso de Alex. Ela inclinou a cabeça contra o peito de Ryan e respirou fundo, exalando lentamente.

"Deixe-me ir." Ela sussurrou. "Eu preciso..." O quê? O que ela precisa? Eles podiam ver o que ela precisava. Mesmo ela podia cheirar sua excitação no ar. Uma dor formou na boca do estômago. Ela estava mais barulhenta do que tinha estado em sua vida.

"Vamos cuidar de você, bebê." As palavras de Alejandro permearam seu sistema a apenas alguns centímetros de seu ouvido. Ele inclinou-se e, agora, seu hálito quente banhou o lado de seu rosto, fez cócegas em seu lóbulo da orelha, e disparou seu desejo.

*Há dois deles. Você não pode fazer isso. Você tem que escolher um.*

A imagem se formou em sua mente de seu pastor infância de pé no púlpito, uma Bíblia em uma mão, que ele balançou para cima e para baixo enquanto falava. Todo domingo ele fez exatamente isso, batendo-a no pódio ocasionalmente para dar ênfase, fazendo-a saltar em seu assento. Saliva iria transmitir a partir de sua boca enquanto falava. *Tu ungiste minha cabeça.*

Ela se contorceu contra a perna de Ryan, só conseguindo aumentar o pânico em iguais incrementos para sua excitação.

*O sexo é entre um homem e uma mulher, guardado para a santidade do casamento e apenas com a finalidade de procriação.* As palavras do Pastor Stone gritaram em sua cabeça.

Mesmo depois de anos de aconselhamento, ela não poderia silenciar suas advertências. E a situação se encontrava na construção que teria enviado o homem sobre a borda. Ela certamente seria trancada, até que um exorcista pudesse ser encontrado para se



livrar dos demônios que pareciam possuí-la, quando ela mesmo considerou a ideia de deixar esses dois homens tocá-la ao mesmo tempo.

Claro, tinha superado ter relações sexuais antes do casamento, mal, e teve relações bastante normais desde o início de suas sessões a cada duas semanas com Barbara, mas isso era extremo. Ela estava sendo testada para além até mesmo de seus limites.

"Querida?" Ryan se moveu lentamente a perna para longe dela, reduzindo-lhe os centímetros que ela estava de alguma forma pairando acima do solo. Seu aperto em sua cintura nua ainda era firme, no entanto, e nenhuma quantidade de empurrar contra seu peito iria desalojá-lo. "Fale com a gente. Podemos praticamente provar o seu pânico."

Alex falou em seguida, esfregando o polegar contra sua bochecha. "Você estava tão excitada momentos atrás. O que aconteceu?"

*Eu pulei para os meus sentidos. Foi isso que aconteceu.*

Ambos os homens se encolheram.

"Saíam da minha cabeça."

"Você é como um livro aberto, *Cariño*. Não é que nós podemos ler seus pensamentos diretos ainda, mas, querida seu rosto dá-lo afastado."

Lindsey se afastou. Virou-se para o lado e apoiou dois passos, obrigando-os a lançar seu toque contra sua pele. "Eu não consigo pensar claramente quando estão me tocando. Qualquer um de vocês."

"Eu não vou nem fazer uma piada sobre isso agora." Disse Ryan sem fôlego.

Mesmo com a cabeça virada para o chão na frente dela, ela não podia evitar o sólido tesão na frente da calça de Ryan. Ela deu um passo para trás novamente. Não foram só dois homens perseguindo, mas essa protuberância era enorme.

"Eu preciso de mais tempo. Eu..."

"Lin, bebê, nós sabemos que tudo isto é novo para você. Por favor, vamos trabalhar isso juntos." Alejandro implorou.



Trabalhar o que? Não podiam ver que não havia nada para trabalhar? Se eles eram tão capazes de cavar em torno de seus pensamentos como pareciam, eles não podiam dizer que ela estava danificada? Além do reparo? Por que estavam mesmo atraídos por alguém tão pudica como ela?

Ryan avançou sobre ela, seu peito ainda arfante, a partir do estado de excitação ou de ler sua mente, ela não sabia.

Ele limpou a garganta. "Nós... uh... ok, nós precisamos conversar." Virou-se e virou-a em um círculo, fazendo-a recuar quando se mudou tão rápido.

Momentos depois, ele pegou uma colcha na parte de trás de uma cadeira de balanço e atirou-a sobre um braço. Ele gentilmente pegou Lindsey com o outro e acenou com a cabeça para Alex os seguir.

Ela o deixou conduzi-la, cautelosamente. Onde ele estava indo?

Vários metros da casa, Ryan parou debaixo de uma árvore de salgueiro chorão velho<sup>13</sup>, seus ramos chegavam tão longe, que criou uma enorme área sombreada abaixo.

Ele estendeu a colcha no chão. "Todo mundo sente. O clima é fantástico, os pássaros estão cantando, a brisa está esfriando. Vamos relaxar debaixo desta árvore e simplesmente ficar a conhecer melhor uns aos outros."

Parecia razoável. Mais ou menos... Enquanto ninguém se tocasse, que ela poderia até mesmo ser capaz de manter a cabeça no lugar.

Alex falou pela primeira vez quando todos se situaram. "Seus pensamentos virão até nós cada vez mais claros quando os dias passarem. Não é evitável. Parece que não tem sequer que fazermos amor com você, para o vínculo crescer por conta própria. No entanto,



13



você tem uma aura misteriosa sobre você. Algo aconteceu em seu passado para impedi-la de deixar-nos entrar." Ele fez uma pausa.

"O que Alex está tentando dizer, querida, é que nós queremos que você fale conosco. Vamos nos ajudar. Seja o que for, nós podemos lidar com isso, resolver isso juntos."

"Difícilmente." Ela quase riu deles. Mesmo Barbara não podia levá-la a libertar-se dos laços de sua infância. Como foram estes dois lobos... indo conseguir isso?

"Eu sinto sua dúvida." Alex começou. "Você não tem razão para confiar em nós. Mas estamos pedindo que tente. Basta dar-lhe um tiro. O que pode doer? Você pode descobrir que não somos tão maus depois de tudo. Bem, eu de qualquer maneira. Não tenho certeza sobre o Neandertal aqui." Ele riu e deu a Ryan um rápido olhar.

Lindsey soube que ele estava tentando aliviar o clima. Ela se inclinou para trás e soltou um suspiro, enquanto estava deitada sobre o cobertor olhando para os galhos acima dela soprando na brisa.

Ela precisava falar. Assim como limpar o sapo de sua garganta. Ela nunca disse a um homem sobre sua educação. E nem mesmo as suas amigas. Claro, Kara e Jess sabiam. Elas tinham uma forte amizade, desde o encontro então no primeiro ano. Mas mesmo elas não sabiam a extensão da vida torcida que ela levou.

Os dois homens esperaram, nem disseram outra palavra.

Ela respirou, dentro e fora, muito profundo, inspira e expira, fortalecendo-se para o que precisava ser dito.

"Não se trata de não confiar em vocês dois, ou até mesmo quão genuínos e honestos você são. Vocês dois são maravilhosos. Só Deus sabe por que estou tão atraída por vocês... ambos. Mas, a realidade é que eu não estou ligada para um *ménage à trois*. Inferno, eu não estou nem com fios para uma relação regular. Estive vendo uma psiquiatra durante quatro anos, só para chegar ao ponto, que eu posso até pensar em ter uma vida normal. Então vocês jogam isso para mim."



"Você não vê como natural... que é isso? Minha cabeça está em guerra com o meu coração. Claro, eu te quero, ambos de vocês. Mais do que eu já quis algo. Mas isso não é normal. Quem acorda uma manhã e de repente quer dois homens?"

Alex limpou a garganta. "Lamentamos que você tenha sido colocada nessa posição, Lin, bebê. Realmente temos. Mesmo com a nossa educação e perspectiva de vida, isso é um pouco ortodoxo para nós também."

Ryan interveio: "Acredite em mim, querida, quando percebi que você era importante pra mim e outro homem também estava envolvido, eu vi vermelho. Não quero dividir você. Alex também não. Assim, o impasse na cozinha naquela noite. Estávamos... chocados, por falta de um termo melhor."

"Mas isso às vezes acontece, como você sabe com Kara. E agora que Ryan e eu temos tido tempo para conversar, conhecer o outro, temos ligado, sem trocadilhos. Reconhecemos que todos os três precisam um do outro. Por mais estranho que inicialmente parecia, você e eu não estaríamos completos sem Ryan. Cada um de nós tem algo a trazer para o relacionamento, e confie em mim quando eu digo que você não vai se arrepender. Juramos passar o resto de nossas vidas fazendo com que você seja a mulher mais feliz do mundo."

Lindsey estremeceu, manteve seu olhar para o céu e os galhos farfalharam acima de sua cabeça. A tranquilidade das folhas das árvores quase a aterrou de uma forma.

"Diga-nos." Ryan murmurou.

Ela sabia o que queria, precisava.

Alguns momentos se passaram enquanto embrulhou sua mente em torno do que ia dizer.

"Eu era apenas uma criança... Não acho que a minha mãe sabia quem era meu pai." Começou. "Ela era jovem quando ficou grávida de mim, vinte anos. Ela tinha estado na faculdade, seu primeiro ano. Mesmo que fosse 1990, sua mãe ficou horrorizada, como se fosse os anos cinquenta."



"Ela puxou minha mãe para fora da escola e enviou-a para uma casa de mães solteiras. Eu não posso mesmo acreditar que havia tal lugar nesses anos, mas aparentemente havia."

Fortes respirações profundas. Ela não olhou para os dois homens sentados em ambos os lados, mas sabia que eles estão olhando fixamente para o rosto dela. Podia sentir a espessura do ar, de repente, abafado, embora a temperatura no exterior tivesse sido confortável momentos atrás.

"Minha mãe não poderia fazê-lo, embora. Ela não podia me dar para a adoção como a minha avó pretendia. O dia em que nasci, foi sorrateiramente em meu quarto, me tirou do berçário em que estava essencialmente em uma casa de recuperação, e foi embora comigo no meio da noite. Sem nenhum lugar para ir e sem dinheiro, a única opção que tinha era para fazer o seu caminho de volta para casa."

"Aparentemente meu avô raramente falava com ela, deixando a minha avó governar a casa, como a matriarca que era. No entanto, foi ele a abrir a porta no meio da noite, quando minha mãe bateu na porta. E se não fosse por ele, eu não sei o que teria acontecido comigo." Embora, ele poderia ter sido melhor do que o que aconteceu comigo.

Quando tinha Alejandro e Ryan imposto às mãos sobre ela? Alex estava à sua esquerda, a palma da mão suavemente pastoreando sua coxa. E Ryan estava à sua direita, os dedos acariciando seu antebraço. O toque era suave. Ela descobriu que gostava. Solidariedade ou algo assim...

"Assim que você cresceu?" Ryan deu um pequeno aperto em seu braço, estimulando-a a continuar.

Olhando para a filtragem do céu azul por entre os ramos, ela continuou. "Meu avô se apaixonou por mim na hora. Ele esgueirou-nos para dentro de casa e de alguma forma conseguiu manter-me calma durante a noite, para que a minha mãe conseguisse dormir. Pelo menos essa é a forma que ele usou para contar a história. Ele faleceu quando eu tinha oito anos."



"Quando minha avó descobriu o que ele tinha feito naquela noite, aparentemente eles tinham uma grande briga. Eu tenho certeza que sou a única que perdeu nessa batalha de vontades. Avó relutantemente concordou em deixar minha mãe voltar para casa e manter-me... por um preço."

"Oh, bebê, eu sinto muito." Alejandro acalmou. Sua palma nunca parou de esfregar a perna de Lindsey.

"Naturalmente, minha mãe estava em um beco sem saída. Ela poderia, ou ir embora comigo e teria sido desabrigada. Uma mãe solteira jovem, sem emprego. Ela poderia voltar para a casa e dar-me. Ou poderia viver sob o polegar de sua mãe e respeitar as novas regras da casa."

"Em primeiro lugar, minha mãe teve que comparecer e levar-me a igreja que minha avó comparecia. Minha mãe nunca foi à igreja. Ela se rebelou bastante jovem e declarou-se atea."

"Sua mãe não tinha ido à igreja quando era pequena?" Perguntou Ryan.

Lindsey se virou para ele e quase teve a respiração batida para fora dela. O olhar em seu rosto era de profunda tristeza e preocupação. Por ela. Para uma menina perdida.

"Minha mãe estava na escola, quando vovó começou a frequentar esta igreja em particular. Ela não tinha sido especialmente devota até então. Algum amigo dela de clube a apresentou a Satanás." Lindsey não podia deixar de rir ironicamente. "Literalmente e figurativamente."

Como se na sugestão, ambos os homens deitaram ao lado de Lindsey, imprensando-a entre eles. Ambos apoiaram em um cotovelo e olharam para seu rosto. Ela olhou para os lados e nada viu, além de sua compreensão e aceitação.

Olhando de volta para os galhos de árvores farfalhando tornou mais fácil para continuar.

"Viver sob o controle da minha avó e respeitando suas regras dia após dia foi desgastante para a minha mãe. Inútil é dizer que ela não era muito boa nisso. Ela tentou, por



vários anos, mas eventualmente desviou. Ela começou a usar drogas, a beber muito, ficar fora até tarde, quem sabe o quê? Eu era apenas uma menina.”

“Não foi o mesmo para mim, porque eu nunca conheci nada diferente. Até que eu era muito mais velha, achei que a minha avó estava certa e minha mãe era estúpida... bem estúpida. Eu não podia ver o inferno que ela viveu, pelo menos não através de seus olhos.”

“Então, eu me tornei a boa neta, filha de substituição como minha avó tão carinhosamente a chamava, depois que ela se desviou muitas vezes a partir do reto e estreito e não foi autorizada a voltar na casa.”

“Isso foi na época que meu avô morreu. Ele teve um acidente vascular cerebral, de se admirar. E isso me deixou sozinha com uma mulher velha dominadora, que me levou para a igreja louca duas noites por semana e aos domingos. Claro, eu não sabia disso na época, que a igreja não era exatamente a mesma que qualquer outra igreja.”

“Pastor Stone era o Capitão de um navio muito apertado. Um pouco bárbaro. Todo domingo eu sentei por duas horas a ouvi-lo vomitar e falar sobre o papel das mulheres.” Na voz cantada de escárnio, Lindsey citou o bom ministro: “As mulheres e as crianças são destinadas a serem vistas e não ouvidas. O lugar da mulher é na cozinha, cuidando de sua família. Um homem deve governar a sua casa com um punho de ferro. Blá, blá, blá.”

“Deus.” Ryan suspirou. Lindsey não olhou em sua direção. Ela estava segurando as lágrimas. Um olhar para o rosto comovente do homem e que ela nunca seria capaz de parar o dilúvio.

“Sim, bem, isso não é a pior parte.” Lindsey respirou fundo fortificando-se e fechou os olhos contra o mundo, os olhares tristes eram incongruentes como pano de fundo da tarde linda.

“Há mais?” Alejandro inclinou-se para ela. Ela deveria estar sufocada.

“Você sabia que o sexo serve apenas para a procriação?” Ambos se encolheram. Sim, isso iria assustá-los. “Verdade! Entre um homem e uma mulher, e não se destina a ser



apreciado pela mulher. Na verdade, é um pecado para ela tirar prazer do ato." É o suficiente. Ela disse isso. Puxou os lábios em sua boca e os segurou com os dentes.



## Capítulo 7

Segundos se passaram antes que alguém falou. Não foi surpreendente. Os homens foram, sem dúvida, gritando uns para os outros através da sua ligação estranha, tentando decidir o que fazer.

Lindsey podia sentir seu peito arfando sob o alívio de ter derramado seus esqueletos de infância, de seu armário proverbial gigante.

Hey, eles queriam saber por que esta situação era tão inquietante com ela? Bem, agora sabiam.

Com os olhos ainda fechados para o mundo, Lindsey puxou os braços para cima e cruzou-as sobre o peito. Não estava frio, mas isso não a impediu de tremer.

"Você teve uma infância difícil, *Cariño*. É compreensível e faz mais sentido para nós agora, por que você hesita por isso."

Seus olhos se abriram, finalmente, e ela olhou para Alex. "Não me interprete mal. Eu tive uma boa vida. Minha avó era boa para mim. Ela me fez trabalhar duro, mas não me abusou. Só aprendi ideias muito distorcidas sobre sexo. Estão arraigadas em mim. Eu só percebi que essas visões não eram a maioria, quando fui para a faculdade. Minha avó faleceu no verão que me formei no ensino médio, e deixei a igreja e nunca mais olhei para trás. Estive em aconselhamento por quatro anos desfazendo o dano."

"Você vê a sua mãe ainda?"

"Nunca mais a vi depois que ela saiu. Estava em má forma. Duvido seriamente que ela ainda esteja viva. Se for, ela nunca tentou entrar em contato comigo." Lindsey exalou.

"Sentimos muito que você passou por isso." As palavras de Ryan eram macias e duras. Ele também parecia à beira das lágrimas. Ele derramaria lágrimas por uma menina que passou a infância sendo doutrinada para acreditar que era do sexo inferior?



"Ei, essa menina está desaparecida. Estou muito melhor agora. Mas... você vê como isso é difícil para mim? Claro, tive relações nos últimos anos. Quase normal mesmo. Mas este é um grande salto." Ela olhou para trás e a frente com eles.

"É uma coisa para ter um conselheiro me ajudando a aprender a estar confortável com meu corpo e desfrutar do que Deus realmente pretendia. É uma coisa totalmente diferente considerar passar a minha vida dormindo com dois homens. Ah, e não se esqueça, eles são shifters." Ela não conseguia manter o sarcasmo e abriu um largo sorriso para eles quando brincou. "Fale sobre desviantes. A Dra. Mathius só aprofundou tanto quanto eu aprender a relaxar e me divertir com um homem. Seu objetivo atual foi para me ajudar a alcançar o orgasmo nas mãos de outro. Não acho que ela poderia ter antecipado esse cenário."

"E você tem?" Alejandro prendeu a respiração.

"Tenho o quê?" *Dormido com dois lobos? Não!*

"Teve um orgasmo?"

"Claro... com o meu vibrador." Agora, ela sorriu ainda maior. Eu posso chocá-los? Será que eles vão rir? Aparentemente não.

Eles se voltaram ainda mais sérios.

"Sério? Nenhum homem tem... nunca..." Ryan não terminou. Ele olhou espantado.

"Ei, não esteja tão chocado. Muitas mulheres não tem o orgasmo através do sexo. Isso não é tão estranho, cowboy." Ela mexeu-se sob seus olhares intensos.

"É para mim. Nenhuma das minhas mulheres foram deixadas na suspensão."

Eles eram tão arrogantes.

"Ei, não olhe para mim. Eu nunca deixei uma mulher insatisfeita ou..." Alejandro acrescentou. "Isso é rude."

"Escutem." Lindsey ergueu a cabeça a poucos centímetros, apoiou-se nos cotovelos. Caramba, esses caras eram excessivamente confiantes. "Isso nem sempre tem alguma coisa a ver com vocês. Nós mulheres temos mecanismos de defesa construídos, em que às vezes nos impede de... deixar ir completamente, por assim dizer."



Eles claramente não foram comprando-o.

"Eu não me importo se você é o garanhão de todos os prisioneiros, as mulheres têm suas próprias razões para não chegar ao seu comando. Muitos dos quais resultam de convicções semelhantes na infância, não necessariamente, na medida em que me ensinaram, mas a ideia de aproveitar totalmente o sexo, por causa do sexo não é um obstáculo incomum."

Ela rolou seus olhos quando adquiriu que eles ainda não foram completamente de comprar o que ela estava vendendo.

Claro, ambos haviam empurrado o corpo dela em várias ocasiões, para o ponto onde ela pensou que gozaria, mesmo sem ser tocada por eles, mas ainda assim...

*Porra. Alejandro nunca tinha conhecido alguém tão frágil... como esta sua linda companheira era. Talvez frágil não fosse a palavra certa. Emocionalmente danificada.*

*"Fodidamente certo, cara. Nós vamos ter que ser pacientes."*

*"Eu não sei sobre o seu pau, mas o meu não está se sentindo muito paciente. Especialmente depois de ouvir tudo isso. Faz-me querer ainda mais. Eu só quero apagar seu passado. Limpá-lo de sua mente. Substituí-lo com o seu futuro."*

Ryan estava certo, é claro. Alejandro não faria nada para prejudicar essa relação precária. Se eles só pudessem levá-la a relaxar... Deixar ir... Ele sabia que poderia conquistá-la em seu mundo, só ia levar tempo. E uma dose saudável dessa paciência que Ryan mencionou.

"Vire." Alejandro teve uma ideia.

"Hein?" Suas respostas vieram em voz alta ao mesmo tempo, Ryan expressou o mesmo sentimento dentro da cabeça de Alex.

"Você está tão tensa. Eu sou o rei de massagear a tensão. Deixem-me dar-lhe um tiro."



Ela parecia hesitante, mas virou-se lentamente para o estômago. Com os braços apoiados sobre a cabeça, sua blusa subiu de volta o suficiente para revelar vários centímetros da pele gloriosa abaixo.

Alejandro esfregou as mãos e estendeu a mão para os ombros. "Relaxe. Você só descarregou um peso fora de seu peito, que deve ter sido muito para transportar em torno de todos esses anos."

"Mmm, eu já disse a algumas pessoas."

"Ainda assim, isso é um conto difícil de descarregar para os homens que você vai passar o resto de sua vida."

Ela inalou bruscamente.

Alejandro se inclinou para falar mais diretamente em seu ouvido. Suas mãos começaram a sua magia contra os ombros principalmente nus. "Vai ficar tudo bem. Você nos disse. Nós ainda estamos aqui. Viu alguém correndo?"

"Não, mas me preocupo que você tenha obtido todo o pensamento arrogante que é o único... os únicos que podem resolver tudo, desfazer meu passado. Não é tão simples assim. Está enraizada desde o nascimento. Eu tenho problemas."

"Todos nós temos problemas." Afirmou Ryan. "Nós vamos trabalhar com eles juntos."

Lindsey ergueu sobre um cotovelo para olhar de volta neles, parando as mãos de Alejandro. "Não acho que você me ouviu. Não posso dormir com dois homens. Inferno, eu mal posso dormir com um, sem ouvir as vozes na minha cabeça, que me diga que sou uma puta, uma vadia, uma vagabunda, essencialmente desobediente a Palavra de Deus. Isso não é 'questão' pessoal, que é um bom negócio."

Alex segurou a respiração. "Isso pode ser mais difícil do que pensávamos."

"Nós vamos passar por isso. Eu posso sentir isso na minha água. Vamos passar as nossas vidas fazendo essa mulher feliz. Nós apenas temos que ter, e eu odeio soar repetitivo, pacientes."

"Bebê, leve-se para baixo. Uma coisa de cada vez. Primeiro, uma massagem. Em segundo lugar, um bom copo de vinho. Passos de bebê."



"Então nós dois tomamos banho frio e nos masturbamos em nossos próprios quartos separados? Então o que vamos fazer? Não acho que shifters foram feitos para passar tanto tempo sem reivindicar seus companheiros." Ryan realmente parecia um pouco assustado. Um olhar no seu caminho provou que ele estava tremendo.

"Nós vamos descobrir alguma coisa. E sim, vamos fazer o que temos que fazer para levá-la a vir ao redor."

Lindsey gemia baixinho sob a ministração da massagem especializada de Alejandro. Seu peito bombeava para fora um pouco mais. Seu pau também ficou mais duro no processo. Ele precisava dela como precisava de comida e água. Ele parecia estar lentamente morrendo por dentro, como se respirar, dormir, comer, e reivindicar Lindsey eram todas as coisas necessárias para mantê-lo vivo.

"Eu odeio sugerir isso, mas você acha que deve dividir?"

"O que quer dizer?" Alejandro não olhou para trás, em Ryan. Ele podia adivinhar o que queria dizer. Dois dias atrás, inferno ainda ontem, ele provavelmente teria pulado com a ideia. Mas isso foi depois. Não parecia mais prudente, apenas mais confuso para ela, a longo prazo.

Sem esperar por uma resposta, ele continuou. "Não. Tanto quanto eu odeio admitir isso, este é um negócio de matilha. Sei que eu estava chateado para ir ao inferno e voltar, quando descobri sobre você, mas você está crescendo em mim." Ele atirou em seus pensamentos. "Somos uma equipe, nós três. Não podemos ir para o bastão sem um dos nossos jogadores."

"Você tem razão. E, além disso, o que faríamos? Tirar canudos?" A vez de Ryan para brincadeira.

"Cara, que se sente fantástico. Onde você aprendeu a fazer isso?" As palavras de Lindsey foram truncadas contra a colcha.

"Eu tenho irmãs, você sabe, na Espanha. Elas pensaram que eu não poderia crescer e me tornar um homem de verdade, se não pudesse dar a minha senhora uma boa massagem



para baixo, no final do dia." Ele riu. "Acho que toda a tutela era apenas um truque para enganar-me para massagear seus próprios cansados, músculos doloridos."

"Bem, qualquer que seja o caso, fez bem. Agradeça-as por mim."

Alejandro tinha trabalhado seu caminho pelas costas e quando chegou à pele nua exposta em sua cintura, ele soltou suas mãos deslizando sob sua camiseta e trabalhando a rigidez da parte inferior das costas.

Sua frequência cardíaca subiu enquanto ele fazia. Podia sentir seu aumento de excitação, pela primeira vez desde o incidente do pilar. Isso foi apenas uma hora atrás ou três dias?

Com o pulso aumentando, assim como Alex. E Deus Todo-Poderoso, ele estava ciente de Ryan. O homem estava tão excitado como ele estava, se isso era possível.

Como se na sugestão, Ryan pegou um dos pés de Lindsey, tirou o sapato e começou a esfregar sua palmilha. *"Cara que eu queria ser uma fada ou algo assim, e poderia fazer estes jeans desaparecer num passe de mágica, em vez de um simples shifter comum."*

Alejandro deu uma gargalhada.

"Olha, eu não posso ter o mesmo nível de telepatia que vocês dois têm, mas sei quando estão falando de mim, e não gosto quando vocês riem." Sua brincadeira pode ser ouvido através das palavras.

"Ryan aqui estava apenas desejando que ele fosse um mágico, em vez de um lobo."

"Ah, também não posso argumentar com isso, mas provavelmente ajudaria se você falasse diretamente para mim, em vez de discutir o meu destino nas minhas costas. Eu não sou completamente incompetente. Claro, eu tive uma infância religiosa estranha, mas não estou totalmente sem saber o que está acontecendo entre nós. Eu sinto seus... sentimentos. E tenho o meu próprio." Ela fez uma pausa. "Não pare."

Alejandro olhou para baixo. Suas mãos estavam congeladas para um ponto, sem se mover. "Sim, senhora!"



Ela jogou a cabeça para trás e deitou-se com um rosto pressionado no chão. Seus músculos relaxaram sutilmente quando Alejandro continuou a trabalhar o seu caminho até as costas, pressionando sua camisa para cima quando foi. Quando chegou as omoplatas, ele não podia esticar a camiseta mais longe, já que estava presa sob seu torso.

Ela ofegava levemente, e ele olhou para o seu perfil enquanto trabalhava os músculos ao longo de sua coluna vertebral. Sua boca estava ligeiramente aberta, os lábios úmidos, ocasionalmente, lambendo-os. Seu cabelo estava espalhado sobre o cobertor como um leque, expondo seu pescoço e orelha. Ele queria deitar-se ao lado dela e acariciar contra seu calor.

Inferno, queria tirá-la direto nua aqui e fazê-la contorcer-se abaixo deles.

Um olhar sobre Ryan mostrou sua expressão contorcida no desejo cheio de stress. Suas sobrancelhas estavam franzidas. Seus olhos estreitos. E ele trabalhou seu caminho até as coxas, que colocaram entreabertas, seus jeans abraçando suas pernas e bunda para a perfeição.

O suor escorria no rosto de Alejandro. *Eu não aguento mais esperar.*

"Eu ouvi você. Será que alguém, por favor, pode me beijar?" Sua voz era baixa, murmurada, quase inaudível. Mas ouviu alto e claro exatamente o mesmo.

Segundos depois, os dois homens tinham ladeado, Ryan, o sortudo, no lado que ela estava enfrentando. Alejandro lançou a pressão sobre suas costas e deslizou um braço ao redor da cintura dela.

Quando Ryan começou a morder um caminho até seu pescoço e em sua bochecha, Alex puxou suavemente Lindsey para o lado até que suas costas estavam encostadas a sua frente. Ele nunca tirou os olhos de progresso de Ryan para a sua boca e ficou surpreso com o quão ligado ele estava observando a ação.

Ele tinha uma ereção permanente desde que a conheceu, mas esta foi uma nova sensação. Não só que ele queria essa mulher mais do que a sua próxima respiração, mas também queria que Ryan a tivesse. Ele desejava criar uma experiência que ela nunca fosse esquecer.



E orou que se afundasse no momento e deixasse que isso acontecesse agora.

As mãos estavam por toda parte. O que diabos estou fazendo?

Lindsey não conseguia parar este passeio selvagem. Em um momento eles estavam massageando as costas, os pés, as pernas, e no próximo, de repente precisava...de mais. Com uma intensidade sem precedentes.

Seus olhos se fecharam depois de uma olhada no rosto de Ryan cheio de luxúria. Seu olhar foi diretamente sobre o dela, sério, exigente...

Era tão quente a maneira como eles se moveram rapidamente ao seu redor, como se tivessem coreografado a coisa toda. Tal precisão. Ela não tinha um momento para parar e pensar, respirar. Essa era a ideia.

*Eu posso fazer isso? Vou ter dois homens comigo de uma vez? Eu não posso?*

Será que eles vão parar na segunda base? Terceira? Ou serei incapaz de impedir indo todo o caminho com um deles?

O que mudou? Talvez a descarga de seu passado tinha afrouxado-a um pouco. Afinal de contas, descobriu sua alma e nenhum homem parecia chocado. Se alguma coisa, ela tinha desenhado-os mais perto em vez de empurrá-los como inconscientemente temia.

Além de sua incapacidade de envolver sua mente em torno da ideia de ter um *ménage*, ela também lutou com preocupação sobre a partilha de seus segredos íntimos. Quem iria querê-la, realmente, depois de ouvir sobre seu passado sórdido louco e toda a bagagem que trouxe para o relacionamento?

Minutos atrás a ideia de ter relações sexuais com um deles, enquanto o outro estava assistindo a fez recuar. Agora... agora isto parecia tão sexy, quente.

E ela estava quente. Precisava de menos roupa e mais pele.



Sua mente estava em guerra entre permitindo-se o prazer de desfrutar este arranjo estranho e parar o absurdo que sua psique interior estava gritando sobre isto ser uma abominação.

Prazer estava ganhando.

Ryan inclinou a cabeça e aprofundou o beijo que tinha começado tão suave e macio. Sua língua mergulhou em sua boca em um esforço para consumi-la inteiramente.

Com a cabeça inclinada para trás, os olhos fechados em êxtase, ela não poderia manter-se com quais mãos eram e onde.

Ryan segurou o rosto dela. Os dedos estavam dançando seu caminho para cima e abaixo de seu corpo, através de seu disponível quadril, coxa, barriga.

O ataque de sensações disparou de uma só vez enviando calor que rugia ao seu núcleo.

Ela mal notou ou se importou quando foi pressionada em suas costas entre eles. Ryan nunca perdeu o ritmo, tão empenhado em arrebatá-la a boca. E ele tinha um gosto tão bom, um leve toque de queijo e frutas persistente sob o gosto que ela sabia era tudo dele.

Ele não beijou o mesmo que Alejandro, mas tão fantásticamente. Quando Alex era mais suave e a namorou com a boca, Ryan era mais exigente, insistente.

Seu braço que tinha estado preso acima de sua cabeça debaixo de sua bochecha foi subitamente encontrando-se com o outro braço. Seus olhos se abriram, o olhar intenso de profundos olhos castanhos em seu rosto. Ryan tinha puxado ambos os pulsos acima da cabeça e inclinou-se sobre seu torso, pressionando ambas as mãos para a colcha sobre ela. Seu peito esticado através de seus seios, deixando-a a doendo sob a pressão. Ele podia sentir os mamilos cutucando-se entre as camadas de seu sutiã e sua camisa? Claro que não, mas sentia como se pudesse. Seu peito expandia com cada inspiração, deixando-a ainda mais insana.

Poderia ter sido algo que ela poderia ter controlado, este desejo que sentia, se não fosse pelos movimentos do outro lado de seu corpo ao mesmo tempo. Alex era um mestre



qualificado. Ela sabia disso a partir das poucas vezes que ele chupou em seu vórtice. Cada vez que a beijou, ela tinha sido perdida nele. Incapaz de usar a razão.

Agora, ele vagou seu estômago com a mão espalmada sobre a pele desnudada pela camiseta tanque andando para cima de seu corpo. O contato da pele quente na pele, juntamente com a textura áspera dos dedos de Alex, mandou uma piscina de umidade para seu sexo.

A onda devassa de necessidade fez Lindsey levantar os quadris em súplica.

Isso durou todo um segundo. Não tinha sido uma ação voluntária, mas, no entanto, Alex laçou uma perna enorme sobre sua coxa mais próxima, forçou seu traseiro contra o chão e segurou-lhe as pernas.

Ela gemeu. Sabia nos recessos de seu cérebro, que estava agindo como uma vagabunda. Apenas uma puta completa seria despertada por este cenário, mas ela não podia parar. Não o faria.

Queria isto pior do que queria ouvir as vozes em sua cabeça.

Ela gemeu contra a boca devorando e Ryan engoliu o som. Ele não desistiu, sua língua dançando e em torno de sua boca com tal precisão que poderia pensar que tinham sido amantes durante dez anos em vez de dez segundos.

Como ele conhecia seu corpo tão bem?

Lindsey mal percebeu quando Ryan reposicionou para segurar as duas mãos acima da cabeça, com apenas uma das suas, e que ele estava quase deitado. A mão livre manejou seus dedos, antebraço, seus bíceps, e parou apenas momentaneamente em sua axila, quando ela estremeceu, um frio tremendo todo o seu corpo. A carícia deve ter agradado, mas estava muito longe nas profundezas do despertar para isso.

Ryan riu brevemente contra sua boca e continuou a beijá-la sem sentido.

Essa mão livre se mudou para abranger um peito sem preâmbulos. Não foi um pastoreio macio de seus dedos. Não. Ele agarrou-o completamente e firmemente com a mão e moldou o peito inchado apertado como se o medisse, pesasse-o.



*Droga.* Ocorreu-lhe que os homens tinham-na encurralado. Eles tiveram a vantagem de se comunicar através da sua ligação, ela não estava a par ainda. Estava certa deste fato quando Alex moveu uma mão para tocar seu sexo, no mesmo momento em que o assalto em seu peito. Assim como a construção. Assim como exato. Assim como perfeitamente cronometrado.

O ataque simultâneo em seu sistema fez com que empurrasse em seu agarre. Ela puxou a boca de Ryan e engasgou por um sopro ao lado.

Ninguém parou. Na verdade, Ryan continuou beijando a bochecha dela em uma linha em direção a sua orelha.

Respirações profundas dentro e fora não fez nada para diminuir sua excitação. A pitada de seu mamilo foi acompanhada pelo polegar de Alex pressionando em seu clitóris. "Oh, ahh." Ela gemeu. "Eu preciso..." O que ela precisa? Caramba, eles estavam indo para fazê-la gozar. Ela podia sentir a construção da pressão. Seu estômago estava apertando e soltando. Ninguém nunca tinha feito isso com ela. Poderiam?

Ela endureceu. Eles estavam indo para ser tão esvaziados e descobrir que ela não era capaz de gozar em suas mãos. O pensamento congelou de medo. A ansiedade do desempenho no seu pior.

Ela queria subir de volta deles, parar a loucura. Queria que eles despissem e acabassem com ela.

Ela gemeu seu desânimo no ar da noite, percebendo rapidamente que o sol estava se esvaindo.

"Vamos fazer você se sentir bem, bebê." A voz de Alejandro subia de entre as pernas. Quando ele tinha mexido o seu caminho para essa posição? Quando tinha as pernas mais distantes, indecentemente expondo-a a seu ponto de vista?

Bem, houve o jeans no caminho, mas ainda assim...

"Por favor?" Será que eu disse isso?



Isto foi recebido como consentimento para continuar, porque momentos depois Lindsey estava olhando por cima da cabeça de Ryan em Alex, quando ele se levantou de joelhos e abriu o botão em seus jeans. A pressão que ela não tinha percebido que existia foi lançada com o rebaixamento de seu zíper. Ela engasgou quando ele conseguiu desfazer dela dessas calças em algum momento em tudo. O ar fresco da noite correu através da pele exposta das coxas e trouxe arrepios para cima e abaixo de suas pernas.

Lindsey não conseguia parar a cabeça de um embalo e para trás, e não se importava com os ruídos que ouvia à sua volta, provavelmente, proveniente de sua própria boca.

A única coisa entre ela e Alex foi a calcinha de renda, que foi forçada a vestir hoje. Kara não trouxe nada para vestir, que não era pequeno, sedoso, laçado, e sexy. Ela não sabia se amaldiçoava sua amiga ou a agradecia.

Enquanto Ryan conseguiu empurrar sua camiseta até as axilas e colocar o fecho frontal do sutiã, um conjunto combinado com as calcinhas, Alex apertou suas coxas mais amplas e segurou firme em suas mãos.

"Oh. Ah... eu vou..."

"Gozar para nós. Sim. Muito em breve." As palavras foram murmuradas contra o pescoço dela, enquanto Ryan lambeu e chupou e mordiscou o seu caminho ao longo da parte superior da camiseta ajuntado-se e começou a circular deliberadamente seu peito com a língua perversa. O mamilo cresceu mais duro a cada momento que passava, a brisa apenas uma pequena culpada no empreendimento.

E então o homem maldito ligou os seios, nunca completamente tocando-a onde mais precisava dele.

Ela estava sendo marcada. Isso não era justo. Foi gloriosamente maravilhoso embora.

Não podia ter certeza de como, mas o tempo congelou, o relógio parou instantaneamente quando o duplo assalto de uma língua sacudiu um mamilo, acompanhado por outra língua sacudindo o clitóris de repente exposto. Alex deve ter liberado uma mão e agora realizava a calcinha para o lado, expondo-a inteiramente à boca.



Lindsey começou a ofegar. Ela se contorcia em vão. Lutou entre a necessidade de acabar com essa sensação de estar à beira de um penhasco sobre a queda livre, e desejar que alguém fosse apenas empurrá-la sobre a borda.

E empurrar venceu por padrão quando Ryan chupou seu mamilo e meio peito em sua boca, enquanto Alex chupou seu clitóris na sua. O orgasmo foi tudo consumindo e instantâneo. Nenhum homem parou o intenso arrastar de sua carne entre os lábios, quando onda após onda de puro prazer fluía através do corpo de Lindsey, as paredes de seu sexo contraíram com mais violência do que ela jamais experimentou em sua própria mão e durou muito mais tempo do que pensou que era humanamente possível.

Apenas quando os espasmos pareciam diminuir, Alex pressionou pelo menos dois dedos dentro dela e inclinou-os na direção de seu ponto G. Ela não fazia sexo há muito tempo. Os dedos só enchiam tão apertado e invasão tão repentina e inesperada, ela mudou-se de um orgasmo em outro, sem linha tênue que separava os dois. O segundo foi ainda mais poderoso do que o primeiro e ela balançou quando Ryan suavemente se ligou aos mamilos, sugando a ponta negligenciada profundo e duro, enquanto Alex continuou a festa em seu clitóris muito sensível, mordendo-o com os dentes.

Como ela poderia evitar o orgasmo que movimentou a terra, que abalou sua determinação e conquistou a sua alma?

Aos poucos, o pulsar de suas paredes vaginais diminuíram, assim como a quantidade de sucção de cada homem tinha colocado em suas partes mais íntimas.

Lindsey foi inundada com um sentimento de paz. Seu corpo mole saciado além de suas mais ousadas aspirações.

"Bebê, você é tão apertada." Alex murmurou contra seu sexo. Sua respiração se espalhando através da pele molhada e a fez tremer. Seu clitóris pulou na atenção como se não tivesse sofrido não um, mas dois orgasmos. Não era de admirar uma vez que seus dedos ainda estavam enterrados profundamente dentro dela, acariciando suas paredes internas.



Ryan mordiscou o seu caminho até o corpo dela e beijou suavemente seus lábios. "Não pense que você tem um problema com os orgasmos mais." Ele sorriu. "Marque fora de sua lista."

Ela mal conseguia se concentrar no olhar de Ryan, muito menos em suas palavras. Alex ainda estava acariciando dentro dela. Em vez de se afastar como ela teria pensado, seu corpo estava apertando novamente. O ar quente ainda acariciava seu sexo úmido. "Oh, Alejandro..."

Era tão erótico a maneira como ele ainda a massageava. Ela não deveria ser mais sensibilizada? Afastando-se?

Em vez disso apertou contra ele, seus quadris levantando do chão na tentativa de obter um ângulo melhor.

"Eu sei, querida. Eu sei."

"Eu preciso..." O que eu preciso? Dois homens foram dando prazer a ela. E se sentia tão maravilhoso. Certo. Mas... alguém precisava estar dentro dela agora, antes que autoqueimasse.

Ryan penas deu leves beijos em seu rosto aquecido. Ele acariciou um peito com uma mão, mal pastando sobre a ponta, para fazer o mamilo em posição de sentido, mais uma vez.

"Por que eu sou a única nua aqui?" Lindsey gemeu em torno das palavras. Sua cabeça embalada para um lado.

"Tem certeza que você está pronta para isso?" Ryan falou em seu ouvido, seu hálito adicionando um toque erótico ao deus espanhol abaixo.

"Por favor?" Ela não achava que podia soletrar.

Na sugestão, os dois homens se afastaram, deixando-a querendo, quase ofegante. Ela balançou sua camisa por cima da cabeça e deixou as mãos caírem de volta para onde tinham estado presas em seu cabelo. Agora tudo o que tinha entre ela e esses deuses do sexo era um pedaço de encharcado de calcinha de renda. Ela estava muito excitada para tirá-las. Suas pernas ainda estavam espalhadas abertas contra a colcha em que Alejandro tinha acabado.



Seu núcleo doía de ter alguém dentro dela. Ela não se importa qual. Ambos. Precisava deles tanto quanto precisava de sua próxima respiração. Quem iria levá-la primeiro? O que o outro faria?

Alex e Ryan rapidamente se desfizeram de seus jeans e camisetas. Ryan foi deixado na cueca. Alex tinha estado em commando.

Seu peito arfava sob respirações profundas. Poderia seu coração sobreviver a este desafio?

Alejandro olhou para o objeto de sua boa sorte – Lindsey. Espalmando para fora, antes deles, saciada, mas querendo mais. Ela estava ofegante e seus feromônios o estavam fazendo bêbado com a necessidade.

Seus olhos imploraram-lhe quando seus olhares se encontraram. Ele desejou que pudesse olhar para ela sempre nesta pose, cabelo ventilado em volta da cabeça, braços acima dela, joelhos em propagação angular e descansando ampla contra a colcha.

Mas não tinha. Seu pênis era duro como pedra e ele precisava estar dentro quase tanto quanto precisava de sua próxima respiração. Nunca quis uma mulher como ele queria esta.

Suas mãos quase balançaram a pensar em levá-la de uma maneira que ela amaria pelo resto de sua vida. Ele queria que isso fosse à experiência mais inesquecível que ela já teve. Ela o deixava nervoso.

Tentando controlar seus dedos, ele ordenou que segurasse os lados de sua calcinha e relutantemente puxou os joelhos juntos para tirá-las.

"Você é tão bonita, Lin." Ele pressionou os joelhos de volta para a sua posição aberta, abrindo-a a sua leitura. "Como uma deusa."

Ele não tinha conhecimento de Ryan ao lado dele, também nu agora.

"Eu preciso de um gosto dela." Ryan segurou Alex pelo bíceps.



"Claro!" Ele percebeu que estava no caminho e mudou-se para permitir que Ryan subisse entre suas pernas. Ele estava assistindo tão erótico como o olhar de Lindsey transferiu de Alex para o outro companheiro. O ciúme nem sequer fez uma breve aparição. Ele só queria que ela fosse satisfeita, mais satisfeita. Para sempre.

Ryan respirou fundo quando baixou o rosto sobre seu monte. "Seu perfume é inebriante. Será que ela saboreia tão bom como ela cheira?"

Ele não precisava de uma resposta. Naquele instante, ele rodou a língua na abertura de seu clitóris. Lindsey gemia e se contorcia, balançando longe da intensa sensação após a curta falta de contato. Além da boca de Ryan, nada mais foi tocando-a.

"Eu não posso..." Ela balançou a cabeça, puxou os braços para baixo, aos lados e agarrou Ryan por suas orelhas. "É muito cedo. Estou tão sensível."

Ah, finalmente os dois orgasmos tinham pego com ela.

"Você pode." Disse Ryan. Ele inclinou a cabeça para olhar o rosto dela.

"Bebê." Alejandro interrompeu. "Nós não acabamos com você ainda." Ele se arrastou em torno de sua cabeça e sentou-se com as pernas em torno de seu rosto. Seu pênis balançava para cima e para baixo, pedindo para ser acariciado. Se ele agarrasse agora, sabia que dispararia em um instante e envergonharia a si mesmo.

Ao contrário, ele levantou a cabeça de Lindsey, deslizou sob ela e a colocou contra sua coxa.

Ela engasgou quando o Ryan avançou para frente com eles e retomou o seu lugar entre as pernas.

Alex observou Ryan arrastar as pontas dos dedos até as coxas, agarrou-a direto no ápice, prendeu as pernas para a colcha, e segurou-a firmemente aberta para sua leitura.

"Esse é o mais doce clitóris que já vi."

Quando Lindsey gemeu e começou a tremer, Alex puxou os braços para os lados ao redor atrás dele e prendeu ali. Inclinou-se apenas o suficiente para acariciar ambos os seios,



pesando-os e, em seguida, comprimindo seus mamilos. Os pequenos botões rosa cresceram ainda mais duros quando circulou alternadamente e apertou-os.

Ela gemeu alto. "Alex... Ryan..." Seus olhos se fecharam.

"Você a tem?" Perguntou Ryan.

"Sim."

Ryan mergulhou sua língua tão longe quanto podia em seu núcleo. Seu nariz pressionado contra seu clitóris. Seus olhos se abriram e ela se contorcia debaixo deles, presa por dois homens que não estavam prestes a deixá-la evitar esse prazer.

"Oh, Você não pode..."

Alex riu e beliscou um mamilo um pouco mais duro. O botão ficou em atenção, exigindo que ele fizesse novamente.

Suas respirações rasas soaram muito alta no contexto da noite.

Ela deixou a cabeça rolar na coxa de Alex, seu pau se contraindo ao lado de sua orelha.

"O que você precisa, bebê?"

"Faça-me gozar, Ryan, por favor. Estou tão perto. Dolorida."

"Você gostaria do meu pau dentro de você neste momento?"

"Oh, sim, por favor. Alex?" Ela inclinou a cabeça para trás olhando nele, implorando.

"Você é tão quente, *Cariño*. Tão quente. Goze ao redor do pênis de Ryan neste momento. Você pode gozar comigo da próxima vez." Deus, ela era doce. Sexo irradiava dela, necessidade enchendo o ar, e ela estava preocupada com ele.

Ryan subiu em seu corpo e se posicionou na entrada dela. "Eu estou indo tão lento quanto posso, querida. Você é tão apertada. Ainda segurou minha língua."

"E Deus não me deixe explodir antes que ela goze." Alejandro observou Ryan cerrar os dentes enquanto ele pressionou dentro dela.

Alex abriu as palmas das mãos contra os seios e gentilmente acariciou-os enquanto observava a cena mais erótica de sua vida se desenrolar diante dele. Ele sabia que iria explodir sua carga apenas observando, e esperava que não gozasse por todo o cabelo.



Ele se mexeu um pouco, para evitar isso.

"Você está bem querida?" Ryan inclinou-se para Lindsey e tomou sua boca em um beijo breve. "Eu não quero te machucar."

"Eu estaria melhor se tivesse empurrado por todo o caminho dentro." Ela prendeu a respiração. Todos os três fizeram.

Graças a Deus, ela queria isso.

"Eu estou trabalhando nisso. Você é tão apertada. Tão apertada." Ryan olhou entre seus corpos e viu quando ele gradualmente pressionou dentro e fora dela, cada vez ganhando um pouquinho mais de terreno.

O pau de Alex latejava, e teve que liberar uma mão contra Lindsey para agarrar e espremer. "Merda, eu vou gozar. Tão gostosa, bebê." Ele beliscou o cogumelo inchado e rezou para que pudesse durar um pouco mais. Inferno, não estava mesmo em seu interior. Sua reação foi puramente de assistir a este show erótico em sua frente.

"Ryan!" Lindsey implorou. Em seguida, ela arqueou as costas e empurrou para cima, forçando Ryan todo o caminho dentro dela.

Ryan gemeu e ergueu o olhar para o dela e, em seguida, Alex. "Eu não posso durar, cara. Ela é muito apertada." Ele deixou cair à cabeça contra seu peito e sugou o mamilo disponível em sua boca.

"Mova."

"Dê-me um segundo, querida. Fique quieta." Ryan segurou sua cintura com uma mão para firmá-la se contorcendo. Ele segurou seu corpo em cima dela com a outra mão que balançou sob a tensão.

Quando Ryan levantou o olhar para o dela, Alex viu a tensão em seu rosto. Seus dentes estavam cerrados em conjunto, as sobrancelhas franzidas em concentração.

Lin virou a cabeça para Alex. Ela poderia ter apenas precisado ver seu rosto, mas seu nariz roçou seu pênis, ainda enrolado entre os dedos, e ela engasgou. Seu olhar nunca deixou



acima. Sua língua ágil estendeu a mão e lambeu a ereção de Alex desde a base até o topo, empurrando sua mão para fora do caminho.

O gemido que alugou o ar era dele, e não se importava. A mulher debaixo dele era tão sexy, sua inocência tão pura, sua necessidade tão natural.

"Oh, Deus. É isso aí, querida. Lamba-o. Isso é tão sexy."

As palavras fizeram Lindsey gemer contra a coxa de Alex, as vibrações que viajaram até o pau dele e forçando sêmen a vazar a partir da ponta. Ele não podia manter-se por mais tempo e chegou atrás com a mão que ele estava usando a acariciar seu mamilo e manter-se de pé.

"Eu não posso... conseguir... um bom ângulo."

Ela lambeu e mordeu, parecia perfeitamente um bom ângulo para ele.

"Eu preciso te provar. Levá-lo em minha boca."

Alex balançou a cabeça, embora ninguém pudesse vê-lo. Se fizesse isso, ele explodiria instantaneamente. Ele soltou seu pênis e pegou seu rosto com a mão.

Lindsey torceu como um contorcionista tentando colocá-lo em sua boca doce.

"Espere..." Ryan saiu dela em um longo gemido e virou-a, sem perder uma batida. Dois segundos depois, ela estava de quatro, seu nível de cara com o pau de Alex implorando, que ela imediatamente sugou para dentro dos recessos de sua boca como uma mulher faminta.

Ela era uma especialista. Ele balançou a pensar que outro homem tinha experimentado isso com ela.

Lindsey agarrou suas coxas com as duas mãos, segurando a parte superior do corpo em cima dele. Quando se afastou com um pequeno *pop*, ela murmurou contra seu eixo. "Não, eu não estive com mais ninguém assim. Você é o primeiro. Não pense que eu não posso te dizer o que você está pensando, mesmo que não estou completamente tão conectada como vocês dois estão ainda." Ela lhe sorriu serenamente e depois chupou de volta ao seu calor com a mesma firmeza que ela tinha antes.



Alex olhou para Ryan e implorou: "Eu não estou indo para durar."

Ryan empurrou as pernas de Lindsey distantes e inclinou-se mais uma vez em sua entrada por trás. "Eu estava esperando por você. Assim que me assentar dentro dela eu vou gozar."

"Ryan..." Ela implorou com a boca cheia de pau, enquanto chupou Alex de volta entre os lábios macios.

Ryan empurrou para frente, entrando nela até o punho em um golpe. "Oh meu Deus! Você vai nos matar mulher." Ele fechou os olhos, a cabeça jogada para trás, e Alex viu quando sua mandíbula segurou firme.

Lindsey sugou ainda mais duro Alex e contraiu contra Ryan, seu corpo implorando-lhe para se mover.

"Oh, querida..." Ryan baixou a cabeça, aparentemente sob controle, pelo menos, um outro golpe. Ele estendeu a mão ao redor e aparentemente agarrou seu clitóris, porque ela se contorcia e gemia, balançando contra Ryan e sugando a vida de Alex, enquanto gozou pela terceira vez.

"Deus... bebê." Alex não conseguia segurar. Ele pressionou contra a cabeça dela com a mão para retirar a si mesmo. "Eu vou gozar, Lin. Puxe para trás!"

A atrevida não se mexeu. Ela só chupou mais profundo e engoliu. Era isso. Alex gozou com tanta força que quase doía. A pulsação de seu pênis em ritmo com o movimento de sucção de sua boca. Ela nunca soltou e engoliu cada gota até que ele foi drenado.

Em algum lugar no meio, Ryan gritou o nome de Lindsey e manteve-se rígido e apertado contra seu traseiro, enquanto ele se juntou no clímax de uma vida.



## Capítulo 8

Três corpos flácidos estavam deitados em cima uns dos outros contra a colcha fria. Lindsey ergueu um olho e notou pela primeira vez que a noite tinha caído, enquanto ela estava envolvida no melhor sexo que jamais poderia ter imaginado. Melhor do que isso, na verdade.

Os três foram ainda respirando como se tivessem tido apenas para uma corrida longa e difícil. Lindsey havia pousado em seu lado. Seu rosto estava pressionado contra a coxa de Alejandro, sua vara ainda pulsando em frente ao seu rosto, não completamente esvaziada.

As mãos de Ryan foram espalhadas contra a sua bunda, acariciando o mundo. Sua perna estava presa debaixo de seu corpo onde ele caiu ao lado dela. Sua respiração se espalhando de forma irregular contra o seu lado.

"Isso foi... um..." Alguém tinha que falar.

"Sim, foi, *mi alma*. Incrível."

"Inacreditável!" Os lábios de Ryan fizeram cócegas em seu estômago, que começou a se contorcer longe de sua respiração. Ele agarrou a bunda dela e puxou-a mais perto de morder em sua cintura.

O rescaldo do grande sexo deixou cócegas e ela riu contra ele. "Misericórdia. PARE."

"Nunca." Ryan murmurou e fez um caminho até o seu corpo, se arrastando fora a perna. "Nunca."

"Devemos nos mover dentro. Vai ficar frio aqui fora." Alex escovou os fios soltos de cabelo do rosto dela, as pontas dos dedos roçando sua bochecha com ternura.

"Sim, nós devemos." Ryan não fez qualquer movimento para ir com suas palavras.



Com um tremor, Lindsey foi a primeira a levantar a cabeça. Talvez se ela apenas empurrasse para cima com os braços, seria capaz de suportar. Talvez não. Ela caiu de volta contra a coxa do Alex.

Sua risada ecoou através de seu corpo e apertou sua bochecha. "Vamos lá, ninfa. Vamos levá-la para dentro. Você precisa de um bom e longo banho quente. Vai estar dolorida."

Graças a Deus ele teve a energia para levantar e puxá-la de pé.

A umidade de sua relação amorosa chamou sua atenção para o espaço entre as pernas. Merda, não tinham sequer usado camisinha. Que diabos havia de errado com ela? Ela estava tomando a pílula, mas ainda assim. Não tinha o hábito de dormir ao redor sem usar proteção. Com um tremor, ela arrancou sua mente desses pensamentos. Será que os lobos eram portadores de doenças humanas?

Ryan estava ao lado deles. Enquanto ele recolheu uma pilha de roupas descartadas, Alex pegou a colcha, sacudiu as folhas, e envolveu-a em volta dos ombros de Lindsey.

Tão carinhoso. Ladeada por dois homens nus que não têm um cuidado no mundo, ela caminhou em direção a casa. Foi definitivamente após o anoitecer e sons da noite encheram o ar, o farfalhar das folhas, pássaros, até mesmo uma coruja poderia ser ouvida.

Alex segurou seu braço enquanto subiam as escadas da frente, enquanto Ryan empurrou a porta com sua bunda e apoiou-a aberta.

Ela apertou passando dele, o seu corpo nu perfeito completamente à mostra. Teve que virar de lado para não roçar a sua vez de novo no eixo rígido.

Nossa, quantos rounds esses caras podem ir? Claro que eles só gozaram uma vez a suas três.

Suas bochechas inflamaram. Agora não era o momento de começar toda certinha. *Você não é uma prostituta.*



"Querida." Ryan retirou as roupas, chutou a porta fechada, e envolveu-a em seus braços. Ela deixou cair à cabeça em seu ombro, enquanto Alex pressionava contra suas costas e serpenteou um braço em torno de seu meio.

Ryan continuou. "Nós não estamos completamente a par de seus pensamentos, mas lendo o seu rosto é fácil." Ele inclinou a cabeça para trás e olhou em seus olhos, um olhar severo no rosto. "Você é linda, sexy e forte. Nós dois te adoramos e te veneramos. O que quer que sejam as dúvidas que você está tendo, atire-as pela janela."

Ela tentou um sorriso irônico. "Aponte-me a direção de uma banheira." Ela precisava de água morna. E um copo de vinho.

"Vou pegar o vinho e encontrar vocês lá em cima." Afirmou Alejandro.

Eles podem não estar dentro de sua cabeça ainda, mas cara, que eles já estavam em sintonia com os pensamentos dela.

Ryan seguiu até as escadas, segurando o comprimento da colcha, para que ela não caísse. No topo, ele apontou-a por um corredor e em um quarto enorme.

Ela sugou em uma respiração. Era enorme. "Este é o seu quarto normalmente?"

"Isso. Você gostou?"

"Amei." As paredes foram pintadas de um vermelho profundo, as cortinas combinando. Seus pés descalços estavam no luxo quando caminhou pelo tapete bege grosso com manchas de tons de joias. Quem precisava de uma cama com um piso macio e convidativo?

Ela virou-se para a cama, embora King Size e coberta com as mesmas folhas da cor azul e edredons como as paredes e revestimentos de janela.

"Vamos lá." Ryan interrompeu os pensamentos dela e puxou-lhe a mão. A poucos passos para a esquerda e ela estava no maior banheiro que já tinha visto. O piso de cerâmica marrom escuro estava coberto com tapetes de pelúcia que combinavam com a decoração do quarto. A peça central no meio da sala havia uma banheira de hidromassagem profunda, que fez Lindsey praticamente gemer imaginando o banho de luxo que ia ter.



Ryan deixou na porta e correu ao redor. Ela não conseguia tirar os olhos de sua estrutura muscular bronzeada. Ele virou a água, pegou toalhas, sabonetes dispostos, e depois se virou para sorrir, ao mesmo tempo usando nenhuma peça de roupa. “Você vem?”

De repente tímida, Lindsey caminhou para frente com pequenos passos, trepidantes. Ela estava nua, apenas a colcha envolta em torno dela. Claro que Ryan estava nu também e não parecia perturbá-lo.

Será que ele ia ficar? Assistir-me banhar?

“Entre.” Ele testou a água, com uma só mão. “A água está perfeita.”

Vapor subia da banheira para encher a sala. A névoa criada não foi suficiente para lhe dar a confiança necessária e soltar a colcha, no entanto.

Claro, eles tinham acabado de ter sexo selvagem fora. Mas isso tinha sido diferente. Ela tinha estado... não em seu juízo perfeito, aparentemente. E era o anoitecer. “Agora?”

Ela mordeu o lábio inferior e olhou para dentro da banheira cheia.

Ryan esticou e pegou uma garrafa de algo com uma tampa rosa. Parecia loucura que este homem viril ao lado dela, manteve algo tão feminino em seu banheiro.

Momentos depois, quando ele derramou um fluxo de conteúdo na água girando, ela percebeu o que ele segurava. Bolhas.

“Agora.” Ele segurou um braço para fora da banheira e ergueu as sobrancelhas, um sorriso tenso em seu rosto quando ela o olhou.

"Você vai para... hum, ficar?"

"Querida, eu vou fazer mais do que ficar. Vou entrar com você."

Até que ele puxou a colcha, uma tentativa de levá-la motivada, não tinha percebido o punho de ferro que tinha nos cantos.

Por que diabos você está sendo tão modesta? Entre.

Ryan soltou com uma mão e tirou com a outra o suficiente para levá-la em seus braços, com o braço livre envolvendo em torno dela.



"Oh, querida, você é adorável." Ele mordeu no pescoço e até seu ouvido antes de respirar sobre seu lóbulo, com a combinação perfeita de ar e a língua para enviar um arrepio pelo corpo dela.

Quando ele fez o seu caminho através de sua bochecha para sua boca, ela sentiu seu corpo relaxar contra ele. Seu aperto diminuir. Queria esse homem novamente. O que estava acontecendo com ela?

O beijo escaldante fez com que perdesse todos os outros sentidos. Tudo que ela sabia era o gosto de Ryan, a sensação de sua língua na dela, o cheiro de seu almíscar pessoal. Ela não conseguia pensar.

E que tinha sido seu objetivo, ela percebeu, quando a colcha escorregou para o chão e Ryan recolheu seu corpo flácido em seus braços e a colocou na água deliciosamente perfeita.

Ele nem sequer quebrou o beijo, apenas subiu ao lado dela. Uma leve pressão em seus ombros fez dobrar os joelhos, até que ela estava sentada no fundo da banheira.

Só então ele parou de torturá-la com os seus lábios, sua língua. Ele se afastou alguns centímetros e olhou em seus olhos com um olhar faminto, que disse a ela tudo o que precisava saber sobre onde isso estava indo.

Ryan deslizou atrás dela e se sentou, com as pernas ocupando dela. Encostou-se na banheira com um gemido baixo e puxou-a contra seu peito, com os braços enrolando em torno de seu meio.

"A sensação é fantástica." Ela murmurou. Cada músculo em seu corpo apertado relaxando contra seu peito. Seus braços tremiam e flutuaram até a superfície. Ela estava leve e impotente para fazer qualquer coisa, exceto que Ryan a segurava. Seus olhos se fecharam.

"Ahh, que parece tão convidativo. Há espaço para mais um?" A voz de Alejandro quebrou o silêncio. Lindsey sacudiu ereta, sacudindo dos braços de Ryan. Seus seios saíram da água e instintivamente estendeu a mão para cobrir-se. Como ela tinha esquecido Alex? Ela precisava de um psiquiatra. Inferno, ela tinha um psiquiatra. Precisava de visitas diárias, aparentemente. Estava ficando louca.



Alex riu. "Você conseguiu toda modesta sobre nós?"

"Ela fez! Levou um monte de persuasão para fazê-la na banheira, em primeiro lugar."

Alejandro organizou o conteúdo de suas mãos, três copos e uma garrafa de Merlot, na borda da banheira.

"Hum, querida? Acho que o navio navegou modesto. Nós vimos você nua." Seu sorriso era genuíno. Ele não estava zombando dela. "*Belíssima*, eu poderia acrescentar." Ele encheu cada copo e colocou a garrafa de volta para baixo.

"Desculpe, eu..." Você o quê? É um pouco tarde para esse ato não é?

"Está tudo bem, *Cariño*. Nós entendemos. Isso vai levar algum tempo para se acostumar." Alejandro entrou na banheira. Enfrentou-a e espalhou suas próprias pernas longas, lindas para pousar por cima de ambos, dela e de Ryan.

Ela prendeu a respiração quando viu mais uma vez seu pau duro na frente dele, quando abaixou na água, até que ele estava fora de vista. Só então lhe ocorreu que ela estava olhando. Quando seu olhar saltou para o seu rosto, ela o encontrou sorrindo.

O rubor que correu para cobrir seu rosto deixou-a extremamente quente e nervosa.

"Lin, bebê. Olhe tudo o que quiser. Toda vez que você quiser. Eu gosto de como seus olhos brilham e sua pele fica rosa. Não se sinta constrangida."

"Ei, por que não posso ouvir seus pensamentos agora?" Ela não deveria ser capaz de se conectar com eles, após esse episódio alucinante no gramado da frente? Não era assim que funcionava? "Eu pensei..."

Ryan puxou de volta contra ele, na posição que ela tinha estado antes de Alejandro entrar. Um lado, no entanto, não pousou exatamente no mesmo lugar ao redor da cintura dela neste momento, mas em vez disso começou a desenhar círculos ao redor de seu peito. Ela engasgou quando ele desviou levemente sobre o mamilo e, em seguida, retomou o padrão espiral com um dedo, circulando gradualmente longe do centro e, em seguida, de volta para tocar levemente mais uma vez seu mamilo.

Ela gemeu e sua cabeça embalou para trás contra o ombro de Ryan.



"Como posso, eventualmente, ser despertada de novo?"

Alex se inclinou e apertou levemente o queixo com a mão. Ele colocou um beijo doce nos lábios. "O processo de reivindicação tem começado. É por isso que nós precisamos de novo, *mi amor*. E você vai encontrá-lo cada vez mais difícil resistir à tentação ao longo dos próximos dias. Meu irmão disse que sua companheira se transformou em uma ninfomaníaca completa quando eles estavam passando pelo processo." Ele sorriu, os olhos arregalados de... esperança?

"Oh, não..." Ela prendeu a respiração. Ele era tão sexy com o cabelo todo despenteado e caindo sobre sua sobrancelha. Se seus braços não estivessem tão esvoaçantes, ela teria atingido a escovar os cachos longe de seus olhos.

Todo o sangue parecia ter escoado para o centro, no entanto, e nenhum foi deixado para controlar os seus membros.

Alex relaxou contra o lado da banheira e ergueu um de seus pés em suas mãos. Ele pressionou sua palmilha e massageou fora todo o esforço que ela estava sentindo. Seu corpo mole foi ainda mais flácido, enquanto ele trabalhava sobre seus dedos do pé e no calcanhar.

Ryan murmurou em seu ouvido. "Você não pode se conectar conosco mentalmente ainda, porque o processo não está completo."

"Por que não?" Ela torceu o rosto para ele, os lábios pousando apenas um sopro dos seus. "Nós apenas.."

"Não foi o suficiente. Nós temos que levá-la ao mesmo tempo, querida. Você não estava pronta para isso."

Ao mesmo tempo. O que foi que se não fosse 'ao mesmo tempo'?

Ela balançou a cabeça.

Ryan colocou sua testa na dela e apertou o rosto dela com uma mão, a outra caindo de seu peito. Seu olhar deu nela.

Ela chupou o ar dentro e fora tão rapidamente que pensou que iria hiperventilar.

"Eu não posso." Ela sussurrou. "Eu simplesmente não posso."



"Você vai, querida. Dê-lhe tempo. Nós temos nada além de tempo. Relaxe. Respire fundo. Ninguém está forçando você a se mover em um ritmo mais rápido do que está pronta."

Ryan lançou seu queixo, o que só fez com que ela retomasse sacudindo a cabeça lentamente para trás e para frente.

"Você não entende." Ela franziu a testa. Não havia nenhuma maneira no inferno que poderia ter relações sexuais 'dessa maneira'. Ela não podia nem levar-se a pensar as palavras, muito menos participar do ato.

Ryan puxou contra seu corpo de volta e Alex mudou para o outro pé.

Lindsey engasgou para o ar.

Inale. Profundamente... exale profundamente... Você pode fazê-lo.

"Nós entendemos." Ele passou as mechas de cabelo que tinham caído sobre os olhos do rosto dela. Longos fios flutuavam ao seu redor. "Nós não estamos pressionando você. Não será necessário. Você vai ver. Você vai implorar a reivindicação, tanto quanto nós. Na verdade, você vai implorar-nos para levá-la de uma só vez, em breve."

Ela sentiu o sorriso dele contra o pescoço dela. Graças a Deus ele não riu em voz alta.

Alex mudou-se para suas panturrilhas. Quando eles tinham chegado tão duro? Seu toque era tão perito, profissional. Claro que ele disse que suas irmãs lhe ensinaram tudo o que sabia. Ela teria que agradecê-las.

*Merda!* O que estava pensando? Nunca seria capaz de enfrentá-las. Estava dormindo com seu irmão... e um outro homem pelo amor de Deus.

Ela teve que se concentrar para falar sobre o assalto selvagem em seu corpo. Entre as mãos escalando habilmente as pernas, trabalhando a cada nó que já tinha acumulado, e os dedos retomando sua dança delicada em torno de seus mamilos, estava com a língua presa.

"Não. Vocês não podem compreender o que me foi ensinado quando era criança." Ela respirou fundo, apenas fazendo com que o peito alçasse na palma da mão de Ryan. "Se as



mulheres não são destinadas a apreciar o sexo ou até mesmo participar, exceto para o propósito expresso de procriação, o que você acha que a Igreja prega sobre... isso?"

Alex riu. "Isso? Quer dizer de eu enterrar meu pau naquele seu ânus doce?" Ele estendeu sua coxa simultaneamente com as suas palavras explícitas, as duas mãos envolvendo em torno dela, esfregando para cima e para baixo o comprimento dos músculos, precariamente perto de seu sexo.

"Sim... isso. Você tem que ser tão grosseiro sobre..." Ela engasgou quando seus dedos roçaram sua entrada.

Ele disse, obviamente Ryan estava indo justamente para fazê-lo, também, porque os mamilos tem frisado em unísono com o contato íntimo de Alex.

"O que foi, *Cariño*? Você disse algo?"

A evidência da excitação de Ryan estava pressionado contra suas costas, crescendo com a sua própria expectativa. Suas mãos moldaram e apertaram seus seios ao mesmo tempo agora, aplicando mais pressão do que antes. Pressão que acolheu, precisava.

Um incêndio queimou em seu estômago, uma dor que nunca tinha conhecido existir até hoje. Claro, ela se masturbava sozinha ocasionalmente no passado. A Dra. Mathius a tinha encorajado a fim de se obter mais familiarizada com o seu corpo. Ver-se como um ser sexual. Mas, tinha sido tão clínico. Nunca havia sentido esta aceleração, esta necessidade para a liberação.

Quando Alex trocou as coxas, ela não podia aguentar mais um minuto. Chegou para ele com as mãos ainda em sua própria, se inclinou para frente e agarrou seus dedos com as palmas das mãos, sua respiração pesada, sua cabeça inclinada para baixo, de um véu de seu cabelo ao redor seu rosto, que tudo o que ela viu foi a ondulação da água. Tudo o que ela ouviu foi o *pop-pop* das pequenas bolhas dentro de seu pequeno casulo.

Gentilmente, Ryan lançou seus seios e correu as mãos por seus braços até que seus dedos se enredaram com os dela. Ele puxou-os longe de Alex e colocou os braços sob o seu,



prendendo-a contra ele. "Vamos trazer-lhe prazer, Lin. Acostume-se com isso. Vamos fazê-lo tantas vezes que vai estar exausta."

Sua mente correu com a insinuação. Ela não deveria. Foi errado. Claro, ela tinha acabado de ter relações sexuais com eles debaixo de uma árvore, embora, aparentemente, não 'boa' o suficiente para contar, mas era profundamente enraizado nela para dizer 'não' a esse tipo de prazer.

Seu reflexo era para puxar automaticamente afastada.

"Nós podemos cheirar sua excitação. Sua necessidade para a liberação." Alex retomou a pressão, desta vez em ambas as coxas de uma só vez, seus dedos tão perto em seu centro, que ela gemeu.

"Nós sabemos que você quer isso, querida. Seu corpo está rígido com a necessidade. Assim, se torna mais fácil, eu vou tomar a escolha de suas mãos, literalmente... Desta forma você pode sentar, relaxar e curtir o passeio." Para enfatizar suas palavras, ele apertou os braços apertados contra seu corpo, retomou pesando os seios em suas mãos, e roçou os polegares sobre os mamilos dilatados.

Suas mãos estavam firmes e impediam de resistir quando Alex apertou suas coxas e de repente empurrou os dois polegares dentro dela.

Agora, ela estava realmente indo para hiperventilar. "Oh... oh..." Ela puxou em vão de se inclinar para frente, parar a loucura. Mas oh, homem, se sentia tão bem. Certo. Ela queria que este homem fizesse tudo o que desejava. Isso é o que ela realmente queria. Abençoe Ryan por entender sua necessidade de ter a decisão tomada por ela.

Os dedos de Alex vieram junto de cada mão para rodear seu clitóris, criando uma necessidade irritante para ele esfregar com mais força. Seus polegares pressionaram dentro e fora dela, indo mais fundo a cada passagem.

Ela não conseguia parar de levantar seu torso até encontrá-lo.

"Deus, que é quente, *mi alma*. Tão sexy."

Ela estava tão perto... tão, tão perto. Quatro mãos deixando-a louca.



"O que você quer, querida?" A voz de Ryan penetrou seus sentidos sobre a chapinha da água e o zumbido nos ouvidos.

"Por favor?"

Ela inclinou a cabeça para trás contra Ryan, mais uma vez, o desespero forçando-a a implorar. "Por favor, me faça gozar. Eu... eu preciso de você tão ruim."

"Tudo o que tinha a fazer era pedir."

Ryan beliscou seus mamilos duro. Alex puxou seus polegares dela e torceu pelo que vários dedos se chocaram com ela tão profundo como o que podiam com uma mão, seu polegar desembarcou em seu clitóris e pressionou tão forte que ela explodiu em um gemido alto.

"É isso aí, bebê. Deixe isso ir." Alex fechou os dedos para cima e arrastou sobre ela apenas no ponto certo de prolongar seu orgasmo.

Suas paredes vaginais bombearam com tanta força, que ela podia sentir-se apertando nos dedos mais e mais.

E queria mais. Não foi o suficiente. Deveria ter sido saciada, repleta, exausta, mas precisava dele dentro dela. *Agora.*

"Por favor... Eu preciso de você dentro de mim." Ela murmurou. Abriu os olhos parcialmente fechados e olhou no profundo olhar azul infinito de Alejandro.

Ele não disse uma palavra, apenas se levantou e a ergueu com ele, puxando-a das mãos de Ryan em torno de sua cintura em seus braços.

Em um turbilhão de segundos, ela se viu carregada pingando através do banheiro e no quarto. E, em seguida, jogada sem cerimônia no meio da enorme cama.

Alex abaixou-se para cima dela e tomou sua boca em um escaldante beijo exigente, gemendo contra os lábios dela. Antes que pudesse recuperar o fôlego, ele empurrou-lhe as pernas com as coxas e bateu todo o caminho para ela em uma longa viagem deliciosa para frente. "*Dios mío. Me vas a matar. Você vai me matar.*" Ele murmurou contra seus lábios. "Tão apertada. Ryan, ela é tão fodidamente apertada. Não posso me mover."



Lindsey tinha quase esquecido Ryan e um calafrio desceu nos braços quando ela percebeu que ele estava bem ali ao lado deles, seus dedos pastando até um braço e no rosto. "Sim, eu sei. É angustiante não é?"

"Sinto muito, *mi alma*. Não vou durar esta primeira vez. Você é tão sexy... Toda corada e devassa. Não consigo tirar meus olhos de você, mas o olhar em seu rosto é suficiente para me fazer explodir." Ele escovou o cabelo longe de seus olhos com uma mão.

"Mova-se, caramba." Ela levantou os quadris, agarrou seus bíceps com as pontas dos dedos. Será que ele, calaria a boca e se moveria?

Ele sorriu lento e sexy, um dos lados da boca subindo mais do que o outro. "Claro, mas..." Finalmente, ele puxou e empurrou de volta tão rapidamente. Prendeu a respiração e cerrou os dentes, como se em dor.

Lindsey sorriu por dentro. Ela fez isso para ele. Ela o fez incapaz de segurar. Era tão sexy, cativante.

Ryan deslizou seu polegar em sua boca aberta e ela avidamente fechou os lábios em torno dele e chupou, trazendo um gemido ao lado de sua orelha.

"Você vai ser a nossa morte."

Com um *pop*, Ryan foi liberado de seu polegar e Lindsey foi abruptamente capotada no ar, até que ela caiu em cima de Alex que ficou empalado dentro dela. Seus olhos se arregalaram com o choque. Ela montou o homem, poderia controlar a necessidade de fricção dentro de seu sexo gotejando.

Ela levantou fora dele suavemente no início e depois bateu de volta para baixo, inebriante com a recém-descoberta de controle. Sua necessidade para a liberação de novo, mesmo tão cedo, forçou-a a se inclinar para frente e na próxima passagem ela fundamentasse seu clitóris contra o tronco de Alex. "Ahhh!"

E então uma mão pressionou contra as costas dela e ela gemeu. Ryan segurou-a firmemente pressionada em Alex. Na verdade, ele empurrou-a para baixo, até que o peito estava plano contra o abdômen firme de Alex.



O fim abrupto à sua curta sensação de controle aumentou seu desejo de forma exponencial. Por que ela estava incrivelmente ligada pelo domínio desses dois homens?

Ryan segurou-a com firmeza com uma mão, enquanto esfregava as costas com a outra.

Seu clitóris foi pressionado em Alex, presa firmemente contra sua pele quente, implorando por fricção.

Lindsey descansou um rosto contra a pitadinha de cabelo no peito de Alex, que fez cócegas em seu pescoço e queixo. Seu rosto exposto sentia queimando de seu rubor constante.

Respirações profundas não acalmavam sua necessidade ou retardavam o seu ritmo cardíaco. O que Ryan ia fazer?

Um pequeno *pop* tocou em seus ouvidos como se tivesse abrindo uma tampa. Merda! Ele não faria isso...

Ela endureceu, e Alex envolveu os braços ao redor dela quando Ryan soltou. "Relaxe. Nós só vamos prepará-la neste momento. Ninguém vai fazer nada que você não esteja pronta. Apenas deixe Ryan fazer você se sentir bem."

Líquido frio revestia os dedos que começaram a rastrear a entrada do buraco proibido de Lindsey. E maldição ela gemeu. Sentia-se bem. Não deveria. Não era suposto. Quando Ryan usou ambas as mãos para espalhar suas bochechas mais baixas e além de obter um melhor ângulo, ela começou a relaxar. Com o enorme pau de Alex apertado tão profundamente dentro dela, faria qualquer coisa para manter o ritmo, até mesmo deixar Ryan explorar este território proibido.

Explorar. Não violar.

"Ele não vai...?"

"Não, *mi alma*. Ele está apenas preparando-a. Você vai ser muito apertada agora. Nós veremos depois. Nós só queremos que você sinta a sensação. Apenas um dedo, bebê. Ryan?"

Na pergunta, Ryan gradativamente pressionou apenas a ponta de um dedo bem lubrificado em sua entrada traseira. A pressão era intensa. Não havia nenhuma maneira



destes dois estarem indo sempre para atender seus grandes pênis lá. Apenas um dedo parecia que iria despedaçá-la.

Mas ainda assim, ela gemeu novamente. Incontrolavelmente e contra a sua vontade.

Alex lançou seu aperto apertado em torno dela e ergueu o corpo inerte de cima dele a poucos centímetros, antes de pressionar para ela de novo com os quadris. "Ah, Deus, bebê. Isso é tão bom. Eu não posso esperar para sentir Ryan dentro ao mesmo tempo."

Lindsey olhou nos olhos daquele homem e não podia acreditar no amor que ela viu lá. Ele precisava dela tanto quanto ela lhe fez, ou mais.

Alex abandonou o controle de volta para Lindsey e ela mais uma vez tomou as rédeas, determinando a velocidade e a pressão quando bombeou para cima e para baixo sobre o corpo de Alex. A única diferença foi o dedo implacável de Ryan cavalgando as ondas de prazer com ela, aumentando sua paixão. De alguma forma, ele conseguiu mover completamente em sintonia com ela, a palma da mão contra a traseira forçando um dedo tão longe quanto podia dentro dela.

Em um movimento inesperado, rápido, Alejandro alcançou entre eles e pressionou sua mão contra seu clitóris, empurrando-a sobre a borda. Ela fechou os olhos sobre ele, todo o seu corpo tenso quando sua boceta agarrou o pênis dentro dela e ordenhou-o.

"Oh, cara... Eu não posso... Ahhh." Ele levantou seus quadris para pressionar mais firmemente dentro dela e seu orgasmo pulsando combinou com o dela próprio.

Graças a Deus, Ryan passou um braço em torno de seu meio ou ela teria entrado em colapso.

Após alguns momentos, a intensidade começou a diminuir e Ryan lentamente tirou o dedo.

Ela abriu os olhos quando Alex chegou a levar seu corpo flácido de Ryan e baixou-a para a cama, metade dentro e metade fora dele. Seu peito arfava enquanto tentava recuperar o fôlego.

"Eu ainda estou viva?" Perguntou ela.



Sua risada retumbou em sua bochecha. "Nem sei se eu estou."

Ryan decolou e ela sentiu-o subir para fora da cama.

Momentos depois, ele retornou e puxou o corpo inerte longe do calor dos braços de Alex. Em suas costas agora, ele espalhou suas coxas, e ela viu seu rosto quando ele gentilmente, amorosamente limpou entre todas as suas dobras com uma toalha quente.

Ela teve tanta sorte. Dois dos homens mais sexy vivos foram delirando sobre ela, como se fosse uma princesa.

Quando ele terminou, levantou-a da cama, apenas o tempo suficiente para Alex arrancar o cobertor molhado fora de debaixo dela e, em seguida, Ryan a deitou contra os lençóis frescos e secos abaixo. Tinha esquecido completamente que eles subiram na cama direto da banheira, sem sequer parar e se secar.

Alex puxou-a em seus braços quando Ryan subiu na cama do outro lado dela e serpenteou um braço em torno de seu meio. Ele suavemente beijou sua testa e puxou um cobertor seco grosso por cima deles.

"Eu tenho que admitir, estava menos do que satisfeito quando entrei na cozinha outro dia e percebi meu destino. Mas, bebê, que foi mais quente do que qualquer coisa que eu jamais poderia ter imaginado e estou muito feliz de nós três estarmos indo andando nesse caminho juntos."

Lindsey se virou para olhar em seus olhos, seu próprio meio aberto, e sorriu.

Quando ela olhou para Alex, ele acrescentou: "Eu não teria nenhuma outra maneira também. Isto é perfeito."

"Durma, querida. Durma!"

Se eles disseram qualquer outra coisa, ela não ouviu.



## Capítulo 9

O barulho estridente de um telefone celular obrigou Lindsey abrir um dos olhos contra a luz brilhante que encheu a sala. Onde ela estava?

*Ah, sim.* Ela se aconchegou de volta para o calor da cama sob o peso de vários cobertores. Onde estavam os rapazes? Quanto tempo ela estava dormindo?

Felizmente o toque parou e ela bateu o rosto de volta no travesseiro. Poderia fugir com sono o dia todo? Quando se mudou para ficar mais confortável, todos os músculos do seu corpo se rebelaram com a doce dor de ter sido completamente fodida na noite passada.

Fodida? Lindsey sorriu. Não era que ela pensou tão pouco de seu fazer amor, mas teve que enfrentá-lo, o sexo intenso que ela tinha experimentado nas mãos de seus dois amantes deixaram seu sentimento, francamente, bem fodido.

O maldito toque estridente começou novamente.

Desta vez, ela estava mais alerta e descobriu que o barulho vinha de um lado da cama. Relutantemente, olhou por cima da borda e viu que suas roupas de ontem haviam sido colocadas em uma cadeira próxima. Seu telefone estava tocando, sem dúvida, dentro do bolso de sua calça jeans.

Resmungando para si mesma na distração, ela se arrastou através dos lençóis de seda e estendeu a mão com uma mão, grata que foi capaz de prender mal a calça, sem ter que sair completamente do calor aconchegante de seu pequeno pedaço do céu.

O toque parou novamente antes que ela pudesse atender a chamada, mas a identificação de chamadas mostrou duas chamadas não atendidas, ambas de Kara.

*Merda!* Kara provavelmente estava preocupada com ela. Antes que pudesse bater a remarcação e colocar a mente de sua amiga à vontade, o toque começou novamente, assustando-a.



Ela rapidamente virou o telefone aberto. "Kara."

"Finalmente. Eu estava ficando preocupada. Você está bem?"

"Claro, por que não estaria? Se você estava preocupada, por que deixou estes dois pedaços me arrastarem para fora no meio do nada?"

"Não! Não! Eu não estou preocupada com eles. Ouça, há um pequeno problema que você deve conhecer."

"O que?" Lindsey sentou-se, deixando os lençóis caírem até a cintura e expondo seu peito para o ar fresco da manhã. Ela olhou para baixo e lembrou que estava, naturalmente, completamente nua. Ela estremeceu.

"O que deu errado?"

"Essas pessoas, um, os malucos da Bíblia batendo?"

"Estou bem familiarizada. O que eles fizeram agora?" Ela esfregou o braço com a mão livre para afastar um frio na barriga. O que esses caras foram fazendo agora?

"Elas continuam chegando ao seu lugar. Quando você não estava lá ontem, eles esperaram do lado de fora... a noite toda."

"Merda! Sério? Por quê? Eles não podem levar um 'não' como resposta?" Ela endureceu, pegou o lençol com a mão livre e segurou em um aperto forte.

"Sim, eles estão realmente levando Jessica ao pânico. Ela me ligou ontem à noite, às onze horas e disse que não conseguia dormir, porque sentiu como se estivesse sendo vigiada."

"Oh! Eu me sinto tão mal. Pobre Jess."

"Acho que está certa. Mas isso não é culpa sua. Eu só queria avisá-la, porque eles parecem estar ficando um pouco insistentes. Embora eu não consiga imaginar o porquê. Depois de todos esses anos em que estivemos juntas..."

"Sim, isso é loucura. Claro, eles empurraram o pé na porta de vez em quando, mas não como isso. Já se passaram quatro anos desde que deixei a igreja. Por que aumentar a pressão agora?"



"Eu não sei, mas é melhor dizer a Alex e Ryan. Eles não vão gostar."

"Você acha que eu deveria?" Ela lançou os lençóis e um pouco de unha entre os dentes. "Sim, acho que tenho que fazer. Precisamos voltar. Eu não quero deixar Jess lá sozinha outra noite."

"Bem, eu não sei que bem vai fazer, já que você não vai dormir lá mais com ela de qualquer maneira."

"Por que não? É o meu apartamento."

"Lindsey? Você não acabou de passar a noite de acasalamento com dois shifters lobos?"

"Bem, mais ou menos, mas..."

"Querida, eles não vão deixá-la em seu lugar e ir sobre suas vidas. Não é assim que funciona."

"Como isso funciona?" Ela realmente não tinha pensado sobre as implicações desse encontro ainda.

Kara riu. "Bem, para começar, você não vai se separar deles, nunca mais. Não vai querer. Especialmente agora. Pense nisso por um segundo. Você deve ter estado realmente dormindo quando eu liguei."

Lindsey considerou suas palavras. Cada músculo nela doía deliciosamente, e queria fazê-lo novamente. "Humm?"

"Dê-lhe um minuto. Vai afundar."

"Então o que fazemos?"

"Eu já disse a Jess para vir aqui e ficar. Ela rejeitou a ideia, mas espero que vá usá-la até o final do dia. Eu não quero que ela tenha outra noite aterrorizada."

"Por que ela não chamou a polícia?"

"Ela pensou sobre isso, mas não viu o que eles poderiam fazer. Ninguém estava fazendo nada ilegal. E mais tarde, quando olhou novamente, não podia ver seu carro. Ela não



achava que eles realmente deixaram para sempre, mas sentia-se estúpida chamando a polícia para vir ver, por que não havia ninguém do lado de fora observando-a mais."

"Soa como Jess. Ela é muito boa às vezes."

"Maneira muito agradável." Kara suspirou ao telefone. "Eu vou buscá-la mais tarde. Você gostaria de mais alguns dias aí. Mas diga aos caras ou eu prometo que vão ficar putos de saber sobre isso mais tarde. Se forem qualquer coisa como Trevor e Justin, eles devem ter uma raia possessiva de um quilômetro de comprimento por agora. Não vão ter a amabilidade na ideia de que alguém está mentindo, tentando colocar as mãos em sua mulher." Ela riu. Mas não era engraçado.

Ela estava certa. Lindsey não conhecia Alex e Ryan, bem como ela desejava naquele momento, mas no fundo sabia que isso nunca iria voar com eles.

Ela estremeceu e afundou debaixo das cobertas. "Chame-me se alguma coisa mudar."

"Eu vou. Amo você. Até."

Assim que ela fechou o telefone, Alejandro saltou para o quarto, assustando-a.

"Você está bem?"

"Claro, por que não estaria?" Ela sorriu para ele docemente sob as cobertas ao deixar cair o telefone na mesa de cabeceira.

Alex levantou a cabeça e estreitou seu olhar para ela quando caminhou mais perto. "Infelizmente, eu não posso ler seus pensamentos específicos, no entanto, que é preciso corrigir em breve..."

Lindsey apertou as pernas juntas debaixo das cobertas. Ela estava plenamente consciente do que precisava acontecer para 'corrigir' essa situação, e não estava mentalmente pronta para seguir essa linha de pensamento, apesar de seu corpo trair a mente. O aperto em seu estômago fez o sexo praticamente se contorcer com antecipação.

"No entanto, eu podia sentir seu medo e raiva do andar de baixo. O que aconteceu? Quem era ao telefone?"

Mandão. Está sempre exigindo? "Kara."



"E então?"

Aparentemente sim.

"Parece que algumas pessoas da minha antiga igreja estavam em uma espécie de... perseguindo Jessica ontem à noite no apartamento. Durante toda a noite."

Ela encolheu-se quando seus olhos se arregalaram. "E, deixe-me adivinhar, eles não estavam lá tentando recrutar novos membros."

"Provavelmente não, não."

"Eu pensei que você deixou a igreja há muito tempo?"

"Deixei. Quatro anos atrás. Quando fui para a faculdade, depois que minha avó morreu, saí e nunca mais voltei."

"Mas eles não vão aceitar um não como resposta."

"Não. Nunca foram tão ruins embora. É estranho. Dois ou Três membros sempre vêm de vez em quando para 'check-up em mim.' Eles são geralmente bastante agradáveis. Eu não posso imaginar por que eles esperam do lado de fora durante toda a noite por mim, quando eu não estou mesmo em casa." Ela estremeceu novamente e se aconchegou mais sob as cobertas.

Alejandro se sentou na beirada e colocou a mão em sua coxa. Mesmo através das camadas, ela podia sentir o calor de seu toque, uma vez que viajou mais para cima na perna dela e acendeu-a em lugares que ainda não tinha sido completamente ciente até ontem à noite.

"Devemos dar uma olhada. Ir de volta para o seu apartamento?"

"Não. Não é necessário. Kara vai pegar Jess e deixá-la permanecer na fazenda por alguns dias enquanto estamos aqui. Vou enfrentá-los quando chegar em casa. É uma coisa caçar-me regularmente em voltar ao rebanho, que é outra coisa esperar do lado de fora pelo meu retorno. Eu não posso tolerar minhas amigas sendo aterrorizadas por sua impaciência. Vou falar com eles, quando chegar em casa. Aparentemente, preciso ser um pouco mais insistente, que 'não' significa 'não'."



"Você não vai fazer tal coisa." Alejandro franziu a testa.

"Hein?"

"*Cariño*, não vamos deixá-lo para enfrentar estes malucos por si mesma."

Lindsey deu uma risadinha. "O que você acha que vai fazer? Ameaçar alguns fanáticos religiosos com o seu tamanho e boa aparência?"

"Se tivermos que sim." Seu olhar era severo, seus olhos franzidos. "Ryan e eu vamos lidar com isso."

"Eu não preciso de você para *'lidar com isso'*, Alex. Eu estava indo muito bem antes de você aparecer e ainda posso manter meu próprio negócio." Ela inclinou-se em seus braços. Claro, um pouco domínio no quarto era sexy, divertido, engraçado, inferno... quente. Mas no mundo real? Ela podia tolerar essa necessidade exigente para controlá-la a partir de dois homens? NÃO.

"Lindsey?" Ela ergueu o olhar para ver Ryan em pé na porta. Seu rosto estava tão amassado como Alex, como se tivesse estado aqui o tempo todo.

Naturalmente. Claro que Alex tinha que manter uma conversa de lado com Ryan, desde que ele entrou no quarto.

"Não comece comigo também. Meninos."

"Meninos." Ryan vagou em sua direção. Em vez de ir para o outro lado da cama e se estabelecer lá em seu flanco, como de costume, ele subiu até o final da cama, se arrastou até o centro, montou as pernas dela com a sua, e se inclinou por cima dela, até que seus lábios encontraram.

O beijo foi tão breve e leve, ela não tinha certeza de que seus lábios tinham realmente tocado. Mas, sentiu o calor desse beijo viajar pelo corpo dela todo, até o caminho do seu núcleo. Ela ficou molhada sob o seu olhar e se contorceu.

Ele sorriu e repetiu: "Meninos? É isso que nós somos?"

Ela engoliu em seco. "Quando vocês agem todos mandões assim, sim."

"Mandões? Quem está sendo mandão?"



"Oh, corte o excremento. Eu sei bem e bem, você está ciente de todos os detalhes do que Alejandro e eu estávamos discutindo, Sr. Telepatia."

Ryan caiu sobre seu corpo, deixando o peso pressionar dentro dela. Seu pênis estava duro, e esfregou-a apenas no ponto certo através das camadas entre eles.

Mantendo apenas a cabeça com os braços, o rosto estava a centímetros do dela. "Nós não somos mandões. Nós só queremos proteger o que é nosso."

"Entendeu? Isso é o que quero dizer. 'Nosso.' O que eu sou? Uma posse?" Por que ela estava crescendo incrivelmente mais excitada enquanto eles discutiam?

Alex falou de lado. "Nós não pensamos em você desse jeito em tudo. Nós apenas... nos preocupamos com você que é tudo. Uma grande quantidade. Não queremos que nada aconteça com você. Isso nos destruiria."

"E, querida, esta situação é suspeita. Não se sente segura para nós."

"O que você acha que um monte de cristãos vão fazer? Sequestrar-me?" Ela quase riu da ideia. *Quase.*

Ninguém pareceu se divertir enquanto ela olhava para trás e a frente em seus rostos.

Finalmente, Ryan continuou. "Não correremos nenhum risco."

"E o que você se propõe a fazer? Vão ficar comigo na minha casa por tempo indeterminado? Esperar por esses caras aparecerem novamente e me pedir para voltar ao caminho de Deus? Como acham que podem passar por cima com Jessica, com ambos de vocês ali?"

Silêncio. Novamente. É assim, quando eles discutiam as coisas 'nas minhas costas?' Durante os momentos de silêncio? O pensamento a enervava.

"O que?" Ela quebrou a trégua ensurdecadora.

"Lindsey, *mi alma*, nós... nós três vamos descobrir um lugar onde podemos estar juntos, enquanto trabalhamos a logística do resto de nossas vidas, mas não estamos indo para ficar em seu apartamento." Sua voz sumiu.



"Kara mencionou que vocês se sentiriam assim. Eu pensei que ela estava brincando." Será que eles realmente esperavam que ela apenas se movesse para fora? Neste exato minuto? E não voltasse a sua vida como os tinha conhecido? Isso é o que Kara fez.

"Malditamente sério." Ryan murmurou quando começou a beijar um rastro de sua orelha até o pescoço. Ele sabia que ela amoleceria em seus lábios. Na verdade, seu corpo se afrouxou um pouco, quase imediatamente, irritando-a.

Quando empurrou as cobertas para baixo do peito com o queixo e beijou a linha divisória entre os seios, ela aqueceu toda e não conseguia manter sua mente sobre a raiva que sentiu pelo seu método exigente de lidar com seus assuntos.

"Eu não posso... só... movimentar... para fora." Ela gemeu quando os lábios foram ao redor de um mamilo e sugaram, forçando seu corpo para resistir sob seu toque.

"Mmm! Você é deliciosa."

"Não mude de assunto." *Qual era o assunto?*

"Só mostrando-lhe onde você pertence, querida. No caso que você esqueceu a magia que temos entre nós."

De repente, Ryan se afastou, deixando-a tremendo quando o ar frio da sala bateu o mamilo molhado.

Seus olhos se arregalaram enquanto os homens puxaram as cobertas para longe e tiraram seus jeans e camisetas de seus corpos.

Ryan estava ao lado dela e puxou-a para o lado, alinhando seus corpos um contra o outro. Seus mamilos cresceram mais duros à medida que roçou seu peito.

Ele recostou-se em reivindicar sua boca em um beijo exigente, que havia perdido toda a suavidade de antes.

Alex apertou-lhe as costas, imprensando-a entre os dois. Com uma mão quente enorme, ele levantou a perna de cima e inclinou-a sobre o torso de Ryan, efetivamente abrindo-a. Sua palma viajou o comprimento da coxa e bumbum mais e mais, aquecendo-a



ainda mais com sua carícia. Seus dedos tocaram mais perto de seu centro a cada passagem, até que ele parou completamente e passou dois ou três dígitos entre suas dobras.

Ela gemeu dentro da boca de Ryan quando Alex espalhou a evidência de seu desejo de seus dedos em seu clitóris. Ryan suavemente sugou a língua nos recessos de sua boca.

Ela se afastou para recuperar o fôlego quando ele lançou a sucção. Como eles fizeram isso com ela? Enviá-la inclinando sobre um penhasco tão rapidamente. Não tinham tido uma discussão séria e a momentos atrás?

Lindsey inclinou a cabeça para trás e respirou fundo, deixando seu pescoço aberto a língua de Ryan. O mamilo arrastou contra o ligeiro cabelo em seu peito e sua mão se arrastou desde a cintura até o peito, antes de deliberadamente moldar o mundo com seus dedos talentosos e circulando a ponta provocando.

A combinação de Ryan rodeando o mamilo e Alex circulando o clitóris, a levou às alturas frenéticas. "Por favor... Oh, ohh." Lindsey chegou pela primeira vez para a mão de Ryan e Alex, apertando cada pulso, por sua vez. Ela não poderia envolver sua mente em torno de quaisquer outras palavras coerentes, mas gemeu alto o suficiente para assustar-se. Seus olhos se abriram, como se estivesse acordando de um sono profundo. Ela empurrou os quadris para frente e projetava o peito para fora, implorando com o corpo dela para eles, a aliviarem mais precisamente da necessidade construindo.

Ambos os homens se aninharam em seu pescoço por um momento e, em seguida, simultaneamente beliscaram seu mamilo e seu clitóris. Esse foi o melhor benefício que ela poderia pensar para essa coisa de telepatia entre eles. Ela sabia que era sempre uma ação coreografada.

E foi eficaz.

Seu orgasmo veio rápido e duro, balançando seu corpo. O tremor dentro dela não tendo a chance de diminuir, antes de Ryan mergulhar nela até o fim.

Preso entre os dois homens, ela não podia ceder. Alex, mais uma vez pressionou contra a coxa dela, segurando-a com firmeza contra a vara exigente de Ryan.



Ela engasgou para o ar quando Ryan puxou e empurrou de volta dentro.

A presença de outro pênis atrás dela, pressionado firmemente contra as costas dela, a levou a desejar por um segundo, que tivesse a coragem de jogar a toalha e levar os homens de uma só vez, mas só por um segundo. Não podia fazer isso, e esperava que não fossem forçar a questão.

Ryan começou a um ritmo constante, enquanto pressionava dentro e fora dela, sua virilha entrando em contato com o clitóris sensível em cada passagem.

Incansavelmente ele mordeu no pescoço e no peito enquanto sua mão moldava e apertava-lhe o peito.

Lindsey engasgou e parou quando o mindinho de Alex caiu no espaço entre seu sexo e sua bunda. Aparentemente, o períneo pode ser uma zona muito erógena.

Por que isto tem que se sentir tão bom? Ela estava tão perto. Não tinha gozado cerca de dois minutos atrás? Sem mencionar diversas vezes nas últimas 12 horas?

Os dois homens, de repente congelaram e Alejandro tirou a mão abruptamente de seu verso. Seu calor desapareceu tão rápido, deixando-a desprovida de seu toque. "Qual é o problema? Por favor, não pare..." Foi esse o som ofegante da sua voz?

Ambos os homens riram levemente através inalando profundamente.

Por que diabos eles estão parando?

Momentos, que pareciam eras, mais tarde, Alex voltou e sentou-se atrás dela mais uma vez. Ele não se deitou neste momento. O mesmo barulho de estalo, ela se lembrou ser feito anteriormente com os olhos abertos. O lubrificante.

"Relaxe, *mi amor*. Não vou fazer nada que você não esteja pronta. Eu só quero prepará-la. Sua bunda é tão apertada, bebê. Precisamos trabalhar nisso mais tarde..." Sua voz era quase inaudível, tensa.

Isso foi difícil para ele. Ele a queria. Ambos queriam consumir esta relação, por assim dizer, e ela estava impedindo-os.



Ryan tirou e apenas a ponta do seu pênis ficou dentro dela e, em seguida, apertou de volta, enquanto Alex, mais uma vez segurou firmemente nesta posição totalmente encaixada. A força por trás era requintada e ela queria mais.

Mais é o que ela teve. Um generoso bocado fresco de lubrificante desembarcou em sua entrada traseira. Com as duas mãos livres, Alex sentou-se atrás dela, ele foi capaz de usar uma para espalhar as bochechas e uma para espalhar o óleo aquecendo contra seu buraco proibido, circulando primorosamente em torno da entrada e lembrando-a de que tinham conseguido anteriormente, cada um em espiral ao redor do mamilo e seu clitóris.

"Relaxe, bebê." Alex esfregou a coxa com uma mão, segurando-a contra Ryan.

Primeiro um dedo, e logo em seguida dois, violou sua bunda e tesourou dentro dela. A pressão era tão... errada. E ainda assim... perfeita.

Uma, duas, Ryan lentamente puxou dentro e fora dela. Ele estava ofegante em seu ouvido, seus suspiros um sinal dizendo que estava segurando por um fio.

Os dedos desapareceram e Alex riu quando ela gemeu. "Vou colocar um pequeno plugue em você agora, *mi alma*."

"O que, o que" Que diabos é um plugue? Isso não soa bem.

"Empurre, bebê, enquanto eu o empurro dentro. Vai ser mais fácil para você." Alex colocou a mão em sua testa e ela olhou em sua direção, mas só teve o lado da cabeça de Ryan.

Empurrar para fora? Ele estava brincando?

"Relaxe."

"Você não pode..."

"É apenas um plugue. Ele vai fazer você se sentir requintada quando gozar ao redor do pênis de Ryan. Confie em mim. Você não vai acreditar na diferença."

"Eu..." Ela mordeu o lábio e tentou relaxar. Como poderia machucar? Era apenas um plugue, um objeto, como um vibrador, embora sinceramente esperava que fosse menor do que qualquer vibrador que ela possuía atualmente.



"Confia em mim?" As palavras de Alejandro chegaram a sua alma. Ele queria tanto isso e não podia lhe dizer não, nunca.

"Ok." Ela rangeu os dentes quando o objeto circului seu traseiro e apertou contra sua abertura.

Ela desejou que pudesse vê-lo pela primeira vez. Não, você não.

"A pressão leve, bebê. Suporte."

Ela obedeceu. Alex não lhe deu tempo para pensar sobre isso ou construir uma tolerância para o objeto estranho. Ele rapidamente empurrou-o, até que foi totalmente encaixado.

Ela prendeu a respiração. Não era tão mau. Na verdade, se sentia um bocado bom. Com o pau de Ryan dentro dela e agora esse plugue que era certamente muito menor do que sentia.

"Você está bem, querida?" Alex deitou atrás dela, esfregou o rosto do traseiro.

"Mmm, hmm. Acho que sim."

"Eu não estou indo para durar." Ryan falou por entre os dentes e começou a se mover, lentamente no início, e depois pegou velocidade.

"Ohh..." Oh, meu Deus. Nada do que ela já tinha experimentado em relação à intensa pressão que sentia agora. Cada passagem do pau duro de Ryan esfregou contra o plugue. Ela pensou que iria desmaiar.

"Vá em frente e goze, *mi amor*. Ryan está tentando adiar para você."

Alex acariciou-lhe aparentemente em todos os lugares ao mesmo tempo. Seu próprio pênis estava esfregando entre suas nádegas, e ele estava respirando mais pesado.

Ela não podia evitar o orgasmo iminente mais um segundo, incapaz até mesmo de se concentrar em qualquer sensação a mais do que um momento de cada vez. O assalto aos seus sentidos era tão completo.

Lindsey soltou e gozou mais duro do que já tinha vindo antes, os músculos dentro dela contraindo em torno de ambos Ryan e o plugue. O céu não pode ser tão bom.



Antes mesmo de terminar seus espasmos, os dois homens gritaram o nome dela ao mesmo tempo. Ryan realizava duro dentro dela, seu orgasmo pulsando sob os apertos finais de suas paredes vaginais.

Ao mesmo tempo, Alex gozou contra seu bumbum, o sêmen quente banhando seu traseiro com a sua libertação.

Quando Lindsey gradualmente relaxou, para os homens imprensando-a, um emaranhado de braços e pernas, abraçando-a entre eles.

Ela estava tão satisfeita, que os olhos cederam fechados. “Foi bom.”

“Bom?” Ambos riram contra ela de uma vez, as suas vozes vibrando através de seu corpo inteiro e seus lábios próximos a sua pele, em todos os lugares.

“Hmm?” Ela sorriu e deixou o sono levá-la para baixo.



## Capítulo 10

"Então, o que você acha sobre esses malucos religiosos?" Alejandro andou pela cozinha, sua mente girando com possibilidades.

Quando Ryan não respondeu, girou em um pé e olhou para ele.

"Está em causa, não é?"

"Inferno. Sim." Ryan levantou de seu lugar na mesa onde ele estava sentado como uma estátua, inclinando suas órbitas sobre as palmas das mãos. "Eu estou tentando não ir balístico aqui. Estou me concentrando. É difícil, porém, com você usando um buraco no piso de madeira por aí." Seu sorriso falso fez os ombros de Alex relaxar.

Ele se importava. Ele não estava sendo passivo como Alejandro assumiu.

"Você acha que devemos ir embora? Ir para casa, eu quero dizer?"

"Eu não sei." Ryan levantou-se e passou as mãos pelo cabelo. "Poderia haver nada. Talvez estejamos exagerando."

"E se não for?"

"Então, não vai ter um problema, contanto que não a deixemos sair da nossa vista... nunca."

"Sim, isso vai mais além. Ela está tão a bordo com a ideia." Alejandro esperava que sua tentativa de sarcasmo fosse tão evidente como ele pretendia.

"Você está certo, claro." Os ombros de Ryan caíram. "Vou ligar para o meu pai. Ver o que ele pensa. Talvez um dos meus irmãos possa ir até o apartamento, checar."

"Talvez devêssemos ir diretamente à fonte. Explorar para fora da igreja. Ver o que parece estar acontecendo lá, para estarem perseguindo uma jovem mulher, após quatro anos de ausência. Não sabemos o nome da denominação?"



"Ha— Duvido que seja uma 'denominação'. Provavelmente apenas uma única congregação de fanáticos. Eu não sei o nome. Não acho que Lindsey mencionou. Kara vai saber." Ryan tirou o celular do bolso. "Vou tentá-la primeiro e, em seguida, chamar o meu pai."

Alejandro esperou, sabendo que tinha uma carranca permanente gravada em seu rosto, enquanto observava Ryan exercer as duas chamadas rápidas. Ele precisa mudar sua atitude antes de Lindsey acordar. Fingir que não estava preocupado.

Graças a Deus ela ainda estava dormindo pacificamente, após metade da manhã de brincar na cama.

Ryan segurou o telefone ao ouvido. "Kara, hey... Sim, nós ouvimos... Eu sei. Você sabe o nome desta igreja que ela participou?" Uma longa pausa se seguiu. Alex podia ouvir apenas pedaços da voz de Kara, uma vez que subia e descia com sua ansiedade.

"Obrigado, Kara... Sim, vamos arranjar alguém para dar uma olhada. Jessica está em seu lugar agora?... Bom... sim... vamos manter contato." Ele desligou o telefone.

"Sua Espada Poderosa."

"O que?" Alejandro não tinha ouvido essa expressão antes.

"O nome da igreja. Sua Espada Poderosa." Ryan riu.

"Esse é o nome de uma igreja?"

"Aparentemente." Ryan capotou seu telefone de volta aberto e deu um soco em alguns botões.

Que tipo de igreja é nomeada: Sua Espada Poderosa?

Inferno é a palavra neste caso.

"Pai. Ainda bem que peguei você. Precisamos de ajuda... Claro... Não, nós estamos bem ... Bem, se você parar de fazer essas malditas muitas perguntas, vou te dizer." Ele sorriu.

Graças a Deus, porque Alex odiava pensar que ele realmente falou com seu pai assim em seriedade.



"Parece que nossa linda companheira passou a infância sob as mãos firmes de alguns fanáticos religiosos, que estão agora perseguindo em um esforço para trazê-la de volta ao seu rebanho, assim chamado... Sim, eu sei... Bem, você não vai acreditar, Sua Espada Poderosa." Ele riu. "Eu nunca ouvi falar disso... Pode?... E você envia Michael ou Charles para o apartamento para checar as coisas?... Obrigado, pai... Sim, vamos vê-lo em poucos dias, talvez mais cedo, se for necessário... Eu também te amo."

"O que ele disse?"

"Ele está indo pesquisá-lo. Perguntar ao redor. Enviar alguém para o apartamento." Ryan levantou o rosto para olhar diretamente Alejandro. "Nós não podemos deixá-la voltar para lá."

"Eu estou claro sobre isso."

Ele exalou. "Fico feliz que parecemos concordar com mais e mais coisas." Ele sorriu e empurrou para fora de onde se encostou ao balcão para chamar sua família.

Alex virou-se para a porta, chamando a atenção de Ryan a deriva da mesma maneira. "Ela acordou. E provavelmente está morrendo de fome."

"Eu estou nisso. Você vai." Ryan se virou e abriu a geladeira.

Esse trio realmente mostrou útil com bastante frequência. Alex caminhou pelo corredor até o quarto, sabendo quando retornasse, Ryan teria o matinal pronto para sua companheira faminta.

Quando ele virou a porta, ela não estava na cama. "Lindsey?"

"Eu estou aqui." Sua voz flutuava por trás da porta fechada do banheiro. "Dê-me um minuto?"

Ele nunca quis dar-lhe mais um minuto de novo em sua vida, mas isso ainda era muito novo para ela. Conteve o impulso de abrir em linha reta e esperava recuperar o corpo nu de entrar no chuveiro.

Ela não seria usada para tal intrusão.

Mulheres humanas tinham problemas de modéstia.



"Posso lhe servir alguma coisa?" Ele se encostou no batente da porta esperando por ela sair.

"Não." O lavabo a toda velocidade. A água corria na pia. Seu pênis saltou para atenção. Ela ainda estava nua? Ele precisava dela novamente.

Silêncio. O que ela estava fazendo? O que as mulheres fazem por tanto tempo no banheiro? Suas irmãs eram da mesma maneira.

"Eu posso sentir você de pé direito fora da porta, Alejandro. Eu estou bem. Vou tomar um banho agora." A água veio. Seu pau balançava e se esticou contra seus jeans.

Ele colocou a mão na maçaneta da porta, mas não tentou transformá-la. Será que estaria bloqueada? Ele não queria saber, e soltou, como se fosse uma batata quente, recuando alguns metros, as mãos se contorcendo em seus lados. Ela precisava de seu espaço. Um momento longe dos homens.

Mas, Dios Mio, isso vai me matar.

"O que vai te matar?"

"Ela está no chuveiro. Porta fechada."

Ryan riu em sua cabeça. "Que ela esteja. Ela vai sair. Café está quase pronto."

O resmungo de Alex era ininteligível até para si mesmo.

Ele esperou. Cinco minutos se passaram antes que a água desligou. Ele visualizou o gotejamento na companheira sexy apenas do outro lado da porta, pegando uma toalha. Seu peito subiria com o braço, seus mamilos franzidos do ar fresco enchendo o chuveiro.

Ele quase gemeu.

Trinta segundos depois, a porta se abriu e uma mulher um pouco divertida ficou dois centímetros de seu rosto. Quando ele tinha se aproximado da porta?

Ela ainda estava molhada, uma enorme toalha branca e fofa enrolada em seu corpo, cobrindo de forma demasiada a pele. Por que as toalhas em casa tem que ser tão grandes?

Seu cabelo molhado estava pendurado pelas costas em cachos, pingando no chão.



"O que?" Ela sorriu. "Vê? Eu ainda estou aqui. Só precisava de um banho. Aposto que você toma um a cada dia também." Ela estava se divertindo, e não com raiva. *Graças a Deus.*

"Desculpe, eu..." Será que ela tem que ser tão sexy agora? Suas bochechas estavam rosadas da água quente. Enquanto seu olhar vagava do rosto contra o peito exposto, ela corou, manchas vermelhas formando sobre seus ombros e pescoço. Foram os seios liberado nessa cor gloriosa também?

Ela se virou para o espelho um pegou um pente. Ele orou que a toalha, de alguma forma se soltasse e caísse aos seus pés, enquanto trabalhava fora os emaranhados.

Sentia-se como um adolescente assistindo seu trabalho. Felizmente, ele não estava babando. Seu cabelo bonito, escuro pendurado longo em suas costas, brilhando.

"Ela está ainda?"

A voz de Ryan o assustou. "Sim, ela está se arrumando."

"Diga a ele que estou indo." Lindsey olhou para seu reflexo no espelho e mordeu o lábio. "Eu posso sentir o cheiro do café e bacon. Que horas são, afinal?"

"Quase meio-dia. Como você faz isso?" Ele olhou para ela, estreitando os olhos.

"Fazer o quê? Saber o que está pensando?" Ela colocou o pente para baixo e se aproximou dele.

Ele estendeu a mão para ajustar seu pau, esperando que de forma sutil.

"Eu posso ver em seu rosto quando estão se comunicando. Seus olhos fazem isso." Ela acenou com a mão no ar, como se isso explicasse tudo. "Suas pupilas dilatam e se você parece um pouco para a direita, como se há algo interessante sobre o teto." Ela sorriu presunçosamente e colocou as mãos em seu peito.

Ele respirou fundo enquanto seus lábios chegaram até pousar suavemente nos seus para um beijo rápido. A hortelã da sua pasta de dentes flutuava de sua boca, e ele queria devorá-la completamente logo em seguida.



Ele levantou os braços em um gemido para embrulhar em torno dela, mas ela foi embora tão rápido quanto chegou. Pressionando por ele, abaixou debaixo do braço, e se dirigiu para a porta. "Estou indo." Jogou por cima do ombro. "Estou faminta."

Ela saiu do quarto, e Alejandro deitou sua cabeça contra o batente da porta do banheiro, a madeira fresca não fez nada para acalmar sua libido aumentada.

"Hey, provocante. Dormiu bem?"

"Provocante? Eu?" Ela sorriu e sentou-se empertigada na mesa onde ele colocou um prato fumegante de comida. Agora, ele podia ver qual o problema de Alex. A ninfa ainda estava enrolada na toalha, seus pés nus delicados em volta das pernas da cadeira, que sentou dentro.

Senhor, ela abriu as pernas. Seu sexo estava aberto sob a toalha.

Ele quase deixou cair a bandeja que trazia para a pia.

Não admira que Alex tivesse sido tão claramente perturbado murmurando na mente de Ryan pelos últimos minutos.

Ele colocou o pote, limpou a garganta e voltou seu olhar para ela. "Não tinha certeza se ia querer café da manhã ou almoço, então eu meio que fiz uma combinação."

"Mmm, é fantástico. Eu poderia ter comido algo." Ela murmurou as palavras com a boca cheia. "Eu estava morrendo de fome. Vocês não me alimentaram bastante na noite passada."

"Desculpe-me... Acho que ficamos preocupados." Ele se sentou em frente a ela. "Onde está o Alex?" Ele sabia, é claro. O homem provavelmente estava certo onde ela o deixou, tentando reunir o seu juízo e recolhendo o lábio inferior do chão.

"Na porta do banheiro, eu presumo. Embora eu não saiba o que vocês meninos acham tão sedutor de uma mulher envolta em uma enorme toalha." Ela olhou para ele com seu olhar tímido.



"Não é a toalha que é tão tentadora, é o que está sob a toalha."

Alex finalmente caminhou e sentou-se ao lado de Lindsey.

"Vocês falaram com Kara?"

"Sim." Ryan olhou nos olhos dela. "Ligamos para ela, temos o nome da igreja, e então chamei meu pai para dar uma olhada. Jess está com Kara, assim você não precisa se preocupar com ela."

"Que tipo de igreja é chamada de: Sua Espada Poderosa?"

Lindsey se virou para Alejandro. "Uma muito rigorosa que governa com um objeto pontiagudo." Ela riu e depois ficou séria. "Brincadeira! Ninguém veio até mim com uma faca."

Ela voltou a comer vorazmente.

"*Nós realmente devemos alimentá-la com mais frequência.*"

"Claro."

"Nós deveríamos ir para casa." Ela anunciou.

"Eu podia ver isso vindo." Alex enfrentou. "Você está segura aqui, *mi alma*."

"Eu sei que estou, mas o que acontece com Jess? Ela não pode estar feliz por ter sido forçada a deixar seu apartamento. Isto é minha culpa."

"Isto definitivamente não é sua culpa. Você não pediu nada disso." Ryan alcançou através da mesa e pegou sua mão. "Nós não tivemos tempo suficiente juntos ainda. Sozinhos."

"Eu sei, mas não posso deixar Jess dormir com Kara. Ela poderia ir para casa, se eu estivesse lá com ela."

Alex respirou fundo. "Você não pode voltar para lá, *Cariño*. Quero dizer, mesmo se não houvesse pessoas loucas esperando fora do seu apartamento, nós... queremos você com a gente."



Ryan observou o rosto de Alex como ele selecionou suas palavras. De jeito nenhum eles estavam sempre a deixando fora de sua vista, mas ela precisava acreditar que foi escolha dela. Ela nunca concordaria em ficar com eles se ordenassem.

Ele sorriu. Tão grande de um pé no saco como era a contornar a verdade, ele estava secretamente contente que sua companheira era uma mulher com uma coluna. Ele gostava que ela tinha opiniões fortes e poderia ficar até para si mesma.

Lindsey balançou a cabeça. "Eu admito que há algo entre nós. Algo poderoso, avassalador mesmo... Mas não estou preparada para desistir da minha vida e só voar fora com vocês dois, simplesmente porque vocês comandaram. Eu tenho obrigações. Inferno, estou começando um trabalho em uma semana e meia. Preciso terminar de preparar aulas para vinte e sete alunos da primeira série." Ela riu, mas depois ficou séria.

"Como vamos lidar com isso?" Ryan implorou.

"Não faço ideia."

"Escute. Nós não queremos que você desista de sua vida. Nós apenas precisamos ser uma parte dela... a partir de agora. Uma grande parte."

"Quando vocês dois estão por aí, eu não posso pensar. Essa não sou eu."

"Ainda é você, *mi alma*. Apenas uma nova você. Nós não queremos mudá-la, apenas fazer sua vida melhor." Alex colocou a mão em seu ombro e ela se encolheu.

Isso cavou no peito de Ryan. A dor que crescia à medida que ela se afastou deles, pelo menos mentalmente.

"Você não entende." Ela saltou para cima. "Eu não consigo me concentrar. Tudo o que eu penso é sobre o sexo, sexo, sexo. Estou nervosa." Ela agarrou a frente de sua toalha para mantê-la de cair de seu corpo esguio, enquanto esbravejava.

Ryan engoliu, agradecendo a Deus que foi o efeito que tinha sobre ela. Pelo menos era alguma coisa. Claro, ele podia cheirar sua excitação, mas precisava de sua mente para se envolver também.



"É natural. Na verdade desejado. Eu ficaria desapontado se você não estivesse ansiosa e desejosa de nós fisicamente. Isso não vai desaparecer, só porque você saiu da sala ou da casa."

"Ele tem razão, *mi amor*. E não podemos simplesmente deixá-la no seu antigo lugar e ir embora. Nós iríamos morrer antes."

"Não tem outro remédio. Eu sou uma mulher adulta." Ela gritou. Suas mãos tremiam, os nós dos dedos brancos de seu controle sobre a toalha.

Ryan quase desejava que ela jogasse as mãos para cima em exasperação e deixasse a maldita queda do veludo no chão. Seu corpo seria todo rosa embaixo da adrenalina.

Alex olhou para Ryan, os olhos arregalados, questionando. "Sua vez, Einstein."

Ryan baixou a voz. "É claro que você está chateada por sua amiga, e eu entendo isso. É compreensível. Estou preocupado também. Se voltar para Kara é o que você precisa, então vamos. Nós nunca queremos que se sinta como se seu livre-arbítrio tem sido despojado. Você tem o direito de fazer suas próprias escolhas, onde esta relação está em causa. Por favor, façam o favor de concordar em ficar com a gente, onde quer que esteja, até que possamos resolver isso. Por favor?" Ele implorou. Enganar, roubar e humilhar. Qualquer coisa para mantê-la segura e ao seu lado. Ou Alex.

Ele não tinha escolha a não ser esperar e rezar para que o momento em que descobrisse o que fazer com os fanáticos religiosos, ela fosse deles completamente e menos autônoma.

"Ok." Ela admitiu. "Mas só por alguns dias. Esses caras foram batendo na minha porta por quatro anos. Não acho que vocês vão ser capazes de dissuadi-los a dar em cima de mim e minha pobre alma em uma conversa. E isso é, se vocês ainda tiverem uma chance."

Ryan levantou-se e a teve em seus braços em dois passos. "Não se preocupe! Eu tenho certeza que vamos descobrir alguma coisa." Ele espalmou a cabeça e se inclinou para beijá-la com firmeza nos lábios. Ela não puxou para trás.



Quando ele mordiscou um caminho em direção a sua orelha, sua respiração engatou. "Você faz essas coisas ruins para mim, ambos de vocês." Suas palavras eram quase incoerentes. "Você percebe que me deixou dormir a manhã toda com essa... essa coisa na minha bunda?" Ela inclinou-se para trás e olhar Ryan com acusação.

A risada de Alex ficou mais alta quando ele se aproximou deles e circulou Lindsey para se pressionar contra ela por trás. Seus lábios conseguiram um milímetro da sua orelha. "Nós temos. Será que ele se sentiu bem quando tirou isso?" Seu sorriso se atreveu a negá-lo.

Ela corou, sua boca caiu aberta, mas não disse nada.

"Será que você pensa em nos inserindo-o? Torcendo-o para esticar e prepará-la para os nossos pênis mais tarde?" Alex continuou a murmurar contra seu rosto enquanto respirava ao longo de sua pele e inclinava para o pescoço dela. "Deus, isso é divertido de assistir a reação dela quando falo tão sujo. Ela está tão excitada. Tão carente. Meu pau não pode tirar isso."

Ela derreteu em seus braços.

*"Me vas a matar, Cariño. Você está me matando."*

"Acho que não faria mal ficar mais um dia. Podemos voltar para a vida real amanhã?" A cabeça de Lindsey embalou de volta contra o peito de Alex, os olhos semiabertos.

"Tudo o que você quiser." O pau de Ryan tinha a sua própria pequena festa em suas calças, literalmente lutando contra a costura de seu zíper.



## **Capítulo 11**

Arrependei-vos! Eu digo a você para se arrepender. Todos vós pecadores, arrependam-se.

Ouçã com atenção, enquanto eu lhes digo como escapar da ira do Inferno.

Pare seus caminhos pecadores, todos vocês. Todos vocês, os devassos, masturbadores, sodomitas, bêbados, fumantes estão indo para o inferno.

Cuidado! O diabo vai levá-lo.

As mulheres, especialmente, cuidado. Você está chamando o diabo para levá-la. Você deve parar seus maus caminhos. Se quer um lugar no céu, escuta as minhas palavras.

Recupere sua modéstia. Jogue fora os shorts, calças e tops reveladores que veste. As mulheres devem ser recatadas. Cubra-se de olhos errantes. Você se afastou do caminho justo de Deus, com os vossos caminhos indecentes.

Arrependei-vos!

Volte para os caminhos de nossos antepassados antes de nós. Abrace uma forma mais modesta de vestir. Saias longas e camisas de mangas compridas que são ricas o suficiente para cobrir o pescoço. Esta é a vestimenta dos nossos antepassados antes de nós.

Saia da sua tentativa fútil de igualdade. Este não é o plano de Deus!

Voltem para suas casas. Deixe seus empregos. Seu mestre é o seu marido ou seu pai. Abaix a cabeça em sua presença e o sirva como se fosse servir a Deus.

Prepare refeições, tenha seus filhos, limpe suas casas sujas, abandonadas em anos de passar muito tempo fora de casa.

Pare o mal da fofoca.



Seu corpo não é feito para o prazer. O diabo tem um lugar para aqueles que se masturbam. Deus fez você para a procriação, não para que possa desfrutar dos frutos de seu trabalho.

Levante suas saias sozinha por ninguém menos que seu marido e em seu comando e a de seu prazer. Vire o rosto para o lado e suporte o que Deus ordenou, em seu nome.

Arrependei-vos!

O grito de gelar o sangue pela madrugada quando a mulher ao lado de Alejandro empurrou de pé, levando os lençóis com ela.

"Lindsey? Querida?" Alex chegou a acariciar suas costas, sua mão esbarrando em Ryan no processo.

A luz fraca do sol nascente espreitando pela janela aberta permitiu-lhe ver o rosto dela.

Pânico, puro e simples. Com os olhos arregalados. O suor na testa.

"Você teve um *pesadilla*, um pesadelo."

Alex puxou o corpo inerte de volta para a cama, acomodando a cabeça em seu peito.

Seu coração batia forte e ela tremia incontrolavelmente em seus braços.

"Foi horrível." Murmurou, suas palavras vibrando contra ele.

"Quer falar sobre isso?" Ryan colocou sua bochecha contra seu ombro.

Ela balançou a cabeça com força.

"Está tudo bem." Ryan acalmou, sua mão serpenteando ao redor dela para descansar sob os seios e contra o próprio peito de Alex. "Estamos aqui."

Tudo o que podia fazer era abraçá-la. Amá-la. Nunca deixá-la.

"*Que diabos foi isso?*" Ryan não se mexeu um centímetro quando chegou na mente de Alex.

"*Não faço ideia. Mas não foi agradável, o que quer que fosse.*"



Sua respiração ficou mais rasa, a desaceleração da frequência cardíaca, quando relaxou entre eles. "Temos que voltar. Estou preocupada com Jess."

"Ok, *Cariño*. Nós vamos. Ainda é cedo. Você quer dormir mais um pouco?"

"Não. Eu não posso voltar a dormir, se eu quisesse." Ela balançou, um empurrão violento afiado. A lembrança de seu pesadelo não havia diminuído.

"Vou preparar-lhe um banho quente." Ryan torceu-lhe o braço por entre seus corpos emaranhados e se levantou da cama. "*Acho que sexo de manhã cedo está fora de questão.*"

Alex sorriu. "*Aparentemente sim.*"

A execução de água momentos mais tarde chamou a atenção de Lindsey e ela sentou-se ao lado de Alex. O olhar fixo dele, depois que ela olhou para seu peito nu exposto a sua leitura. Cor alagou suas bochechas. Ela era tão bonita quando se sentia envergonhada. Incrível.

"Vamos." Ele se levantou e inclinou a cabeça na direção da porta do banheiro aberta, a mão dela em suas mãos. "A água quente vai acalmá-la. Limpar o terror à distância."

Com movimentos delicados, Lindsey deixou o lençol cair longe de seu corpo glorioso e saiu da cama.

Ele a queria como nunca antes, quando a seguiu até o banheiro adjacente. O balanço de seus quadris seduziu-o a apertar os globos entre as palmas das mãos.

Ela não estava em um estado de espírito para isso agora, embora. Pelo menos não com a cabeça. Não havia dúvida que sua mente estava em guerra com o seu corpo, a julgar pelos arrepios subindo ao longo de sua pele, mas ela precisava de uma pausa para as suas constantes exigências nela, tanto físicas e mentais, pensou com um sorriso.

Ryan afastou-se da banheira quando eles entraram e curvou-se como se ela fosse realeza pisando em um antigo banheiro egípcio.

"*Nós devemos deixá-la sozinha.*"

"*Combinado.*"



Ryan limpou a garganta quando ela andou devagar na água, um gemido escapou de seus lábios. "Nós vamos dar-lhe algum tempo sozinha, tudo bem?"

"Isso seria ótimo." Seu sorriso era a visão mais doce quando saiu do quarto.

Pelo menos Ryan tinha colocado alguns jeans em algum ponto. O comprimento rígido de Alex ainda balançava na frente dele. Quando fechou a porta, ele caiu contra a parede e respirou fundo, antes de passar a mão pelo rosto. "Preciso de um banho de água fria."

Ryan riu. "Por aqui." Apontou para a porta. "Há um perfeitamente bom banho frio disponível em todos os quartos. Vou levar do outro lado do corredor, você toma um ao lado." Sua risada seguiu.

Alex pegou uma muda de roupa e foi em busca de outro banheiro. Embora acostumado a ser mais quente do que qualquer ser humano, sentiu-se quase gelado da ausência do corpo de Lindsey ao lado dele. Não, a água fria não ia fazê-lo. Quando entrou no banheiro adjacente, ele virou a torneira para o interior quente e escalou.

Permitindo que o vapor de água corresse para baixo da cabeça e a infiltrar-se em sua pele, tomou o seu pênis dolorido na mão e gemeu. Não estava gelado agora.

Sua testa caiu para parede de azulejo, quando ele permitiu que esta pequena liberação assumisse. Três bombeadas de sua mão e terminou. Não tinha gozado tão rápido em sua própria mão, desde a puberdade.

E maldição se ele nem sequer tomou a borda fora. Ele queria estar dentro de sua mulher, e nenhuma quantidade de masturbação iria curá-lo dessa necessidade.



## Capítulo 12

"Quanto falta ainda?" Lindsey sentou-se entre estes pedaços, incapaz de parar as batidas de sua perna direita.

"Não muito longe." Ryan dirigia. Ele olhou em sua direção. "Você está ansiosa para ficar longe de nós?" Ele tentou parecer preocupado ou machucado, mas seu sorriso irônico deu sua diversão.

Ela não respondeu, e enxugou as palmas das mãos suadas na calça jeans pela centésima vez. "Acho que tenho uma febre." Ela deixou a cabeça cair para trás contra o assento. Ou estou com calor.

Foi um absurdo, é claro, mas isso é o que ela sentia.

Apertou os joelhos juntos e respirou fundo pela boca. Se não saísse do carro logo e parasse de inalar o cheiro desses lobos produtores de feromônio, ela queimaria.

Seu corpo estava tão quente. Seu peito batendo uma batida que ela podia sentir, mesmo em seu clitóris. Seus jeans estavam repentinamente muito apertados e esfregavam contra ela toda vez que mexeu no assento. E ela mexeu, em uma tentativa de aliviar a pressão que só fez piorar.

Alex colocou a mão na testa dela. "É a reivindicação, *Cariño*. Isso aumenta sua temperatura."

Assim como ela pensava.

Grande.

Ela se encolheu longe de seu toque e olhou para ele. "Você poderia simplesmente parar... de me tocar. E... respirar."

Ele riu. "Eu vou tentar, mas seu corpo está pedindo por nós."



Ryan agarrou sua coxa com a mão livre. "Você deveria ter, teríamos colocado o plugue de volta antes de sairmos." Ele brincou. "Precisamos acabar com esta reivindicação logo ou você vai pensar quente."

Realizada dura entre eles, ela inclinou o rosto entre as mãos e gemeu. O que ela queria era que Ryan puxasse o caminhão agora, ao longo do lado da estrada rural e a tomasse como eles desejavam.

Ela tinha que manter o foco. Havia coisas mais importantes para se preocupar do que onde, quando, como e com quem foder. Certo?

"Nossa..." Ela manteve a cabeça baixa e prendeu a respiração enquanto podia por um curto adiamento. Não funcionou.

"Ugh." Ela gritou em frustração. "Pare o carro. Não... não." Ela apertou as têmporas com as duas mãos. Concentre-se. Simplesmente ignore-os... e seu maldito cheiro.

Ela se inclinou para direita um pouco quando o carro deu uma guinada para o cascalho. *Droga*. Por que não podia ter mantido a maldita boca fechada?

Ela chegou para direita quando Alex bateu a porta e saiu. Antes que ela pudesse murmurar uma palavra, ele arrastou o corpo para a borda do assento, abriu sua calça aberta, puxou o zíper, e puxou as calças sufocantes fora de seu corpo, a calcinha com eles.

Ela engasgou.

Ryan puxou a camisa sobre a cabeça por trás e a deitou plana sobre o assento. Dois segundos depois ele abriu o fecho frontal do sutiã, e ela se viu nua e reclinada entre eles do lado da estrada. Oh, santo inferno. No que ela tinha se metido?

"Coloque o seu pé aqui." Alex inclinou seu pé esquerdo para o traço, e depois agarrou seu tornozelo direito e apoiou-a contra a moldura da porta, efetivamente expondo-a inteiramente ao seu olhar. Ele não olhou para seu rosto.

Ela corou, calor irrigando todo o corpo dela quando Ryan estendeu massagear os seios apertados com as duas mãos, os polegares arrastando sobre os mamilos.



Ela agarrou o assento com as duas mãos, ao lado dela, incapaz de obter qualquer coisa, contra o couro, e gemeu com a derrota quando a boca de Alex cobriu a monte e chupou seu clitóris em seu calor.

"Nós apenas estamos indo para tomar a borda fora antes de explodir, querida." A voz de Ryan acalmou-a por trás.

Quando Alex apertou ambas as coxas, ao mesmo tempo, perigosamente perto de seu centro, e de repente invadiu-a com os dois polegares, ela gozou, duro, chamando seus nomes em sucessão. "Alejandro, Ryan... Deus." Como se Deus também estivesse presente para o entretenimento.

Quando a respiração retomou um ritmo normal, e ela abriu os olhos para a cena, Alex inclinou-se com um beijo nos lábios. "Melhor?"

"Ligeiramente." Ela se contraiu em torno de seus dedos ainda empurrando dentro dela.

"Eu ficaria feliz se despissem e realmente agitassem o seu mundo, se quiserem." Seu olhar derreteu-a no local e ela olhou ao redor. *Merda!* Eles estavam fora, do lado da estrada. Ela não teria sido tão atrevida há poucos dias.

Um carro soprou por eles e Lindsey quase pulou fora de sua pele. *Oh, não.* Ela arrastou-se para longe da borda de costas, desalojando a intrusão de Alex com um pequeno *pop*. Ninguém podia vê-la nua bem fodida enquanto eles dirigiam?

"Ninguém pode ver você, *mi amor*. Exceto nós."

"Nossa... Dá-me as minhas roupas, seus macacos." Ela empurrou os braços no ar, agarrando-se para o material na frente e atrás dela. Todos os pensamentos de continuar essa insanidade voaram para fora da porta aberta.

Ryan continuou arrancando seus mamilos, restabelecendo-a habilmente na necessidade de transar... duro, rápido, e agora. Ela bateu as mãos e puxou o sutiã no lugar com um olhar na direção dele.



"Pare com isso. Você está me torturando. Os dois. E sabem disso." Ela levantou a bunda do couro úmido e deslizou sua calcinha e, em seguida, suas calças jeans por suas pernas. "Maldito tesão bastardo." Ela murmurou com os dentes cerrados.

Risos encheram o ar quando ela arrancou sua camiseta de volta por cima da cabeça.

"Mais excitante do que você, *mi amor*. Você só gozou em toda a minha mão. E foi belíssimo." Ele segurou-lhe o queixo com uma mão enquanto subiu de volta para dentro do carro, invadindo os limites apertados, mais uma vez. Quando ela encontrou seu olhar, ele tomou sua boca em um beijo exigente, que enrolou os dedos dos pés e derreteu sua alma.

"Desculpe, eu estou apenas..."

"Nós sabemos." Alex a soltou e sentou-se, desta vez puxando suas pernas em seu colo e dobrando o corpo dela para que pudesse deitar-se entre eles.

Sua cabeça pousou no colo de Ryan quando seus dedos roçaram os cabelos dispersos de seu rosto. "Relaxe um pouco. Nós estaremos lá em breve."

Ryan puxou o caminhão para uma parada do lado de fora do rancho de Justin e ficou maravilhado por um momento, em tudo que seu irmão tinha aqui na ponta dos dedos. Ele e Alex precisavam bater cabeças, e em breve, sobre encontrar um lugar próprio, antes que desgastasse suas boas-vindas na casa de outras pessoas.

É claro que eles poderiam ficar aqui com seu irmão e seu pai, ou mesmo com os parentes de Alejandro, mas quanto tempo casais recém-acasalados, ou *ménages*, neste caso, queriam fazer isso?

"*Não muito tempo, meu amigo. Não muito tempo...*" Alex voz estava claramente resmungando na cabeça de Ryan quando ele abriu a porta do carro e saiu.

"Nós estamos aqui, querida." Ryan passou os dedos sobre o rosto pacífico de Lindsey. O cochilo lhe faria bem.

"Hmm?" Ela parecia tão sexy quando se esticou no banco e deixou as pernas ocuparem o espaço onde Alex havia estado momentos antes.



Aos poucos, ela ergueu o corpo e se atrapalhou ao redor no chão para os chinelos. "Eu precisava disso. Obrigada. Oh." Ela cobriu a boca, os olhos muito abertos, quase batendo a cabeça no espelho retrovisor quando percebeu o que havia dito. "O cochilo, eu quero dizer."

Ryan beijou em cheio na testa. "Vamos lá. Vamos ver o que está acontecendo com esses seus amigos da Bíblia batendo."

"Eles não são meus amigos." Murmurou quando ela deixou Alex levá-la para fora da cabine.

"Nós sabemos, *mi alma*. Ele está apenas tentando obter um lugar fora de você."

"Oh, ela me tem fora de mim, tudo bem." Com um sorriso, Ryan contornou o carro para encontrar o olhar estreito de Lindsey focado nele.

"Mais uma vez, deixe-me lembrá-lo que, embora eu não esteja muito dentro da sua cabeça que tem um com o outro, eu sou uma garota inteligente."

"Nunca duvidei disso." Ryan ficou sério, pelo menos exteriormente.

A porta da frente abriu limitada, e ele se virou para ver Kara e Jessica correndo escada abaixo.

"Lin, querida. Você está de volta." Kara atirou-se em torno de Lindsey e a ajudou subir as escadas da varanda, Jess do outro lado.

"Você acha que ela acabou de voltar de uma longa doença no hospital?"

Alex riu.

Justin e Trevor caminharam para fora, contornando o trio de mulheres como se estivessem infectados com a peste, mãos no ar para evitar tocá-las enquanto iam na casa.

"Hey." Justin falou primeiro, olhando para Ryan. "Quando duas ou mais se reúnem, é melhor ficar longe."

Trevor estendeu a mão para apertar a mão primeiro de Alex e Ryan. "Confie no que ele diz. É verdade! Deve haver uma razão que só conhecemos *ménages* com dois homens e uma mulher. De jeito nenhum no mundo poderia um homem, lobo ou não, lidar com duas dessas criaturas."



"Eu acredito em sua palavra." Ryan deixou seu olhar aterrar na porta da casa. "Qual é a história de Jessica? Ela sabe?"

"Ela é muito particular. Divertida, extrovertida, inteligente, mas privada." Trevor olhou diretamente para ambos Ryan e Alex, os olhos arregalados, as pupilas levantadas com o queixo enfiado. "Nem Justin, nem eu realmente falamos muito com ela. Nós principalmente apenas estamos em torno dela de passagem. Ela meio que parece nos evitar. Como se não quisesse nos confrontar, ou algo. Ela, Kara e Lindsey são amigas muito próximas. Presumo que um dia desses, ela vai relaxar em torno de nós e vamos chegar a conhecê-la melhor. Será que ela é apenas desconfortável com nosso arranjo de vida? Seja qual for à razão, a linguagem corporal e a falta de contato com os olhos torna perfeitamente claro que ela não está pronta ou disposta a discutir a si mesma."

"Imagine isso." O sarcasmo de Alejandro causou a todos a sorrir.

Ryan levantou uma sobrancelha e continuou: "Então, o que nós sabemos sobre essas pessoas religiosas? Será que alguém descobriu algo novo?"

Justin começou: "Fomos para o apartamento. Com certeza, um automóvel correspondente a descrição que Jess me deu estava na frente, mas fugiu quando nos aproximávamos. Tentei fazer alguma pesquisa sobre a igreja, mas não há muita informação para ser encontrada. Parece um pouco reservada. Atender também não é possível. Eles não permitem que pessoas de fora de forma aleatória. Estranho!"

Alex caminhou na frente de Ryan, passando as mãos pelos cabelos. "Eu não gosto disso. O que diabos eles querem? *Ay Dios.*" Sua voz subiu de tom à medida que crescia mais frustrada.

"Gostaria que tivéssemos mais informações do que isso, mas agora, nós simplesmente não o temos." Trevor parecia tão preocupado como todos os outros. "Jess quer ir para casa, então acho que nós vamos ter que deixá-la e esperar que esses caras sejam inócuos, mesmo que irritantes."

O intestino de Ryan apertou. "Lindsey vai querer ir com ela."



"Ela não pode. Sem chance!" Alejandro sacudiu a cabeça.

"O que você pretende fazer sobre isso?" Não era como se Ryan pudesse agitar uma varinha mágica e fazê-la ver a razão.

Quando as três mulheres apareceram na escada, com as mãos nos quadris, Ryan respirou fundo.

Lindsey falou primeiro. "Jess e eu vamos voltar para o apartamento." Ela manteve a cabeça erguida e mordeu o lábio inferior, depois que falou, desmentindo o fato de que sabia que isso não ia ir mais além com dois lobos agressivos. Bem, quatro.

"Porra."

Ryan ergueu uma das mãos para manter Alex de falar em voz alta. Sua ira foi por cima, a emoção que irradiava de seus pensamentos a Ryan. "Vamos levá-la. Discutiremos isso mais lá."

Ele se virou para Alex, esperando que o olhar em seu rosto mantesse a boca do homem fechada. *"É apenas uma viagem para o seu lugar. Não quer dizer nada ainda. Talvez se a gente for junto para as peças fáceis, ela vai dobrar um pouco quando se trata de algo mais sério. Ela não pode nos ter todo mandões em torno dela, dizer-lhe o que pode e não pode fazer."*

Alex respirou dentro e fora de seu nariz, o mais alto possível. Seus lábios estavam franzidos.

Lindsey deslizou entre eles, indo para o caminhão de Ryan, Jessica em seus calcanhares, sem dizer uma palavra a ninguém.

Uma vez que elas estavam dentro, espremida no banco traseiro apertado, Kara falou. "Basta deixá-las dar uma olhada, por favor." Ela implorou com os quatro homens, olhando para cada um deles, por sua vez. "Se vocês não a deixarem ir para casa, vão se arrepender. acredite em mim. Ela estava falando sério."

*Ela está certa.* Ryan dirigiu-se para o lado do motorista, cabeça pendurada. Ele sabia que Alex fez o mesmo no lado do passageiro.



Ninguém falou durante a viagem. Pelo menos não em voz alta. Alex nunca deixou de bufar, bufar e reclamando na mente de Ryan todo o passeio. Ele estava preocupado.

Ryan não poderia culpá-lo. Ele se sentiu tão desconfortável como Alex.

Quando chegaram na casa de Lindsey, Ryan fez um gesto para que todos pudessem ficar sentados e estendeu a mão. Era malditamente melhor ela lhe dar as chaves e o deixar verificar o apartamento pela primeira vez ou ele provavelmente envergonharia-se na frente de Jessica.

Sua expressão era bastante clara. Em pouco tempo, a chave estava em sua mão, seu companheiro contrito mordendo o lábio inferior na parte de trás do carro, enquanto ele se afastava. Se alguma coisa acontecesse do lado de fora, Alex poderia lidar com isso.

A porta não foi adulterada, e quando abriu nada parecia errado. O que você esperava? Uma quebra? Caramba, acalme-se. Os ombros de Ryan relaxaram enquanto ele vagava dentro. Não saberia se alguma coisa estava fora do lugar. Ele nunca tinha estado lá. Mas não foi saqueado. Pelo menos não na área da frente. O quarto que tinha que ser Lindsey parecia um furacão. Ele sorriu. Sua companheira era desajeitada.

Quando ele voltou à porta da frente para dar tudo claro, encontrou os outros todos de pé na entrada.

Ele olhou para Alex.

"Você acha que eu ia amarrá-las e amordaçá-las na parte de trás do seu caminhão?"

Ryan deu um passo para trás e os deixou entrar.

"Vocês dois têm que parar com isso." Lindsey agarrou seus quadris com ambas as mãos, o rosto em chamas. "Esta é a minha casa. Eu não vou permitir que alguns malucos me aterrorizem nela."

"Nem nós vamos." Ryan concordou. "É por isso que estamos aqui."

"Bem, vocês não podem ficar."

Quando ninguém falou, seu queixo caiu. "Vocês não acreditaram sinceramente que iam dormir aqui não é? Eu estou bem. Ok, vejo vocês de manhã."



Jessica na ponta dos pés do quarto e desapareceu no corredor.

Ryan falou através de uma mandíbula apertada. "Não é nem meio-dia, Lin."

"E eu tenho ido por vários dias. Tenho coisas para fazer. Por favor, me dê um pouco de espaço."

Alex caminhou novamente, o seu método óbvio de enfrentamento. "Que tal encomendar o almoço. Alguma pizza? Nós vamos ficar fora do seu caminho. Pendurar-nos na sala. Assistir alguns programas de TV. Deixar você reagrupar um tempo." Ele passou a mão ocasionalmente sobre o seu cabelo novamente. Sem sucesso. As longas madeixas só caíram para trás, onde tinham estado.

Será que Lindsey achava isso sexy? Ryan desejava que ele pudesse entrar na sua mente e já ler seus pensamentos. Seria muito mais fácil.

Tomando uma posição, Ryan sentou-se no sofá e puxou o celular do bolso. Uma pesquisa rápida da área forneceu-lhe o número de telefone de três próximos restaurantes italianos. "Qual é o lugar que você quer que eu encomende? Jess?" Ele gritou, sem esperar por uma resposta. Ele inclinou a cabeça para o lado como se fosse ajudar a sua voz viajar pelo corredor. "O que você gosta em sua pizza?"

"Pepperoni, salsicha, qualquer coisa realmente. Estou devagar."

"Tudo bem." Lindsey fez beicinho. "Pegue o que você quiser. Eu tenho um quarto para encontrar com um desastre e precisa da minha atenção." Ela virou-se para trás em seu caminho para fora e olhou Ryan. "Mas você já percebeu isso, não?"



## **Capítulo 13**

A tarde foi longa e tensa, mas no final, Alex ficou aliviado que eles vieram.

Ele quase pulou quando a campainha tocou. Ambos os homens congelaram.

Lindsey e Jessica caminharam pelo corredor, silenciosas como os ratos, os olhos arregalados.

Lindsey espiou por uma janela lateral, puxando a cortina para trás apenas um centímetro. Ela virou-se e murmurou: "São eles." Ela levantou três dedos.

Alex apontou para o corredor, olhando para ela, exigindo em silêncio para deixá-lo lidar com isso.

Quando as mulheres desapareceram, pelo menos da vista, ele sabia que não tinham ido muito longe, ele abriu a porta cerca de seis centímetros, seu pé esquerdo bloqueando-a de ser escancarada mais longe.

"Posso ajudar?"

"Olá, senhor. Sim. Nós estamos esperando para ter uma palavra com Lindsey Walters." O homem alto e magro vestido um pouco com um padre católico falou. Suas mãos estavam cruzadas na frente dele. O colarinho romano em torno de seu pescoço parecia muito pequeno e ameaçou sufocá-lo. Suas roupas eram todas pretas e sua queda de cabelo era muito longa, de um lado capotou na parte superior em uma vã tentativa de evitar que outras pessoas soubessem que ele era careca. Por que as pessoas fazem coisas tão estúpidas? Alex teria rido alto em circunstâncias normais, o cara era tão cômico. Exceto que isso não era engraçado.

"Ela está indisponível no momento. Posso perguntar do que se trata?"

"Ela é um membro da nossa congregação. Nós não a temos visto em algum tempo. Gostamos de checar nosso rebanho, quando eles estão ausentes." Seu olhar



complacente fez Alex querer dar um tapa nele. Ele agarrou a moldura da porta com tanta força, seus dedos começaram a doer.

"Será que ela não deixou sua igreja cerca de quatro anos atrás? Quanto tempo você continuará a perseguir os membros antigos, exatamente?" Alejandro estreitou seu olhar, esperando intimidar o homem e os dois cordeiros ao lado dele.

O cavaleiro delgado suspirou e agarrou o colarinho branco em sua garganta, provavelmente para que pudesse respirar. "Nós não perseguimos ninguém. Asseguro-lhe, senhor. Mas estamos particularmente preocupados quando um de nossa família está perdido."

Alex limpou a garganta e falou lento e claro, nem meias palavras. "Lindsey não está perdida. Ela deixou bem claro que não está mais interessada em participar de seus serviços. Vamos fazer isso uma última visita ao seu apartamento, o que você diria?"

O homem sacudiu a cabeça. "Nós realmente devemos falar para Lindsey diretamente. Vamos esperar."

*Esperar?* Que diabos está acontecendo com essas pessoas? Eles não podem dar uma dica?

"Olha, *cabrón*." Alejandro agarrou a borda da porta para evitar socar o cara na cara. "Eu disse que ela não quer vê-lo novamente. Você entende o Inglês? Ela. Está. Concluída. Com. Seu. Tipo. De. Religião. Idiota."

A boca do homem se abriu, mas ele não voltou atrás. "Se é tudo a mesma coisa para você, nós ainda vamos esperar." O idiota realmente virou-se para a rua e ficou imóvel no degrau da frente, as suas ovelhas ao lado dele.

Frustrado, Alex bateu a porta e se virou para Ryan. "*Hijo de puta*, esse cara está me irritando. Ideia?"

Lindsey serpenteava para a sala. "Que tal eu falar com eles? Talvez isso funcione."

"Não." Alex e Ryan gritaram ao mesmo tempo.

"Não acredito!" Alex balançou a cabeça.



"Eu falei com eles antes. Talvez eles só queiram ter certeza que eu estou bem, ou o que quer que seja."

"Sem chance." Alex inclinou-se contra a porta. "Há algo errado! Eles estão muito... calmos." O que foi? Ele não poderia colocar o dedo sobre ele.

Lindsey olhou para fora do pequeno espaço entre a janela e a cortina. "Eles ainda estão lá. Quanto tempo você quer que a gente espere? Se eu lhes disser para ir, talvez eles vão e vai terminar com esta loucura."

"O que você acha?" Alex olhou para Lindsey, seus pensamentos projetando a Ryan.

"Eu não gosto, mas ela tem um ponto. Estamos aqui. O que poderia dar errado?"

"Deixe-me saber quando vocês trabalham fora meus problemas sem incluir-me... mais uma vez, meninos." Ela inclinou um quadril para o lado e olhou para eles.

"Isso é uma loucura e não gosto disso."

"Vou sair com ela, fingir ser seu namorado."

"Fingir?" Alex riu em voz alta e, em seguida, ficou sério quando Lindsey atirou punhais seu caminho.

Ryan virou-se para ela. "Vou sair com você. Colocar um bom show de ser seu namorado."

"Tudo bem!"

Lindsey marchou e abriu a porta mais uma vez, empurrando Alex para fora do caminho. Ela não tinha certeza de com quem estava mais irritada agora, os idiotas incansáveis no interior da casa, ou... bem, incansáveis babacas de fora.

O homem-sacerdote olhando chicoteando de volta. "Lindsey. Por favor, um momento." O Pastor Stone apontou para a rua.

"Aqui está bom." Ela cruzou os braços quando Ryan selou-se ao seu lado e segurou a parte de trás de seu pescoço com uma mão.



"Nós, ficamos obcecados realmente de falar com você em particular."

"E eu prefiro ficar aqui no degrau da frente." Ela bateu o pé e olhou para o trio. Agarrando as mãos enfiadas debaixo dos braços, ela conseguiu evitar tremer na frente deles. A última coisa que queria era que eles vissem seu medo.

Stone olhou para Ryan sobre seu ombro e, em seguida de volta em Lindsey. "Lindsey, minha perdida, perdida cordeiro de Deus, eu te conheço toda a sua vida. Certamente você não acredita que eu iria prejudicá-la? Alguma privacidade seria prudente."

Exasperado além da razão, Lindsey apertou a mão de Ryan de seu ombro e deu vários passos a frente. O bom Pastor e seus flancos de reserva para acomodá-la.

Mesmo sem a habilidade de se comunicar telepaticamente com Ryan, ela podia sentir a hostilidade em suas costas. Seus olhos ardiam dentro dela. Ele não hesitaria em atacar a oportunidade.

"O que? O que é tão malditamente importante, que você não pode falar comigo na frente dos meus amigos? Deixei sua congregação há quatro anos. Que mer... Você não vai me convencer a voltar. Eu segui em frente."

"Minha cordeira, é costume, em um determinado momento de nossas vidas, para nossos membros... segurar suas convicções religiosas totalmente e com intenção."

"De que diabo está falando? Eu não estou segurando nada." Ela sussurrou. Ela não sabia por que estava se incomodando a sussurrar, praticamente só porque este idiota escolheu.

"Seu vigésimo segundo aniversário é na próxima semana. Tradicionalmente..."

"Que negócio é esse de vocês? O que é que o meu aniversário tem a ver com alguma coisa?"

Ele limpou a garganta, olhando apenas marginalmente chocado com suas palavras contundentes.

"Sua avó, que Deus a tenha, fez arranjos para o seu lugar entre nosso rebanho..."



"Minha avó? Minha avó morreu? Ela se foi. Quem se importa com o que ela organizou. Olha..." Ela levantou as duas mãos. "Eu não me importo com o que a vovó Walters possa ou não ter desejado a respeito de minha alma, eu terminei com vocês. Você esta me ouvindo? Certo. Feita, concluída. Pare de vir aqui. Pare de aterrorizar minha companheira de quarto. Já chega!" Ela sacudiu com raiva.

Um passo para trás e Ryan apertou seu braço, arrastando-a para trás. "Você ouviu a senhora. Não voltem."

"Tire algum tempo para meditar sobre isso, minha cordeira. Deus precisa de você do seu lado. Ore sobre isso, eu te imploro." Ele segurava uma Bíblia usada e inclinou a cabeça em oração silenciosa quando Ryan puxou-a para dentro do apartamento.

"Deus todo-poderoso." Disse ele, assim que fechou a porta. "O que diabos ele estava jorrando sobre? Ele é louco."

Ryan tirou Lindsey em seu abraço e Alex imprensou por trás dela.

Um soluço escapou dela, e depois outro, até que estava chorando totalmente. Fungando. Olhos regados. Como se ela fosse uma criança.

Ambos os homens a acalmaram com carícias suaves.

"Eles já foram?" A voz de Jess forçou Lindsey a olhar para cima, enquanto sua amiga lhe entregou um lenço de papel.

"Eu espero que sim." Ela gaguejou.

Jess olhou para fora da janela. "Não. Não foram. Eles estão de pé no mesmo lugar, levantando os braços no ar, porra orando... Oh, espere, agora o cara alto está ajoelhado no chão implorando com seu fogo e enxofre de Deus para salvar a todos nós de nossos pecados." Ela soltou a cortina. "Pelo menos isso é o que eu assumo."

Ela se dirigiu para a cozinha antes de voltar com as sobancelhas levantadas. "Então, quem se sente seguro? Querem passar a noite, meninos?"

Sua risada arrastou para fora da sala.

Lindsey tirou das garras de seus homens e olhou para os dois. "Por favor?"



"O que? Ficar aqui?" Ryan franziu o rosto. "Todos nós seríamos mais confortáveis e teríamos mais espaço, se fossemos para os meus pais. Pelo menos teríamos vários quartos. Sem ofensa, mas o apartamento é claustrofóbico."

"Vamos lá. Apenas esta noite. Jessica não quer ir para o seu pai, e não podemos deixá-la aqui. Ela nunca seria capaz de dormir."

Ambos Ryan e Alex gemeram.

Ela sabia que tinha. "Eu vou te dever uma."

"Você nos deve muito mais do que 'uma', *Cariño*. Qual é o tamanho da sua cama? Será que é mesmo uma King Size?"

"Sim, e você pode, possivelmente, não dormir lá." Ela baixou a voz. "Jess teria uma vaca."

"Uh huh." Alex assobiou. "De jeito nenhum que vamos dormir sem você."

"Você não pode estar falando sério." Eles estão sempre indo ser teimosos e argumentativos?

"Malditamente sério." Acrescentou Ryan.

"Bem, neste apartamento, que não habitualmente trazemos namorados em casa para passar a noite, e certamente não dois deles. Jess mal começou a aceitar o arranjo de Kara. E, embora eu tenha certeza que ela está desconfiada do nosso, eu não a torturarei com suas travessuras noturnas." Ela recuou. "Oh!"

O silêncio encheu a sala, o sol da tarde minguando no céu, lançando o quarto em sombras. Ela observou o rosto de cada homem quando eles se engajaram em sua conversa silenciosa que foi gradualmente dirigindo-a maluca.

Ela cerrou os punhos enquanto os segundos passavam.

Alex olhou para ela primeiro e sussurrou: "Você estaria a par de tudo o que pensamos, se pudéssemos ir a algum lugar privado e terminássemos a reivindicação, *mi amor*."

Ela cerrou os dentes e cuspiu através deles. "Você disse que não iria me pressionar."

"E nós não vamos." Alex estendeu as mãos, palmas para cima.



Um olhar sobre Ryan mostrou a mesma expressão séria. "Nós prometemos."

Jessica voltou da cozinha, uma taça de sorvete na mão, a colher pendurada em seus lábios. Ela parou e olhou em volta. "Estou interrompendo alguma coisa? Vocês todos parecem como se só tinham uma discussão acalorada."

"Observadora." Lindsey murmurou baixinho. Mesmo sua companheira de quarto podia sentir a tensão na sala.

"Ei, eu não quero ser a causa de qualquer perigo aqui."

"Você não é, Jess." Lindsey tranquilizou-a.

"Talvez fosse melhor se todos nós fôssemos em outro lugar hoje à noite? De volta para Kara?"

O exalo coletivo de alívio de Ryan e Alex a fez sorrir. "Vou pegar minhas coisas." Jess dirigiu para o corredor.

Lindsey estava furiosa, e as chamadas só se intensificaram quando viu os olhares de triunfo no rosto de ambos.

Ela virou-se e dirigiu-se para seu próprio quarto. Homens malditos. Mandões. Arrogantes. Idiotas.

Cinco minutos depois, Alex viu como as mulheres surgiram a partir do hall. Mochilas na mão. Jess parecia preocupada. Lindsey enfurecida.

*É provável que seja uma noite longa.* Alex estendeu a mão para a maçaneta da porta.

"Vamos cabecear para a casa da minha mãe e tentar relaxar. A tensão nesta sala pode ser cortada com uma faca." Ryan colocou a mão em Alex. *Isso já funcionou para você?*

"É uma planta." O que ele realmente queria era um lugar para os três deles poderem ficar sozinhos por 12 horas contínuas. Ele gemeu interiormente, pensando de onde tinham estado apenas esta manhã. Se só eles pudessem passar a noite envolvidos em aquecidos sexy



lençóis após as últimas horas de pisar em ovos ao redor de Lindsey e acordar em paz com ela totalmente reivindicada em seus braços.

Agora, ele gemeu em voz alta.

Ninguém disse nada. Quando Ryan abriu a porta da frente, os três fanáticos da Bíblia, tementes a Deus ainda estavam orando na calçada. Eles pularam a atenção com a chegada de sua presa e começaram a implorar Lindsey para reconsiderar. "Sua avó estaria tão decepcionada. Sua vida está indo para o caminho errado. Por favor, considere que venha com a gente em vez desses pecadores."

Quando o *cabrón* estendeu a mão para Lindsey e agarrou-lhe o braço, Alex se perdeu. De alguma maneira ele conseguiu sufocar o suficiente da sua ira para não esmurrar o cara, e apertou o suficiente autocontrole para apenas pegar seu bíceps firme e rosnar para ele. "Não a toque novamente, você satânico filho da puta. E é melhor não estar aqui quando voltar ou vai se arrepender de ter nascido, entendeu? Vá-se embora, como a senhora pediu e não volte."

Ele empurrou o homem de volta com força suficiente para enfatizar seu ponto de vista, mas não o suficiente para mandá-lo cambaleando na rua como Alex teria gostado.

O *hijo de puta* simplesmente retomou sua oração, as suas palavras cada vez mais altas com cada sílaba. Mãos no ar, ele pediu a um deus que, certamente, não tinha tempo para ouvir os gostos de sua espécie. "Perdoe-a, Jesus, pois ela não sabe o que faz. Seu coração se extraviou..." Suas palavras foram cortadas quando Alex fez com que todos no carro mais uma vez e bateu a porta.

Ele olhou para trás, quando Ryan fugiu do meio-fio. Todos os três batedores da Bíblia estavam no meio da rua pedindo com as mãos no ar. Ele não podia ficar longe o suficiente dessa a hipocrisia religiosa.

"Eu sinto muito." Lindsey murmurou atrás dele. "Vocês podem ter razão."

Quando Alex se virou para olhá-la, seu olhar estava focado para fora da janela na derrota e tristeza.



"Não é culpa sua, *mi alma*. Você não pediu por isso."

"Nem você. Acabamos de nos conhecer. Você pode acreditar em uma história charlataneada como eu tenho? Aposto que nunca pensou que iria encontrar esqueletos como este na sua vida."

O carro sacudiu a uma parada, obrigando Alex a olhar de volta para frente. Eles foram parados e Ryan estava lívido.

"Alex está certo, Lin. Eu não quero ouvir nem mais uma palavra de autorecriminação. Você não fez nada para pedir isso, e ninguém está culpando por nada." Ele estendeu a mão sobre o assento entre eles e acariciou uma mecha de cabelo de Lindsey.

Jessica tossiu. "Hum, por que vocês não me deixam cair em Kara e, talvez, um..."

Lindsey olhou para ela com preocupação. "Você não quer ir com a gente para Ryan?"

"Eu me sinto como uma terceira, ou quarta, na roda." Ela deu um sorriso irônico. "Está tudo bem, realmente. É óbvio que os três têm alguma coisa para discutir. Vou para o beliche em Kara e você pode... fazer o que precisa fazer."

Alex se sentiu mal por Jessica. Ela tinha sido capturada durante todo o dia, no meio deste circo de um acasalamento inacabado. A mulher tinha seus próprios segredos e claramente não estava interessada em discuti-los com ninguém, ainda. O que quer que suas razões foram, Alex iria respeitar sua privacidade, por agora.

Ryan puxou de volta para o tráfego e Alex voltou a olhar pela janela da frente, contando os minutos até que pudessem deixar Jess e voltar para o que era realmente importante.

Uma vez que deveriam ter estado preenchidos com desejos inigualáveis para o sexo, tinha sido em vez de socar com várias horas de tensão. Assim que os três relaxassem, haveria algum terreno sério para compensar.

Alex não conseguia imaginar como poderia evitar rasgar a roupa de sua companheira fora, lançando-a sobre seu estômago e batendo com seu pênis duro como pedra em sua vagina úmida. Ele estava com aquele tesão.



Ryan gemeu sua própria frustração na cabeça de Alex.



## Capítulo 14

*Lar doce lar.* Ryan puxou o caminhão para fora da extremidade da estrada pavimentada até a área de estacionamento de cascalho. A crise de pedras sob os pneus era um som que ele associava a casa.

"Alguém na sua família faz algo com moderação?" Perguntou Lindsey.

"Não se pode ajudá-lo."

"O lugar é enorme."

"Bem, meus pais tiveram seis filhos aqui. Nós precisávamos de um monte de espaço."

Todos os três desceram do caminhão, mas antes que pudessem dar um passo em direção ao rancho, a porta de tela rangeu aberta, anunciando o bombardeio de irmãos e pais para cumprimentá-los.

Tessa foi à primeira. Ela provavelmente estava olhando fora da janela, para conhecê-la. Como a filha mais velha e única na família, ela sempre sentiu a necessidade de proteger e mãe dos cinco rapazes mais jovens. Bem, na realidade a mãe de Ryan só tinha dado à luz cinco filhos, mas Trevor havia se mudado com eles em uma idade jovem e se tornou um membro da família e o melhor amigo de Justin, em menos de um piscar de olhos.

Tessa fez um caminho direto para Lindsey e envolveu-a em um abraço suave. "Bem-vinda." Disse ela, quando se inclinou para trás. "Sou Tessa. Fico feliz em ter a adição de mais mulheres na família. A testosterona por aqui é de espessura." Ela riu-se e, em seguida, virou-se para Alejandro.

Ryan se perguntou qual seria sua reação. Isso certamente não foi planejado. Claro, Justin e Trevor tinham acasalado com uma única mulher humana apenas alguns meses atrás, mas todos tinham pelo menos sido usados para aquelas suas mulheres que compartilhavam. Eles sempre tinham compartilhado. Tinha sido uma coincidência do



destino, que aconteceu de encontrar uma companheira para compartilhar por toda a eternidade.

Isto foi diferente. *Ménages* eram raros entre sua espécie, e Ryan não havia sido inclinado para trios.

Tessa pegou a mão de Alex, em ambas dela. Seu sorriso era tudo que Ryan precisava saber. "É claro que, dificilmente ajuda a adicionar uma mulher à mistura, se nós apenas estamos indo para duplicar a testosterona de qualquer maneira." Ela riu de prazer e abraçou seu novo cunhado.

Alejandro, ao invés de liberar Tessa, inclinou-se e beijou ambas as bochechas, antes de a irmã de Ryan fundir com seu sotaque latino. "*Mucho gusto*. Prazer em conhecê-la."

O marido de Tessa apareceu atrás dela e colocou sua esposa em um braço longo. "Você vai ter que desculpar minha companheira. Ela é louca por um sotaque espanhol. Ou italiano, ou francês, isso realmente não importa qual." Ele riu e estendeu a mão. "Aaron. Bem-vindo."

Alex apertou sua mão. "Obrigado. Por tudo. Eu sei que isto não estava nas cartas para ninguém, nós incluídos, mas..."

"Sem problemas." Tessa acenou com a mão no ar em um movimento de zigue-zague. "Entre. Entre. Mas vou te avisar, há um monte de gente esperando para dar o bote. Espero que você esteja pronta para a multidão."

Alejandro tomou a mão de Lindsey e seguiu seus novos membros da família dentro. Ryan sorriu para sua boa fortuna por trás. Esbelto corpo de sua companheira sexy balançou na frente dele. E como tinha Alex se tornado tão facilmente uma parte de sua vida?

Em vez do ciúme que ele nunca pensou que iria diminuir após a primeira reunião destes dois, ele agora sentiu uma sensação de calma, paz, lavando sobre ele, aquecendo-o por dentro e por fora.

Nunca teve que se preocupar com o bem-estar de Lindsey, porque haveria sempre dois deles para valorizar e protegê-la. E quando fizessem amor com ela, o olhar em seu rosto



divulgava seu prazer intenso, um nível de satisfação que ele nunca tinha visto antes no rosto de uma mulher, ser amada por um homem só.

Sim, os dois estavam indo para balançar o seu mundo e transformá-lo de cabeça para baixo, todos os dias.

Assim que eles entraram na casa, o volume aumentou dez vezes. Todos na sua família começaram a falar ao mesmo tempo e aglomeraram em torno do hall de entrada.

Um assobio agudo trouxe o movimento a uma parada abrupta. Ryan sorriu. Foi à única maneira que sua mãe já tinha ganhado a mão superior naquela casa. Seu sinal estridente agudo pode congelar um urso polar em seu lugar.

Nancy Masters lavrou por entre a multidão, seu quadro de um metro e cinquenta e dois desafiando alguém a acusá-la de ser pequena.

"Você deve ser Lindsey." Sua voz era calma e baixa e acolhedora, desmentindo o decibel que usou apenas alguns segundos atrás para conseguir o que queria. "Bem-vinda à nossa família. Perdoe os maus modos dos meus filhos gritando." Ela tomou a companheira atordoada de Ryan em seus braços e abraçou-a por alguns instantes.

"Obrigada."

Ela se virou para Alex e levou ambas as mãos nas dela. "Alejandro." Seu sincero olhar derreteu um pedaço do coração de Ryan. Seus pais iam ficar bem com isso. Ele não esperava o contrário, mas ainda assim... foi pouco convencional, e inesperado para ele levar para casa um segundo companheiro da sua mulher. "Eu falei com sua tia e tio várias vezes nos últimos dias. Sinta-se como se eu já o conheço. Por favor, sinta-se em casa. Isto é tanto seu quanto de qualquer outra pessoa hoje. Nós queremos que saiba que apoiamos o que vocês três decidirem do seu futuro juntos."

Alejandro parecia sufocar seu alívio. "Obrigado, senhora. Agradeço sua hospitalidade. E obrigado por nos deixar ficar aqui, enquanto tomamos algumas decisões."

"Leve o tempo que precisar."

"Sua mãe é um anjo."



Ryan sorriu para a troca de silêncio. Ele olhou para sua pequena nova família e agradeceu a Deus por sua boa sorte. "Que ela é."

"Agora, se todo mundo vai ficar parado, vou apresentá-los a todos e talvez, apenas talvez, a pobre moça não vá sair correndo e gritando para as madeiras antes mesmo de entrar na sala de estar."

Ryan observou Lindsey por sua reação ao caos. E Alex não soltou da mão dela, mas Ryan não estava completamente certo que um deles foi realmente segurando o outro com mais firmeza no apoio moral em silêncio.

"Eu sou Nancy." Sua mãe começou. "Aquele homem alto atrás de todos é o meu marido Richard. A culpa é nossa que todo este caos existe, em primeiro lugar."

"Bem-vindos, estamos honrados em ter vocês." O pai de Ryan afirmou. Ele estendeu a mão ao redor de todos e estendeu a mão para Alex. Depois de um breve aperto de mão, ele levou a palma de Lindsey a sua própria e olhou nos olhos dela. "Lindsey, você é tão bonita quanto o meu filho descreveu. Bem-vinda."

Lindsey corou e mordeu o lábio, acenando seus agradecimentos.

A mãe de Ryan deu um breve sorriso e continuou a partir da esquerda para a direita, apontando para cada pessoa recolhida. "Você conheceu Tessa lá fora? E seu marido, Aaron. Os dois pequeninos circulando todos os pés são deles."

"Meu segundo filho é Justin, que você conheceu. Ele é o único que não está aqui e é o único que não mora aqui, até o momento. Em seguida tem Ryan, obviamente. O quarto é Charles." Ela apontou para Charles, que assentiu com a cabeça. "E, o mais jovem é Michael."

Michael arrastou seu constrangimento por ter sido escolhido, mesmo que por um instante. Com apenas vinte anos, ele era muito mais jovem do que o outro irmão, Charles, vinte e cinco. E odiava ser chamado de bebê.

"E você conheceu Trevor também, certo? Ele é tanto o meu filho como qualquer um desses patifes."



E o nível de volume subiu mais uma vez a um decibel, que fez até mesmo Ryan querer cobrir seus ouvidos. Ele fazia cócegas nas crianças, quando fez o seu caminho para o lado livre de sua companheira e envolveu um braço ao redor dela antes de se inclinar para sussurrar em seu ouvido. "Vamos encontrar um lugar para sentar."

"Você acha que eles nos darão algum espaço para respirar, mas não..."

"Eles são maravilhosos, todos eles. Estou aliviado e honrado por ser o mais novo." Alex sorriu sobre a cabeça de Lindsey em Ryan.

"Eu cheiro chinês." Ryan não sabia que ele estava com fome antes. Seu estômago roncou, e olhou para a longa mesa da cozinha convidativa coberta com uma infinidade de caixas. Abençoada a sua mãe. Eles haviam almoçado há muito tempo e não tiveram um momento para fazer uma pausa e considerar o jantar. Foi ficando tarde agora. Lindsey parecia exausta e seu sorriso era tenso.

Ryan arrastou os dois para a mesa e sentou-os em uma fila, para que ele e Alex ladeassem sua companheira. Entre os risos, perguntas e gritos, pratos de papel foram repassados, alimentos distribuídos, e assentos tomados.

Quando quase uma dúzia de bocas foram recheadas com alimentos, o nível de ruído baixou.

Richard, o pai de Ryan, sentou-se em frente a eles. Ele olhou sério. "Então, diga-nos o que aconteceu esta tarde."

Ryan e Alex contaram o encontro no apartamento em poucas palavras. Richard virou-se para Lindsey.

"Alguma coisa que este Pastor Stone disse que faz sentido para você?"

"Não. Eu não tinha ideia que minha avó tinha feito qualquer tipo de arranjos para o meu futuro, o que isso significa."

"Parece que ele deve ter tido algo a ver diretamente com você virar vinte e dois. Que você acha?"



"Talvez... Eu simplesmente não consigo imaginar. Quatro anos atrás, quando eu saí da igreja, eu era apenas uma criança ainda de muitas maneiras. Não estava prestando atenção ao funcionamento da congregação. Estava apenas aguardando a minha vez."

"Esteve por aqui desde que voltou?"

"Nem uma única vez. E eu nunca pretendi. O Pastor Stone sempre foi peculiar, mas isso é mais estranho do que nunca." Lindsey empurrou o resto do arroz frito em torno de sua placa. "Por que eles me querem, se eu não estou mesmo disposta? Eles não podem simplesmente salvar a alma de alguém esta semana?" Ela riu, mas apenas para tentar aliviar o clima. Ryan sabia que não encontrou o assunto remotamente bem-humorado.

O pai de Ryan observou atentamente. A preocupação foi gravada na testa dele. Ele não tomou qualquer ameaça à sua família de ânimo leve, e que não era de sua natureza hesitar em adicionar Lindsey e Alejandro, para seu registro mental de membros da família. "Vou fazer um pouco mais de escavação amanhã. Tem que haver alguma maneira de descobrir o que diabos essas pessoas são em tudo."

"Lindsey, você deve estar exausta." Afirmou a mãe de Ryan. "Por que não dorme um pouco. Você está segura aqui. Podemos considerar mais esta situação amanhã."

"Obrigada a todos vocês." Lindsey olhou para todos quando murmurou as palavras, a umidade reunindo em seus olhos antes que ela baixou o olhar para seu colo.

Ryan colidiu com Alex, pois ambos chegaram a um braço ao redor dela, envolvida em um profundo suspiro coletivo.

"Vamos para a cama." Ryan sussurrou no ouvido de Lindsey.

Em instantes, os três se levantaram, disseram seus agradecimentos e boas-noites, e se dirigiram para a ala oeste da casa.

Ryan abriu o caminho e empurrou a porta para sua suíte aberta e os outros entrarem. As malas na parte de trás do caminhão, de alguma forma fizeram o seu caminho para o quarto e sentaram-se alinhadas na cama. Ele sorriu para a reflexão de sua família. Qualquer um deles faria qualquer coisa pelo outro.



"Este é o seu quarto?" Lindsey caminhou e tirou os sapatos. "É enorme."

"Bem, era a suíte de Justin, até alguns anos atrás, quando ele e Trevor tiveram o seu próprio lugar. Os dois tinham sido inseparáveis desde a infância. Partilharam este grupo de quartos durante muitos anos. Tessa tinha estado também nesta ala, mas quando se casou, ela e o marido construíram uma casa do outro lado da propriedade. É apenas cerca de um quilômetro de distância."

Ele viu como ela e Alex vagaram examinando o espaço pessoal de Ryan. Ele era deles agora. Não tinha segredos para eles.

"Você joga futebol?" Alex perguntou, pegando uma foto de Ryan do ensino médio.

"Por cerca de um minuto. Até que as pessoas começaram a me derrubar. Acredite ou não, a minha mãe, por tão forte e matriarcal como ela pode aparecer, não demorou muito gentilmente para ter seu filho do meio, em ataque no campo."

Mantiveram-se o exame. "Você era um menino tão bonito." Lindsey segurou uma foto dele em cerca de cinco anos de idade.

"E eu não sou agora?" Ele levantou uma sobrancelha e caminhou em sua direção.

"Não." Ela definiu o quadro abaixo sobre a cômoda, virou-se para Ryan, e recuou para a cama King Size. "Você é o galã mais sexy que eu já coloquei os olhos, com exceção de Alejandro, é claro."

O pau de Ryan chamou a atenção. Ela estava piscando os olhos, ambos deles enquanto caminharam na direção dela.

Ela deu um bocejo exagerado quando suas pernas bateram no colchão. "Bem, acho que vou virar dentro. Estou tão cansada. Você me mostra o meu quarto?" A cabeça inclinou para um lado, as pálpebras continuaram a vibração sedutora.

"Você está de pé nele." Ryan afirmou quando ele e Alex chegaram ao seu destino, cada um elevou debaixo do braço e depositaram a bunda sexy no meio da cama alta, como se coreografado.



Ela riu quando eles se revezaram fazendo cócegas e alternadamente descascaram suas roupas. Seu riso era a música mais doce, enchendo o quarto com a vida e o amor.

Despida, ela deitou-se como uma deusa, seu cabelo abanando a pilha de travesseiros, os braços erguidos acima da cabeça em um ângulo, com as pernas ligeiramente separadas.

"Você é tão quente." O rosto de Alejandro foi inflamado vermelho quando Ryan olhou seu caminho. "Sexy como o inferno."

A modesta, menina inquieta que conheceram há poucos dias tinha ido embora. Em seu lugar estava uma mulher sensual confiante cujo corpo foi cantarolando com a necessidade de ser reclamado.

Sua respiração engatou, seu peito subindo e descendo quando Ryan e Alex lançaram suas próprias roupas para a esquerda e direita, com grande pressa.

Sua companheira provocativa apenas sorriu para eles, olhando com os olhos vidrados de luxúria. E então a ninfa pequena lambeu os lábios, inclinou-se e rastejou sedutoramente em sua direção, seu olhar pulando de um para o outro como se decidindo com quem festejaria em primeiro lugar.

O coração de Ryan parou. Deus, ele teve sorte. Ele nunca tirou isso e esperava que esta fase de lua de mel de seu relacionamento nunca terminasse. Se o seu irmão e irmã, e inferno seus pais também eram qualquer indicação, não precisa se preocupar.

Alex parou ao lado de Ryan e prendeu a respiração. Ryan precisava dela ainda pior do que Alex. Inferno, Alex tinha sido o primeiro a ter os lábios em volta dele. Não era algo que ele queria negar ao seu amigo.

Com uma voz rouca que mal reconheceu como seu próprio Alejandro ordenou: "Chupe Ryan na sua boca, *mi amor*. Eu quero ver você levá-lo."

Lindsey inclinou-se sobre as quatro patas na frente de Ryan e lambeu uma linha de suas bolas, até a ponta saliente balançando na frente dele. Sua bunda virou provocativamente



atrás dela e Alex se arrastou até pegar seu rosto com as duas mãos, amassando-os e formando-os contra as palmas das mãos.

Lindsey gemeu e cercou Ryan com a boca aberta, sugando-o, tanto quanto pudesse.

A cena que se desenrolava diante de Alex foi tão gostosa. Graças a Deus, ninguém mais estava dormindo nesta ala da casa. Ryan gemeu ao redor da caverna quente de lábios e língua que Alex lembrava muito bem.

Ryan segurou a cabeça com as duas mãos. Alex sabia que ele não tinha a intenção de pressioná-la, ele só precisava preparar-se antes que entrasse em colapso sob seu apertado molhado, ataque, sensual de lábios e língua e garganta.

Lindsey começou a ronronar literalmente ao redor do pênis de Ryan. Ela abriu as pernas na frente de Alex e pressionou de volta contra suas coxas, seu corpo implorando que ele a tocasse. O cheiro de sua excitação encheu o quarto.

Alex roçou o corpo dela com as duas mãos, até que agarrou ambos os globos de seus seios balançando e apertou. Seu pau pressionou na fenda de seu traseiro, exigindo alívio.

Com moderação incrível, Alex deixou seus dedos dançarem juntos do estômago de Lindsey, até chegar ao seu centro, agradado pelo seu triângulo perfeitamente arrumado de cabelo, circulou a pequeno nó que ele sabia precisava de atenção, e, finalmente, espetou no seu núcleo molhado, aquecido com dois dedos.

O gemido que rasgou o ar, certamente vibrou em torno de Ryan de uma forma que iria enviá-lo para fora do planeta.

Alex não podia esperar mais um segundo para tê-la. Inferno, ele estava esperando desde que deixaram a cabana esta manhã.

Ele agarrou seu pênis latejante com uma mão, arrastou a ponta através de sua umidade, e mergulhou em seu calor apertado. "Deus, Lin. Você ainda é tão apertada." Suas palavras foram perdidas quando os três gemeram.

"Eu não estou indo para durar." Ryan afirmou com os dentes cerrados. "Faça-a gozar, Alex."



Alex não conseguia nem falar palavras de consentimento, sem quebrar a sua concentração necessária. Cada célula do cérebro estava ocupada segurando seu próprio orgasmo. Ele estendeu a mão ao redor da frente, rodou a excitação de Lindsey ao redor do clitóris, e pressionou seu polegar contra o cerne pulsante até que ela gritou em torno do comprimento de Ryan.

O som, juntamente com a compressão rítmica de sua boceta em torno de seu pênis, mandou cambaleando sobre a borda, sabendo que Ryan estava certo com ele. Sua ligação era tudo que eles precisavam para confirmar o sentimento compartilhado de lançamento.

Momentos depois, os dois homens desabaram esparramados na cama. Ambos puxaram Lindsey e balançou-a. "Aproxime-se. Você não tem que me rasgar ao meio."

"Hmm?" O pau de Alex ainda ficou em atenção, implorando por mais uma rodada. Sua pele se arrepiou com a necessidade de tocar cada centímetro desta mulher, lambê-la, chupá-la, saborear a pele. "Eu nunca vou ter o suficiente de você."

"Nem eu." Concordou Ryan do outro lado.

Quatro mãos estavam por toda parte, acariciando sua mulher, tentando levá-la a excitação mais uma vez a novas alturas.

"Eu preciso de vocês... ambos."

Os olhos de Alex se arregalaram, e ele inclinou o rosto para olhar o seu próprio. Sem falar, deixou as sobrancelhas subirem em questão.

Ryan também congelou ao lado deles, com a cabeça inclinada em Alex, quando ele se posicionou para ver sua expressão.

Ela mordeu o lábio inferior duro. "Por favor? Tomem-me. Ao mesmo tempo."

"Você tem certeza?" Perguntou Ryan.

Ela assentiu. Alex puxou-lhe o queixo com uma mão. A ninfa estava indo para extrair o sangue. Ele lambeu o lábio inferior. "Nós não queremos que você faça qualquer coisa que não esteja pronta."

"Mentiroso!" Seus olhos dançaram com alegria.



"É verdade, mas... Certifique-se que você está pronta. Uma vez que começarmos a reivindicação, será doloroso... para parar."

"Eu estou tão excitada. Venho lutando com a tentação de agarrar a ambos durante todo o dia. Meu corpo está gritando por mais. Não importa o que façamos, não é o bastante. Eu preciso de vocês."

"Deus, isso é sexy. Suas palavras só vão me fazer gozar."

Ryan deitou-se de costas e puxou Lindsey em cima dele. Alex olhou em seus olhos. "Você está bem comigo dentro de seu traseiro apertado em primeiro lugar?"

"Eu vou pegar a minha vez." Ryan sorriu e deixou seu olhar vagar de volta para Lindsey enquanto ela subia em cima dele, abriu as pernas e abaixou-se diretamente em seu pau, empurrando todo o caminho sem nenhum aviso.

Alex observava os olhos de Ryan rolarem para a parte traseira de sua cabeça.

Com uma mão nas costas dela, Alex realizou Lindsey baixo. Seu peito subia e descia com suspiros profundos de respiração, quando ela sentou-se ao longo da espessura de Ryan.

"Um segundo." Ele não levou um segundo, apenas se inclinou sobre a cama, pegou um lubrificante da mesa ao lado, e voltou a situar-se atrás de Lindsey, com as pernas abrangendo Ryan.

Com uma mão na bunda dela, ele esfregou uma bola generosa de lubrificante em torno de sua entrada proibida, circulou o buraco mais e mais, enquanto esperava para ela relaxar contra o seu toque. Ele tinha feito o que podia para esticar e prepará-la nos últimos dois dias, mas este era o negócio real. Ela estava tensa embaixo dele, sem saber o que esperar.

"Olhos em mim, Relaxe." Ryan ordenou. Ele a acalmou com palavras de amor, enquanto Alex trabalhou pela primeira vez um dedo e depois dois em seu buraco apertado.

Seu pau balançava com antecipação. Ele esforçou-se para manter um ritmo lento, estirando-a, tesourando dentro dela com ambos os dedos.

Quando começou a pressionar de volta contra a mão dele, que estava na hora.



"Eu vou entrar agora com meu pau, Lin. Reivindicá-la. Você vai ser nossa, ligada em todos os sentidos." Ele não queria fazer especificamente a pergunta que pairava no ar, *você está pronta?* Mas, pelo amor de Deus, queria ter certeza de que ela teve todas as oportunidades para negar isso, antes que entrasse nela.

Acima de tudo, ele nunca quis magoá-la, física ou mentalmente, mesmo que isso significasse um período torturante de espera para ela ter certeza de que queria isso.

"Agora, Alex. Eu estou morrendo aqui." Suas palavras eram claras e concisas.

E ele mergulhou em sua entrada traseira apertada tão rapidamente quanto ousou.

Totalmente encaixado, ele prendeu a respiração, como fizeram os outros. Nenhum som vibrou através do ar. Porra e maldição, ela era apertada.

"Mova-se."

A palavra solitária fez o seu peito apertar com amor.

E então ela gemeu. "Ambos de vocês, pelo amor de tudo que é sagrado, se movam." Ela levantou e empurrou a bunda dela da melhor maneira possível entre eles.

Alex puxou até que apenas a ponta de seu pênis ainda estava alojada dentro dela. Ele segurou a cintura dela e trouxe com ele, a fim de que Ryan também fosse removido do seu calor.

E então ele a soltou e os dois homens imersos dentro dela mais uma vez.

"Porra. Eu estou gozando. Mais uma vez." Ela deitou a cabeça sobre o peito de Ryan e deixou os homens definirem o ritmo e levá-la ao limite. Seu orgasmo era duro e permanente. Seu traseiro apertou, contraiu no pau de Alex, da mesma forma que ela tinha de estar espremendo a vida fora de Ryan.

Ambos os homens engasgaram e deixaram seus respectivos lançamentos assumirem na extremidade da cauda de Lindsey.

Assim que eles foram gastos, congelaram dentro dela, sorrindo uns com os outros sobre seu corpo, ninguém disposto a sair de seu calor.

"*Eu poderia ficar assim para sempre. Por favor... ninguém... se mexa.*"



Suas palavras dentro da cabeça de Alex foram o pedido mais doce que ele já tinha ouvido falar ou nunca o faria.

"Como quiser, mi amor."

Lindsey ergueu a cabeça e encarou Ryan, quebrando o contato visual entre os dois homens.

Não querendo ficar de fora, Alex acrescentou: "*Teremos prazer em ficar aqui por tanto tempo quanto você quiser.*"

Seu rosto virou até que seu olhar caiu sobre o dele, sua mandíbula aberta. "Porra, isso é muito estranho."

"E as minhas pernas estão cansadas. Você se importa se eu sair para descansar? Prometo que nós podemos fazê-lo novamente a qualquer hora que quiser." Alex piscou para ela.

Ela corou, um tom de vermelho mais profundo do que o rubor que já cobriu a pele de ser bem fodida.

Alex gemeu quando ele afastou-se dela com um *pop* suave. "Essa é a mais doce bunda no planeta."

Com as pernas trêmulas, ele ergueu o corpo para fora da cama e caminhou até o banheiro adjacente por um pano.

Momentos depois, ele voltou para encontrar Lindsey e Ryan enrolados ao redor de cada outro e puxando os cobertores para fora de debaixo deles. Como se situado nos lençóis frios abaixo, Alex se ajoelhou ao lado de sua companheira e puxou-lhe as pernas para limpar seu excesso de secreções a partir de sua boceta sexy e bunda.

Ele jogou um segundo pano a Ryan e ponderou brevemente como foi que a visão de outro homem cuidando de seu próprio pênis, não foi uma experiência de arrepiar os ossos. Seja qual for o caso, não era nada, além de sexy.

Descartando o pano sobre a mesa lateral, Alex deitou ao lado do amor de sua vida, passou o braço em torno de seu centro, e deixou sua mente relaxar para o que ele esperava



que fosse uma soneca, antes que acordasse com a necessidade de repetir a experiência com paixão desenfreada.



## Capítulo 15

Lindsey acordou ofegante. Ela fugiu de pé, olhou ao redor da sala, e lembrou-se de onde estava. O sol estava espreitando no horizonte do lado de fora, mas estava sozinha. O que a acordou?

Uma sensação desconfortável lhe deu um arrepio. Ela estava sonhando. Sobre o que?

Deitada de costas para baixo, ela puxou as cobertas sobre seu corpo ainda nu e fechou os olhos. Às vezes, tinha tido sonhos estranhos sobre os cultos e os paroquianos de Sua Espada Poderosa, mas não era geralmente duas noites consecutivas. Eles devem ter realmente chegado até ela.

Algo saltou na parte de trás de sua mente. Que, os flashes de seus dias de frequentar a capela do culto nadaram em torno de sua cabeça.

*Onde estavam os caras?*

*“Lin? Acordou? Estamos no celeiro. Pensei que estaríamos de volta antes que você acordasse.”* As palavras de Ryan a fizeram tremer de novo. Como ela ia se acostumar com essa coisa de telepatia?

*“Oi, amor! Durma, durma. É cedo ainda. Sentimos que devemos ajudar por aqui. Nós dois fomos afrouxando durante alguns dias.”* Disse Alex acalmando. Mesmo em sua mente o seu sotaque latino reverberou.

*“Eu estou bem, rapazes. Façam o que você precisa. Eu só vou caçar um café. Se me deixaram alguma roupa por aqui...”* Ela olhou ao redor da sala com um sorriso e viu sua bolsa em uma cadeira.

*“Roupas? Merda, Alex, eu sabia que esqueci alguma coisa. Por que não pensei em deixá-la com nada para vestir?”*



*'Ha-ha! Voltem ao trabalho, assim vocês terão mais tempo para as minhas necessidades insaciáveis mais tarde.'*

*"Não provoque, Cariño. Você vai estragar nossa concentração. "*

Ela não estava brincando. *Caramba, quando teria essa necessidade ridícula de ter sexo a qualquer hora do dia desaparecendo?* Escalando da cama, quase tropeçou quando dois homens generaram em sua mente.

*"Vai levar algum tempo, mas, querida... por favor, tente bloquear alguns desses pensamentos de nós. Nós nunca vamos ter uma porcária feita, se nos torturar com a sua libido voraz durante todo o dia. Alex está corando. Acho que ele está..."*

Ela nem sequer queria saber como um pensamento poderia ser cortado. Alex provavelmente abordou-o no chão, conhecendo eles.

Assim que ela vestiu calções e uma camisa, Lindsey se dirigiu para a cozinha, onde ela encontrou tanto Nancy Masters e Tessa já na mesa.

Nancy levantou-se e puxou uma cadeira. "Bom dia, Lindsey. Espero que você dormiu bem?"

Tessa respirou fundo, levantou-se e gritou como uma criança no Natal. Ela bateu a cadeira para trás na sua corrida louca de puxar Lindsey em um enorme abraço.

Mas que diabos é isso? Era uma coisa para que essas pessoas sejam tão cedo, outra para que eles sejam tão tagarelas sobre isso, mas em um plano totalmente diferente para que sejam completamente animados, só porque Lindsey entrou na sala.

"Hum, Bom dia?" Ela olhou em torno de Tessa e ergueu as sobrancelhas para Nancy.

"Tessa, querida. Dê-lhe algum espaço. Ela não tem ideia do por que você está animada sobre. Você está indo para embaracá-la."

*"Diga a minha irmã para parar. Ela está incomodando você? Seus pensamentos estão todos misturados, mas posso dizer que está com ela."*

Ok, agora isso foi muito estranho. Nancy Lindsey tomou pelo braço e levou-a a uma cadeira. "Sente! Café?"



"Por favor."

"Diga ao meu irmão para ficar fora de sua cabeça por um tempo. É muito confuso na primeira manhã, depois que você reivindicou. Eu quase tropecei e cai com Aaron constantemente me chateando, apenas algumas horas depois de acasalada." Tessa tomou a cadeira ao lado de Lindsey e uma lâmpada gigante saiu.

*"Inacreditável, que todo mundo sabe? Você não poderia manter isso para si mesmos, por um maldito minuto?"* Ela esperava que estivesse gritando com Alex e Ryan, e que ambos ouvissem alto e claro.

*"Bebê, não dissemos nada a ninguém. Deveríamos tê-la avisado sobre isso. Eles podem, na falta de uma explicação melhor, sentir o cheiro em você."*

A 'explicação' de Alex não fez nada para acalmá-la.

"O que?"

*"Seus feromônios mudam quando você é reivindicada. Lobos, sabem muito sobre o outro apenas por andar em um quarto. Podemos até dizer quando uma mulher está ovulando ou grávida. Seu cheiro é diferente nesses momentos."* A de Ryan era pior do que Alex.

*"Um pequeno aviso teria sido bom."* Ela estremeceu. Grávida? Ovulando? Ela não estava preparada para esse tipo de pensamentos.

*"Desculpe, mi alma. Nós vamos lhe dar mais detalhes mais tarde. Desfrute de um café da manhã. Não deixe ninguém chegar até você. É a mesma coisa para cada mulher recém-reivindicada. Família fica animada. Isso é tudo."*

"Fantástico". Ela estava sentada à mesa com a irmã de Ryan e sua mãe, que conhecia cada detalhe do tipo de sexo que ela tinha envolvido dentro ontem à noite com seu filho e irmão... e um outro homem, pelo amor de Deus.

Poderia este dia ficar estranho? O sol não estava nem todo o caminho para cima.

"Aqui." Nancy definiu uma xícara de café fumegante à sua frente. "Açúcar? Creme?"

"Obrigada." Ela pegou a bandeja oferecida de enfeites e agitou-os em sua caneca, sem levantar a cabeça.



"Está tudo bem, você sabe. Estranho para você, eu acho. Kara ainda me diz que isso é muito peculiar para palavras, mas para nós é apenas a vida." Tessa se inclinou em sua linha de visão. "Perdão. Eu estava tão animada. É muito bom ter outra mulher por aqui."

"Estou ainda em estado de choque." Disse Lindsey.

Nancy mudou de assunto. "Não esperava vê-la tão cedo. Você parecia exausta na noite passada. Será que a acordamos clamando ao redor aqui?"

"Não. Nadinha mesmo. Eu... acho que estava tendo um pesadelo. Essas pessoas estúpidas me perseguindo devem estar ficando em mim. Agora estou sonhando com sermões da minha infância." Algo ainda saltava em sua mente.

Lindsey deitou a cabeça sobre as mãos, sentiu o cheiro de café quente medicado com perfeição, com creme de leite e açúcar, e tentou recordar seu sonho. As palavras do Pastor Stone tocaram através de seus pensamentos.

Temos um anúncio especial hoje. Irmã Mary Katherine acaba de completar vinte e dois anos e concordou em se casar com o irmão Thomas. Por favor, louvem ao Senhor nosso Deus por esta união. Será que o noivo se apresenta para completar a união?

Deus Pai Todo-Poderoso, bendito seja o seu nome. Obrigado por tudo que você nos forneceu. Oramos em teu nome para ajudar este casal em sua jornada. Guie a Irmã Mary Katherine quando ela comprometer-se a atender seu marido. Abençoe-os com muitos números. Unja-os com o seu amor e graça. Amém.

Lindsey engasgou e pulou da cadeira, fazendo o assento cambalear de volta contra o chão.

"Lindsey? Querida? Você está bem?" Nancy levantou-se e colocou a mão no braço de Lindsey. Através da névoa de memórias indesejadas, Lindsey viu os olhos de Nancy, franzindo as sobrancelhas em preocupação.



A porta se abriu e Ryan e Alex voaram através dela quase lado a lado.

"Lin, querida? *Qué pasó?* O que aconteceu?"

"Nós podíamos sentir o seu terror por todo o quintal."

"Lembrei-me de alguma coisa." Todo o seu corpo tremia. Alex e Ryan cada um tomou o braço e levou-a para a sala de estar. Todos os três se sentaram em um sofá.

"O que?" Ryan olhou em seus olhos.

"Quando eu estava na minha adolescência, talvez apenas doze anos, houve um casamento. Poxa cara, eu não conhecia nada diferente. Não sabia que estava tudo errado. Fora. Não é normal."

"O que aconteceu, *Cariño?*" Alex passou a palma para cima e para baixo em seu braço tremendo.

"Eles devem se casar com suas mulheres precisamente aos 22 anos de idade. É o que eu vi. Eu fui a várias dessas cerimônias de fato. Como uma criança. Elas não são realmente cerimônias na verdade, não no sentido tradicional. Mais um anúncio durante o serviço. Lembro-me de um cara e uma garota especial como se fosse ontem. Por que não pensei nisso antes?" Lindsey amassou os olhos fechados e se enterrou na memória, tentando juntar seus pensamentos.

"Não era o nome dela. Eu não costumava prestar muita atenção durante as reuniões. Eu era uma criança. Mas naquele dia eu olhei para cima quando a chamou para frente... porque eu sabia que o nome dela era Christa. Eles a chamavam Irmã Mary Katherine e pensei que era estranho. Por que faziam isso?"

Ela respirou fundo, fechou os olhos com mais força e continuou. "Assisti em choque quando eles rapidamente a casaram com uma simples oração, a um homem com o dobro de sua idade. Ela olhou horrorizada e virou-se para a congregação, pedindo ajuda com os olhos, enquanto ele a levou para fora da igreja. Eu era provavelmente era a única pessoa que não sabia disso, desde que eu tinha virado para vê-la sair pela parte de trás, para desgosto da minha avó. 'Olhos para frente, filha. Nunca olhe para trás'. Disse ela."



"Merda! Isso deve ser o que eles quiseram dizer que minha avó tinha feito arranjos para mim. Eles querem me forçar a um casamento arranjado."

Lindsey fugiu do banco e começou a andar. Seu coração disparou com a iluminação indesejada. O suor escorria na testa apesar de ter sido uma manhã fria, e sua pele estava toda arrepiada, incongruente.

Ryan e Alex estavam ao seu lado em segundos. Envolvendo em seu abraço, que levou o corredor de volta para o quarto de Ryan. "Respire fundo, querida. Estamos aqui. Nada vai acontecer com você. Nós prometemos." Mesmo as consoladoras palavras de Ryan não iriam acalmar os nervos, enquanto estavam sentados juntos na cama.

"E se eles não desistirem?"

"Eles vão." Você vai ter vinte e dois na terça-feira, certo? Talvez depois disso, vai ser tarde demais." Alex parecia mais confiante do que Lindsey sentia.

Estes homens / lobos que pareciam ter desembarcado em sua porta por coincidência, podem muito bem tê-la salvo de uma vida de inferno.

*Graças a Deus.*

A próxima vez que Lindsey acordou, ela não estava sozinha. Alex estava ao lado dela, seu cabelo brigando sobre sua face, uma mecha sobre um olho. Ela pensou que ele poderia ser um modelo de capa se tivesse acabado de ficar parado por um momento, para que ela pudesse ter uma câmera.

Ela sorriu para ele. "Você não me deixa em paz."

"Nunca."

"Onde está o Ryan?"

"Conversando com os pais."

"Sobre?"

"Certificando-se de que você está segura, *mi amor*."



Ele beijou-a castamente na boca e puxou-a para um abraço. "Se sente melhor?"

"Muito. Desculpe eu enlouquecer fora." Disse ela contra seu peito nu. Ainda grogue e ainda carregando a ponta de medo em seu sistema, ela o queria. Ele cheirava a leve brilho de suor que deveria ter trabalhado anteriormente, seu próprio almíscar pessoal, seduzindo-a para enrolar em volta dele e pedir-lhe para entrar novamente. Será que ela já se sentiu bastante segura, mesmo com esses homens em volta e dentro dela? Poderia, pelo menos, esquecer o medo nesses momentos, mesmo que apenas por um tempo? Quando ia Pastor Stone desistir e deixá-la sozinha?

"Relaxe seu cérebro, *mi alma*. Seus pensamentos estão me dando uma dor de cabeça." Ele riu levemente. "Estamos aqui. Nós não vamos deixar nada acontecer com você, nunca. E só pense em sua sorte. Você tem nós dois. Podemos ser um time e certificar-nos que você não está sozinha um minuto se for necessário."

Seus ombros caíram, e ela tentou relaxar seu controle sobre os bíceps de Alex.

"Nossa rainha tem despertado." Ryan anunciou quando entrou pela porta.

Em retrospecto, ela sentiu sua presença, mesmo enquanto ele caminhava pelo corredor. Sabia instintivamente que ele estava perto, antes que entrou no quarto.

"Com fome? É quase meio-dia. Você não comeu."

"Droga, eu nunca sequer engoli meu café. Não é à toa que estou fora das sortes." Sentou-se e tentou sorrir.

Lágrimas indesejáveis agruparam em seus olhos, enquanto ela olhava de um pedaço sexy para o outro. "Como é que eu fiquei tão sortuda?"

"Ah, mas você está enganada. Perfeito!" Ryan esfregou as mãos em um gesto de simulação para solidificar seu plano de jogo.

"Eu poderia estar apaixonada por vocês dois idiotas, depois de um tempo tão curto?"

"Claro." Ryan avançou para frente como um predador perseguindo sua meta. "O que não amar?"



As lágrimas irromperam e escorriam pelo seu rosto. Não havia dúvida. Pode ter sido apenas alguns dias, mas esses homens estavam sob sua pele e em sua alma para ficar.

"Eu te amo, *Cariño*. Com toda a minha alma." Disse Alex, seu rosto ficou sério para completar seriedade quando Ryan subiu na cama.

"E eu te amo com todo o meu coração." Acrescentou Ryan quando a levou em seu abraço.

Espremida entre os dois homens mais sexys do mundo, o coração de Lindsey apertou. Não havia dúvida, ela os amaria para o resto de sua vida.



## Capítulo 16

"Tem sido duas semanas, você não acha que é seguro o suficiente de ir até o apartamento e, pelo menos, pegar minhas coisas?" Lindsey se virou para Ryan no balcão onde ela estava fazendo sanduíches para o almoço.

"Provavelmente. Mas por que você não deixa Alex ou eu irmos para você?" Ele surgiu ao lado dela e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

"É a minha casa. Eu vivi lá por quatro anos. Eu preciso... dizer adeus."

"Para o apartamento?" Ryan sorriu e franziu a testa. Ele não entendia.

"Coisa sentimental e tudo. Charles e Michael foram verificar todos os dias. Eles não viram nada e nem ninguém suspeito, desde o dia depois de eu completar vinte e dois anos. Certamente, podemos pelo menos ir lá por algumas horas."

Eles tinham ficado na casa dos pais de Ryan por 14 dias agora. Ela estava acostumada com isso agora, ter tantas pessoas ao redor. Todo mundo sabendo do seu negócio.

Eles conversaram apenas ontem à noite sobre a movimentação fora, conseguir um lugar, mas Lindsey havia recusado a ideia. Ela se sentia segura aqui. Nunca estava sozinha. Ia levar um tempo para ela se aventurar por conta própria, após a loucura das últimas semanas.

Ela era uma mulher forte no coração, mas mesmo assim... E Ryan e Alex tinham um suspiro coletivo de alívio que ela não tinha nenhuma intenção de fazer qualquer coisa tola.

Através da conexão, sabia que os dois estavam secretamente contentes, que ela estava disposta a ficar com os pais de Ryan por enquanto. Isso aliviou suas mentes. Eles só tinham trazido o assunto para se certificarem de que ela estava bem com o arranjo atual. Nenhum deles podia suportar a ideia de sair agora.



Ela não tinha sido capaz de iniciar o cargo de professora, que tinha a intenção de começar a semana passada. A ideia tinha sido estressante no início, sentindo como se tivesse perdido a sua educação, por não passar essa fase em sua vida, mas superou isso. A vida em uma fazenda era sempre ocupada. Ela estava gostando de aprender todos os postos de trabalho que precisavam ser feitos por aqui e feliz que poderia ajudar. Isso a impedia de se sentir como uma parasita total.

Alex tinha palestrado dois dias atrás. "Você não é uma parasita, *mi amor*. Você é a nossa companheira. Mesmo se não fizesse nada, além de ficar deitada na cama o dia todo e aguardar o nosso retorno, nós estaríamos exultantes. Nós te amamos. E você faz muito mais do que gostaríamos. Tire algum tempo para encontrar-se, reagrupar por assim dizer. Muita coisa aconteceu. Se você ainda quiser ensinar no próximo ano, vamos fazer isso acontecer."

Ele estava certo. Ela precisava relaxar, envolver sua mente em torno de tudo o que tinha sido despejado no prato em menos de três semanas.

Aparentemente, a transição após a reivindicação era um pouco mais difícil para um ser humano do que um lobo. Ela tinha muito a aprender. E ainda se perguntava quando na Terra, iria parar o desejo sexual no dia a dia. Mais ou menos...

Eles estavam vendo a tia de Alejandro, tio e primos várias vezes no passar de duas semanas. Todo mundo foi tão gentil e atencioso, que trouxe lágrimas aos seus olhos. Ambas a famílias em um curto espaço de tempo foram avassaladoras, para a mulher que não tinha família em tudo há vários anos.

Mesmo que o Thompsons insistiram que não era necessário, Alex ainda passou alguns dias da semana trabalhando com sua família em sua própria fazenda. Ele não gostava da ideia de abandoná-los depois de vir para os Estados Unidos, especificamente para ajudá-los.

Ryan arrastou-a de seus pensamentos. "Jessica está planejando voltar para o apartamento e procurar uma nova companheira de quarto ou duas."

"Ela está? Ela não me disse isso. Como é que você sabe? Quando?"



"Hoje. Kara me contou. Então, se você quiser ir lá mais tarde, você pode vê-la um pouco, enquanto nós te embalamos."

Estes homens foram tão pensativos. E o momento que olharam para ela como se fosse uma iguaria a ser saboreada e começaram a persegui-la como lobos que eram. Ela se afastou de seus olhos possessivos rindo, que, em retrospecto, era mais provável da sua intenção, porque antes que soubesse que estava no corredor e no quarto que dividia com dois homens. Alex se materializou fora do ar, fechou a porta atrás dele e virou a fechadura com um clique alto.

Eles brincavam com ela em primeiro lugar sobre a questão de bloqueio. Não importa o que eles disseram sobre os lobos, conheciam, sentiam, ou Deus me livre cheirassem, tudo com o nariz afinado, ela não podia tolerar a ideia de ter relações sexuais ou até mesmo estar nua com a porta aberta, para que qualquer pessoa na família pudesse facilmente apenas andar dentro. Ficaria mortificada além da crença se isso acontecesse.

"Que tal uma rapidinha e depois vamos levá-la para o seu apartamento?" Ryan puxou sua camisa, sem esperar por uma resposta.

"Uma rapidinha?" Ela bufou. "Você nem sabe o significado da palavra." Nada do que já fizeram poderia ser chamado de 'rapidinha'. Não, uma vez que ela tinha feito sexo com um ou ambos sem gozar pelo menos duas vezes sob o toque hábil de suas bocas, mãos e pênis.

Semântica, ela pensou enquanto acelerava o processo pelo estalar do botão da calça jeans e balançasse a bunda dela o suficiente para fazê-los cair no chão, antes de pisar fora do vestuário.

"Você pode me dar uma lição de Inglês mais tarde, *mi alma*. Agora eu quero que você esteja no centro dessa cama, abra as pernas, e vamos ter a nossa maneira com você."

O tremor habitual percorria seu corpo, enquanto ela fez o que lhe foi dito. Isso sempre a fez molhada e necessitada quando empurravam no quarto assim. Se eles se atrevessem a exigir seu cumprimento fora do quarto, eles têm outra coisa vindo. Mas, no que diz respeito



às suas escapadas sexuais, achou incrivelmente excitante quando diziam a ela o que fazer, seguravam seu corpo para baixo, e torturava-a ao orgasmo.

Ryan abriu as pernas e montou seu torso tão rápido que ela engasgou, enquanto seu pênis celeste balançou na frente de seu rosto. Ela lambeu os lábios, sabendo que iria deixá-lo louco.

Ele gemeu, agarrou as duas mãos e apertou-as no travesseiro atrás de sua cabeça. Seu comprimento estava centímetros de sua boca, que regava com a necessidade de prová-lo, mas ele não estava perto o suficiente.

O assalto nela abaixo da cintura começou exatamente quando ela conseguiu uma lambida desesperada todas as bolas de Ryan.

Suas coxas estavam espalhadas largas e mantinham abertas para leitura de Alex. Ele brincava com ela sem piedade com sua respiração tão perto de seu sexo, sabendo agora o que a levou louca com a necessidade. Suas pernas tremiam, seu sexo se apertou, e ela sentiu sua excitação escorrendo entre suas pernas.

Ninguém a havia tocado, ela percebeu. E estava tão perto de gozar que gemeu. "Por favor..." Ela implorou.

Por que eles sempre me torturavam em um orgasmo antes que me penetrassem?

"Porque nós podemos." Disse Ryan. "E porque você é tão sexy e quente quando o fazemos. E porque... você ama." Ele sorriu para ela.

Às vezes era irritante que eles pudessem ler seus pensamentos tão facilmente. Ela não tinha começado a dominar a arte de bloquear alguns deles. Pelo menos precisava aprender a calar alguns dos mais queridos lascivos ou nunca conseguiria um momento de paz.

Ou talvez ela preferisse não aprender essa habilidade em particular.

A mão livre de Ryan brincou com seus mamilos, mal pastando sobre eles, trazendo-os para picos firmes. Ela se esforçou em vão para levantar o peito e ter mais atrito com os dedos.

Alex lambeu um círculo ao redor de seu clitóris e empurrou um dedo dentro dela.



Juntos, em uma composição certamente disposta, os dois homens aumentaram seu ataque, Ryan beliscava seus mamilos a sério, enquanto Alex chupava seu clitóris profundo em sua boca e pressionou sua língua contra o botão exposto.

"Goze para nós, querida. Eu quero ver como você explode em torno dos dedos de Alex."

Ela respirou e manteve o olhar de Ryan, enquanto Alex virou a mão e arrastou pelo menos dois dedos em seu ponto G.

A explosão foi intensa, como sempre, balançando seu corpo enquanto pulsava em torno da mão de Alex e gemia num tom que ainda não podia acreditar que era ela própria.

Antes que pudesse descer de sua alta, Ryan deixou seu pênis cair em sua boca com fome, enquanto Alex ergueu o torso, recheando dois travesseiros debaixo de sua bunda para levantá-la, e mergulhou em suas profundezas. Seu próprio gemido de satisfação misturado com o dela.

Ela chupou tão duro quanto ousou em Ryan, como se fosse à última refeição na terra e ela queria saborear cada pedaço. Não era muito longe da verdade.

Quando os três se reuniram e caíram em um montão do outro lado da cama, ela se sentia como a mulher mais sortuda viva.

*Cara, eu adoro esses homens.*

"E nós te amamos, *mi amor*."

Duas horas depois, os três caminharam para o apartamento de Lindsey ainda no topo de sua luxúria, brincando e rindo com o outro sem um cuidado no mundo.

E, em seguida, o chão saiu de debaixo deles.

"Onde está Jessica? Eu pensei que ela estaria aqui agora." O apartamento estava muito silencioso. Calmo. "Jesse?" Um formigamento se arrastou até a espinha de Lindsey e em todo o pescoço. "Jesse?"



Praticamente correu pelo corredor chamando seu nome quando ela não respondeu.

E então voltou para a sala da frente e congelou.

Ryan ficou parado como uma estátua no meio da sala, com os olhos arregalados, um pedaço de papel pendurado em sua mão.

"Ryan?" Medo ameaçou trazer o seu almoço, enquanto observava a página em branco de uma vibração de caderno no chão, suas bordas irregulares parecendo atestar metaforicamente para a mensagem encontrada no papel.

Em câmera lenta, Lindsey caiu no chão e se arrastou em direção ao papel, pois resolvia contra o tapete. Alex agarrou-a pela cintura, mas mesmo ele não era forte o suficiente para mantê-la de seu objetivo, e ela estendeu a mão apenas o suficiente para prender o objeto que iria derrubar seu mundo em seu eixo.

*Querida Irmã Maria Martha,*

*Parece que você não compreendeu totalmente a gravidade de suas ações.*

*Isso foi julgado por sua avó, que você se casaria com o homem de nossa escolha em seu vigésimo segundo aniversário. Essa data chegou e passou.*

*Em seu lugar, decidimos que sua companheira de quarto vai ser uma substituta perfeitamente adequada. Afinal, o próprio vigésimo segundo aniversário está chegando nesta sexta-feira.*

*Agora, percebemos que você pode encontrá-lo em seu coração para se arrepender dos vossos maus caminhos, à luz desta nova informação. Se você optar por fazê-lo, por favor, apresente-se no nosso prédio esta sexta-feira, três de setembro, precisamente ao meio-dia, preparada para se arrepender de seus pecados e trocar-se por sua querida amiga, Jessica.*

*Se você optar por não chegar à hora solicitada, ou fazê-lo completamente sozinha, seremos forçados a casar com Jessica no seu lugar.*

*Confie em mim, ela nunca será vista novamente.*

*Atenciosamente, Pastor Stone.*



A sala virou Lindsey durante vários segundos antes de tudo ficar preto.



## Capítulo 17

Lindsey andava no chão da cozinha, pela milésima vez, com as mãos em punhos ao seu lado para evitar roer as unhas, não mais do que já tinha.

Mais duas horas, até o ponto de encontro designado. Duas longas horas.

Ela não tinha dormido mais do que algumas horas em um momento, desde quarta-feira à tarde. E quando adormeceu, ela sempre acordava gritando de terror.

Caramba, esses bastardos têm Jess. E têm por dois dias. O que diabos eles fizeram com ela?

Seu estômago ameaçou purgar-se novamente. Ela vomitou quase tudo o que tinha ingerido nas últimas quarenta e oito horas.

"Senhora, vamos repassar isso mais uma vez." O oficial sentado à mesa da cozinha dos Masters, esta manhã estava calmo e compreensivo, mas ela estava cansada de ensaiar.

Ryan parou em suas trilhas no caminho pela bilionésima vez. "Você está fazendo um buraco no chão." Ele não abriu um sorriso, apenas tomou-a nos braços e segurou-a... de novo.

Lindsey gemeu. "Eu tenho isso. Nós não precisamos percorrer qualquer cenário mais."

Ela estava inquieta sobre a quantidade de envolvimento da polícia. Não tinha havido nenhuma maneira no mundo para parar Alex e Ryan de chamar as autoridades, e em um nível de todo o coração que ela concordou, mas a vida de Jess estava em jogo. Ela não queria foder com isso, mesmo se tivesse de desistir de sua própria vida para poupar a amiga.

"Nada vai acontecer com você. Não vamos deixá-lo." Alex estendeu a mão para ela de algum lugar lá fora. A babá era Ryan, esta manhã.

Embora Lindsey estivesse preocupada com o quanto o policial e sua nova família pudessem ser uma ameaça para o resgate, eles eram tão igualmente insistentes que ela nem sequer pensou em tudo.



Alex e Ryan tinham enfaticamente insistido que ficariam de fora no início. De jeito nenhum no mundo que eles estavam indo para arriscar sua vida, enviando-a para os 'lobos'.

No final, a polícia concordou em certa medida, com Lindsey. Ela deveria ir para a igreja ao meio-dia, como exigido, por todas as aparências, sozinha.

O edifício seria cercado. Ela teria um microfone invisível no ouvido de modo que o oficial encarregado podia se comunicar com ela.

É claro que não havia nenhuma maneira para a polícia perceber que ela tinha uma forma muito melhor de comunicação prontamente no local com Alex e Ryan. *Graças a Deus.*

Mesmo se as coisas dessem errado, ela sempre poderia deixá-los saber o que estava acontecendo.

O funcionário limpou a garganta e entrou em sua linha de visão, estreitando seu olhar sobre ela. "Não diga nada mais do que o necessário, quando você entrar. Basta perguntar as questões que discutimos. Espero que você vá ter as respostas que precisamos em uma fita, para prender essas pessoas e colocar um fim a isto de uma vez por todas."

Ryan apertou-a contra o peito e passou os braços em torno de seu meio. Não importa o quão apertado ele segurou-a agora, ou que tipo de casulo, ele imaginou que poderia usar para protegê-la, ia ter que deixar de ir em breve. O tempo estava passando.

"Tenho isso." Lindsey assentiu com a cabeça.

"E se eles têm armas?" Perguntou Ryan.

Tinham estado por isso. Lindsey revirou os olhos em direção ao policial, para que Ryan não pudesse ver. "Armas de Deus?" Ela tentou rir, mas isto saiu soando forçado.

"Ha ha!" Ele apertou e ela mexeu para se libertar.

"Você está espremendo o ar para fora de mim." Ela se virou para encará-lo. "Ficarei bem. Eu conheço essas pessoas, não se esqueça. Vou fazer o que tenho que fazer, jogar junto e obter Jess fora de lá."

"E então o quê? E você?" Ele franziu o cenho e deu-lhe uma agitação.



"Então eu corro como o inferno, se for preciso. Temos todos os cenários possíveis cobertos, Ryan. Tudo a partir de alguém me pegando, as armas, um serviço de oração eterna para minha alma. Mas eu vou estar perfeitamente segura. Inferno, os policiais estarão em toda parte."

"Eu não gosto disso." Ele colocou sua testa contra a dela. "Mas, vendo como você é teimosa e estará cercada, vou morder minha língua. Eu te amo." As últimas palavras saíram em um fôlego. "Não faça nada estúpido ou vou ter que puni-la, por ter me dado a insuficiência cardíaca." Isso ele sussurrou direto dentro de sua orelha para que ninguém pudesse ouvir. Graças a Deus.

O sorriso em seu rosto quando olhou de volta em seus olhos foi tudo o que ela precisava saber que tipo de punição ele tinha na cabeça. Talvez ela fosse um pouco menos em conformidade com o plano arranjado, apenas para a oportunidade de experimentar o tipo de disciplina.

"Não olhe para mim desse jeito, você diabinha."

"Temos que ir. Está quase na hora de encontrar com o resto da equipe do motel do outro lado da rua da Sua Espada Poderosa." O policial balançou a cabeça em descrença no nome da igreja, e não pela primeira vez.

Ryan e Lindsey seguiram o oficial Hammond fora e encontraram Alex no carro. O resto da família estava vindo na direção deles, a partir de todas as direções. Cada detalhe foi planejado. Ryan e Alex levariam Lindsey. Charles, Richard, e Aaron subiram em outro caminhão.

Michael levantou-se para o lado, ainda fazendo beicinho sobre ser deixado de fora para ficar atrás com Nancy e Tessa. A fazenda foi movimentada com vários outros homens que trabalhavam na terra, mas Michael tinha apenas vinte e considerado muito jovem para acompanhá-los.

Tessa abraçou Lindsey antes que ela entrou no caminhão. "Fique segura, por favor?"



"Eu vou." Ela virou-se para Nancy que estava alguns passos para trás com os olhos lacrimejantes e assentiu. "Não se preocupe."

Esta era sua família agora. Nunca tinha tido tantas pessoas amando-a incondicionalmente assim.

A unidade ficou em silêncio e Lindsey concentrou na trituração do som de cascalho sob os pneus e, em seguida, o sopro da estrada abaixo deles. Ambos os seus companheiros mantiveram uma mão nela todo o caminho, acariciando-a aparentemente em todos os lugares. Pela primeira vez, o seu toque não lhe causou a alça que ela estava no cio.

Prendeu a respiração quando eles chegaram ao motel, seguiram todos para dentro, e passou 20 minutos em um estado de descrença suspenso, balançando a cabeça em cada funcionário que disse a ela, repetindo as instruções voltando a eles pela enésima vez.

Todo mundo esperava que isso fosse rápido. Dentro e fora. *Por favor, Deus.*

"Não perca o contato com a gente, querida." Alejandro envolveu seus braços ao redor dela por apenas um momento, seus olhos molhados quando ela recuou. "Nem por um minuto."

"Ok." Graças a Deus ela teve este link para levá-la através do calvário, do maior desafio de sua vida.

Um breve abraço de Ryan no caminho para fora da porta e estava fora.

Suas pernas tremiam e as mãos suavam em bicas quando virou a parte de trás do prédio e saiu para a rua de várias portas. *Tudo bem até aqui.* Ela arrastou a rota planejada para a igreja, com os olhos varrendo ao seu redor e lançando de vez em quando as altas portas verdes francesas na frente de seu destino.

Onde quer que os policiais estivessem, ela não podia vê-los. Isso significava que os caras maus também não podiam.

Ela encolheu os ombros e tentou relaxar, respirou fundo quando chegou na fonte de seus pesadelos, e abriu a porta da frente.



Ela não estava trancada. Eles estavam esperando por ela. Por favor, deixe-os serem estúpidos como são ignorantes.

Ela fez uma pausa no vestíbulo traseiro, deixando seus olhos se ajustarem a pouca iluminação depois de sua caminhada ao sol.

No início, não ouviu nada além do silêncio. Virando a cabeça para o lado, ela se esforçou para ouvir qualquer sinal de vida.

Um pequeno gemido esfaqueou seu coração. *Jess*. Sua amiga de quatro anos presa contra a sua vontade por esses supostos cordeiros de Deus. *Oh, que contradição.*

*"Você consegue ver alguma coisa? O que está acontecendo, Lin?"*

*"Ryan, deixe me concentrar. Eu não posso estar acentuada, se entupir minha cabeça. Dê-me um minuto?"*

*"Estamos preocupados, mi amor".*

*"Eu sei."*

Lindsey rastejou para dentro do santuário, com os olhos focados no final do corredor central, quando três pessoas vieram à tona. Ela respirou fundo e segurou-o. Se não tivesse conhecido melhor, teria pensado que a cena parecia bastante inocente. Apenas três seres humanos esperando por ela.

*"Oh, eu vejo que você escolheu bem, minha cordeira."*

Seus dentes cerraram, e ela se encolheu, como se a voz do Pastor Stone fosse semelhantes ao arranhar de um quadro negro. Como ela podia ter sentado nesses bancos, ano após 18 anos e nunca perceber que hipócrita esse filho da puta era?

No segundo banco de costas, ela fez uma pausa. *"Vamos, deixe Jessica ir. Eu não estou indo mais longe até que você a solte."*

Um riso perverso lembrando o riso do Coringa do Batman ecoou pela sala vazia. *Oh, ele está rachado, de fato.*

*"Hammond diz que ele está rindo. Por que ele está rindo?" Ryan perguntou.*

*"Ele é maluco."*



"Digo-lhe isso." Stone enxugou os olhos com as costas das mãos como se recuperasse de uma piada fantástica. Os dois membros do seu rebanho ao seu lado, olharam para ele incrédulos. Ele tinha ficado mais louco do que nunca. "Que tal nos encontrarmos no meio do caminho."

Ele deu um passo para frente, empurrando Jess na frente dele e no raio de luz que entrava pela janela de vidro colorido.

Lindsey respirou fundo e tentou não chorar. "Jess." As mãos dela foram arrancadas atrás das costas, com a boca coberta com fita adesiva. Seus olhos estavam cheios de medo, mais terrível que já tinha visto. Manchas de lágrimas correram em trilhas por suas bochechas.

Em câmera lenta, Lindsey avançou para frente.

"Não fique muito perto, senhorita Walters. Nós não queremos que ele tenha a mão superior." Hammond sussurrou em seu fone de ouvido. "Pare alguns metros de distância e exija sua libertação ou vou me encontrar com as duas mulheres para resgatar, em vez de uma."

Lindsey acenou com a cabeça como se o policial pudesse ver o movimento e piscou para clarear a cabeça.

*Tire-a. Apenas tire-a. Depois se preocupe consigo mesma.*

*"Você poderia fazer as duas tarefas ao mesmo tempo, mi alma? Estou prestes a cagar nas calças como isso está."*

Ela não teve tempo para responder.

Quando um banco duro de madeira permaneceu entre Lindsey e Stone, que agarrou a Jessica lutando muito mais severamente do que o necessário, ela parou.

"A deixe ir! Estou aqui." Ela cruzou os braços sobre o peito como ensaiado, uma pequena dica de linguagem corporal que gritava: 'Eu não vou deixar você tirar o melhor de mim'.

Com um sorriso, o lunático enlouquecido empurrou Jess para o lado. Ela tropeçou e caiu no corredor, sua cabeça batendo no escuro banco de madeira.



Lindsey encolheu-se e saltou em direção a sua amiga, mas num piscar de olhos, o líder desta desculpa absurda para a religião agarrou-a pelos braços e puxou-a em direção ao altar.

Lindsey torceu o pescoço e viu quando Jess freneticamente lutou para ir de pé sozinha e correu em direção à parte de trás da igreja.

A longa laje de mármore sobre o estrado levantado chamou a atenção de Lindsey. Por que não tinha nunca realmente olhado para isto antes? Era uma reminiscência do que seus ancestrais provavelmente usavam para fazer um sacrifício humano e rezou que hoje sua vida não fosse terminar da mesma maneira.

No altar, Lindsey reconheceu o senhor mais velho de pé à espera, de sua infância. Ela não conseguia lembrar seu nome, mas isso não importava.

Ao lado dele estava uma mulher que ela não conhecia, a cabeça inclinada em sua apresentação. Ela resmungou em direção ao chão, no que Lindsey logo percebeu que era um fluxo constante de oração. Perguntou-se brevemente o que exatamente a senhora pode estar orando? Redenção de Lindsey? Sua própria? Ou talvez algo mais sinistro?

"Irmão Frank Wellington..." Começou Pastor Stone. "... a sua intenção, para a Irmã Maria Martha." Stone puxou o braço de Lindsey e acenou com a cabeça em sua direção.

"Vá se foder."

O aperto em seu braço começou a apertar. Ela teria um grande hematoma amanhã. Esperava que fosse tudo o que sairia da farsa.

Dois homens rosnaram em sua cabeça. Ela podia sentir a necessidade de golpear o idiota por colocar a mão nela.

Frank tinha cerca de sessenta anos. Será que ele já não tem uma esposa? Ela se encolheu.

Seu peito bateu quando Stone começou a recitar o ritual de casamento absurdo de costume entre o seu rebanho.

Isso não importa. São apenas palavras. Elas não significam nada e não detêm peso legalmente, ela repetiu para si.



Lindsey concentrou-se em Alex e Ryan, inundando-os com pensamentos de seu amor, desligando-se das palavras cerimoniais de Stone.

"Eu vos declaro marido e mulher."

Lindsey empurrou o olhar para ver o complacente de Stone da vitória, quando ele soltou o braço e, literalmente, entregou-a ao homem mais velho. "Wellington, eu não invejo. Você vai precisar de uma mão firme e um cinto grosso para transformar essa prostituta de volta no caminho da retidão. Boa Sorte! Acautelai-vos dos meus conselhos mais cedo." Ele ergueu as sobrancelhas e, em seguida, caminhou por uma porta lateral.

*"Stone saiu pela porta oeste. Meu novo 'marido' está me levando em direção à porta da frente. Há uma outra mulher aqui, mas ela não se moveu. Ela está no altar, recatadamente rezando para seu Deus vingativo."* Como na terra Ryan e Alex estavam indo para transmitir essa informação aos policiais sem levantar algumas sobrancelhas, ela não teve tempo para ponderar.

"Consegui."

Hammond falou em seu ouvido. "Senhorita Walters? Eu estou supondo que você está no caminho para fora?"

Tossiu uma vez, seu sinal de sim.

"A parte da frente?"

Outra única tosse.

Wellington não tinha falado uma palavra ainda. Ela olhou para ele vendo seus lábios franzidos apertados, com a testa franzida. Ele estava preocupado? Ele deveria estar.

Ganhando velocidade, ele apressou-se pelo corredor, pela porta da frente, e para o sedan azul, quatro portas que os policiais haviam felizmente assumido seria seu método de fuga.

No meio da calçada, o show começou. "Pare onde você está! Mãos para cima. Solte a mulher." Policiais descendentes de todas as direções.



Lindsey puxou livre de seu captor e se abaixou para o chão como o planejado. Ela rastejou o mais rápido que pôde para longe da zona de perigo. O concreto áspero cavou suas mãos e joelhos, mas ela não parou.

Um Wellington atordoado girou em um círculo, com os olhos arregalados, os braços erguidos. O pobre coitado não tinha ideia do que estava acontecendo, ou mesmo que ele tinha quebrado a lei.

Ryan e Alex arredondaram prédio do outro lado da rua e correram em sua direção, quando dispararam ao mesmo tempo. Pegando no ar e girando de volta para o motel. Seus pés nunca bateram no chão depois que ela estava em seus braços, sem saber qual deles era o único realmente acarretando-a.

Eles eram um emaranhado de respiração pesada e determinação.

Seguiram direto para a unidade de canto do motel, local de encontro previamente combinado, empurrou a porta de sua posição entreaberta, mexeram por dentro, e bateram os três para o úmido quarto vago. Só então eles montaram Lindsey sobre seus pés.

Ela inclinou-se para recuperar o fôlego, as mãos sobre os joelhos.

"Você está bem?" Alex puxou de volta na posição vertical. Quatro mãos afagaram-lhe da cabeça aos pés.

"Eu estou bem. Ou não." Lágrimas correram de seus olhos e correram pelo seu rosto. Mesmo com as cortinas fechadas, fazendo a luz fraca, ela podia ver o alívio no rosto de ambos. A respiração retardou, os ombros reduziram.

"Você não quer assustar o inferno fora de nós assim de novo, ouviu?" Ryan estreitou os olhos para ela, um lado de sua boca levantou em um sorriso.

Ah, sim, porque eu planejei isso como um passeio divertido para a semana.

Seus lábios quebraram nos dela e ele devorou, até que Alex empurrou para o lado e fez o mesmo.

"Você fez muito bem, *mi amor*. Estou orgulhoso de você."



Seu sorriso se espalhou de uma milha de largura, até que suas bochechas doíam, e então ela ficou séria. "Eles conseguiram o Pastor Stone?"

Assentiram. "Com certeza. Ele nunca teve uma chance. O bastardo era incrivelmente arrogante." Afirmou Ryan.

"E a mulher? Ela vai ser presa?"

"Provavelmente, mas não vai ser segura por muito tempo. Ela não sabe o que fez." Acrescentou sarcasticamente.

"Oh, Onde está Jess?" Como ela poderia esquecer Jess?

"A polícia a levou até o hospital para verificar se estava bem. Ela parecia bem. Acho que eles não a machucaram, *Cariño*."

"Eu gostaria de vê-la." Lindsey olhou os dois homens nos olhos, desafiando-os a contradizê-la. "E então, vamos para casa. Preciso de um banho longo, algum amor feroz, e dois dias de sono."

"Claro. Vamos lá." Ryan pegou a mão dela na sua, enfiou os dedos com os dela. "Afim de contas, dois dias sem sexo depois de uma certa reivindicação é uma tortura brutal para nós lobos."

"Eu concordo." Alex segurou a outra mão e beijou-lhe os dedos.

"Não é agradável para nós seres humanos também. Então o que estamos esperando? Estamos desperdiçando tempo."

Lado a lado eles caminharam para o carro, longe do perigo assombrando seu passado, para o futuro esperando a ser preenchido com novas memórias e substituir os pesadelos.



## Epílogo

Lindsey olhou com admiração para fora da pequena janela redonda. Desse ponto de vista, vários quilômetros no ar, a paisagem exuberante espanhola tirou o fôlego. Quilômetros e quilômetros de colinas cobertas com o que ela agora sabia eram vinhas e olivais.

Ela havia passado a maior parte do voo entre os dois homens, mas quando tinha chegado mais perto do pouso, tinha arrancado Ryan e tomou seu lugar junto à janela.

Foi à mão morna propagando através das omoplatas agora. Ele se inclinou para frente e olhou ao seu redor para ter um vislumbre de si mesmo. Seu cabelo fez cócegas em seu queixo, onde eles quase se tocaram. O calor de sua pele a rodeava, confortando seu estado um pouco nervoso.

Alejandro riu atrás deles e acrescentou uma segunda mão na parte inferior das costas. "Você parece estar gostando do meu país." Sua voz profunda orgulhosa irradiava pela espinha de Lindsey.

Tão bonita. Ela se virou para encará-lo por cima do ombro. "Você tem certeza que sua família vai ficar bem com isso?" Não importa o quanto confiança que ela tinha recebido, não poderia envolver sua mente em torno da ideia, de que os outros achariam esse arranjo normal ou aceitável.

Alex baixou a voz e sussurrou apenas para seus ouvidos: "Nós somos lobos, *Cariño*. Isso não é tão incomum para a nossa espécie. Relaxe. Os meus pais vão adorá-los em pedaços e minhas irmãs não serão capazes de parar de tagarelar com você. Somos uma família unida, como Ryan."

Lindsey sacudiu quando Ryan colocou a mão em sua coxa com jeans e espremeu, um pouco mais do que socialmente aceitável. Na verdade, seus dedos roçaram sobre seu sexo



quando ele fez isso, o envio de calor para seu rosto e fazendo-a olhar ao redor para os outros passageiros na mortificação.

A risada de Ryan vibrava na palma da mão contra ela e empurrou um guincho delicado de seus lábios. "Eu amo como você é inocente. Nunca deixa de me surpreender como você cora quando te toco. Sexy como o inferno."

"Há pessoas ao nosso redor, Ryan." Ela murmurou baixinho, enviando-lhe um olhar a centímetros de seu rosto.

"E eles não podem ver uma coisa, querida. Agora, se eu fosse fazer isso..." Sua mão se ergueu e caiu diretamente sobre sua virilha. Ele carregou com força com a palma da mão e uma corrida de umidade vazou em sua calcinha.

Ela engasgou, e então gemeu quando ele jogou os dedos em sua fenda. Mesmo através do jeans, ela tornou-se hiperexcitada. Sua testa caiu contra o seu, enquanto ela se tornou massa em suas mãos.

"Meu Deus, ela é quente." A voz de Alejandro virou sua atenção de volta para o presente. "Eu posso sentir sua excitação."

Ela agarrou a mão de Ryan com as dela e empurrou. "Pare com isso. Você vai me fazer envergonhar." Ela lutou contra ele, sem sucesso. Ele não estava para ser dissuadido tão facilmente. "Você prometeu-me não no avião. Você jurou." Ela olhou em punhais em Ryan e depois para Alex, esperando algum apoio de seu outro companheiro.

"Ok, ok..." Ele finalmente admitiu. "... mas assim que chegar a algum lugar privado, eu quero esses jeans fora. Esta boceta é minha." Ele a soltou, fisicamente. Mentalmente, ainda controlava sua excitação com suas malditas palavras.

Um rosnado baixo emitido por seu outro lobo. "Eu poderia querer uma parte nessa festa para mim, você sabe. Tem sido um longo vôo." Alejandro se ajustou bem diante de seus olhos.

Ela teve de voltar para a janela e evitar lambe os lábios. Talvez se concentrasse no cenário abaixo, poderia manter a necessidade de levá-lo à distração na baía.



Eles pensam que estão sofrendo? Ha — Ela precisava gozar tão ruim que não conseguia segurar os joelhos ainda.

"Estamos quase lá. Olhem." Alejandro apertou seu braço entre Lindsey e Ryan e apontou para fora da janela. "Isso é para onde estamos indo."

"Sua família vai nos encontrar no aeroporto?"

"Não, eu aluguei um carro. Ele vai nos dar mais liberdade depois que chegarmos e controlar sobre apenas quando chegarmos."

Lindsey estremeceu. O que ele quer dizer com isso?

"Oh, cara... Quilômetros e quilômetros de estradas rurais com ninguém sobre eles. Seria muito doloroso chegar na casa da minha mãe só para passar horas a socializar, antes de ter a chance de ficar sozinha. Nós estivemos neste avião por muito tempo. Eu preciso muito de você nua embaixo de mim, antes de chegarmos à vinha."

Pela primeira vez na sua vida, que não parece tão ruim. Ela nem sequer corou. Talvez pudesse se acostumar com esta nova e estranha vida dela.

"Nós vamos ficar aqui por um mês inteiro de visita. Isso é muito tempo. Não precisamos ter pressa. Outra hora extra gasta Perder tempo à toa ao longo do caminho não vai matar ninguém." Alejandro afastou uma mecha solta de cabelo atrás da orelha.

Ela riu em seu uso do termo americano: Perder tempo à toa. Ele não tinha ideia de que ele soava como sua bisavó.

Duas horas depois, os três estavam na alfândega e tinham toda a sua bagagem no apertado porta-malas de um carro de luxo. Durante quatro semanas, eles iriam ficar a conhecer este lado da família, ambos Lindsey e Ryan. Ela sentiu que ele também estava nervoso, embora nunca admitiria tal coisa.

Inferno, ele nunca tinha sido afastado de sua própria família tanto tempo. Mesmo com a sua nova família de todos três juntos ele iria perder seus pais e irmãos. Na verdade, foi por isso mesmo que eles finalmente decidiram construir seu próprio lugar na terra de seus pais, assim como sua irmã Tessa tinha. Havia acres mais que suficientes para separar as famílias e



dar-lhes o seu próprio espaço, permitindo que eles trabalhem juntos facilmente e se reúnam com facilidade.

Alejandro foi mais equivocado. Ele vinha trabalhando em ambas as fazendas, uma vez que tinha se mudado para a casa dos pais de Ryan, há três semanas. Sua tia e seu tio realmente precisavam de ajuda, mas ele também sentiu que precisava puxar o seu peso na fazenda dos Masters. Ele estava se esgotando e Lindsey esperava que ele pudesse passar o próximo mês relaxando na Espanha e voltar para os EUA, com um pouco menos de culpa sobre suas obrigações. Nenhuma família esperava metade do que fora dele, como ele fez de si mesmo. Todo mundo entendeu as circunstâncias complexas.

Quando eles entraram no carro, Lindsey insistiu em ambos os homens sentados na frente, para que ela pudesse esticar as costas. Isso não iria durar, mas a sufocaram no avião por muitas horas, espremendo-a de ambos os lados, cada um com uma mão nela constantemente. Foi uma maravilha que as comissárias de bordo não perceberam e levantaram uma sobrancelha. Embora, Lindsey tinha muito meticulosamente evitado qualquer contato visual com os funcionários, por isso mesmo. Ela estava envergonhada o suficiente. Era mais fácil não saber o que estavam pensando.

Quilômetros e quilômetros de paisagem deslumbrante causaram o pescoço de Lindsey torcer para trás e os lados direito e esquerdo do carro. Sua mente vagou, pensando nas últimas semanas. Seus companheiros graciosamente permitindo seus poucos minutos de espaço.

Claro, a vida de Ryan estava de cabeça para baixo com a adição de duas pessoas em seu leito e a necessidade de viajar para o outro lado do mundo e conhecer sua família. E a vida de Alejandro foi em estado de completa desordem, mais ainda, tendo se mudado duas vezes no último mês, ambos em território desconhecido, pegando uma companheira e um outro homem ao longo do caminho.

Mas, nenhum deles teve o seu mundo girando tão longe de seu eixo como Lindsey fez.



Um mês atrás, ela tinha sido um ser humano normal, ignorando a existência de shifters. Tinha estado a ponto de iniciar um trabalho de ensinamento que tinha virado para baixo, a fim de lidar com sua recém-descoberta loucura. Tinha acasalado com não um, mais dois lobos. *Lobos*.

Ela se mudou para uma fazenda. Deixou sua companheira de quatro anos em seu apartamento confortável. E o mais importante, superou obstáculos religiosos arraigados que tinham sido martelados em sua cabeça, desde seu nascimento. Não só ela estava participando de um relacionamento sexual saudável, que ia contra tudo o que tinha sido ensinada, mas com dois homens ao mesmo tempo... várias vezes ao dia.

Ela sorriu para suas realizações e agradeceu a Deus por tirá-la de sua vida anterior, e que ela nunca teria suspeitado, mas muito apreciada.

O carro arrancou o asfalto em uma estrada de terra à direita, Lindsey chocou de sua contemplação.

Ela olhou para o rosto de um homem primeiro e depois o outro no espelho retrovisor. ambos sorriram para ela. Seus pensamentos, que estava ignorando por vários quilômetros, sozinha em suas meditações, bateram em sua cabeça.

Ela engoliu em seco e apertou as pernas juntas.

Alejandro puxou o carro para uma parada entre fileiras e fileiras de vinhas.

Lindsey estremeceu ao som de um ruído agudo, antes do topo do carro começar a levantar-se no ar. Ela não tinha sequer percebido que era um conversível quando tinha chegado primeiro dentro. Como eu perdi isso?

Os dois homens olharam fixamente nos olhos de sua posição virando-se no banco da frente até o motor parar. Uma brisa quente soprava seu cabelo ao ar livre. Ela agarrou o couro ao lado de ambas as coxas.

"Ela é tão quente quando pega desprevenida." Ryan murmurou.

"Seus zumbidos de excitação de zero a noventa em segundos. Você está molhada para nós, *mi amor*?"



Lindsey não disse nada. Eles realmente iam foder aqui no carro ao longo do lado da estrada? E se alguém os visse?

Alejandro subiu sobre o assento em primeiro lugar e pulou para o lado esquerdo. "É isso que você quer, bebê? Ser fodida?" Ele pegou o rosto dela entre as mãos e beijou-a até que sua cabeça girava. Quando se inclinou para trás, ele fez outra pergunta. "Ou você quer fazer longo, lento, delicioso amor ao ar livre entre o aroma de uvas doces?"

Ela sugou em uma respiração. Em algum momento, Ryan se juntou a eles em seu lado direito. Seu calor embebendo em suas costas através da blusa fina de verão que ela usava.

Do acordo silencioso, e de alguma forma sem que ela soubesse, Alex e Ryan levantaram para o ar e a colocaram na parte de trás do assento. Ela nem sequer teve tempo para registrar a sua intenção, antes que quatro mãos tiveram desabotoando e aberto sua calça jeans e deslizada para fora de seu corpo, levando a calcinha com ela.

Tinha sido forçada a se inclinar para trás, com as mãos sobre o tronco atrás e evitar a queda.

"Tome sua blusa, querida." A voz de Ryan estava rachando de tão baixo. Seu cabelo castanho ondulado flutuava sobre a testa e os olhos dilataram para alfinetar quando ordenou ela. "E seu sutiã."

Lindsey se inclinou para frente, apoiada pelo agarre que os dois homens tinham em suas pernas, e fez o que tinha sido dito, como se incapaz de controlar suas próprias ações. Inferno, ela não se importava. Suas mãos tremiam, o que tornava difícil apertar os botões através dos furos, mas ela não queria rasgar o material. Estava cansada de substituir roupas ultimamente, e essa blusa era o que ela pretendia usar para conhecer os pais de Alex.

Penosos minutos depois, a camisa floral de seda estava deitada no tronco, com o sutiã se juntando.

Ela estava nua. Os homens não.

"Tão fodidamente sexy." Ryan pressionou contra seu estômago. "De costas Lin, incline a cabeça para trás. Eu quero lembrar de você assim. Como uma foto em minha mente. Seu



cabelo ao vento. Seu pequeno corpo quente em cima do carro, aberto para nós, exigindo que a levemos."

Céus, cada vez que um deles pintou um cenário, tornou-se realidade, enquanto falavam.

Ela gemeu, os olhos fechados contra a luz brilhante do céu aberto. Sensação governou quando os deixou amá-la. Toda a sua concentração ampliada a várias mãos espalhando suas coxas tão grande como o que podiam e segurando-a aberta para a brisa. Ela foi essencialmente presa como seria se tivessem amarrada as mãos atrás dela. Se ela se mudasse ou um palmo, cairia para trás.

Sem olhar para baixo, tudo o que podia fazer era sentir. Dedos em toda parte. Seu sexo foi realizado aberto, ar flutuando sobre a umidade antes de uma língua ir dentro e prová-la. O segundo que pousou em seu clitóris, ela gozou.

"Tão sexy. Faça-o novamente, bebê. Deixe isso ir. Gostamos de ver você gozar. Você parece tão livre quando libera para nós. Selvagem, natural, crua." As palavras eram de Alex, o que significava que a língua de Ryan foi profunda em sua boceta, chupando o clitóris, levando-a para outro clímax.

Ela já não duvidava que pudesse gozar. Eles tinham arrastado tantos orgasmos múltiplos fora dela, por tantos dias seguidos agora, que tinha começado a esperar. Essa sensibilidade em seu clitóris que sentiu logo após o primeiro orgasmo sempre dissipava dentro de momentos, quando outro conjunto de necessidade construía sobre o primeiro.

Arrepios subiram no peito quando Alejandro chupou um mamilo em sua boca, enquanto apertava o outro e rolava a pequena protuberância entre dois dedos. Ela arqueou as costas para ele.

Tinha muito que perder de sua modéstia quando se tratava de seu corpo nu. O que quer de dúvida que ela teve sobre sua atratividade antes de conhecer esses pedaços, desapareceram gradualmente sob sua verdadeira crença de que ela era a mais bela criatura do mundo. Quem era ela para duvidar de sua ingenuidade?



Pressão construída até que seu corpo tremia sob suas mãos hábeis. Alejandro estava sobre ela, alternadamente, sugando e apertando os seios. Ryan mexeu dois dedos dentro dela, sem perder de sucção no seu clitóris. Ela endureceu. "Tão perto..."

Ela estava bem na beirada. Um lugar que a mantinham com frequência. E ela adorou. Toda a sua atenção estava voltada para o seu centro.

Com um *pop*, Alex soltou seu mamilo, puxou a cabeça dela com uma mão e beijou-a tão completamente que seu cérebro espalhou. Ela foi apenas marginalmente ciente do dedo de Ryan dançando em torno do outro conjunto dentro dela, até que, finalmente, ele empurrou um dígito em sua entrada traseira e angulou para roçar os de sua boceta.

A bunda de Lindsey disparou no carro, só conseguindo quebrar mais profundamente na boca de Ryan e apreender os dedos mais fundo dentro dela. Suas paredes se apertaram para baixo e ela gritou para os lábios de Alex quando seu segundo orgasmo, muito mais intenso do que o primeiro, caiu sobre ela, onda após onda dos músculos apertando os dedos de Ryan em ambos os buracos.

Ela adorava esses homens. Era massa em suas mãos.

Tudo o que podia fazer era sorrir para o céu azul quando eles ergueram a parte de trás do carro.

Momentos depois, Alex estava sentado em seu lugar e ela foi reduzida ao longo do seu pau grosso, empalada ao máximo. "Olhe para mim, bebê." Seu olhar pousou em Alex. "Eu quero ver seus olhos quando você gozar."

Ryan empurrou as costas, para que ela se inclinasse sobre Alex. Ele usou sua umidade para lubrificar sua bunda e depois, de pé sobre o assento atrás dela, colocou-se em sua entrada traseira para se juntar a Alex.

Sentia-se tão maravilhosa, tão cheia. Cada vez que eles fizeram isso.

"Não vou durar muito tempo..." Ryan murmurou em seu ouvido, fazendo um arrepio na espinha.



"Eu também não. Já faz tanto tempo." Alex olhou fixamente em seus olhos, sem nunca perder o contato que tinham entre eles.

Lindsey riu antes de qualquer homem mover. Esse momento em que todo mundo adorou a plenitude da sua adesão, antes de se mover para o ritmo que tinham estabelecido durante as últimas semanas. "Foi o quê? Doze horas?"

"Parece mais." Disseram ambos em conjunto.

E esse foi o último pensamento racional que ela teve. Deixou sua mente vagar, ignorando o estresse que o resto do dia traria quando eles chegassem ao seu destino, e concentrando-se em apenas sentir. Os dois homens a quem ela amava, mais do que tudo no mundo, pressionados dentro dela, enchendo seu mundo e seu corpo com seu amor.

**FJM**



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

**Próximos:**

